

1

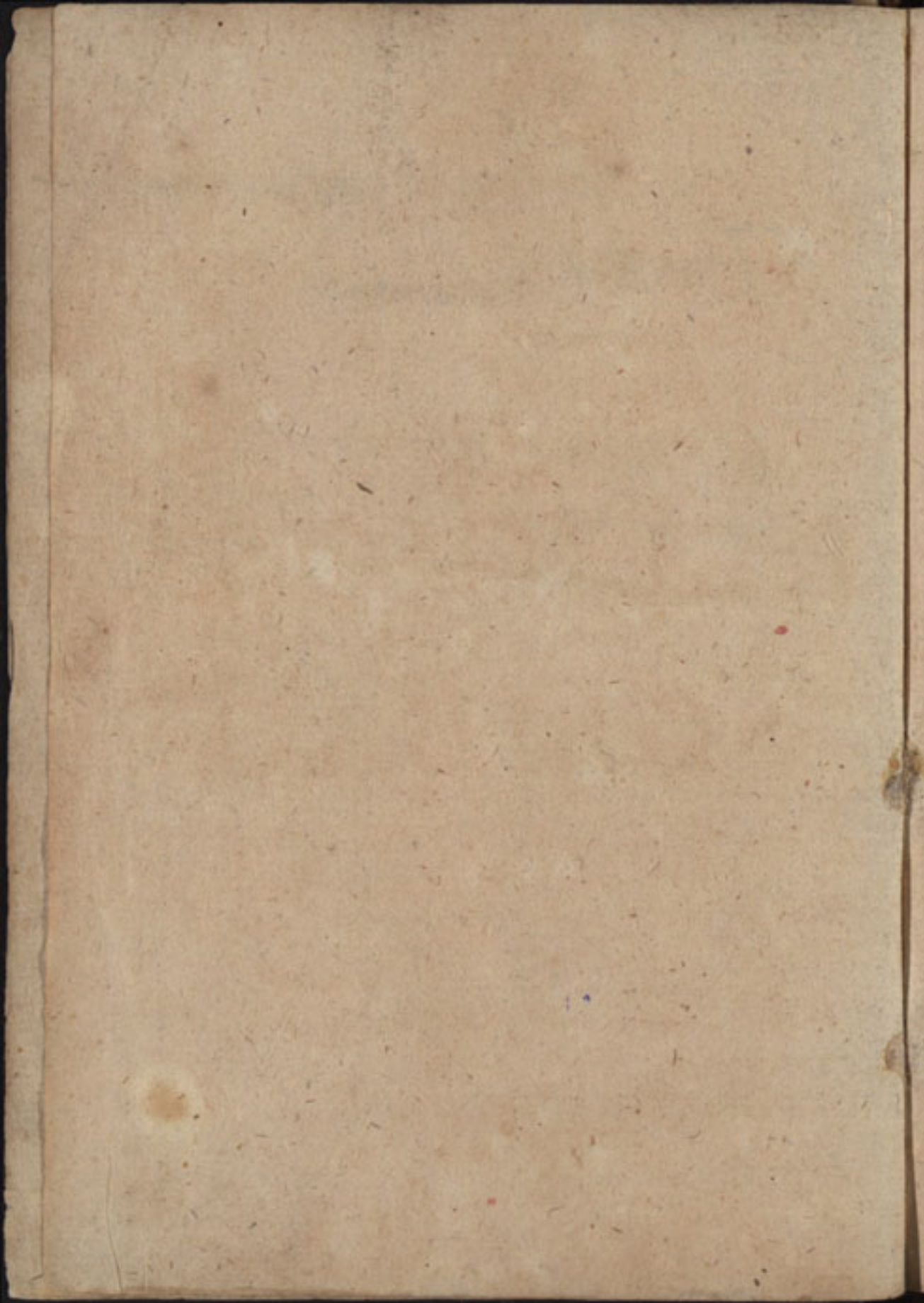
~~Alfonso E. de S. Ag. de~~
~~Castellano de S. Ag. de~~

Opresente do iuro de
Sora Josefina Preciosa do Ce

~~Handwritten text, possibly a signature or title, written in a cursive script. The text is mirrored across the page, suggesting bleed-through from the reverse side.~~

Handwritten text, possibly a signature or title, written in a cursive script. The text is mirrored across the page, suggesting bleed-through from the reverse side.

A
RELIGIOSA
EM
SOLITÃO



A
RELIGIOSA
EM
SOLIDAÇÃO.

A 242 PEN

RELIGIOSA

M. S.

SOLIDO.

Sala	C.F.
Est.	A.
Tab.	24
n.º	296

A RELIGIOSA EM SOLIDAÕ.

Obra, em que se expoem ás Religiosas o modo de empregarse com fructo, por espaço de dez dias nos Exercícios espirituaes de Santo Ignacio.

Composta em Italiano pello

P. JOAÕ PEDRO DE PINAMONTI,
da Companhia de JESU

E traduzida em Hespanhol pello

P. MARTINHO PERES DE CUNHA,
da mesma Companhia de JESU,

E novamente traduzida em Portuguez por hum devoto, que a dedica, e offerece

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. Fr. FELICIANO DE N. SENHORA,

Lente Doutorado na Sagrada Theologia pella Universidade de Coimbra, D. Prior, que foi da Ordem de Christo, e Bispo de Lamego, do Conselho de sua Magestade, e seu Sumilher de Cortina.

COIMBRA:

No Real Collegio das Artes da Companhia de JESU, anno de 1746.

Com todas as licenças necessarias.

21.I.972



25872

4

72.
78

A RELIGIOSA EM SOLIDÃO

Opera em que se expõem as Religiões e
modo de comprehendê-las com fruto, por
espaço de dez dias nos Exercícios
depoimentos de Santo Ignácio.

Compuz em Lisboa 1655

P. JOÃO PEDRO DE PINAMONTI
da Companhia de Jesus

E traduzida por Manoel de Castro

P. MARTINHO PERES DA CUNHA
da mesma Companhia de Jesus

E novamente traduzida em Lisboa por João
de Castro, que viveu em Lisboa

DO EXCELLENTESSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. F. BELLIANO DE N. SENHORA

Arcebispo de Lisboa, e antigo Theologo da
Universidade de Coimbra, do qual se fez Ordem de
Sua Magestade de Portugal, e do Conselho de
Suas Magestades de Castella, e de Leão

EM LISBOA

No Real Collegio de Artes da Companhia de
Jesus, anno de 1655

Com licença de Sua Magestade



EXCELLENTISSIMO,
E
REVERENDISSIMO
SENHOR.



AI a Religiosa em Solidaõ buscar a melhor, e mais segura protecção, sem vacillar na eleição de patrocínio, porque o peso de justificadas razões lhe servem de ligeiras azas, para voar aos pés de vossa Excellencia. Acháva-se já tão distante da nação, em que teve o primeiro ser, que com grande fundamento podia temer o sabir a publico, levando sempre o receio de ser ja desconhecida. E aonde havia de buscar o seu amparo, senão na piedade de Vossa Excellencia, que com tanto zelo, e incansavel desvelo, se empregou sempre na direcção de tantas almas Religiosas, persuadindo igualmente com o exemplo, que são as vozes, que fazem mais bemquisto, e ditoso o magisterio.

Foi

Foi esta obra composta na lingua Italiana pello Mystico, e douto Padre Pinamonti, e como trata de Exercicios espirituaes, que podem servir de tanta utilidade ás almas, principalmente ás que pella sua profissão estão obrigadas ao estado mais perfeito; para que não só as de Italia participassem deste bem, houve em Hespanha quem a fez natural pella tradução; e para que este nosso Reino pudesse mais commodamente utilizar-se da sua lição, houve quem a traduzisse no idioma nacional.

Mas para poder sabir a luz sem o temor das censuras, que necessariamente ha de padecer, pello muitos defeitos da tradução, busca na piedade de vossa Excellencia o patrocínio, de que se faz acreedora pella materia, de que trata, pois com a sua lição espera, que muitas almas reformem, e melhorem as suas vidas, e que Vossa Excellencia, como pastor vigilantissimo, tenha a gloria de as ver caminhar á perfeição. Deos guarde a pessoa de Vossa Excellencia por muitos, e felices annos.



AOS QUE LEREM.



EMPRESSE entendi, que fazer prologos nos livros he húa das mais excusadas diligencias, que ha entre os que escrevem; com tudo ha occasioes, em que parece preciso dar razão do motivo, que houve, para o contex-

to delles.

O Reverendissimo Padre Joáo Pedro de Pinamonti compoz hum livro em Italiano, que intitula *La Religiosa in solitudine*, Em o qual propoz ás Religiosas o modo de se empregarem com fruto nos Exercicios de Santo Ignacio, por espaço de dez dias; depois formou delle outro, applicándo a pessoas seculares, com algúa mudança nas meditaçoês, e exames; este traduzio na lingua Portugueza o Muito Reverendo Padre Miguel do Amaral, deixando as meditaçoês, e traduzindo outras,

* jiiij

que

que lhe pareceraõ mais proprias para pessoas
seculares. O primeiro traduzio no idioma Hes-
panhol o Padre Martinho Peres de Cunha com
as mesmas meditaçoẽs, liçoẽs, e exames do
Autor, que saõ em tudo mais proprias para
pessoas Religiosas.

Bem se deixa ver, que parecerá ociosa a di-
ligencia desta traduçaõ, porque o idioma de
Hespanha he bastantemente conhecido neste
nosso Reino, principalmente daquellas pessoas,
para quem foi escrita esta obra. Mas a este
reparo he que se pertende dar algũa satisfa-
çaõ.

Chegou hum livro destes a este Reino á
custa de varias diligencias, sem que se podese
descobrir outro, naõ sei se foi por se aca-
bar a emprenta, e havendo de se tornar a im-
primir, pareceo mais conveniente fosse no i-
dioma nacional, paraque as tuas doutrinas fos-
sem mais comúas a todos. Este foi o motivo.
Permitta Deos, que seja para honra, e gloria
sua, e utilidade das Almas, que com mais es-
pecialidade se dedicaõ ao mesmo Senhor.

V A L E,



L I C E N C A S
DO SANTO OFFICIO.
C E N S U R A

*Do M. R. P. M. Fr. Alberto de S.
Jozè Col, Qualificador do Santo Offi-
cio, e Religioso Carmelita Cal-
çado, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR,

C O M justo motivo preten-
de o Reverendo Padre Jozé
dos Santos, da illustre Com-
panhia de JESUS, Superintendente
* jiii da

da Imprensa do Real Collegio da mesma Companhia da Cidade de Coimbra, dar á luz publica este livro intitulado *a Religiosa em Solidaõ*; porque se nas outras Naçoẽs produziraõ semelhantes Exercicios espirituaes o fruto de arrancarem das maõs do infernal Dragaõ tantas almas; traduzidos em o nosso Idioma, as que se aproveitarem da sua liçaõ, com taõ fortes armas, lhe faraõ guerra de sorte, que destruido, cantarãõ a victoria, e triumpho daquelle diabolico inimigo. Este se conspira com todas as suas astucias para arruinar o estado mais perfeito, mas neste livro, aindaque pequeno, encontra a maior resistencia; porque subindo de ponto a perfeiçaõ do estado com a frequencia das meditaçoẽs, se vè de todo destituido de forças para a conquista, que intenta: motivo, alem de

naõ

naõ conter cousa, em que se afaſte da
noſſa Santa Fé, nem contradiga aos
bons costumes, porque se faz acredor
licença, que pede a Voſſa Eminen-
cia. Carmo de Lisboa, 13. de Maio.
de 1745.

Fr. Alberto de S. Fozè Col.



C E N S U R A

Do M. R. P. M. Fr. Thomás de S.
Jozeph, Qualificador do Santo Offi-
cio, e Religioso da Santissima
Trindade, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR,



ESTE livro, que vossa Emi-
nencia me manda ver, e tem
por titulo *A Religiosa em
Solidão*, he obra, em que se
expoem ás Religiosas o modo de em-
pregar-se com fruto por espaço de
dez dias em os Exercicios de Santo
Ignacio, composta em Italiano pello
Doutissimo, e Virtuoso Padre Pedro
Pinamonti, e traduzida em Hespa-
nhol pello Reverendo Padre Marti-
nho

-nho Peres, e agora novamente tradu-
zida em Portuguez a intenta impri-
mir o Reverendo Padre Jozeph dos
Santos, todos da illustrissima Compa-
nhia de JESUS. Pois hum livro, em
que se trataõ, praticaõ, e expõem,
para se exercitarem, os Exercicios de
Santo Ignacio approvados, e taõ u-
niversalmente recebidos pella Igre-
ja, que livro ha de ser, fenaõ hum
livro verdadeiramente digno de seu
grande Author, que tam douta, e es-
piritualmente soube compor, que
merece, que naõ só corra impresso
em todas as linguas, mas tambem
que a sua liçaõ, e doutrina fique e-
stampada nas coraçõs de todos; por-
que com a sua doutrina, e liçaõ naõ
só a Religiosa na sua solidaõ fica-
rá acompanhada de virtudes, mas
tambem qualquer alma, ainda distra-
hi-

hida, ficará solitaria de peccados; e assim me parece dignissimo de fahir a luz; pois naõ tendo coufa, que se opponha á nossa santa Fé, ou bons costumes, tem muitas, com que os maos costumes se reformem, e a Fé se confirme. Este he o meu parecer, Trindade, Lisboa, 3. de Julho, de 1745.

Fr. Thomás de S. Jozeph.

Vistas as informações pode imprimirse o livro intitulado; *A Religiosa em Solidaõ*; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa. 9. de Julho de 1745.

Alancastre. Sylva. Abreu. Amaral.

Almeida. Trigofo.

DO

DO ORDINARIO.

P Ode se imprimir o livro intitulado: *A Religiosa em Solidaõ*, e depois de impresso tornará para se conferir, sem o que não correrá. Coimbra, e de Agosto 4. de 1746.
Teixeira.

DO PAÇO,

Q Ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, taixar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá Lisboa, 8. de Outubro, de 1745.

Costa, Carvalho, Castro.



INTRODUÇÃO
DA
OBRA.

§. I.



Providencia não menos suave, que forte, por quem o Senhor assiste á sua Igreja, nunca se manifesta mais patente, que quando troca as maquinas de seus inimigos em pompa do mais illustre triumpho. Quem nam vê, que a Igreja he aquelle Reino eterno, que predisse Daniel: *Regnum, quod in eternum non dissipabitur*; pois os mesmos combates a estabelecem, as rebellioes a esforção, e as perdas

Dani
2.446

A

a fa-

a fazem crescer. Em estes ultimos seculos tem pretendido o Demonio por meio dos Heresiarcas modernos resuscitar a hum tempo todos os erros antigos, para dar como hum assalto geral á Igreja; porem, que ha conseguido com isso? as verdades se tem posto mais potentes, os dogmas se tem confirmado, e as perseguiçoés do Septentriaõ tem sido hum vento impetuoso, que mais tem servido de avivar, que de apagar a chamma. Desta sorte em nossos tempos temos visto quem cuidava defacreditar em os Fieis o uso da meditaçãõ, com pretexto, de que era exercicio proprio de principiantes, e que depois de alguns mezes o entreterse nisso mais, era naõ correr, ou caminhar pello caminho da perfeiçãõ, se naõ hum passear para cima, e para baixo, e hum moverse muito, sem ja mais alargarse hum ponto dos primeiros movimêtos; porem estes innovadores tambem que haõ feito? Temse estabelecido mais o uso do meditar, e se té dilatado mais, que nunca, o bõ costume de retirar-se para fazer os exercicios espirituacs de S. Ignacio, que pertenderaõ abater; pois além da Bulla de Paulo Terceiro, Summo Pontifice, que tanto os approva; havendo de preceder, em execuçãõ da Bulla Apostolica de Innocencio XI. hum retiro de

alguns dias de exercicios , para receber as ordens Sacras , o tal retiro ja se pratica em Roma , e em a melhor parte de Italia, segundo a forma dos mesmos exercicios de S. Ignacio , de quem escreve estas notaveis palavras São Francisco de Sales, *Os que fazem profundas , e poderosas resoluções de seguir a vontade de Deos , se retiraõ alguns dias , para mover seus animos com diversos exercicios espirituaes á interior reforma de sua vida : methodo santo , e familiar aos antigos Christaõs , depois quasi de todo deixado , até que o grande servo de Deos Ignacio de Loyola o pôz em pratica. Assim tambem em o tempo, que em França principiou a brotar aquella falsa doutrina , outras vezes condenada, ácerca da oraçãõ, dispõz a Divina providencia, que em muitos lugares daquelle Reino se estabelecessem varias casas destinadas para o retiro dos Exercicios Espirituaes com hum concurso taõ grande, que só em a casa de Vannes de Bretanha o anno de 1666. passou o numero de mais de oitocentos , com aproveitamento naõ inferior ao numero em todo o genero de pessoas , Nobres , Le-trados, Capitaes, Governadores, segundo o affirmãõ as relaçoẽs impressas. Semelhan-*

Lib. 6.
do A-
mor
de
Deos,
P. 2. C.

te progresso tem feito os Exercícios em Hespanha, em Alemanha, em o Novo mundo, e mais visinho a nós outros em Italia, singularmente em os Mosteiros de Sagradas Virgens, que parte conservaõ, e parte resuscitaõ o fervor antigo com este meio. Sõ pode temerse nisto, que manejando os Exercícios algũ Director pouco experto, pellos não haver em si mesmo provado, venhaõ a ser, como hũa arma manejada por mão debil, e fraca, e por conseguinte não experimentem o fruto. Tem succedido muitas vezes, que algum Confessor, requerido para dar os Exercícios, tem posto na mão, de quem lhos pedia, hum livro de Meditações, para que se entretivesse aquelles dias do seu retiro naquellas considerações, que ao abrir do livro encontrasse; verdade he, que quando o terreno he fecundo, paga bem qualquer cultivo; porem a terra mal cultivada, que ainda assim rende hũa seara toleravel, quaõ abundante a daria, se estivera cultivada segundo a arte? Por isso me tenho resolvido a formar hum livro, pello qual possa hum Director com grande proveito dar a hũa Religiosa o modo de retirar-se aos Santos Exercícios. E ainda que em algum caso raro faltasse tambem Director, pretendo supprir

prir a sua falta, bem que consideravel, de sorte, que com o tal livro possa hũa Religiofa satisfazer utilmente seu bom desejo. Estreitome no titulo da obra só ás Religiosas, ja porque muitas vezes as tenho experimentado necessitadas deste paõ celestial, e de quem lho reparta; ja tambem, porque sendo as Religiosas a parte mais illustre dos Fieis, *Illustrior portio gregis Christi*, como as chama com razãõ S. Cypriano, merecem que a ellas, mais que ás outras, se lhes affista; porem nem por isso pretendo encaminhar este tratado só ás Religiosas, senãõ tambem a outros, pois pode com pouca differença ser proveitoso a outros grãos de pessoas, em especial a quem naõ for de todo rude em o caminho do Senhor, e em o uso da oraçãõ.

§. II.

Que cousa sejaõ os Exercicios Espirituaes de Santo Ignacio, e que sorte de occupaões comprehendem.

PAra formar hũa maquina, naõ basta ajuntar em hum monte muitas rodas, e muitos artificios, senãõ que he necessario dispor toda a obra de modo, que as rodas entrem hũa dentro da outra, e os artificios

cios se unaõ reciprocamente, de sorte, que qualquer parte da maquina obre em virtude de todas as suas partes juntas. Os Exercícios Espirituaes de S. Ignacio saõ hũa maquina celestial, para effectuar maravilhosas mudanças, como cada dia se experimentaõ; e assim he necessario, que sejaõ, naõ hum composto de varias meditaçoẽs em confuso, mas hũa eleiçãõ dellas, e hũa uniaõ de occupaçoẽs espirituas, e de tal forte dispostas, que hũa dẽ á outra o impulso, para conseguir o pretendido effecto; qual he o apartar da alma as afeiçãoẽs desordenadas, e encaminhalla a hũa intima uniaõ com Deos, pois isso he fazer os Exercícios, como diz S. Ignacio: *Præparare, & disponere animam ad tollendas affectiones omnes malè ordinatas, & iis sublatis, ad quærendam, & inveniendam voluntatem Dei circa vitæ suæ institutionem, & salutem animæ, exercitia vocantur spiritualia.* Esta arte de dispor os meios a este sublime fim, aprendeo S. Ignacio pella luz, que lhe communicou com abundancia o Ceo; e pella larga experiencia, que em si teve em a cova de Manresa; e ambas as cousas o guiarãõ a compor o livro taõ admiravel, e taõ proveitoso dos Exercícios, como lhe chama a Santa Igreja: *Admirabili-*

lem illum composuit Exercitiorum librum, Sedis Apostolicæ auctoritate, & omnium utilitate comprobatum. Procuraremos pois insistir em os documentos do mesmo Santo, para não errar; e porque os Exercícios podem igualmente servir para eleger estado, e para reformallo, tratando aqui com hũa Religiosa, que o tem escolhido, encaminharemos as cousas á sua reforma, tirando primeiro os impedimentos, e introduzindo depois as disposições, para conseguir a devida perfeição do tal estado. Portanto, em as Meditações se estabelece primeiro o fim, para que fomos creados, & o bom uso dos meios para conseguillo: depois se vê quaõ grande mal he apartarse deste fim pello peccado, e que penas deve temer, quem d'elle se aparta: finalmente passa com o arrependimento a alma a conhecer seus passados erros, á semelhança do Prodigio, e volta a casa de seu Pay. Todas estas fortes de considerações se encaminhaõ a tirar os impedimentos; falta depois o introduzir as disposições, e guiar com segurança a alma pello caminho, que ha emprendido; o qual se consegue com as Meditações da vida de Christo, e com mais efficacia, com as considerações de sua Santissima Paixão, em que

Brev.
Rom.

nos deo mais manifestos exemplos, principalmente das virtudes, que são difficeis de praticar, quaes são as que consistem, não em fazer, senão em padecer. Chegase finalmente ás meditações, que pertencem á vida gloriosa de JESU Christo, e que mais de perto dispoem a alma ao amor de Deos, em que consiste o bem ultimo desta, e da outra vida.

Suppoemse, que o retiro ha de ser de dez dias: porem se for de só oito, haverá bastante campo para escolher as Meditações, que parecerem ao Director mais a proposito para o tempo, finalaõse tambem quatro Meditações para cada dia, não porque de necessidade se hajaõ de correr todas, se não para que se escolhaõ entre ellas as mais efficazes. Muitas cordas ha em húa harpa, mas não são superfluas, pois se poem em o instrumento, para que sirvaõ a todos os tons, e não para que sirvaõ todos em qualquer tom. Alem de que Santo Ignacio faz muito caso das repetições, para que mais altamente se imprimão em nosso coração as verdades, como hum sello, que quanto mais se aperta, tanto mais exactamente se estampa em a cera; pello que terá conveniente, que depois de haver escolhido as Meditações, que parecerẽ

ao Director mais aptas, lhe ordene, que algúas dellas as torne a ponderar, paraque a pessoa, que faz os Exercicios, fique bem persuadida da verdade, e resoluta a pôlla por obra. Desta sorte se lê, que S. Ignacio não affinalava tempo determinado para a Meditação do fundamento, mas nella entretinha as pessoas, quanto julgava necessario, paraque se radicassem bem naquella verdade, que he fundamento das outras. Da-se depois algúa, como uniaõ, á materia de qualquer Meditação, para facilitar a memoria, aos que carecem de livro; e esta mesma uniaõ se procura exprimir com diferentes letras ao principio de qualquer ponto, para que sirva, como de hum breve compendio; e se lhe juntaõ tambem talvez algúas palavras da Escripura, que se imprimem tambem com diferente letra, paraque sirvaõ de ajuda a quem entende a lingua Latina, e não sirvaõ de embaraço, aos que a não percebem.

Alem das Meditações, comprehendem os Exercicios outras obras espirituacs, que aindaque servê tambem para o fim pertendido, o coneguiráõ com mais efficacia neste tempo; e são os actos de penitência exterior, confissão, ou geral, ou particular, a sagrada Cômunhaõ naquelles dias, que parecer ao Director;

ou.

ouvir Missa, as oraçoês vocaes, as visitas do Santissimo Sacramento, as conferencias espirituaes, as oraçoês jaculatorias; porem em particular comprehendem estas quatro: a oraçãõ mental, os exames, a liçãõ espiritual, e o descobrimento da consciencia ao Director; e ácerca destas quatro se procura aqui dar a materia mais conveniente, precedendo algũa breve instrucçãõ.

§. III.

Brevissima instrucçãõ para a Oraçãõ mental.

Ainda que se suppoem aqui, que a Religiosa, que se retira aos Exercicios, não ignora o uso de meditar, com tudo, sendo esta occupaçãõ de maior consideraçãõ, que as outras, e quasi a primeira roda desta maquina, não se pode deixar de dizer della algũa cousa. Porem com reduzir em breve os documentos dos Mestres de espirito nesta materia, se farãõ mais efficazes, como com estreitar hum grande rio a hum apertado canal, se dá maior impeto à sahida.

A Oraçãõ Mental não he tão difficil de praticar, como lhes parece ao principio, aos que a não tem experimentado, porque em fim não he outra cousa, senãõ hum exercicio das potencias interiores da alma

em ordem aos objectos revelados da Fé; e assim, se nos acostumamos desde pella manhã até a tarde ao exercicio destas, em ordem aos objectos sensiveis, porque não poderemos depois có ajuda da Divina graça levantarnos h' pouco mais a considerar as cousas eternas.

Esta Oração se póde dividir em cinco partes: a primeira he a preparação remota; a segunda he a preparação proxima; a terceira he o exercicio do entendimento; a quarta he o da vontade; a quinta he h'ua reflexão, e hum exame sobre o modo, que se teve no orar.

A preparação remota consiste, em primeiro lugar, em prever, e determinar os pontos, q' se haõ de meditar. Em segundo, em prever, e determinar o fim, a que se ha de encaminhar a meditação, e o fruto, que se pertêde alcançar, que he o emendar algũa falta, e o adquirir algũa virtude: pois o que medita se ha de portar na oração, como aquelle, que se vê em h'ua fôte, que não só reconhece nella suas manchas, mas juntamente as lava. Em terceiro, em adormecer com o pensamento destas cousas assim dispostas á noite, e tornallas á memoria ao despertar pella manhã, e em particular antes que principie a oração.

A preparação proxima, q' tambem se chama oração preparatoria, consiste tambem em tres

tres cousas. A primeira he hum acto de viva fé da presença de Deos dentro, e fóra de nós mesmos em todo o lugar por sua Immenfidade. A segunda he hum acto de profundissima submissão, adorandoo, e pedindo-lhe perdaõ dos peccados, que contra sua Divina Magestade havemos comettido. A terceira he hum acto de petição da Divina graça, para deterse com reverencia na presença do Senhor, e para tirar da oração o fructo, que se pertende.

Segue-se depois o Exercicio do entendimento, o qual em primeiro lugar considera o ponto proposto para meditar, procurando ponderar tudo, o que pode ajudar, para ficar bem persuadido daquella verdade, e cumprindo, o que diz o Senhor: *Scrutamini Scripturas*; porque de outra sorte as pedras preciosas não se achão sobre a terra, mas debaixo, e no fundo della. Em segundo lugar, desta verdade bem penetrada se tira outra verdade prática, conducente a nosso proveito. Em terceiro lugar, se faz reflexão, e vê, como se tem portado em ordem a ella até este tempo; ponho por exemplo: se quizer meditar naquella terrivel condição da morte, que he morrer hũa só vez: *Statutum est hominibus*

semel

semel mori ; procure penetrar bem esta ^{Hebr. 9.27.} verdade , tanto porque a insinua a Fé por meio do Apostolo , como porque a experiencia quotidiana nola mostra. Desta verdade universal tire depois outra particular em ordem a si mesmo , e conclua ; que se a morte he hum passo tão importante , do qual pende húa eternidade de bem , ou de mal , e que se se erra , nam admitte corecção este erro , he grande loucura não procurar a maior segurança , paraque se logre bem este passo : finalmente faça reflexão , e veja , como se tem portado até agora nesta parte , e se tem procurado esta maior segurança , ou a não tem procurado com summa imprudencia.

Depois do exercicio do entendimento segue-se a vontade ; a qual , das considerações , que té feito , tira , em primeiro lugar , diversos affectos ; em segúdo , faz bons propositos , resolvêdo fortemente emêdar-se ; em terceiro , pede a Deos graça , para pôr todos em execução , e ajunte á petição as obsecrações , para pedir com mais fervor. He necessario explicar cada hum destes actos da vontade , paraque se entenda melhor. Acerca dos affectos , ainda que hajaõ de ser proporcionados ás verdades conhecidas , comtudo os mais frequen-

tes devê ser de confusão da má vida passada, de dor pello disgosto, que tem cauido a Deos; de agradecimento da Bondade, com que nos tem sofrido, de temor, pello que nos pode succeder, se nos não emendamos, e outros semelhantes, que todos juntos commodamente se comprehendem nestes dous versos Italianos, para facilitar a memoria.

*Mi dolgo, odio, arrossisco, e temo, e bramo,
Ringrazio, ofro, compato, spero, e amo.*

Que querê dizer: Me doo, aborreço, me confundo, temo, e dezejo, agradeço, offereço, compadeço-me, espero, e amo.

A Cerca dos propositos he preciso observar, que sem elles a meditação seria mais estudo, q̄ meditação, e seria como abrádar o ferro em fragoa, e depois deixar de o batar, e trabalhar. Tambem he necessario observar nestes propositos, que não basta fazellos em geral, como seria: *querome emendar de meus peccados*: senão que ha de dizer: *querome emendar de tal peccado em particular*. Nem ainda se ha de contentar com isto; senão que ha de passar a estabelecer algum meio para a tal emenda, como seria

ria dar mais tempo á lição espiritual, usar mais de penitencias, & outros semelhantes.

○ Acerca das petições, que são a parte mais essencial da oração, he necessario muito maior reverencia, em quanto se trata mais immediatamente com Deos, e ajuntar ás petições as obsecrações; isto he, allegar titulos, e razões para mover ao Senhor, para que nos cõceda, quãto lhe pedimos; ou, para dizer melhor, para movernos a nós mesmos a pedir-lhe com mais confiança. Estas razões se reduzem a tres fins. O primeiro he nossa miseria, nossos peccados, nossa fraqueza, os habitos perversos, as fuggestoões, e raiva do Demonio, que nos persegue, porque somos imagens do Senhor. Declaremos estas misérias, fallando com Deos, como faz hum pobre, mostrando suas chagas ao rico, para que se compadeça, e lhe dê esmola, suppondo que somos o Publicano, ou o Leproso, ou o Cego, ou outro semelhante, dos quaes faz menção o Evangelho.

○ O segundo he JESU Christo, pedindo, como faz a Igreja nas Ladainhas, por sua Encarnação, por seu Nascimento, &c. representando seus jejuns, o frio, a fome, a pobreza, as dores, as ignominias de sua paixão,

os merecimentos de sua morte; pois tudo isto nos deo Christo na Cruz, e de novo nos confirma o dom no Santo Sacrificio da Missa. Pello que convem nos valhamos deste immenso thesouro, e o offereçamos á Santissima Trindade, ja supplicando ao Padre Eterno por amor de seu filho, ja representando ao Filho o grande preço, com que nos comprou, e o officio, que tomou de nosso Redemptor, de nosso Medico, e de nosso Advogado; ja supplicando ao Espirito Santo pello amor, que tem a Christo, por suas virtudes, pella Redempção, &c.

O terceiro he Deos, como Deos, pedindo-lhe as graças necessarias; primeiro, pello amor de sua Bondade. Segundo, pella gloria de seu santo nome. Terceiro, pella fidelidade de suas promessas. Quarto, pello dezejo, que tem de nosso bem. Quinto, porque manda, que nos lembremos delle. Sexto, por louvallo agora, e para sempre, misturando com as petições as graças, pello que nos tem concedido outras vezes, para augmentar nossa confiança, e dispornos para novos dons com o agradecimento dos passados.

A ultima parte da oração he a reflexão, que he hũa revista, a qual, acabada a oração, se pode fazer sobre tres cousas. A primeira
sobre

O modo de se preparar para a Meditação, e
o que poz em a ter: a segunda, sobre as
illustrações, que recebo, e resoluções,
que tem tomado: a terceira, sobre as distrac-
ções, e seccuras, que nella padeceo. Em or-
dem ás distracções, que sobrevierão ao dis-
curso, e ás seccuras, que teve em os affectos,
convem reflectir, se lhe deo algũa occasião,
com o descuido em se preparar, ou tibieza em
se aplicar a orar; ou antes da oração, com a
liberdade de fallar entre dia, e de couzas vaãs,
ou com algum affecto desordenado, com
algum cuidado excessivo de cousas tem-
poraes; pois como o fumo afugenta as abe-
lhas das colmeias, assim este genero de affe-
ctos afugenta do coração os pensamentos
do Ceo, e os santos affectos. Reconhecido o
mal, será o seu remedio tirar as causas, e hu-
milharse muito diante de Deos, confessan-
do, ser justo, que não chova o Manná
sobre quem se quer satisfazer dos manjares
grosseiros do Egypto. Assim tambem, se se
julga, que a seccura não procede de culpa nos-
sa, senão da prova, que faz o Senhor para
fortalecer a alma em a virtude; será bem
humilharse, e resignarse na Divina vontade,
observando o não diminuir o tempo da o-
ração, mas antes augmentallo, para vencer-

se com maior generosidade. Ultimamente se ha de observar tambem o bom uso de apontar com brevidade os frutos da oraçãõ; isto he, algũa luz mais viva, e algum proposito mais importante; para que lendo muitas vezes depois as cousas, que apontou, lhe aproveitem para as pôr em execuçãõ; como se vale o Hortelaõ com proveito em tempo de secca, da agua, que recolheo no tempo de hũa abundante chuva.

§. IV.

Instrucçãõ em ordem á liçãõ espiritual, e exames.

A Liçãõ espiritual he irmã da oraçãõ, e assim convem, que tenha lugar em os exercicios. E neste livro perei a materia della para todos os dias, sobre algũa virtude das mais proprias do estado Religioso, persuadindome, que a tal materia he a mais util de todas para a reforma da vida. Em ordem ao modo de valer-se della, além do que em outro lugar se dirá, convem advertir aqui, que se principie com a invocaçãõ do Espírito Santo, pello hymno *Veni creator*; depois, sem pressa, nem curiosidade se continue, e no fim se termine, rogando ao Senhor dê valor para

para effectuar o que se houver entendido. Assignase toda a materia da ligaõ, para pella manhaã; porem a materia he taõ dilatada, que commodamente se poderá repartir, e guardar sua parte tambem para depois de jantar.

Em ordem aos exames, supponho aqui, que a Religiosa, que se retira aos Exercicios, está versada em o uso do Exame quotidiano, tanto do geral, como do particular; e quando o não esteja, a remetto, por brevidade, ao que ensina o P. Rodrigues, *na 1. parte do tratado* 7. Os Exames pois, que em quarto lugar proponho, são hũa revista, ou como hũa anatomia do estado interior da alma, para arrancar della os maos habitos, e plantar os bons, como se disse a Jeremias: *Ut evellas, & destruas, & ædifices, & plantes.* O modo de se valer destes exames, distribuidos tambem por qualquer dia, será semelhante ao que S. Ignacio chama primeiro modo de orar. Principiar-se-ha com hum acto de adoração da Divina Magestade, e com lhe pedir luz para conhecer seus defeitos, e graça para emendallos pello modo, que fica ditto, fallando da oração preparatoria. Depois, ou sentado, ou passeando, se correrão os pontos do exame, e se notaráõ na memoria, ou em hum

papel os defeitos, que se acharem; e depois de haver pedido perdão ao Senhor, se considerará os motivos seguintes, a fim de resolverse com mais efficacia a emendallos. O primeiro motivo he, considerar de quanta importancia será á alma o emendar-se daquelles defeitos. O segundo, quanta consolação terá com esta emenda. O terceiro, a obrigação, que tem de emendar-se pella profissão do estado Religioso. O quarto, quanto estimaria ter-se emendado, se agora houvesse de morrer. O quinto, quanta confusão terá no Tribunal Divino, se proseguir nos mesmos defeitos, como até agora. O sexto, quanto merecimento terá, e quaõ grande premio terá no Ceo, se se vencer. O septimo, que gosto dará a Deos, vencendose. O oitavo, quaõ ingrata será ao mesmo Deos, se não se emendar depois de tantos beneficios, e de tanto amor do Senhor para com ella. Com estes motivos exercitará os affectos, formará os propositos, e pedirá valor para effectuallos, como fica ditto no Exercicio da vontade.

Da mesma forte estes exames lhe poderáo servir, tanto para a confissão extraordinaria, que se costuma fazer nos exercicios, quanto para dar conta de sua alma ao Padre espiritual,

tual, com tanto que não copie tudo, como aqui está notado, para referillo depois ao Sacerdote, senão, que se valha da luz, que receber, para conhecerse a si mesma com esta industria.

§. V.

Com que disposição se ha de entrar nos Exercícios.

T Odo o nosso bem depende, como todos sabem, de dous principios, da ajuda da graça, e da nossa cooperação com a mesma graça; pelloque, o que he necessario para conseguir hum, e outro, o he tambem para húa boa disposição para entrar nos Exercícios. Para conseguir pois a ajuda da graça, summamente importa, que a peçamos ao Senhor com húa humilde, confiada, e perseverante oração; porque a oração acompanhada destas tres condições, he o meio mais universal, e mais efficaz, que a Divina providencia requer de nós para nos enriquecer com os seus dons: *Credimus... nullum, nisi orantem, auxilium promereri*; diz S. Agostinho. Ainda que a fonte esteja sempre disposta para diffundir a agua, se o hortelaõ não faz rego para a encaminhar ás plantas, estas leccarão á falta de agua. Deve pois a alma fazer este re-

S. August. lib. de Eccles. dogm. cap. 56

go, encomendandose ao Senhor, e principiando alguns dias antes, e elegendo para este fim algum Santo por Protector, principalmente o Anjo da Guarda, S. Joseph, S. Ignacio, primeiro mestre destes Exercicios, e sobre todos MARIA Santissima nossa Senhora, por cujas mãos costumaõ passar as graças, q̃ comnosco distribue o Senhor, e na verdade, este meio não se póde bastantemente inculcar, porque segundo a lei ordinaria, ao passo, que caminhar a nossa oração, caminhará tambem a ajuda do Senhor para obrar: *Ascendit oratio, & descendit Dei miseratio*, como diz o mesmo S. Agostinho. Porem não basta, que sobre favoravel o vento, se a nao tem ferradas as velas; e por isso se requer, alem da ajuda do Senhor, a nossa cooperação, para a qual são de muita importancia duas cousas; o ser o coração dilatado, e diligente em executar as obras prescriptas. Com razão pede S. Ignacio estas duas disposições; porque o retirar-se com grande animo para vencer todas as difficuldades, e dar a Deos quanto de nós quer, he necessario para não impedir os Divinos favores, e ainda para que os demonios não intentem perturbar-nos com suas suggestões, como succede em Paizes mui calidos, onde não ha tempestades,

nem

nem se ouvem trovoads, porque o calor naõ deixa condensar os vapores, para formar estas impressões no ar. Do mesmo modo he necessaria a diligencia, em cumprir as obras precriptas, que he o que póde fazer a creatura da sua parte. Quaõ pouco póde hum lavrador, pondo na terra hũa planta?

Neque, qui plantat, est aliquid, neque, qui rigat: porém se o lavrador naõ poem o pouco, que se requer, para plantar a arvore, o Ceo naõ porá depois o muito, que se pede para fazella crescer. Esta diligencia, pois se deve usar, sobre tudo, em observar o retiro, e o silencio; porque de outra sorte quanto mais espirituoso he hum licor, com facilidade tanto maior se evapora, e se aniquila, se naõ se tapa a boca do vaso, que o ha de conservar. Verdade he, que a sabedoria Divina nos póde fallar ainda no meio das praças, porém o que costuma, he fallar-nos ao coração, quando nos acha retirados das creaturas: *Ducam eam in solitudinem,* 1. Corinth. 3. 7.

Et loquar ad cor ejus. Despeçaõse pois todos os outros pensamentos antes dos exercicios, paraque no tempo delles se occupe toda a alma no unico negocio, que temos, que he nossa salvaçaõ, e perfeiçaõ:

Date operam, ut quieti sitis, Et ut vestrum Oseez, 2. 14.

nego- 1. Thef. 4. 11.

negotium agatis; como nos avisa o Apóstolo. A mesma diligencia se deve usar em guardar as regras de S. Ignacio, que nos propoem, com nome de Addições, e Anotações, as quaes, aindaque em parte se tem posto ja nas instrucções acima ditas, todavia, paraque se possa com mais facilidade valer dellas a alma no exame particular, poremos logo todas as que lhe pertencem, ajuntando outras, que faltaõ.

§. VI.

Distribuição das horas para o tempo dos Exercícios.

A Ultima obra, em que convem pôr muito cuidado, he observar a distribuição das horas, segundo a instrucção, que der o Director. He necessario, que se accommode a distribuição ao teor, que guarda hũa Religiosa em seu retiro, dando ao Coro, e mais actos de Comunidade as horas precisas, para se ajustar a observancia commúa. Porei aqui hum exemplar para maior clareza, suppondo, que he tempo de veraõ, e que não dá ao descanso mais, que sete horas, levantandose ás quatro da manhaã.

Das quatro, ás quatro, e meia: levantar-se,

e preparar-se para a oração.

Das quatro, e meia, ás cinco, e meia, ter a primeira hora de oração.

Das cinco, e meia ás seis, fazer a reflexão sobre a oração, que tem tido, e notar o fruto, que tem tirado.

Das seis, ás seis, e meia, ouvir Missa.

Das seis, e meia, até ás sete, e meia, ir ao Coro rezar Matinas.

Das sete, e meia, até ás oito, e meia, terá hũa hora de lição.

Das oito, e meia, até as dez, ir ao Coro ro rezar as horas menores, e assistir á Missa do dia.

Das dez, ás dez, e meia, fazer a reflexão, e exame de consciencia.

Das dez, e meia até a hũa, ir ao Refeitório, e descansar.

Da hũa, até a hũa, e meia, ler, e preparar-se para a oração.

Da hũa, e meia, até as duas, e meia, ter a segunda hora de oração.

Das duas, e meia, até as trez, fazer a reflexão sobre a oração, e notar o fruto, que tem tirado.

Das trez, ás trez, e meia, ir ao Coro rezar Vesperas.

Das tres, e meia, até as quatro, e meia, ter

ter a terceira hora de oração; a materia desta terceira hora de oração, será o exame, que acima se disse no paragrafo quarto, senão he, que queira repetir por meia hora algũa Meditação antecedente de maior fruto; e a tomar outra meia hora para o exame, ou buscar outro tempo para elle.

Das quatro, e meia ás cinco, visite o Santissimo Sacramento, e disponhase para a oração.

Das cinco ás seis, ter a quarta hora de oração.

Das seis, ás seis, e meia, fazer a reflexão sobre a oração, e notar os frutos della.

Das seis, e meia, ás sete, ler, ou visitar o Santissimo Sacramento.

As sete ir ao Coro rezar Completas, e assistir á oração da Communidade, até ás oito.

Depois das oito, ir ao refeitório cear, e depois ir visitar o Santissimo Sacramento, rezar algũas orações vocaes, preparar os pontos da Meditação seguinte, fazer o exame da consciencia, e recolherse ás nove a tomar o descanso do sono.

As outras occupaçoẽs, que aqui se não tem nomeado, como o dar conta ao Padre espiritual, e ouvir os pontos da Meditação, e outros semelhantes, poderão ter lugar em

tem-

tempo de outras occupaões menos urgentes, como seria no tempo da lição, ou da oração vocal, que não seja de obrigação; se não he, que pareça melhor tirar hũa hora de descanso, e contentarse com sóis seis horas para dormir. No demais, ainda que na pontualidade em guardar a distribuição, que der o Director na forma proposta, ou de outra mais propria, não ha de ser a alma escrupulosa, deve não obstante, ser exacta, para não deixar de fazer, o que pode, e com isso se dispor para receber tudo, o que pertence ao Senhor dar.

§. VII.

Advertencias para o tempo, que nos exercicios se dá á via purgativa, á illuminativa, e á unitiva.

O Fim das Meditações pertencentes á via purgativa, he em ordem a purificar o nosso coração por meio da fé, avivada com hũa attenta consideração: *Fide purificans corda eorum*: e ainda que todas as ^{aa.} _{15. 2.} Meditações nos podem purificar o coração, porém mais em particular o podem mover as dos peccados, e as dos Novissimos; porque movem a vontade a hum
tal

tal genero de actos, e affectos, com que mais immediatamente se alcança esta pureza do coração, como são os actos, e affectos de desprezo de si mesmo; de temor da Divina justiça; de esperança na Divina milericordia; de dor das proprias culpas; de satisfação dellas com obras penaes; de mortificação do amor proprio, raiz de todos os males. Pello que, assim como nenhum genero de pessoas deve deixar de se exercitar de quando em quando nestas meditações; assim tambem deve procurar com todo o empenho tirar dellas fruto, por serem o fundamento, sobre o qual se estribaõ as outras. Para isto servirão as seguintes advertencias, em cuja observãcia, como fica ditto, ha de pôr a alma todo o cuidado no exame particular.

1. Depois de se recolher, antes de adormecer, deve por breve espaço lembrar-se dos pontos da seguinte meditação, e propor ser diligente em levantar-se ás tuas horas.

2. Logo que despertar, torne a cuidar na mesma materia; e para se mover a maior confusão, imagine ser hum Reo em prisões, atado á cadeia, convencido, e levado ao tribunal para ser julgado; ou como hum leproso cheio de chagas: e disposta com estes, e outros semelhantes pensamentos, para as meditações, q̃ correspondem áquelle dia se irá

rá vestindo.

3 Antes de dar principio á oração, estando em pé, trará a memoria, que Deos está presente, e que attende ao que ha de fazer; e assim humilhe-se com profunda reverencia, e adore a Soberana Magestade.

4 No tempo da meditação, detenha-se, ou em pé, ou de joelhos, ou sentada, ou prostrada em terra (se estiver em parte que ninguém a veja) elegendo a postura, que mais facilmente a mova a devoção.

5 Acabada a oração, sentada, ou passando, faça reflexão sobre a oração, que tem tido, na forma, que se disse acima, no fim do paragrafo terceiro.

6 Fuja com cuidado dos pensamentos, que a possaõ mover a alegria, ainda que sejam bons, buscando os que a disponhaõ á compunção.

7 Para este mesmo fim se ha de privar de toda a luz, tendo, em quanto estiver na cella, a janella cerrada, ao menos quando não ler, ou trabalhar.

8 Abstenha-se muito do riso, e de ouvir, ou fallar palavras, que a possaõ provocar a elle.

9 Guarde com muito cuidado os olhos, tendoos baixos quanto poder, para não distrahir

strahir o espirito com a sobrada liberdade em olhar.

10 Ajunte ás outras obras boas o exercicio de algũa penitencia, naõ só interior, arrependendose muito dos peccados commettidos, senão tambem exterior, que he fruto da interior, castigandose com algũa obra penal, segundo o conselho do Padre Espiritual.

11 Em quanto se exercita em hũa meditação, naõ seja curiosa em saber o que ha de meditar nas considerações seguintes; e no dia de hoje, naõ queira saber, ou procurar o que ha de fazer a manhaã.

12 Procure assegurar-se, de haver dado á meditação, antes mais, que menos, todo o tempo, que se lhe tem assignado, principalmente em algũa desconsolação, na qual, estando tentada a deixar oração, vencerá com mais generosidade ao inimigo, dilatando por mais tempo a oração.

Ultimamente, assim como ha de principiar os exercicios com hum coração grande, e com animo de dar ao Senhor tudo, o que sua Divina Magestade quer de nos; assim naõ ha de pertender nas meditações, as delicias da alma principalmente, e as lagrimas de ternura, senão hum verdadeiro conhe-

conhecimento do grande mal, que tem feito, em peccar, das penas, que tem merecido, e que tornará a merecer, se de novo peccar, conseguindo deste modo o fim acima assinalado.

E aqui tornarei a advertir, que assim como não he necessario em todas as meditações meditarem todos os tres pontos, assim também não he necessario em todos os dias usar de todas as quatro meditações, senão que ha de escolher só aquellas, que o Director julgar precisas, valendose também com frequencia das repetições, como se disse acima, no fim do paragrafo legundo.

As meditações mais proprias para a via illuminativa são as desde a terceira do quarto dia até a ultima do oitavo dia, inclusivè.

O Fim dellas he, depois de haver tirado os impedimentos, introduzir as disposições, para húa perfeita charidade, incitandose, a imitação de JESU Christo, em todas as virtudes, com a consideração dos mysterios da sua vida Divina, e da sua morte; esta consideração he de tanta importancia, que o mesmo Senhor chegou a dizer, que a vida eterna consistia em conhecello: *Hæc est vita æterna, ut cognoscant te solum Deum verum, & quem*

Joan.
17. 3.

quem misisti *JESUM Christum*; porque, conhecendo vivamente a infinita dignidade da sua pessoa, e os admiraveis exemplos, que nos deixou, nos animamos a servillo, e seguindo as suas pisadas, chegamos com segurança a viver com elle eternamente no Céo. E para que possas tirar fruto destas meditações, observarás as advertencias, que se te deraõ para as da via purgativa, variandoas algũa cousa, do modo, que se segue.

1 Não te ponhas de proposito a ler, nem a meditar em outro mysterio, que no da meditação daquelle dia, nem vás passando de hum para outro.

2 Logo que despertares, excita em ti o dezejo de conhecer melhor, e imitar com mais cuidado as virtudes de *JESU Christo*; e de regular a tua vida pellas suas maximas; de compadecerte das suas dores, quando considerares na sua paixão; não admittindo entre dia outros pensamentos, que não sejam accomodados ao fim das tuas considerações.

3 Valete tambem, ou de mais escuridade na Cella, ou de maior luz, conforme o que te incitar mais a devoção, ou te ajudar para conseguir o fim, que neste tempo se pretende.



As meditações da via Unitiva são todas as
do nono, e decimo dia.

DEpois de se tirarem os impedimentos dos peccados, e de se introduzirem as disposições, com a imitação das virtudes de JESU Christo, não resta, senão accender no coração o ditoso fogo da caridade perfeita, ultimo termo, a que te encaminhaõ os santos Exercicios. E isto se consegue com as meditações, que pertencem á vida unitiva, fazendonos por affecto hum mesmo espirito com o Senhor, como nolo diz o Apostolo: *Qui adheret Domino, unus spiritus est.* E por ^{1.º} *Cor.* 6. 17.º isto deve mais que nunca crescer a attenção nestas considerações, para conseguir tão grande bem, como he unir-se com Deos, e como transformarse nelle; com a memoria, lembrandonos sempre delle; com o entendimento, conhecendo mais claramente, e formando hũa altissima ideia das suas perfeições, e do amor que nos tem; com a vontade, comprazendonos dos seus infinitos bens, dezejando agradallo em todas as cousas, aborrecendo por seu amor todo o genero de peccado, e conformandonos em tudo com a sua Santissima vontade. Para este fim

C

obser-

observarás com diligencia as advertencias, ja outras vezes prescriptas no discurso dos Exercicios; mais alem disso, ajuntarás as seguintes, mais proprias para este tempo.

1 Em acordando, procura trazer á memoria as cousas, que mais te movem á alegria espiritual, e são mais conducentes aos mysterios, que has de meditar.

2 Servete na Cella com luz mais clara, e da vista do Ceo, e de tudo o que podemos ver o teu espirito a congratularte com JESU Christo resuscitado, e contigo mesma, pella esperança, que tens de resuscitar com elle, e de amallo, e gozallo no Ceo.

3 Mudarás a austeridade das penitencias penosas em hũa temperança mais exacta no comer, se então não for tempo de jejum, em que deverás mudar a temperança em abstinencia.

MEDITAÇÃO

Para o dia antes dos Exercicios.

SOBRE O ESTADO MISERAVEL de hũa alma tibia.

1 **C** Onfidéra o miseravel estado de hũa alma tibia no serviço de Deos,

Para antes dos Exercícios. 35

Deos, a qual expreffou JESU Christo na parábola da figueira infrutifera. Em primeiro lugar confidéra a sua esterilidade fummamente estranha, pois plantada no meio de húa vinha, defendida com hû cerco, regada com a chuva do ceo, cultivada com o fuor do lavrador, e rodeada de tantas plantas frutíferas, nunca produzio, fenaõ folhas, e isso não só por hum anno, mas por muitos. Tambem tu foste escolhida, como húa planta, do descampado do mundo, e plantada por Deos na vinha da Religiaõ, isto he, em hû terreno fertilissimo, regada copiosamente com o sangue de JESU Christo, e com o uso dos Sacramentos, orvalhada do Ceo continuamente com a chuva de novas graças, em cõpanhia de tantas plantas, cheias de celestiaes frutos, de tantas almas santas, que com o cultivo, que tu tens tido, e ainda com menos, tem alcançado tanta virtude: e tu, em húa terra tão fertil, não tens dado mais, que folhas de apparencia, ou, quando muito, algúas flores de bons propósitos, sem os executar. Aonde está o fruto de tantas Oraçoões, de tantas Confissoões, de tantas Communhoões, de tantos Sermoões, e de tão santos exercicios? não se vê em ti outra cousa, fenaõ hum perpetuo defeuido em servir a Deos, hum continuo

tinuo amor proprio, em procurar ser estimada dos mais, em defender a tua reputação, e em bulcar com todo o cuidado as tuas conveniências, e sendo tu alpera de condição, desdenhosa no rosto, e desábrida nas palavras com os teus proximos, queres que estes em tudo se accomodem ao teu genio. Este he o fruto, que dás ao Senhor, que continuamente te subministra auxilios espirituaes, e temporaes, para que te enchas de boas obras para a vida eterna? e tu não só te oppões a estes designios, deixando de fazer o bem, senão obrando muito mal; donde se julgarés sem paixão, acharás, que es hũa planta, não só infrutuosa, mas maligna, ou nociva, oppondote á gloria de Deos, e ao bem das outras com o máo exemplo, e por isso indigna de estar na vinha escolhida, em que estás, sendo má na terra dos Santos: *In terra Sanctorũ iniqua gessit, & non videbit gloriam Dñi.* Confessa de coração esta verdade diante do Senhor; agradece-lhe a paciencia, que tem usado contigo; e reprehendete a ti mesma de tua ingratitude; propoem de a recompensar com outro tanto cuidado; e roga ao Senhor, que lance hũa copiosa benção á terra do teu coração, para que dê frutos dignos de penitencia.

Pfal.
26, 10.

Para antes dos Exercícios. 37

2. Confidéra a sentença, a que justamente foi condenada tal planta. O Senhor, tendo esperado em vão tres annos o fruto, manda ao lavrador, que a corte, pois não he razão, que ella occupe mais tempo inutilmente aquelle posto. Esta he a sentença, que tu tambem mereces, e o teu cutello pode tambem ser algum castigo temporal, algũa grande tribulaçãõ, ou enfermidade, ou ainda a morte, para dar lugar a outras almas, que correspondaõ melhor, que tu; e tambem pode ser, que esse cutello seja para ti hũa pena espirital tremenda, pella qual te comece Deos a ver com olhos não tão favoraveis, como até agora, negandote algũa assistencia mais especial; e subtrahindo as inspiraçoës mais fortes; e em hũa palavra, te meça com a tua mesma medida, e seja menos liberal com quem se mostra tão avarenta para com elle. E na verdade, que mais ha de fazer o Senhor para tirar de ti o dezejado fruto: *Quid debuit facere, & non fecit?* Tem Isaï.
5. 4. feito quanto pode, e assim, se o não consegue, não podes com razão esperar outra cousa senão o cutello, como tem succedido muitas vezes a semelhantes almas, que sendo favorecidas mais, que outras, porque desprezaraõ esses favores, foraõ tambem mais desprezadas

pello Senhor, que as outras. Reconhece pois, e manifesta synceramente a tua miseria, diante dos olhos do teu Juiz, para que elle se compadeça de ti; desperta no teu coração hum vivo dezejo de mudar de vida, para que mereças o amor do teu Esposo, e não o provoques mais a ira, e fastio com a tua tibieza; pedelhe, que te dê a mão para levantarte da terra, e te atraia para si com novos socorros da sua graça, para que possas correr em seu seguimento pellas pisadas dos seus exemplos.

3. Considera a dilação desta sentença tão justa, interpoemse o lavrador, e offercece a pôr nova, e mais exacta diligencia em cultivar aquella planta infrutuosa, assentindo a que, se depois de assim cultivada, continuar em não dar fruto, se corte sem remedio. Tambem tu achaste quem exercitasse com a tua alma esta piedade. O Anjo da tua guarda, os Santos teus advogados, e a Virgem Santissima tem intercedido por ti, e conseguirão este novo cultivo dos santos Exercicios, depois dos quaes, senão deres o fruto, que se espera, se executará a sentença do teu castigo, e talvez a do teu desamparo. Repara pois, que este tempo, e retiro, poderá ser para ti hum termo preceptorio estabelecido pella divina justiça, de sorte,

forte, que senão começas a pagar as tuas dividas, se proceda contra ti com a pena. E vê também, q̄ a nova misericordia, q̄ te faz o Senhor, em te esperar, não te deve incitar ao delcanço, mas sim a trabalhar cuidadosamente no negocio da tua salvação, tomandoo por unico alvo dos teus dezejões, e das tuas operaçoẽs; pois o beneficio, que recebes, te deve causar mais temor, nem esteve nunca mais propinqua ao fogo a planta inutil, do que quando o lavrador vio nella frustradas as maiores diligencias. Ay de ti, se depois de tantas misericordias continuas em querer seguir os teus appetites, em lugar de te dar toda a Deos; porque essa maior copia de favores Divinos, será final certo de estar visinho o teu castigo. Confundete pois, e confessa as tuas faltas, propoem de attender com toda a applicação aos santos Exercicios, e de empregar o tempo daqui em diante mais frutuofamente, pois se de hum dos seus instantes pode pender a eternidade, mais que húa eternidade tens perdido, perdendo tantos instantes; acode á Virgem santissima, para que, havendo sido medianeira para se dilatar o castigo, te confira agora graça, para que correspondas com actos de verdadeiras, e solidas virtudes, e não com as folhas de húa apparencia exterior.

MEDITAÇÃO I.

Para o primeiro dia dos exercicios.

SOBRE O FIM DO HOMEM.

O Homem foi creado para o fim de louvar, e servir a Deos nesta vida, e gozallo para sempre na outra. S. Ignacio, na meditação do fundamento.

I. Confidéra, que Deos he o teu primeiro principio; aonde estiveste tu por toda a eternidade antecedente? estiveste sepultada no abyfmo do nada: nada de corpo, nada de alma, nada de operação, nada totalmente de tudo. E se tu fosses *ab eterno* hum graósi-
nho de areia, quanto deverias áquelle Senhor, que te trocasse em húa creatura racional, capaz de tantos bens? Quanto mais pois, deves a Deos, que trocou o teu nada em hum ser, taó perfeito, empregandó em teu favor hum poder infinito, o qual he necessário, para vencer a infinita distancia, que ha entre o ser, e o nada? Quanto mais, que juntamente com o poder empregou tambem Deos por ti hum amor infinito, escolhendote entre outras innumeraveis creaturas, ás quaes podia dar o ser em lugar de ti, e as quaes o teriaó

servido, e amado com todo o coração. Porém, não obstante isso, poz Deos os olhos em ti, quasi antepondo o teu proveito á sua honra, para te fazer bem. Foste pois visto do Senhor com olhos amorosos: tu por todos os seculos achaste no coração Divino essa preferencia, e por ella foste objecto do beneplacito de Deos, para execucao do qual elle a seu tempo te creou com tanta applicação, e cuidado, como se não cuidasse de crear outra creatura diversa de ti: (*Qui finxit sigillatim corda eorum.*) Quem poderá pois perceber quaõ grande seja a obrigação, em que estás ao poder, e á bondade Divina, por este titulo de te haver tirado do nada? e alem disso esta mesma obrigação se reduplica em todos os momentos, nos quaes todos es tu conservada, e para ti são conservadas todas as creaturas, que te servem; que vem a ser o mesmo, que se Deos creasse de novo em cada instante a ti, e as outras cousas todas, para ti. Mas como tens tu até agora correspondido á esta divida quasi immensa de servir ao Senhor? que he o que tens feito por este teu omnipotente, e amantissimo Creador, e Conservador? em vez de o servir, quizeste, que elle tantas vezes servisse nos teus perversos gostos, vivendo á tua vontade, como se

tu

Deut.
92.18.

tu te creasses a ti mesma: *Deum, qui te genuit dereliquisti, & oblitus es Domini Creatoris tui.* Confundete pois á vista do abyfmo da tua ingratitude: admirete da paciencia de Deos, em te tolerar por tanto tempo: pedelhe perdaõ da tua summa injustiça, e propoem de te dar toda a elle, e de executares em tudo a sua Divina vontade; rogalhe te dê graça para isso, assim como agora ta dá para estes tantos dezejões, e propositos.

2. *Confidéra*, que Deos não só he o teu primeiro principio, mais he tambem o teu *ultimo fim*; porque te creou, e te conserva, sómente para o fim de o servires para tua gloria Divina. Se fosses creada por outro diverso de Deos, mas fosses creada para servir a Deos, deverias ser toda de Deos; porque todas, e qualquer cousa he do seu fim; e pello fim se regula tudo o mais. Sendo pois tu toda de Deos, que te creou, e sendo toda para elle, por ser o teu *ultimo fim*, quanto mais debes ser toda de Deos? Os brutos não são feitos pello homem, mas porque foraõ feitos para o homem, usa o homem delles á sua vontade, fállos servir, e trabalhar, e os mata quando, e como quer; e pertenderás tu viver á tua vontade, tendo taõ intrinsecadas no teu ser estas duas obrigações im-

men-

menças de teres recebido tudo de Deos, e de o teres recebido sómente para o reconheceres, por Senhor, e o servires com todo o coração? Oh quão desordenada tem sido até agora a tua vida? pois sendo destinada para promover hum bem immenso, qual he a honra, e a gloria Divina, tu a gastaste em servir, e em buscar com tanta ancia cousas terrenas, e caducas, e ainda mais vís que tu! de balde pois fahiſte do nada para o ser, como aquelles de quem se diz, que são inuteis neste mundo:

Inutiles facti sunt: porque não servindo para o fim, para que foraõ creados, para nada fervem entre as creaturas; por isso dentro de pouco tempo verás perdidas todas as tuas obras, como tiros, que não deraõ no alvo, se as não experimentares, como materias de hum terrivel fogo, pella divida, que contrahiste com a divina Justiça: *Labores populorum ad nihilum, & gentium in ignem erunt.* Mas entretanto pondera bem, que se não deres gloria a Deos voluntariamente nesta vida, lha has de dar por força na outra, sendo atormentada eternamente em companhia das almas reprobas, que contra sua vontade exaltaõ a justiça Divina com a sua eterna desesperaçõ. Resolvete pois a começar agora hũa vida digna do teu fim:

con-

Psal.

13. 30

Jer. 51. 58.

confessa, que não mereces, que as creaturas te sirvaõ, não havendo tu servido ao seu, e teu Senhor; agradece-lhe o haver-te até agora sofrido, não obstante o haveres tu sido tão opposta á sua Divina Gloria; offerece-te, e promette viver daqui em diante sómente para gloria de Deos; e fazendo reflexão sobre a tua fraqueza passada, roga de coração ao mesmo Deos, que te conceda forças superabundante, para executares esta tua resolução: *Deus cordis mei, & pars mea Deus in æternum.*

Psal.
72. 26.

3. Considera, que Deos he não só o teu primeiro principio, e ultimo fim, mas também a tua *suprema bemaventurança*. Podia Deos crear o homem para o fim de se empregar todo no seu serviço, e gloria, como o incenso se gasta todo no sacrificio; e depois de servirmos ao Senhor por muitos annos, anniquilarnos; o que nos seria de grande honra, pois acabavamos em obsequio de quem nos deo o ser; e seria grande premio dos nossos serviços o havermolo servido. E com tudo isso, o Senhor não só quiz recompensar com outro premio os nossos trabalhos, mas ser elle mesmo o premio delles: *Ego... merces tua magna nimis*: e isto com tão grande magnificencia, que seus amigos lhe não podem fazer o mais limitado serviço, que o

Gen.
15. 1.

Se-

Senhor o não recompense com hum reino eterno, e infinito. E se ainda quando o nosso proveito não fosse distincto do serviço deste Senhor, o deveríamos servir de todo o nosso coração, quanto mais o deveremos servir, tendo elle unido em hũa cousa o seu obsequio, e a nossa summa felicidade? Sendo pois tu destinada para reinar para sempre com o teu Deos, e sendo creada para hũa bemaventurança quasi immensa, como não has de desprezar, como se fosse lodo, tudo quanto te pode offerecer o mundo, e o demonio? principalmente estando mettida entre duas eternidades, entre as quaes não ha meio, ou de delicias para sempre no Ceo, ou de penas para sempre no inferno. E parecerte ha por ventura negocio de pequena supposição esta necessidade, em que te achas? e com tudo, quem sabe quantas vezes te tens posto a perigo de perder para sempre a eternidade de bens, que te espera, e de te precipitar na eternidade de males, que te ameaça? Hora ja que Deos te concede ainda tempo, não será loucura summa o não o empregar todo em assegurar a tua salvação, e em conseguir hũ fim tão importante? se o não consegues, de que te valerá qualquer outra cousa? que te aproveitará o terente estimado nesse canto

Matt:
26.26.

do mundo, qual he o teu Convento? de que servirá o haver adquirido á força algum agrado das creaturas, e o haver tomado outra vez ao Senhor a tua liberdade, que lhe tinhas offerecido, quando fizeste os teus santos votos? *Quam dabit homo commutationem pro anima sua?* perdido o teu fim, perdido tens para sempre todas as cousas. Detesta pois todas as desordens passadas, e em particular o tempo tão precioso, que malograſte: agradece ao Senhor o haverte dado modo para refarcir as tuas perdas, com novas, e maiores ganancias: propoem de conseguir o teu fim a todo custo, custe o que custar, do modo, que húa grande pedra, atropella por tudo, quanto se lhe poem diante, e lhe impede o chegar ao centro; e roga finalmente ao Senhor, que te esforce de tal forte com a sua graça, que não sejas quem dan:es eras, mas que na tua mudança se manifeste claramente o poder da sua mão Omnipotente: *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.*



MEDITAÇÃO II.

Para o primeiro dia dos Exercícios.

*SOBRE OS MEIOS PARA AL-
cançar o ultimo fim.*

T Odas as outras cousas, que ha sobre a terra foraõ creadas para o homem, para o ajudarem a conseguir o fim, para que foi creado; donde se segue, que he necessario valer-se, ou abster-se dellas tanto, quanto ellas lhe servem, ou impedem o conseguir o mesmo fim. Santo Ignacio, na meditação do fundamento.

I. Confidéra a grande copia de meios, de que Deos te tem provido, para alcançares o teu fim, mostrando nisso o quanto dezeja, e pretende fazerte para sempre ditosa. Estes meios são: I. Os bens da fortuna, e exteriores, a fazenda, a honra, e as felicidades temporaes. II. Os bens da natureza, o engenho, a prudencia, e a perfeição dos sentidos, e membros. III. Os bens sobrenaturaes, as illustrações do entendimento, os pios affectos do coração, a graça santificante, os Dons do Espirito Santo, as virtudes, os Sacramentos, os Sermoés, os livros, os exemplos dos Santos, as instrucções dos Confessores, a paz, e os remorsos da consciencia, a guarda dos San-

Santos Anjos, e o mesmo Deos, que não contente com te ajudar a conseguir o teu fim por meio das suas criaturas, veio mesmo em pessoa procurar a tua salvação, feito homem por ti; e de ultimo fim, que he, se quiz fazer como meio, e isso não só com palavras, e exemplos, mas com o seu Sangue, não perdando a cousa algũa, só a fim de te franquear o caminho para ires para o Ceo. Oh quanto te deverias interessar em servir a Deos nesta vida, e gozar d'elle para sempre na outra, pois para este fim emprega o Senhor, não só todas as suas criaturas, mas tambem a sua Divina Pessoa, os seus Passos, os seus Suores, e os seus Opprobrios, a sua Pobreza, a sua Morte, e hum thesouro infinito de Mercimentos, que te tem deixado por herança: *Omnia vestra sunt*, diz São Paulo; tuas são todas as cousas, para que tu sejas toda de Christo, *Vos autem Christi*: e por isso, se por tua summa desgraça te perderes, de quem sera a culpa? não terás desculpa, porque te ha de mostrar manifestamente o Senhor, que nenhũa cousa deixou de fazer, para que te salvasses: *Quid est, quod ultra debui facere vineæ meæ, & non feci ei?* Admira pois a Bondade do Senhor para contigo; e agradece-lha de todo o coração; confundete de ter fei-

1.
Cor.
3. 22.
1bid.
v. 23.

Isai.
5. 4.

to menos para conseguir o teu fim, q̄ he Deos, que para alcançar os bens creados, e transitorios; e pede graça ao Senhor, para que estas verdades irrefragaveis te não saiaõ jamais da memoria, mas te sirvaõ de guia em todas as tuas obras.

2. Confidéra o quanto tens abusado até agora destes meios. Como tens usado até o presente dos dons da Graça? sabe Deos se tiraste materia, para offender ao Senhor com mais liberdade, das luzes, com que a Fé te tem manifestado a bondade, e a paciencia de Deos, em te sofrer; e se a esperanza do perdão te não tem induzido a multiplicar as offensas do Senhor, fazendo dellas pouco caso, por ter taõ prompto o remedio do santo Sacramento da penitencia; ao menos he certo, que tens recebido sem fruto tantos favores interiores da Divina Graça, que se se tivessem concedido a tantos Infieis, a tantos Hereses, e a tantos peccadores, a quem se não fizeraõ, lhes teriaõ elles correspondido com grande fidelidade: *Si in Tyro, & Sidone factæ essent virtutes, quæ factæ sunt in vobis, olim in cilicio, & cinere pœnitentiam egissent.*

Matt.
11.21a

E ainda muito mais tens abusado tambem dos demais bens da natureza, e da fortuna, pois das creaturas, que te haviaõ de servir

de escada, para subir até a Deos, fizeste muro para delle te separar, e as trocaste em armas para lhe fazer guerra, fazendoas servir unicamente para satisfazer aos teus appetites, ainda a pesar do teu Summo Bemteitor. E he isso servir a Deos? isso he querer, que Deos te sirva, até contra si mesmo, subministrandote forças, e dandote ajuda, para disso usares a tua vontade: *Servire me fecisti in peccatis tuis*. E até quando ha de durar esta guerra entre ti, e Deos? Deos te está concedendo meios para a tua salvaçãõ, e tu os voltas contra sua honra, e a tua salvaçãõ: Deos te está fazendo tanto bem, e tu lhe pagas, obrando tanto mal? Ah miseravel de ti, pois em breve tempo podes ser obrigada a dar conta de tudo isto, e te ha Deos de lançar em rosto o que elle tem feito por ti, e o que tu tens feito por elle, ou contra elle! Ajusta agora as tuas contas com o teu Redemptor, antes que elle venha a ser teu Juiz. Confundete da tua ingraticidãõ para com Deos; palma da tua summa prodigalidade em desperdiçar tantos thesouros, que com mão tão liberal dispendeo contigo, em ordem a te enriquecer para sempre; detesta a malvada vida, que até agora tão cegamente gasteaste, como se não fosses creada para servir

a Deos, e para lhe grangear a vontade, mas como se tu fosses senhora do mundo; propoem de não procurar daqui em diante outra cousa, senão servir, e agradar ao Senhor, e assegurar a tua salvação; e pedelhe finalmente graça para tratares este tão grande negocio de conseguir o teu fim com a seriedade, e efficacia, que elle merece.

3. Considera a *emenda*, que debes pôr neste abuso. Consiste esta emenda em tratar os meios, como meios, e não como fim; isto he, não te afeiçoando a ellas, senão em quanto conduzem ao fim dezejado; e por isso os has de repartir em tres classes. A primeira classe he daquelles, que sempre são uteis para o teu fim, com são os Dons da Graça, os Sacramentos, e as Obras boas, e destas has de escolher hũa medida superabundante, e aproveitarte della com summa diligencia, pois são tão preciosos, que hũa alma condenada compraria voluntariamente hũa destas occasiões boas, de que tu fazes pouco caso, á custa de padecer ella só com muita paciencia todos os tormentos do inferno por hum milhão de seculos. A segunda classe de meios he daquelles, que sempre são prejudiciaes ao fim, porque sempre andão juntos com o peccado, por serem pro-

hibidos pella Lei de Deos, e estes has tu de apartar inteiramente de ti, aborrecendoos com todas as veras, como a inimigos da Gloria Divina, e da tua felicidade. Finalmente a ultima classe de meios he daquelles, que hũas vezes servem para conseguir o teu fim, outras vezes o impedem; e a respeito destes consiste a emenda em pones o teu coração em hum perfeito equilibrio, de sorte, que não incline mais para hũa parte do que para outra, nem use desses meios, senão em quanto conduzem para nos encaminhar a Deos. Pelloque, se não queres cahir na maior imprudencia, não has de antepor a faude á enfermidade, a abundancia á pobreza, a honra ao descredito, a vida á morte, senão fomentes, quando te ajudarem a conseguir felizmente o teu eterno fim. O certo he, que hum peregrino não busca o caminho mais ameno, senão o mais breve, para a sua patria: hum navegante não dezeja o vento mais aprazivel, mas o que mais lhe serve, para o conduzir ao porto: nem o enfermo procura a medicina mais suave, senão o mais effizaz para o seu achaque. E que seja possivel, que só nas cousas da salvação se ha de fazer pello contrario, e amar, como a bens, a saúde, a commodidade, a grandeza, e os gostos,
que

que são inimigos da alma? E serás tu tão cega daqui por diante, que uses de hũa balança tão mentirosa, reputando por bem o que te retarda, ou impede o alcance do summo Bem? isso he trocar os nomes ás cousas, para a tua ultima ruina, chamando bem ao que he mal, e mal ao que he bem: *Vae qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* Sa- Isai. 5.
20.

code pois de ti por hũa vez esse sono da morte, e resolvete a caminhar para o teu ultimo fim com todos os esforços do teu coração, vencendo todos os obstaculos, que se te offerem diante, não parando nunca até o alcançar, assim como hum rio, que se não deixa levar da amenidade das ribanceiras, nem torna atraz por razão dos obstaculos, mas corre sem nunca parar, até que desembogue no seu centro, que he o mar. Para que pois conservas esses affectos desordenados ás creaturas? arráncas todos do teu coração, aindaque até agora os tenhas estimado como as meninas dos olhos: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te.* De Matr.
5. 29.

que te aproveitaõ essas occupaçoẽs, com que perdes o tempo, que devias empregar nos exercicios espirituales? corta por e te excessõ, aindaque o estimes como ás tuas mãõs; *Si dextera manus tua scandalizat te, abscide* Ibid.
v. 30.

D 3 eam,

Matt.
18. 8.

eam, & projice abs te. Quete importaõ tantos embaraços em ou tros negocios, que te não pertencem? corta, corta por elles, e deixaos totalmente: *Si pes tuus scandalizat te, abscide eum, & projice abs te:* nem te pareça coula de pouca monta o negocio, em que se trata de perder, ou ganhar para sempre hũa felicidade immensa, qual he o gozar de hum Deos infinito. Detesta pois os caminhos torcidos, por onde tens até agora andado; pede ao Senhor, que ja que te creou unicamente para si, te dê graça, para que sejas unicamente para elle, e que unicamente te empregues em alcançar a quem he teu unico bem.

MEDITAÇÃO III.

Para o primeiro dia dos exercicios.

SOBRE A GRAVIDADE DO peccado mortal.

I **C** Onfidéra, que a gravidade de hũa injuria se mede pella qualidade do offendido, do offensor, e da offensa: pondera pois, q̄ quem he *Offendido* pello peccado mortal, he não menos que Deos, isto he, hum Senhor de infinita bondade a respeito de ti, e infinitamente bom em si mesmo; e taõ bom, que sem este Senhor nunca podias tu

zer feito coisa boa, pois sem elle, nem ainda serias possível: peccando pois tu, tens ultrajado ao teu Creador, sem o qual não existirias no mundo: tens ultrajado ao teu Conservador, sem o qual não viverias nem hum só instante: tens ultrajado ao teu Redemptor, sem o qual houveras perecido para sempre, o qual com húa morte, cheia de tormentos, e de ignominias, te comprou húa eterna bemaventurança no Ceo. Tens tambem ultrajado a hum Senhor taõ bom em si mesmo, que se os demonios, que tanto o aborrecem la nos abyssos, o podessem claramente ver, cada hum delles seria necessitado a amalho incomparavelmente mais, do que todos juntos o tivessem até ali aborrecido; e se o amalho ainda mais lhes houvesse de custar hum novo inferno de penas, cada hum delles de boa vontade aceitaria esse novo inferno pello amar muito mais, e por lhe não dar o minimo desgosto, confessando á boca cheia, que todas essas demonstraçoës de affecto sempre vem a ser nada, em comparação do muito, que merece ser amado esse Infinito Bem. Este he pois o Senhor, que tens offendido, ou para melhor dizer, elle he hum ser infinitamente mais perfeito, e superior a toda a intelligencia, não só humana, mas

Angelica. E he possivel, que tudo isto creias por Fé Divina, e que não acabes a vida de petar, lembrandote, de que em vez de amar a esta Bondade tão immensa, a tens tratada como a inimiga, cahindo em peccado; e que fizeste com ella hum divorcio eterno, pois não estava na tua mão meio algum de recuperar a Divina amizade perdida, nem de emendar o teu erro? Ao menos agora, que o Senhor te assiste com a sua Graça, detestas tuas culpas, como o summo de todos os males, por serem hum mal, que diz respeito ao mesmo Deos. Agradecelhe juntamente o terte sofrido com tanta paciencia; confessa diante de toda a Corte celestial a horriavel traição, que tens feito ao Senhor, fazendote quasi peor, que o demonio, sendo delle companheiro, e igual na culpa, e inferior a elle na natureza; protesta, e ratifica a tua resolução de querer antes perder mil vidas, que tornar a rebellarte contra este grande Senhor; e pedelhe, que patenteie a tua bondade, trocandote inteiramente o coração, e fazendo, que daqui em diante sejas toda sua.

2. Confidéra a qualidade da *Offensa*, que se faz a Deos por hum peccado mortal; porque ella he hũa horribilissima injuria, que

contém hum summo desprezo contra Deos, e húa summa crueldade. Contém hum summo desprezo; porque concorrendo de húa parte a vontade Divina, e a permissãõ daquelle altissima Magestade, e da outra parte a tua vontade, e o consentimento a hum appetite brutal; antepuseste, peccando, a tua vontade á vontade Divina, e deste no teu coraçãõ aquella injustissima sentença, que era melhor satisfazer ao teu appetite, e á tua vontade, do que obedecer ao Creador: e que ainda que te mandava com toda a sua authoridade, te ameaçava com toda a sua Omnipotencia, te attrahia com toda a sua bondade; naõ obstante tudo isso, pôde o teu gosto praticamente mais, que o mesmo Deos: *Me projecisti post corpus tuum.* Contém assim mesmo o teu peccado húa summa crueldade contra Deos; porque se dirige directamente a desgostallo, e ainda ao destruir, se fosse possível, e ao aniquilar, com perturbar aquella immensa felicidade, sem a qual Deos naõ poderia subsistir. E assim como a caridade he de tanta excellencia, que se o Senhor naõ possuísse o bem, que possui, lho daria; assim o peccado, contrario em tudo á caridade, he de tanta malicia, que se o Senhor pudesse perder o bem, que tem, lho tira-

tiraria. Heis aqui pois o que fizeste, peccando: fizeste a Deos todo o mal, que lhe póde fazer húa creatura, que he o desobedecerlhe, e desprezallo; e, o q̄ mais he, aniquilallo, q̄ não ficou por fazer por parte, e falta da tua perversidade, mas por causa da perfeição Divina, que não he capaz de mal intrinseco: porém tu da tua parte para este tão horrivel attentado puseste o meio, que he o teu peccado; e por isso te puseste a ti em hum estado, que eternamente será aborrecido de Deos, sem que jamais possa o Senhor deixar de o ver, sem o aborrecer, e se lhe oppor com todas as suas infinitas perfeições. Que castigo pois merece, quem tal fez? E tu, que aborreces, se não aborreces o teu peccado? Deos o aborrece tão necessariamente, que deixaria de ser Deos, se deixasse de o aborrecer; e tu o sentes tão pouco, que não pasmas de o ter commettido, e do perigo de o tornares a commetter, e de cahir em tal abyssmo: *Numquid parva est fornicatio tua?* Hamilhate pois até o profundo da tua maldade, e dezeja hum mar de lagrimas, para chorares dignamente as injurias, que fizeste a Deos; pedelhe mil vezes perdaõ; rogalhe queira fazer bem, a quem lhe tem feito tanto mal; e que antes te tire a vida, do que o tornes a offender.

Ezech.
16. 20.

Numquid parva est fornicatio tua? Hamilhate pois até o profundo da tua maldade, e dezeja hum mar de lagrimas, para chorares dignamente as injurias, que fizeste a Deos; pedelhe mil vezes perdaõ; rogalhe queira fazer bem, a quem lhe tem feito tanto mal; e que antes te tire a vida, do que o tornes a offender.

3 Considera a qualidade do *Offensor*, que quanto mais vil he, tanto maior he a injuria. Tu es o offensor: para perceberes pois a tua vileza, considerate primeiramente quanto ao corpo, que agora he hum vaso de immundicias, e de antes era hum nada: considera-te quanto á alma, cheia de ignorancia, de fragilidade, de malicia, de imprudencia, e de maldade; cercada de inimigos sem numero, visiveis, e invisiveis: combatida para cahir de tantas tentações: conduzida ao mal por tantos affectos desordenados: proxima ao abyssmo de todas as culpas, em que cahirias cada instante, se o mesmo Deos, a quem tens injuriado, não tivesse mão em ti por sua misericordia. E que caso debes tu fazer de ti, não sendo de ti mesma disposta senão para peccar, e condenarte: *Perditio tua; tantummodo in me auxilium tuum.* Tudo aquillo, ose. 13. 9. que não he, ou nada, ou peccado, ou inferno, não he teu, mas de Deos. Se porém com tudo isto ainda não chegas a conceber húa acertada idéia da tua vileza, faz esta comparação. Quem es tu em comparação de todos os homens, que agora vivem no mundo? quem es tu em comparação de todos os homens, que tem vivido, e haõ de viver no mesmo mundo? quem es tu em comparação de

de todos os Anjos, e Santos do Ceo? quem te dividaria entre esta taõ innumeravel multidão? quem faria caso de ti, e que lhe faltaria a esse numero sem conto, faltando-lhe sómente tu? faltar-lhe-hia hum atomo de ser, que nem ainda he teu, mas de Deos: considera alem disto, q̃ falta farias á multidão de todas as creaturas possiveis; e com tudo a massa toda de todas as creaturas, naõ só actuaes, senão possiveis, comparada com Deos, he infinitamente menor, do que hum graõzinho de pó, comparado com todo o universo: *Quasi pulvis exiguus*. Tu pois, que ainda es menos, que hum ponto de ser, e por pura graça de Deos es o pouco, que es: tu, que nesse graõ de pó de todo o creado, occupas o lugar, que occupas entre todas as creaturas: tu te atreveste a rebellarte contra a vontade Divina, para viveres á tua vontade? tu, que ha pouco eras nada, irritaste hum Deos eterno? tu, que com as tuas proprias forças, sem Deos, naõ podes levantar hũa palha da terra, quizeste fazer guerra a hũ Senhor Omnipotente? tu, que toda totalmente es hum composto das Divinas misericordias, voluntariamente renunciaste a amizade do Altissimo? assim trata hũa creatura taõ vil, e que recebeo tantos beneficios, a hum Deos infinito? como he possivel, que hajas feito tan-

Itai.
40.15.

Meditação III. 61

tos, e taõ horriveis males? *Fecisti mala, & potuisti.* E porque motivo te atreveste a tanto? foi por ventura por algũa grande necessidade, ou interesse? ainda que aũim fosse, por tudo isso devias cortar, para naõ injuriar a Deos taõ gravemente. Quanto mais, que tu o injuriaste por hũa cousa de nada, que ja naõ he, e bom seria para ti, se nunca fosse; e com tudo isso antepuseste esse lodo hediondo áquelle Occano immenso de perfeiçãõ, qual he Deos. Que teraõ ditto os Anjos á vista de hũa tal loucura? quanto se teraõ alegrado os demonios, de te ver feito companheira na sua maldade? e que abyssimo haverá taõ profundo, que seja proporcionado á tua vileza? Hora reconhece o estado, em que te tem posto as tuas culpas; detêstaas milhares de vezes; propoem de antes morrer, que tornar a peccar; e pede fervorosamente ao Senhor, que ja que com o seu proprio sangue quiz dar a morte ao peccado; naõ permita, que tu jamais lhe dês ao mesmo peccado acolhida em tua alma.



MEDITAÇÃO IV.

Para o primeiro dia dos Exercícios,

*SOBRE AS PENAS, COM QUE
se castiga o Peccado.*

C Onfidera, que assim como pella sombra se podem medir os corpos: assim pello castigo, que se dá ao peccado, se pode de algum modo vir em conhecimento da sua malicia. Pelloque, considera em primeiro lugar o *Castigo dos Anjos rebeldes*, ponderando nelle o como os tratou Deos, antes que peccassem, e de que modo os tratou depois que peccaraõ. Foraõ elles creados no Ceo Empyreo, como primicias das obras de Deos, cheios de sabedoria, aventajados nos dons da natureza, e da Graça, Espiritos puros, dotados de sublime poder, de sublime engenho, e de sublime formosura, eraõ Santos pella caridade, e por todas as virtudes, e em breve tempo seriaõ summamente felizes para sempre. Mas como corresponderaõ elles ao seu Creador? Hum grande numero delles recusaraõ obedecer a Deos, e ularaõ da liberdade do seu alvedrio, que lhes foi dada para ser-

fervir ao Senhor, e merecer, em se sujeitar a elle, contra a vontade do mesmo Deos. Vê agora, quaõ grande mal he o apartarse hũa creatura do seu ultimo fim, e peccar gravemente; pois offendido Deos da ingratição, e desobediencia daquelles Anjos, os precipitou todos juntos no abyfmo. Teve este castigo tres circumftancias, que o fazem mais horrivel, porque foi repentino, foi universal, e foi summo. Foi repentino, porque os colheo com as armas nas mãos; isto he, armados da sua soberba, e sem lhes dar nem tempo, nem auxilios para se arrependarem, os deixou cahir com impeto mais arrebatado, que o dos raios, delde o Ceo no fogo eterno. Foi universal, porque em todos se executou effe castigo: se Deos houvera castigado só a Lucifer, ou se ao menos se houvera contentado com dizimar, como se faz aos soldados amotinados, aquelle grande exercito de espiritos taõ sublimes, seria effa hũa demonstração de justiça, que aterraria a todos os homens, tanto mais inferiores a elles na natureza; e que demonstração pois será o havellos condemnado totalmente a todos, sem haver attendido, nem á sabedoria, nem ao numero, nem ao bem, que farião depois de arrependidos, nem ao mal, que fizerão,
perfe-

perleverando na sua contumacia? Foi finalmente summoeste castigo, porque perderão todos os dons da Graça, e encontraraõ na sua condenação com hũa miseria infinita, sem esperança de nunca jamais sahir della. Oh que grande odio tem Deos ao peccado! vio contaminadas com este veneno as obras mais formosas, que sahirão das suas mãos, e em lugar de as purificar, naõ fez reparo em as precipitar todas no fogo sempiterno. Quem naõ temerá a este grande Senhor? quem o ha de querer por inimigo? quem se atreverá a tornallo a offender? *Quis non timebit te, ó Rex gentium?*

Jer.
10. 7.

Compara agora as tuas culpas com o peccado daquelles desventurados, e admira o diverso modo, com que es tratada. Os demõnios peccaraõ hũa só vez, e tu tantas, e tantas; elles peccaraõ só por pensamento, e tu tens tambem posto por obra os teus attentados contra o Senhor: elles, em peccando, naõ se sujeitaraõ a outras criaturas mais vis, que elles; e tu, em peccando, te tens aviltado mais que os brutos; elles nunca tiveraõ auxilios para se levantar; e tu, depois de te dar Deos tantos, tens delles enormemente abusado; elles naõ fizeraõ injuria ao sangue de Christo, que se naõ derramou por elles,

les; e tu o tens tantas vezes mettido debaixo dos pés: a elles até hum instante se lhes negou para se arrependarem, e a ti se te tem concedido annos, e annos: e o Senhor, que para elles foi inexoravel, para ti não só morreo, mas he o primeiro, que te busca com a paz, e que te convida com o perdão. Oh Bondade incomprehensivel! e quererás tu tornar outra vez a tomar as armas contra ella? Amaldiçoa mil vezes a todos os peccados; resolvete a castigar em ti mesma com todo o genero de penitencias os que tens commettido; palmate do perigo, em que estás de tornar a cahir; e roga ao Senhor, que, havendose mostrado até agora para contigo Deos das misericordias, e não Deos das vinganças, te conserve no coração hũa resolução firme de nunca mais o offender.

2. Considera no *castigo de Adão* a malicia immensa do peccado, ponderando ao mesmo tempo o bem, que Adão de Deos recebeu, o mal, que elle fez, e a pena, que esse mal lhe occasionou. Foi pois o primeiro homem creado no Paraiso á imagem do Senhor, enriquecido com a graça, e com a justiça original, e por meio desta era senhor das suas paixões, e de todas as creaturas, izento da morte, livre de todas as miserias, collo-

cado entre delicias, das quaes havia ao de-
 pois de passar para o Ceo, para ser nelle pa-
 ra sempre bemaventurado. Deixouse porem
 o homem enganar da mulher, e desobede-
 cendo ao Creador, perdeu por tão pouco a
 sua Divina amitade; e repara, que entrando
 este peccado no mundo, trouxe consigo o
 exercito de todos os males, pois todas as
 guerras, fomes, pestes, terremotos, tem-
 pestades, inundações, e mortes; e o que ma-
 is he, a perda da mesma justiça original, a
 corrupção da natureza, a opposição a tudo
 o que he virtude, a inclinação a todos os vi-
 cios, todas as injustiças, todas as maldades,
 a perda de tantos meninos innocentes, a con-
 denação de tantas almas culpaveis, são hum
 conglobado infeliz, que acompanha, e nasce
 da primeira desobediencia, em que cahio
 Adão. E ainda que Adão fez novecentos an-
 nos de penitencia, e ainda que o mesmo Sal-
 vador fez do seu proprio sangue hũa medi-
 cina, para remediar essa culpa do nosso pri-
 meiro pai, todavia a peçonha daquelle pec-
 cado, envenenando a raiz, que he Adão, con-
 tinua em communicar o seu veneno a todos
 os ramos, que são os descendentes do nosso
 primeiro pai, e irá continuando para sem-
 pre a fazer o mesmo, se o mundo durasse e-
 terna-

ternamente: e não bastará tudo isto para nos fazer conhecer palpavelmente o quão grande mal he desobedecer ao Senhor? Como he possível, que creamos isto de fé, e não lo não passemos de haver peccado, mas tornemos outra vez a cahir em culpa? Também aqui podes reconhecer a tua maldade, comparandoa com a culpa, e o castigo do primeiro homem: a sua desobediencia foi em materia de si muito leve, a sua culpa foi hũa só, o tempo, em que peccou, foi antes de haver visto outras demonstraçoês da Divina justiça, e antes de haver visto morrer a hum Deos para nós não cahirmos em peccado: quão justo logo seria, que fosses tu castigada, pois tanto excedes, assim no numero das culpas, como na materia, e no tempo dellas, ao peccado de Adaõ, e com haveres sido perdoada, tornaste a offender a teu Creador, sem tampouco cuidares em fazer penitencia, como le não fossem teus os peccados, que commetteste. Quando pois has de abrir os olhos para teu bem? Seja ja desde agora, aborrecendo sobre tudo as tuas culpas, offerecendo de satisfazer por ellas voluntariamente, e recompensar com outro tanto amor, e diligencia no serviço de Deos as offensas, que contra o mesmo Senhor commetteste. Agra-

dece á bondade Divina o infinito, que te
rem sofrido, pedelhe, que se estabeleça en-
tre ti, e elle húa amidade, que se não quebre
jamais, mas dure por toda a eternidade.

3. *Confidéra o castigo, que em JESU Gbri-
sto executou a Divina justiça, em cuja com-
paração se pode chamar nada qualquer ou-
tra demonstração feita contra o peccado,*
tanto no Ceo, como na terra, ou no infer-
no. Pondera pois, qual he a Pessoa, que pa-
dece, quaes são os tormentos, que pade-
ce, e a qualidade da culpa, que o move a
padecellos. A culpa, porque padece, não he
propria de Christo, porque elle he a mesma
innocencia, e he sómente o nosso fiador. Os
seus tormentos são hum mar de dores, não só
exteriores causadas por seus inimigos, mas
interiores originadas do seu amor para com-
nosco, e foraõ não só inauditas as suas penas,
mas nunca jamais vistos no mundo os máos
tratamentos, e os opprobrios, que padeceo.
A Pessoa, que padece, he de húa dignida-
de infinita, Deos, e Homem juntamente, pel-
loque, húa só ferida no seu Santissimo Cor-
po, se deve julgar por maior mal, que todas
as penas dos condenados, e que todo o mal
das creaturas. E com tudo isso, ainda que
este Senhor se humilhou pellos homens, e
oran-

orando a seu eterno Padre, manifestou a repugnancia, que tinha o seu corpo a sofrer hũa morte tão cruel, e ignominiosa, se determinou, que morresse: e posto que hũa só gotta do seu sangue he satisfação superabundante para as nossas culpas a respeito da Divina justiça, quer esta, que o derrame todo, e o que se podia fazer com hũa só lagrima, quer que se pague com hum diluvio de dores: e se este odio, que Deos tem ao peccado, e o rigor, com que o castiga na Humanidade sacrosanta do seu Filho, não basta para te fazer conhecer a immensa malicia do mesmo peccado, que se ha de dizer, senão que te falta o juizo, ou a Fé? E será possível, que nos pareça bem, e que o procure, e abraçe, como tal, a nossa vontade, hum mal, que a Sabedoria eterna de Christo julgou por mais excessivo, que o de perder elle hũa vida Divina entre hum abyssmo de dores, e de affrontas? Pasma da tua cegueira em haver até agora feito tão pouco caso de hũas chagas, para cujo remedio tem sido necessario, e conveniente o derramar se todo o Sangue do teu Redemptor, e Senhor: daqui has de tirar hum zelo de fazer penitencia, com que vingues em ti mesma as affrontas, que as tuas maldades tens feito a Deos;

confundete de haveres acariciado tanto a hum traidor á Divina Magestade, qual he o teu corpo; offerece o teu coração a JESU Christo, e á sua Santissima Mãi, pedindo a ambos a mercè, que he a maior de todas, de que não permittaõ tenha jamais entrada em tua alma o horrivel monstro do peccado.

MEDITAÇÃO I.

Para o segundo dia dos Exercicios.

SOBRE OS PECCADOS *proprios.*

Considera o grande, e espantoso numero dos teus peccados, dos quaes talvez he a menor parte a de que te lembras; para porem fazeres delles alguma lembrança, ao menos confusa, discorre pellas partes, em que tens assistido, pellas occupaçoẽs, que tiveste, e pellos annos, que tens vivido. Oh quaõ comprida he a cadeia dos peccados, que tens ido continuando! de sorte, que não houve tempo algum da tua vida passada, que não tenhas profanado com as tuas maldades. Não tem sido os teus sentidos até agora, senão outras tantas portas, por onde entrasse

a morte em tua alma; de que tem servido mais frequentemente as tuas potencias, senão de instrumento de todos os vicios, de que he capaz o teu estado? pois só deixaste de commetter o mal, que te não occorreo, ou que não tiveste occasião de commetter. E sobre tudo, quantas vezes se tem feito abominavel, e igual com as cousas indignas, que abraçou, a tua vontade, voltando as costas ao Senhor, sendo que ella foi creada para amar ao Summo Bem? e isto com hũa facilidade tão incrível, que obraste, como se para ti não houvesse nem lei, nem Senhor. Pelloque, se não estás voluntariamente cega, debes confessar, que está a tua alma, como estava o corpo do Santo Job, toda cheia de chagas, e de podridão, e como hũa apostema hedionda nos olhos do Senhor. Se hum só peccado venial merece a morte, e hũa culpa mortal o inferno, quantas vezes tens tu merecido a morte, e seres precipitada nos infernos? Poderás pois negar, que a misericordia de Deos tem sido grande para contigo, pois não só te tem sofrido, ainda que carregada com tantas culpas, mas alem disso te tem feito tanto beneficios? Hora até quando has de continuar em abusar da paciencia de Deos? Acaba de te dar por vencida da Bondade do

Senhor, confessa a tua malicia, e detéstaa de de todo o teu coração, propondo amar a Deos ainda com maior fervor, do que foi o atrevimento, com que o tens offendido: e pedelhe hum arrependimento igual ás tuas culpas, e hum proposito firme de nunca mais as tornar a commetter.

2. Confidéra, alem do numero, o *peso* dos teus peccados. E fallando dos peccados veniaes, cada hum delles he o maior mal, que ha no mundo, excepto sómente o peccado mortal. E fallando das culpas graves, cada peccado mortal, por ser mal, que diz respeito a Deos, sobrepuja com infinito excessão a todos os males, que tocaõ puramente com as creaturas. De sorte, que quem emprendesse desprezar todas as creaturas possiveis, não seriaõ comparaveis com hum só peccado mortal todos esses desprezos, por estes ultrajarem perfeiçoës finitas, e limitadas, e ultrajar aquelle todas as perfeiçoës infinitas de Deos; pelloque, se se podessem pôr em competencia todas as penas do outro mundo, só por si, com hum peccado grave, seria menos infeliz quem as padecesse todas, que quem commette hum peccado mortal: *Et atilis potius infernus, quam illa.* Este he o peso de hum só peccado grave contra a Di-

uma vontade; e quem se não ha de aterrar de haver commettido tantos, e de os haver commettido com tanto desaforo, como se offendesse a hum Deos fingido? coração de pedra deve ter, quem a tal se arrojou. Que te resta pois, senão chorar esta temeridade, e esta dureza, dezejando ter hũa dor a maior, que for possível, para acodir pella honra daquella infinita Magestade, a quem com as tuas offensas tens desprezado: pedelhe pois do intimo do coração, te conceda essa dor; ja que es tão miseravel, que podes peccar, mas não te podes dignamente arrepender, sem a assistencia daquella Graça, que tantas vezes tens desmerecido.

3. Considera, alem do numero, e peso das tuas culpas, a *medida* dellas. Esta medida he a retribuição, com que recompensas aquella medida superabundante dos Divinos beneficios, que recebeste. Pondera pois com attenção a multidão, e a excellencia dos beneficios, que te tem feito o Senhor, assim os que são communs a todos, como os especiaes, em que tens sido preferida a outras creaturas. Considera tambem a tua summa indignidade, para seres assim favorecida, e a grandeza infinita do Bemfeitor, que he Deos, e por essa razão, qualquer dom, por mais pequeno,

queno, que seja, vem a ser summamente estimavel; como tambem o infinito amor, que em ti empregou o Senhor, escolhendote desde a eternidade, para te fazer tanto bem. Se houvera Deos vindo do Ceo á terra, só por amor de ti, se houvera humilhado, padecendo, e morto, que diriaõ os Anjos, vendote taõ pouco agradecida ao Senhor? a quem estás certamente nessa obrigação, pois elle padeceo, e morreo por ti com tanto amor, como se tu só estiveras no mundo, e isto para que correspondesses agradecida a tamanhos beneficios: o que supposto, vendote accumulada de tantos beneficios, te devia parecer impossivel, naõ só o querer offender a Deos, mas ainda o podello offender, e dirias: *Quomodo possum hoc malum facere?* como he possivel, que eu dê tal desgosto ao meu summo Bemfeitor? Porem naõ só pudeste, e quizeste desgostallo, depois de haver delle recebido tantos beneficios, mas o tens offendido no mesmo tempo, em que elle taõ liberalmente tos concedia, e o que he mais, te valeste dos mesmos dons, como de armas, contra o mesmo Deos. Oh horror! que te haja Deos creado de nada, e que tu por hum nada o hajas vilipendiado! Que te haja Deos anteposto a tantos, e tantos, pa-
ra

ra te fazer bem, e que tu o hajas polpoſto
ao teu corpo, que he hũa couſa tão vil! Que
morreſſe Deos para te dar vida, e que tu, em
lugar de dar a vida por quem por ti morreo,
lhe hajas renovado, e augmentado as chagas,
e em vez de o amar mais do que a ti meſma,
como elle merece, o hajas amado menos,
que a hũa ſombra de bem, que ja deſappare-
ceo! Compara hum pouco eſtas duas medi-
das hũa com a outra; a medida, com que
Deos te tem medido, pellos ſeus beneficios,
com aquella, com que tu correſpondeſte com
as tuas culpas: e confundete de ti meſma di-
ante de Deos, e dos Anjos, e Santos da ſua
Corte, que tão fielmente o ſervirão: renova
na preſença delles a tua profiſſão; paſma de
que aſſim elles, como todas as outras crea-
turas te tenhaõ ſofrido, e que ſe não tenhaõ
levantado contra ti, para vingár as injurias
de ſeu Senhor, confeſſando, que tens mere-
cido, que ſe abra a terra debaixo dos teus
pés, que te negue o ar a reſpiração, que te
abraſe o Sol com os ſeus raios, e que ſe fa-
ça outro novo inferno ſó para ti; e ja que ſo
te tem concedido tempo para emendar a in-
fidelidade paſſada, promette daqui em dian-
te hũa nova vida, pedindo abundante graça
para pôr em execução os teus ſantos propo-
ſitos.

MEDITAÇÃO II.

Para o segundo dia dos Exercícios.

**SOBRE O MAL, QUE EM SI
encerra, e causa o peccado.**

Considéra o mal, *sem si encerra o pec-*
cado. Ha hum unico, e summo Bem,
 por amor do qual se devem amar todos os
 outros bens, e que deve ser amado por amor
 de si mesmo; e este he Deus; e ha hum uni-
 co, e summo mal, por causa do qual se devem
 aborrecer todos os outros males, e que deve
 ser aborrecido por amor de si mesmo, e este
 he o peccado. Não he possível acharse maior
 opposição, que a que ha entre Deus, e o pec-
 cado; e não pode deixar de ser pessimo aquel-
 le mal, que de tal forte se oppoem ao summo
 Bem. E assim sendo Deus hum mar immen-
 so de perfeição, o peccado he hum abysmo
 sem fundo de malicia; sendo Deus hum Bem
 infinitamente superior a todos os bens, o pec-
 cado he hum mal superior a todos os males;
 sendo Deus hum ser, em cuja comparação
 todas as outras cousas nada são, o peccado
 he hum abominacão tal, que a todos os ou-
 tros males comparados com elle, se lhes não
 pode

pode chamar males. He pois o peccado a maior monstruosidade desta, e da outra vida, nem pode Deos conhecer outra maior, nem mais contraria á sua Bondade, e Magestade Divina; pelloque, se do inferno se podesse tirar o peccado, ja o inferno não seria inferno; e se se podesse introduzir no Ceo, ja este não seria Ceo. Vê pois, o que tens feito em peccar, que foi não menos, que dar vida a hum monstro tão abominavel, que se oppoem a quanto ha bom em Deos, e he o inimigo jurado de todos os Divinos Atributos; e assim, amando tu a este mesmo monstro, e dandolhe acolhida no teu coração, te tens feito em certo modo tão perversa, como he bom o Senhor. Reconhece pois o estado da tua miseria, humilhate até o profundo, agradecendo a bondade de teu Deos, que te tem dado a mão, para te tirar d'elle; e ja que o mal, que tens feito, não tem outro remedio mais, que o detestallo, pede ao Senhor duas fontes de lagrimas para os teus olhos, em ordem a chorallo, como deves:

Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuam.

Psal.

118.

118.

2. Considera o mal, que o peccado causa de presente. Primeiramente, destroe os habitos das virtudes sobrenaturaes, os dons do Espirito

pirito Santo, deixando a alma feita hum cadaver, com a fé, e a esperança mortas. Em segundo lugar, priva a alma dos immensos bens, que se encerraõ na Graça, da qual hum só grao vale mais, que todo o mundo. Em terceiro, despoja a alma de todos os merecimentos das boas obras, da filiação de Deos, da Divina amidade, e do direito, que tem a herança do seu Padre Celestial na Bemaventurança. E depois de haver despojado a alma de todos os bens, a enche de toda a casta de miserias; enche o entendimento de trevas, e de erros; a vontade de dureza, e de averção ao summo Bem; o concupiscivel de dezejos desenfreados; o irascivel de fastio a todo o bem; o corpo de impureza; e os sentidos de desordem; e faz hum covil de demonios a mesma alma, que antes era vivo Templo da Divindade. Como pois seria possível, que húa creatura racional se fizesse a si mesma tanto mal, em peccando, e depois de haver cahido em culpa, vivesse alegremente em tal estado, se reparasse nessa maldade com a devida consideração? Ella a engole inteira: Os

PROV.

19. 28.

impiorum devorat iniquitatem. Envergonhate pois de ti mesma, e propoem de tratar daqui em diante o teu corpo, como elle merece, por te haver enganado; e pede ao

Sc.

Senhor, que te communique aquelle espirito de penitencia, por meio da qual possas vingar em ti as offensas, que tens feito á Divina Magestade.

3 *Confidera o mal, que o peccado ameaça para o futuro*, qual he a condemnação eterna. Pondera hum pouco com madureza, que he o que quer dizer, o estar sempre de morada em corpo, e alma em hum fogo taõ tremendo, que he capaz de consumir os montes, e haver de habitar nelle por todos os seculos, quando se não pode soffrer com paciencia por hum espaço brevissimo, só a ponta de hũa chamma do nosso fogo, o qual he como pintado em comparação das chammas infernaes. Pondera tambem hum pouco, que cousa he o perder para sempre a hum Deos de Misericordia, applicado todo com as suas Divinas perfeiçoés a fazer para sempre bemaventurada hũa alma no Ceo, e achar a hũ Deos de Justiça, applicado todo a atormentar para sempre a hũa alma rebelde, e a descarregar sobre ella golpes taõ pesados, que conheça sempre, que a está castigando o Omnipotente. Depois de haver de algũa sorte percebido, que cousa he o condenarse hũa alma, repara, que hum tratamento taõ terrivel feito a hũa alma, que era antes taõ amada

mada por Deos, he hum acto da Divina Justiça; isto he, procedido de hũa rectidão infinita, que se não pode enganar, nem exceder: depois de haver mettido na balança, de hũa parte o peccado, e da outra o abyssmo de todos os males, assenta contigo, que o peccado he hũa desordem taõ grande, que para se haver de rectificar, e para se dar á sua Magestade a honra, que se lhe tirou por hũa acção taõ malvada, he necessario hum castigo, immenso pello tormentos, que em si encerra, e infinito pella sua eterna duração. Este he o juizo, que Deos faz de hum peccado; e atrevertehas tu a opporte á sua sabedoria, e a te persuadir, a que vai errada neste ponto a Divina sciencia? E sendo certo, que ella, nem nisto, nem em outra cousa algũa pode errar, como não tens horror de ter peccado hũa só vez, e como he possivel, que engane tanto esse traidor da culpa, que tenhas necessidade de novos motivos para o não admittir outra vez na tua alma? Não he certo, que se tem esta sentença executado ja em tantos, e tantos por hum só acto peccaminoso? E se hum só acto de culpa tem sido bastante para accender hum incendio sempiterno para aquelles miseraveis, terás tu ousadia de ajuntar, cahindo em outras de no-

vo, nova lenha, para aquella fogueira, que justamente, e com muita mais razão podes temer? Propoem pois de resistir com summa generosidade a todo o genero de tentação, aindaque isto te haja de custar mil vidas; pede perdão de haver desgostado tanto ao teu Deos, que o tenhas precisado a pronunciar contra ti hũa sentença tão formidavel, quando peccaste; rogalhe por aquella misericordia, que não mereces, mas he propria do mesmo Senhor, te conceda a graça de derramar antes todo o sangue das tuas veias, que tornallo a offender.

MEDITAÇÃO III.

Para o segundo dia dos Exercicios.

SOBRE A MORTE.

Considera, que o Profeta, para nos descrever a morte, lhe chamou tres vezes fim: *Finis venit, venit finis, nunc finis* Ezec. 7.2.31 *super te*: e isso, porque a morte he fim de tres cousas; fim de todo o sensivel, de todo o engano, e de todo o tempo. He pois a morte *fim de todo o sensivel*. Não conheceste por ventura a algũa outra Religiosa, com-

F panhei-

panheira tua, antes viva, e agora morta? Pois repara agora em como para ella acabaraõ todas as commodidades; as amizades com os seculares, as conversas nas grades, as ganancias nos contratos, a vaidade no vestir, a estimação de discreta, e tudo o mais, que ella tal vez tinha procurado, para dar gosto aos seus sentidos, em prejuizo da observancia. Pois do mesmo modo ha de acabar tambem tudo para ti, e o teu corpo em breve tempo ha de ficar taõ hediondo, que aindaque se possa tolerar o morar muito tempo junto de hum monturo, ninguem ha de poder sofrer o estar muito tempo junto do teu cadaver. Pois paraque he tanto cuidado para as cousas temporaes? paraque he tanta ancia para regalar a hum sacco de podridaõ, qual he o teu corpo? Se todo o mundo se houvesse em breves tempos de reduzir a cinzas, olharias agora para elle, como se ja o estivesse; e estando elle para ti ja reduzido a cinzas, porque estás morta para elle, nem o has de ver ja, senaõ depois de elle estar reduzido a cinzas no ultimo dia, ainda assim te afeiçoas a estes bens transitorios, como se nunca os havias de deixar, em acabando a tua vida; e tratas de carregar com tantos perigos, e com tantas fadigas a hũa nao, que ja começa a
 abrir,

abrir, e a irse a pique; trabalhas em fabricar sobre essa areia inconstante hũa casa, que ja treme, e está para cahir, e sepultarte nas suas ruinas: cada dia vas fazendo mais difficulosa essa separação de todo o sensível, que está imminente, por se apegar cada vez mais a elle o teu coração: e até quando queres andar desgarrada atras de hũa sombra de bem, que te foge? *Usquequò gravi corde?* Psal. 4. 3. Pasma da tua inconsideração, e resolvete, ja que em breves dias has de deixar por força tudo quanto ha no mundo, a deixallo agora com merecimento, desapegandote da affeição, que lhe tens, e pondoa naquillo, que jamais te poderá roubar o ladraõ da morte, mas que te ha de acompanhar na outra vida, e ficará contigo para sempre; agradece ao Senhor, que te dá tempo para emendares os teus erros; e pedelhe com humildade, que se até agora tens vivido, como se nunca houveras de morrer, vivas daqui em diante, como se ja estivesse morta.

2. *Confidéra, em como a morte he fim do engano.* O engano mais ordinario nesta miseravel vida, he o parecernos grandes as coufas da terra, por estarem mais proximas aos nossos sentidos, e as do Ceo, como mais remotas, nos parecem pequenas; tambem

Isai. 5.
20.

as tribulações, e as penitencias, nos parecem graves, parecendonos ligeiros, e leves os peccados: *Dicitis malum bonum, & bonum malum.* Estamos, como quem está em hum lugar cheio de fumo, que nos não deixa ver bem, nem o que está dentro, nem o que está fora, mas á hora da morte se dissipão todas essas trevas, e a alma, que a modo de toupeira, tinha tido sempre os olhos fechados, começa então a abrillo, e todo o temporal lhe parece nada, como na realidade he, e só lhe parece grande o eterno: *Quod æternum non est, nihil est.* E como os peccados nos poem em duvida a nossa salvação, apparece então o delmedido peso, com que nos gravaõ, assim como húa nao tirada da agua, que nella não mostrava a gravidade do seu peso. Que será pois, de húa Religiosa, que espera aquella hora para se desenganar? que conceito fará então dos respeitos humanos, por amor dos quaes não cuidou em se enriquecer com boas obras, tendo feito mais caso dos dittos das creaturas, do que da vontade Divina? quanto lhe ha de pesar dos escandalos, com que prejudicou á observancia, e desprezou, e deo mau exemplo ás que lhe eraõ inferiores? Aprende pois a tomar conselho com a morte a tempo, e a estar pel-

Meditação III. 85

lo feu juizo, que sempre he recto: *O mors!* Eccli. 41. 3.
bonum est iudicium tuum; fazendo logo o que
 entaõ quererias ter feito, e evitando com
 tempo o que entaõ dezejarias ter evitado;
 sahiráõ porem frustrados esses dezejos, se te
 não precaveres a tempo, aparelhando, como
 virgem sabia, o azeite, e a alampada, antes
 que venha o Esposo. Confundete, de que ha-
 vendo estado tanto tempo na Religiaõ, para
 aprender a morrer, tens aproveitado taõ pou-
 co nessa escola, esquecendote quasi de todo
 do fim, para que a ella viesse, e roga ao Se-
 nhor te conceda a sua graça para te emendar.

3 Confidéra, que a morte he tambem *finis*
do tempo. Grande beneficio nos tem feito o
 Senhor; pois havendo dado aos Anjos hum
 tempo de poucos instantes, para merecerem
 a sua coroa, a nós nos dá hum espaço taõ
 largo, como o de annos, e annos: porem de
 que nos aproveita esse beneficio, se em vez
 de empregar bem hum tempo taõ precioso,
 ou o desprezamos, ou o empregamos em pre-
 juizo de nossas almas? Adverte porem, que
 em breve ha de acabar esse beneficio taõ af-
 finalado: *Tempus non erit amplius.* E com ef-
 feito, nesta hora, em que nisto meditas, pa-
 ra quantas pessoas tem acabado o tempo? e
 que não dariaõ ellas, se podessem tornar a vi-
 ver,

ver, e ajustar melhor as cousas das suas consciencias? Pergunta hum pouco a ti mesma, e que não darias tu, se houvesse de morrer neste instante, por mais hum pouco de tempo, para fazer penitencia, e pôr em melhores termos o negocio da tua salvação? Como pois perdes voluntariamente tantas occasiões de fazer boas obras, nem duvidas de te expor sempre a maior perigo, commettendo novas culpas. Por ventura se morreres mal húa vez, terás tempo para emendar este erro? *Statutum est hominibus semel mori.*

Heb. 9. 27. Ja sabes, que não, e com tudo isso guardas para o tempo adiante a preparação para hũ negocio de infinita consequencia, cuja importancia não podem sufficientemente explicar as linguas de todos os Anjos. Em hũ momento has de deixar de viver para tudo o que he temporal; em hum momento has de ver o rosto ao teu Juiz; em hum momento se haõ de pôr patentes todas as tuas ingratições; em hum momento has de ouvir a tua sentença irrevogavel de haveres de estar para sempre em companhia dos reprobos, ou entre os Predestinados. E haverá por ventura em todo o teu tempo momento de maior importancia? e tu vives delle tão esquecida, como se não houvera brevemente de

che-

chegar! Se houvesse de ir para India, com que cuidado não prepararias todo o necessário para húa viagem tão dilatada? e estando para passar de hum salto o immenso espaço, que ha entre o tempo, e a eternidade, tens resolução para dar de repente hum tão grande salto, sem fazer pé atras, em ordem a te aparelhar com tempo? Não te parece monstruosa essa tua insensibilidade, pois havendo de tratar de hum negocio, que tanto importa, te pões sobre isso a dormir? Eia, desperta os teus pensamentos; e propoem de ter por hum sonho todos os demais negocios, em comparação deste, que he importantissimo, e que ló podes concluir com vantagem, morrendo bem. Nenhúa diligencia, com que possas pôr em melhor estado as esperanças de húa eterna felicidade, pode ser excessiva: *Magis satagite, ut per bona opera certam vestram... electionem faciatis.* Envergonhate pois do teu passado descuido; detestao de todo o teu coração; e pede ao Senhor, que he Rei dos seculos, te dê graça, para te aproveitares bem do tempo, que te concede, e para que trates generosamente da tua salvação, antes que chegue a noite da morte, quando ninguém pode ja obrar: *Venit nox, quando nemo potest operari.*

2. Pct.
1. 10.

Joan:
9. 4.

MEDITAÇÃO IV.

Para o segundo dia dos Exercícios.

SOBRE A DIFFERENÇA, A
que ha, entre a morte de hũa Re-
ligiosa relaxada, e de hũa fer-
vorosa.

C Onfidéra, q̃ ainda que a morte a to-
 dos iguala, pobres, e ricos, nobres,
 e plebeos, doutos, e ignorantes, não os igua-
 la porém em tudo, antes ha entre muitos
 hũa grande differença; pello que he bem, que
 a vejas na morte de hũa Religiosa relaxada,
 e na de hũa fervorosa; e em primeiro lugar,
 quanto ás *cousas, que precedem a morte.* Hũa
 Religiosa pois, que, esquecida das promes-
 sas, que fez a Deos nos seus votos, tem vivi-
 do a seu gosto, e se acha reduzida ao ultimo
 extremo, deconfiada ja dos Medicos, e avi-
 sada pello Confessor, para se dispor para mor-
 rer, volta os olhos para a sua vida passada, e
 vê, que desapparecco de repente todo o seu
 contentamento; desapparece a liberdade, que
 tomou contra a obediencia; desapparece a
 saude, que estragou com os seus appetites;
 desapparecem os applausos, que lhe davaõ as
 com-

companheiras nas suas desordens; desapparece o regalo, com que tratou o seu corpo; desapparecem os enganos, e as fallacias, em que empregou todo o seu tempo, e todo o seu coração: *Aperiet oculos suos, & nihil inveniet.* De todo o passado, que tanto a alegrava, não lhe fica mais, que hum triste pensar de o haver gozado, confessando a miseravel no seu coração o erro, em que cahira, mas confessando mais tarde, do que havia de ser. Pello contrario, hũa Religiosa fervorosa nada perde na morte, senão o que ja antes tinha desprezado, tendo offerecido a Deos o seu corpo, a sua pobreza, a sua sujeição, e a sua penitencia, o que tudo se lhe troca naquella hora em hum thesouro de merecimentos, que a enriquecem para sempre: *Opera enim illorum sequuntur illos.* Que te parece destas duas especies de morte tão diferentes? qual dellas he, a que escolhes para ti, pois está na tua mão a escolha com a graça, que te dá o Senhor? se queres morrer, como fervorosa, he necessario viver com fervor; porque de outra sorte não ha tempo á hora da morte para te aparelhar, pois debes estar aparelhada; e não he tempo então de buscar a Deos, mas de o achar. Pasma de haveres considerado até agora tão pou-

Job.
27.19.

Apoc.
14.15.

co nesta verdade, de te haveres preparado tão mal para o que unicamente importa, que he morrer bem; e pede ao Senhor, que pois elle se chama, *Adjutor in opportunitatibus*, te assista nesta grande necessidade, para que te aches preparada para esse trance, e possas sair delle com felicidade.

2. Considera essa mesma differença a respeito das cousas, que acompanhaõ a morte. Hũa Religiosa, que a he só no habito, reduzida ao ultimo da vida, se acha horrivelmente atormentada tanto no corpo, como na alma. No corpo; por se haver accostumado a dar em tudo gosto aos seus sentidos, e se achar entã mortificada com as medicinas, falta de sono, e pellas dores, que comtigo traz a doença, trocandose-lhe em afflicção o mesmo descanso, por causa da impaciencia; porque lhe parece, que os Medicos se descuidãõ della, que saõ negligentes as Enfermeiras, que lhe naõ assistem as Preladas, e que as companheiras naõ tem della a devida compaixão. Na alma; porque lembrando-se dos seus peccados, lhe parece, que a põem de cerco por instantes; e o demonio, que nunca dorme, lhe augmenta a confusão com as suas suggestões, e ainda a põem a risco de cahir em novas culpas. Para onde quer que
vol-

Meditação IV. 91

volte a miseravel os olhos, tudo lhe causa
temor; pois dentro de si acha a sua consci-
encia perturbada; sobre si vê ja propinquo
a seu supremo Juiz; e abaixo de si se lhe poe
em diante os castigos, que a ameaçãõ; e sobre
tudo, quando a avisaõ para morrer, fica con-
cobrada, como succede a hũa Esposa cul-
pada, e desobediente, quando lhe daõ noti-
cia, de q̃ está chegando o seu Esposo. Pello
contrario, hũa Religiosa mortificada, e ob-
servante, está, como hũa Esposa fiel, esperan-
do com ancia, que chegue o seu Esposo; e
aindaque, quanto á parte inferior, teme a
separação da alma do corpo, se consola com
tudo com a Fé; esperando sabir de hum pa-
iz cheio de laços, perigos, e tentações, pa-
ra ir a hum lugar, onde ame eternamente, e
goze de seu Deos para sempre, tao modo,
que hũa andorinha sacode as azas, e se dis-
poe para passar de hum paiz frio para hum
clima temperado. Não a afflige demasiada-
mente a enfermidade, porque como está in-
struida no exercicio da paciencia, sabe of-
ferecer ao Senhor as suas penas, e aceitar da
sua mão o que he amargo, como se fosse su-
ave; não a afflige a lembrança de seus pecca-
dos, porque os tem chorado muitas vezes,
e procurado com tempo de os cobrir com

as obras virtuosas: muito menos a afflige o haver de deixar a este mundo, e tudo o que nelle podia ter; pois os espinhos, que tanto molestaõ a quem os aperta na mão, não picão a quem nelles pega sem a apertar. Que dizes tu agora á vista de hũa taõ boa colheita? tambem tu a poderás ter, se quizeres semear a tempo actos de penitencia, de mansidão, de humildade, de obediencia, e de todas as mais virtudes, que são proprias do teu estado: *Quæ enim seminaverit homo, hæc & metet.* Não percas pois mais tempo, e sirva a incerteza do da morte, que causa descuido nas almas tibias, de te fazer a ti mais cuidadosa, e solícita. Que confusão será para ti o queres o fim, e não buscares os meios proporcionados para o mesmo fim? Detesta o passado descuido, e depois de atear no teu coração o dezejo de morrer santamente, poem os meios para o conseguir, fazendo hũa vida santa, e arrancando logo do teu coração tudo, o que na hora da morte não quizeras achar nelle; e pede ao Senhor, que pois te concede ainda tempo, te dê graça, para que re saibas aproveitar delle.

3. Considera essa mesma differença, em quanto ao que se segue depois da morte. Verdade he, que o corpo, assim de hũa Religiosa

osa relaxada nos costumes, como o de hũa fervorosa, e observante, fica igualmente privado de seus sentidos, descórado, desfigurado, frio, e feio; a ambos daõ o peor vestido, que ha em casa, a ambos mettem na habitaçaõ escura de hũa sepultura, onde esquecidos, temidos, e deixados em poder dos bichos, ficão para naõ tornar a viver, senão no ultimo dia do mundo. Mas he grande a differença, que ha a respeito das suas almas. A de hũa boa Religiosa he appresentada diante de Deos, e recebida pellos Anjos com applauso, e em triumpho, por haver vencido ao mundo, a carne, e ao demonio. Mas como ha de ser recibida a alma de hũa Religiosa relaxada? Naõ supponhamos agora, que tenha chegado a morrer em desgraça de Deos, porque em tal caso naõ mereceria a sua morte outro titulo, que o de pessima: *Mors peccatorum pessima*; e seria principio de hũa miseria infinita; mas com tudo isso, naõ se pode negar, que aindaque naõ tenha semelhante desgraça, sempre leva consigo grandes dividas, e para as haver de satisfazer até o ultimo real, ha de ser lançada em hũa prisão de fogo semelhante áquelle, que atormenta as almas dos condenados, aindaque ha de ser atormentada de diverso modo. *Alli*
 haõ

Pfal.
 33.22.

hão de ser maiores sem comparação as suas penas, do que quantas experimentou nesta vida, porque serãõ sobrenaturaes os seus tormentos, e obrará o fogo, como instrumento da Divina justiça. E ainda isto será o menos, em comparação da grande violencia, que experimentarã a miserãvel, em ser privada por tanto tempo da vista do seu soberano Bem, que he Deos, em castigo das suas tibiezas passadas, ficando incerta de quanto tempo ha de durar esse desterro da Divina presença, e certa de que em todo esse tempo não poderaõ alcançar hum só grao de merecimento, ou de gloria, todos os tormentos, que experimentar. E não bastará esta differença de tratamento para que te resolves a fazer hũa vida fervorosa? serás tal, que temas qualquer frio nesta vida, e que não receies a terrivel neve, que ha de cahir sobre ti na outra? *Qui timent pruïnam, irruet super eos nix*: temes qualquer faísca de fogo, qual he a penitencia desta vida, e não terás horror a hum taõ grande incendio, e a hum estado taõ violento, qual he, o em que porã o Omnipotente a tua alma, para a purificar da escoria dos teus passados descuidos? Palma de hũa loucura taõ imprudente, em que cahes a olhos fechados; aprende a temer, com

com o Santo Job, de todas as tuas obras, e resolvete a satisfazer com tempo toda a dívida, em que estás a Deos, vencendo as dificuldades, que comtigo traz a observancia Religiosa, antes que chegue o tempo, em que a has de pagar á violencia de tantos tormentos.

MEDITAÇÃO I.

Para o terceiro dia dos exercicios.

SOBRE O JUIZO PARTICULAR.

Considera o *Exame*, que se ha de fazer de hũa Religiosa logo depois de morrer. No mesmo lugar, em que se separar a alma do corpo, no lugar, em que talvez tem quebrado com mais liberdade as ordens de seu Senhor, verá levantado o horrendo Tribunal, e lhe dará Deos a conhecer a sua presença, e a sua vinda para a julgar. Neste Juizo se lhe manifestará logo todo o mal, que fez desde o primeiro instante, em que teve uso de razão, até o ultimo da sua vida; não ficará cousa alguma occulta, nem a palavra esfeusada, nem a vista inconsiderada,

fiderada, nem o pensamento liviano. Manifestar-se-ha tambem todo o bem, que por negligencia se deixou de fazer, o tempo mal gastado, e as inspiraçoẽs, que se desprezaraõ. Tambem se ha de manifestar o bem, que se obrou viciosamente; os Sacramentos, que se frequentaraõ só por costume; a oraçaõ, que se teve sem respeito á Divina presença; a palavra de Deos, que se leo, ou ouviu sem attençãõ, e sem fruto; os peccados occultos; os peccados alheios feitos proprios, ou por se haver cooperado com o mau exemplo, ou conselho, ou pellos não haver impedido, como era obrigaçaõ do officio. Tudo isto verá a alma em hum momento, estando só, e tremendo, sem haver quem por ella falle, nem a desculpe; e o que he mais, verá tudo isto com hũa grande luz, que lhe communicará a sabedoria de JESU Christo; e por isso conhecerá o peccado, não como agora, por hũa cousa ligeira, mas, como o julga Deos, por cousa horrivel; de sorte, que o ver-se entãõ a alma, será para ella hum objecto mais espantoso, do que se vísse a fealdade de todos os demonios juntos. Que ha pois de dizer a miseravel, sem reconhecendo ser taõ escasso o peso das boas obras, e taõ avultado o peso, e o numero das culpas, de
que

que ella como cega, fazia taõ pouco caso, e commettia com tanta facilidade? Oh como quereria ella entaõ tornar a principiar a vida, para a fazer muito diversa! oh como entaõ ha de abrir os olhos, que até ali teve taõ cerrados! oh que differente conceito formará entaõ da penitencia, do retiro, e da mortificação! Logo, se es prudente, prepara-te com tempo para estes successos, e anticipa-te a este exame taõ rigoroso, e taõ universal, que te espera; suppoem, que está muito proximo, pois pode ser, que para o anno, q̄ vem, a estas horas, estejas ja julgada. Pasma do teu descuido passado, em temer taõ pouco, o que tanto receavaõ os maiores Santos da Igreja; e voltandote para o teu Juiz, que ainda he teu Advogado, rogalhe, que te perdoe todas as tuas culpas, e te dê esforço, para satisfazer por ellas com hũa voluntaria penitencia, antes que chegue a hora de lhe dar conta de todas.

2. Confidéra a *Sentença* deste Juizo, a qual será definitiva, immudavel, justissima, e pronunciada pella boca do mesmo Salvador, com hũa voz interior no coração da alma. Se se achar pois naquelle ponto, que a Religiosa tem sido Esposa infiel, lhe dirá Christo com voz espantosa: apartate de mim, maldita, pois

pois não tens merecido o estar na minha presença, nem ser admittida a participar da minha gloria; vai para o fogo eterno, para onde te leva o peso dos teus peccados, e para a companhia dos demonios, a quem quizeste antes obedecer, do que a mim; essa he a parte, que escolheste, fica pois nella para sempre, e sirva o meu sangue para a tua condemnação, ja que não quizeste, que servisse para o teu remedio. Oh voz espantosa! e que dirá então húa alma peccadora, quando a ouvir? como ficará confusa, como ficará desesperada, vendo que a sentença não tem appellação, e que a tem merecido por suas culpas? Quem poderá pois, explicar a raiva, com que amaldiçoará então os seus gostos? e quão horriveis lhe parecerão as suas faltas, de que agora faz tão pouco caso? como ha de chamar-se mil vezes louca, por não haver dado ouvidos ao seu Anjo da Guarda, e ás inspiraçoẽs interiores de seu Senhor? Pello contrario húa Religiosa, que viveo sempre conforme a sua profissião, ouvindo húa sentença de benção, pella qual he convidada para o Ceo pello seu mesmo Esposo, que bençoẽs não lançará á penitencia, á humilhação, á obediencia, e á caridade? He possivel, dirá, que tão poucas fadigas

digas minhas se recompensem com hum bem tão grande? que pena tão leve se troque em tanta gloria? que tão poucas lagrimas se convertão em hũa alegria sempiterna? Hũa destas sortes pois te ha de cahir, e tu nem hum momento cuidas em qual ha de ser? Oh cegueira incrível, a de saber por Fé todas estas cousas, e viver nesciamente, como se nada disso se soubesse! saber, que o arrependimento naquella hora servirá para augmentar a pena, e não para a aliviar, e com tudo isto tardar até aquella hora para ter arrependimento! Agradece ao Senhor por te dar ainda tempo; propoem de o empregar em o que unica, e infinitamente importa, e em merecer hũa sentença favoravel naquella dia; confundete á vista do perigo, em que tens estado, por tuas passadas culpas, de ser rejeitada pello teu Esposo celestial; e pedelhe, que o sangue precioso, com que dotou a tua alma, reserve agora para pagar as tuas dividas, e para não incorreres em outras novas, commettendo culpas de novo.

3. *Confidéra na execucao desta sentença.*
 A hũa Esposa infiel se lhe tiraõ todos os adornos, que lhe havia dado o seu Esposo: e a hũa alma peccadora se lhe tirará todo o bem, que lhe ficou; a Fé, a Esperança, e as virtudes

moraes; e o que he mais, o caracter do Ba-
 ptismo lhe ha de servir para maior confusão
 sua, e de maior tormento, pois ha de ser per-
 petuamente insultada pellos infieis, e pellos
 demonios la no inferno. Despojada desta sor-
 te, degradada, e deseparada pellos Anjos,
 será entregue em mãos dos inimigos infer-
 naes, q̄ naquelle mesmo ponto a lançará no
 profundo, onde ficará para sempre, sem aca-
 bar no meio da tempestade de todos os males,
 e mettida em hum abyfmo de fogo, que infe-
 lizmente escolhèra, renunciando por elle o
 Ceo. Que tormento pois será o estar para
 sempre naquella habitação, quando só hum
 momento de estancia nella seria intoleravel?
 que penitencia não havia de querer ter feito
 húa dessas desgraçadas almas, para remedi-
 ar o seu erro? que abatimentos não sofreria,
 e de q̄ gostos se não privaria? Aceitaria com
 grande gosto, e por grande favor o estar cem
 annos deitada no umbral da porta, e pisada
 com os pés das suas irmaãs: aceitaria todas
 as austeridades, que contra os seus corpos u-
 saraõ todos os Santos; e lhe pareceria alivio
 toda a multidaõ de tormentos, que deraõ aos
 Santos Martyres os tyrannos. E sendo ago-
 ra necessario tanto menos, para escapar de taõ
 grande mal, como he o seres mais observan-
 te

te das tuas regras; o cumprires mais exactamente com os teus votos; o descobrires com mais synceridade a tua consciencia ao Padre espiritual; o resistires com mais generosidade ás tentações; e o tratares com menos regalo ao teu corpo; serás tu tão imprudente, que refuses fazer tão pouco, estando certa, que cedo virá tempo, em que dezejarás, mas de balde, ter feito incomparavelmente mais, pela tua salvação? Hora ja he tempo de te resolver a melhorar de vida, sem attender ao que em contrario te dicta a tua sensualidade; porque de outra sorte, como ha de concordar a tua vida com a tua crença? e a tua tibieza no obrar com a gravidade do perigo, a que, a olhos vistos, expoés a tua alma? Que confusão seria a tua, se visses a outras tuas irmaãs, companheiras na Profissão, e no Mosteiro, e que viverão contigo, mas não como tu, porque foraõ fieis ao seu Divino Esposo, serem por elle chamadas para a coroa, e levadas em mãos de Anjos para o Ceo, e introduzidas em triumpho no Paraíso, ficando tu por tua summa desgraça em mãos dos demonios, para nunca ja mais gozares de bem algum? se só o considerar nisso te causa tanto horror, que seria se o experimentasses? Agradece ao Senhor, que te dá ainda tem-

po para te emendares; detesta o esquecimento, que tens tido de hũas verdades taõ importantes, e mettendote dentro das Chagas do teu Redemptor, pedelhe, que naõ deixe perecer a quem remio com o preço do seu Divino Sangue: *Tantus labor non sit cassus.*

MEDITAÇÃO II.

Para o terceiro dia dos Exercicios.

SOBRE O JUIZO UNIVERSAL.

C Onfidéra, que o ultimo dia do Juizo se chama mais frequentemente nas Divinas Escrituras com o nome de dia grande; porque ha de ser grande especialmente por tres principios; pellas pessoas, que nelle se haõ de ajuntar; pellas cousas, que nelle se haõ de tratar; e pello que nelle se ha de concluir. Será pois *dia grande pellas pessoas, que nelle se haõ de ajuntar*; porque haõ de apparecer na presença do Supremo Juiz todos os Anjos, e todos os homens. Suppoem, que estás vendo hum amplissimo Amphitheatro, no alto do qual está sentado o Rei, rodeado da sua Corte; no meio os nobres, e no fun-

fundo as feras, e os reos, condenados a serem comidos das mesmas feras. O valle de Josaphat ha de ser este grande amphiteatro, e na parte superior d'elle, no ar, e em throno de nuvens estará JESU Christo, com tanta Magestade pella sua Divina natureza, com tanta gloria por sua Humanidade sacrosancta, e deificada, que nem o Sol, nem a Lua, nem as estrellas teraõ luz algũa á sua vista; e os reprobos, e os demonios, attonitos da sua grandeza, se veraõ obrigados, a pesar seu, a dobrar os joelhos, e a adorallo. Assistiráõ com Christo, em primeiro lugar a Virgem Mãi, em hum throno correspondente á dignidade de Rainha, de que goza, *Astitit Regina à dextris tuis*; depois a hum, e outro lado todos os Epiritos Angelicos, e todos os Santos, os quaes teraõ os seus corpos gloriosos, cada hum o seu proprio, depois da Resurreiçaõ, e taõ resplandecente, que possa allumiar a toda a terra; e os Anjos, para augmentar o triumpho dos bons, e o terror aos maos, se deixarãõ tambem ver em hum corpo aereo mais resplandecente tambem, que o mesmo Sol. Mais abaixo dos Santos estarãõ os mais escolhidos, separados ja da multidaõ dos peccadores; e finalmente no lugar mais baixo estarãõ em pé, attonitos, e tremendo, todos

Pfal.
44. 10.

os demonios, e todos os reprobos, separados dos bons, e tambem com os seus corpos; mas quaõ diferentes seraõ dos dos justos? pois haõ de ser feios, espantosos, e que sirvaõ de novo inferno para as suas almas. E a ti, que meditas estas cousas, que lugar ha de caber de tantos, quantos haverá no Juizo universal? Se observares fielmente o que tens promettido ao Senhor na tua santa profissaõ, te ha de tocar, como o tem promettido o Senhor aos que deixarem todas as cousas para o seguir, hum lugar honroso, e sublime entre os demais Juizes: *Sedeatis super thronos judicantes... tribus Israel*; porem, se seguires ao Senhor com frouxidaõ, e fores usurpando pouco a pouco o que offereceste a Deos nos teus votos, forçoso será, que estejas em pé entre a mais turba para ser julgada. E que desgraça seria a tua, se chegasse a tanto a tua infidelidade, que te vejas obrigada a ficar tremendo entre os condenados? Ah Deos meu! e será possivel, que hũa Religiosa, depois de haver comprado a taõ pouco custo o Reino dos Ceos, seja taõ nescia, que despreze esse mesmo reino, e isso por hum nõnada? *Projecit Israel bonum?* Pasma de hũa loucura tamanha; renova com grande fervor os teus votos; e pede graça ao Senhor para o

se-

Luc.
22.30.

Osez
3. 3.

seguir tão de perto em vida, que naquelle grande dia do juizo estejas bem perto del-
le.

2. Confidéra, quaõ grande será aquelle dia, *pellas cousas, que nelle se haõ de tratar.* Tudo quanto se tem feito de bem, e de mal, por todo o tempo da duraçaõ do mundo, ahi se ha de tratar publicamente. Quantas palavras pronunciará hũa pessoa, só em hum dia? quantos pensamentos lhe passarão pello entendimento? quantas, e quaõ diversas obras porá em execuçaõ? e a que numero chegarão todas estas cousas, em todo o espaço de tempo, que a tal pessoa viveo neste mundo? Pois não só ha de apparecer tudo isso nesse dia, mas tambem as obras, as palavras, e os pensamentos de todos os homens, e de todos os Anjos; o bem para ser julgado, e approvado, e o mal, para ser reprovado. E o que mais he, não ha de apparecer entaõ o mal, e o bem, como agora parece na nossa estimaçaõ, senaõ como na realidade he na estimaçaõ do Senhor, isto he, a piedade immensamente mais nobre, e mais preciosa, do que parece agora aos nossos olhos cegos, e fracos, e a maldade immensamente mais culpavel. E que será entaõ de hũa Religiosa, se houver vivido perversamente no sagrado da
Reli-

Job.
9. 3.

Religião? Verá entãõ posto em ordem de batalha contra si hum exercito de peccados, entre os quaes verá a muitos, de que não fazia caso. Que fará pois a miseravel, havendo de dar conta de todos, se tanto lhe havia de custar o dar conta de hum só? *Non poterit ei respondere unum pro mille;* alem de que, não só terá que responder pellos peccados, senãõ tambem pellos beneficios, que estarãõ tambem postos em ordem de batalha, e, contrapondose aos peccados, farãõ, que appareçaõ estes á sua vista em figura mais horrivel: será finalmente obrigada a responder pellos exemplos de Christo, por suas chagas, por seus cravos, e por sua Cruz. E não sem grande mysterio se ha de fazer este Juizo no valle de Josaphat, junto de Gethsemani, onde Christo Senhor nosso suou sangue por nós; junto da torrente de Cedron, de donde foi levado aos tribunaes; junto de Jerusalem, onde foi condenado á morte, e donde sahio com a Cruz ás costas entre dous Ladroes; junto do monte Calvario, onde espirou entre tantos tormentos, e opprobrios. Tudo isto servirá pata justificar a sentença, e para glorificar a Cruz, que estará arvorada em alto, como estandarte Real, e só a sua vista dará a entender o quanto fez o Redemptor
por

por nos salvar, e o quanto nós desprezamos, para a nossa perdição. Que te parece pois agora deste grande dia? tens ajustado as contas para aquelle tremendo exame? os peccados, que estiverem cobertos com hũa verdadeira penitencia, ou não haõ de apparecer entaõ, ou te não haõ de causar terror; porem se não fizeste delles penitencia, e muito mais se os encobriste ao Confessor, será inexplicavel o espanto, que te haõ de causar naquella hora, e não menos o causarão os beneficios immensos, a que correspondeste com outras tantas ingraticões, chegando não fó a te esquecer delles, mas a empregallos contra o teu Bemfeitor; e finalmente te encherá de horror a obrigação, que tens, de não frustrar as finezas, e os excessos dos tormentos, e dos exemplos, que padeceo, e deixou JESU Christo, para delles te aproveitares. Que maldita segurança pois he a tua, que faz, que não temas aquelle dia, que tanto temerão os maiores Santos? Fazes tanto caso dos juizos dos homens, e nenhum fazes daquelle Tribunal, que mette horror até aos demônios, quando delle se lembraõ? Resolvete pois a cuidar nelle daqui em diante com mais seriedade, pois ainda que cuidasses toda a vida, esta seria curta para hum pensamento taõ

taõ importante. Confundete diante de teu Juiz; e rogalhe, que se faça agora advogado teu, e use contigo de misericordia, antes que chegue o tempo da justiça.

3 Confidéra, que será finalmente grande aquelle dia, *pellas cousas, que nelle se haõ de concluir*. Naõ se tratará ali de hũa fazenda miseravel, ou de huns poucos de palmos de terra, senaõ de hum bem, e de hum mal eterno: *Ibunt mali in supplicium æternum, justi autem in vitam æternam*. Tratar-se-ha de hũa bençaõ de Deos, que trará consigo eternas felicidades, e de hũa maldiçaõ, que consigo trará todas as miserias. Cessará entaõ todo o movimento dos Ceos, e dos elementos, e naõ ficará para os reprobos, senaõ hũa noite sempiterna, que nunca ha de ter dia; e hum dia perpetuo para os bons, que nunca ha de ter noite. Toda a malicia, todos os peccados, e todos os vicios, como fézes do mundo, seraõ sumergidos na sentina infernal; e todas as creaturas, purificadas, e livres da escravidãõ dos peccadores, debaixo da qual tinhaõ vivido tanto tempo, gozarãõ de hum novo, e mais ditoso ser: *Tempus omnis rei tunc erit*. Em hũa palavra, aquelle dia será o occaso do tempo, e o oriente, e auro-ra da eternidade, e por isso nem houve, nem

Matt.
25. 46.

Eccle.
3. 17.

ha-

haverá dia tão grande: *Non fuit antea, nec postea, tam longa dies*, le poderá então dizer com mais razão. Tu porem olhas agora para estas cousas, como de longe, e não te causa o temor, que devias conceber; mas se está ainda longe aquelle dia, sabe, que elle certamente ha de chegar; te estão ainda longe estas cousas, he certo, que são verdadeiras, pois he tanto verdade, que ha de vir hum dia de Juizo, como he verdade, que ha hum só Deos. Avizinha-te pois a estas verdades com a Fé, e não faças agora conta nos teus dias, senão do que has de fazer então no dia do Senhor; convem a saber, da penitencia, da humilhação, e dos trabalhos; que isto he ser prudente, e conhecer as cousas antes q̄ succedaõ; pois até os nescios as sabem depois de succederem. Confundete; da tua inconfideração, em te haver mettido tanto nesse numero; e pede ao Senhor por aquella fantidade, que o ha de trocar então, de Pai de misericordia, em Deos de vingança, te mude o coração de sorte, que mereças ouvir da sua boca hũa sentença favoravel.



MEDITAÇÃO III.

Para o terceiro dia dos exercicios.

SOBRE AS PENAS DO IN-
ferno.

I C Onfidéra a *multidão de penas*, que no inferno padece hũa alma condenada ; podele dizer, que não se poderão contar ; pois todo o genero de tormentos terá licença para acometter a quem foi tão infeliz : *Omnis dolor irruet super eum*. Todos os sentidos exteriores, e internos, assim como foraõ instrumentos para a alma peccar, seraõ tambem instrumentos para a affigir. As potencias internas, como mais nobres, saõ tambem mais capazes de maiores tormentos : a fantasia, ou a Imaginação, andarã sempre fluctuando em hum mar de tristezas : a Memoria sempre estarã em tormento, lembrandose das occasioes boas, que deixou perder : o Entendimento a nada mais se poderã applicar, senãõ a considerar na sua miseria : a vontade se enfurecerã sempre em odio, e raiva contra Deos, que a castiga, contra as creaturas, que a ajudaraõ a peccar, e contra si mesma, que cahio em culpa. Só o fogo basta-

Meditação III. **III**

bastaria, para constituir hũa infelicidade im-
mensa, pois o do inferno, por ser a sua cham-
ma como hũa espada mançada por Deos, ha
de adquirir hũa força, que sobrepuja a to-
da a credibilidade, para atormentar o corpo,
e a alma daquelles rebeldes, e he tal o seu
ardor, que se cahisse no inferno hum monte,
se desfaria logo naquellas chammassas, como se
fosse hũa bola de cera. Quem poderá pois
habitar naquelle fogo abrasador? *Quis pote-* Isai.
rit habitare de vobis cum igne devorante? 33.14a E
com tudo isso, seria toleravel, como ja disse,
toda essa miseria, se se lhe não ajuntasse ou-
tra incomparavelmente maior, que he a pe-
na de dano; a qual se pode chamar infinita,
pois priva aos reprobos de hum bem infini-
nito, qual he o de possuirem, e gozarem de
Deos por toda a eternidade; pois assim como
o ver a Deos claramente he o que constitue
a bemaventurança do Ceo, assim o não po-
der jamais ver a Deos, he o que propria-
mente constitue o inferno, e tudo o mais da
prisaõ, da companhia dos reprobos, e dos
demonios atormentadores; das trevas, do fo-
go, dos alaridos, e de todos os outros males,
he como accessorio, e não o principal da-
quella grande infelicidade, e multidão de pe-
nas. E que diz agora o teu coração, quan-
do

do se lhe representaõ hũas verdades taõ claras? naõ se despertará nelle hum affecto, semelhante ao de Santa Maria Magdalena de Pazzi, que ia beijando as paredes do Mosteiro, e dizendo: *Oh paredes bemaventuradas! assim he que vós me encerrais, mas tambem me defendeis.* Se em algũa occasiaõ te angustiar a estreiteza da clausura, se se te fizer pesado o jugo da observancia, lembra-te, que essas angustias te defendem, para naõ cahires na infernal masmorra, e esse peso te infunde esperanças de escapares da pesada carga de tantos males, quantos no inferno se padecem. Se Deos te fizesse levar á boca daquella horrenda fornalha, e estando tu ja para cahir naquelle abyssmo, te dissera; eu te perdoo, mas com condiçaõ de lebares com gosto os apertos da Religiaõ, e da Obediencia, rejeitarias por ventura essa condiçaõ, ou terias por cousa dura o observalla? Confundete pois da tua falta de mortificação, e offerecete ao Senhor, paraque te trate á sua vontade nesta vida, com tanto, que te perdoe para sempre na outra: *Hic ure, hic seca, ut in æternum parcas.*

2. Confidéra qual he a atrocidade das penas do inferno, em que naõ ha mistura de bem algum. Assim como no Ceo saõ puros

os gozos, sem que se lhes ajunte pera algũa, por ser o Ceo lugar proprio de todos os bens; assim no inferno são sem alivio os tormentos, por ser o inferno lugar proprio de todos os males. Quão pouco era, o que pedia o miseravel rico avarento, que só pedia hũa gotta de agua na ponta de hum dedo? e com tudo isso, esse mesmo pouco se lhe negou. Que alivios não tem hũa Religiosa, quando está enferma, que lhe procura a caridade das outras, que lhe assistem? todas a consolaõ; todas a servem; e todas, aindaque não fação mais nada, rogaõ a Deos, pello seu alivio; porem, se por summa delgraça cahisse hũa Religiosa no abyssmo do inferno, ja não ha de haver para ella alivio, nunca jamais ha de respirar hum pouco de ar fresco, nem ver luz, nem ouvir hũa palavra de consolação, nem ter hum pensamento, que lhe caule alivio, não cessará, nem hum só instante, nem se diminuirá o seu tormento, mas antes este se ha de augmentar com a companhia de outras almas, que se forem condenando de novo. E terás tu merecido, que te precipitassê a Divina Justiça neste abyssmo de todas as misérias, donde está desterrado todo o bem? se o tens merecido, que agradecimento haverá que seja proporcionado a hum tão grande

de beneficio, de não haveres sido condenada para sempre pello supremo Juiz? e he maior este beneficio, do que seria o de te tirar daquellas chammas, depois de te haver deixado cahir nellas: á vista do que, debes fazer agora mais, por estares mais obrigada, do que em tal caso farias, pello teu Libertador. E se nunca mereceste as penas eternas, por não haver jamais cahido em culpa grave, o beneficio, que nisso recebeste de Deos, he tambem singular; e assim como tem sido singular para contigo a sua providencia, tambem deve ser singular para com elle, o teu reconhecimento, e o teu amor, pois tanto te tem favorecido. Passa pois da tua ingratitude; offerece ao Senhor todo o restanteda tua vida, fazendo de conta, que ella te foi dada, só para o fim de te assegurar de cahir naquelles tormentos; e roga ao Senhor, que ja que começou a te fazer tanto bem, se não deixe vencer da tua ingratitude, mas que a sua bondade vença a tua malicia.

3. *Confidéra a eternidade* dessas penas. Essa he, a que augmenta immentamente a miseria das almas condenadas. Húa pena ligeira se faz immensa, se se lhe ajunta o peso da eternidade; e que será, accrescentandose o peso da eternidade a huns tormentos, que são por
sua

sua natureza tão horriveis, tão universaes, e
 tão alheios de todo o alivio? Não se acha-
 ria entre todos os homens hum só, que qui-
 zesse gozar de todos os prazeres, e gostos de
 Salomaõ, com a condição de que, depois de
 ter gozado delles, ainda por largo tempo,
 houvesse de estar hum dia inteiro em hum
 forno abrasado; e com tudo isso acharsehaõ
 tantos nescios, que, por gozar por hum mo-
 mento de hum deleite brutal, escolheraõ e-
 star para sempre em hum fogo, em cuja com-
 paração o nosso fogo he pintado! como he
 possível, que se ceve tanto o nosso gosto,
 em hum gosto, que comido traz consigo
 a morte? *Potest aliquis gustare, quod gusta- Jobi*
tum affert mortem? Não he maravilha, que *6. 6a*
 os Santos hajaõ fugido com tanto cuidado
 dos passatempos do mundo, e abraçado com
 tanta ancia as austeridades da penitencia,
 pois revolviaõ continuamente nos seus en-
 tendimentos o importante pensamento da e-
 ternidade. Oh eternidade! Oh eternidade!
 todos nos estamos batendo ás tuas portas,
 e ainda gastamos tempo em rir, e folgar,
 como se essas cousas fossem fabulosas! Se a
 tua alma, por fatal desgraça, cahisse hũa vez
 naquella abyfmo de chammias eternas, que
 seria de ti? pois nunca jamais gozarias do

mais minimo bem, e penarias para sempre em hum oceano de todos os males. Passariaõ tantos milhoês de annos, e de seculos, quantos laõ os atomos do ar, e as areias do mar, e do teu tormento nada se teria passa-do: e se tornasses a fazer essa experiencia milhares de vezes, depois de hum tormento taõ dilatado, estarias ainda no principio. E cuidas por ventura, que no inferno naõ ha almas, que em algum tempo serviraõ a De-os melhor, que tu, e prevaricando depois, de estrellas do Ceo, que eraõ, se fizeraõ tigoês do inferno? Como pois naõ despertas desse letargo? como naõ temes, e tremes, que te possa succeder outro tanto? O dar-te o Senhor tempo para considerar nestas verdades, he final, que te naõ quer condenar; mas o naõ tirares fruto, depois de as haveres ponderado, deve ser para ti motivo de grande terror. Humilhate pois, reconhecendo o lugar, que no inferno tem merecido a tua ingraticidaõ; agradece ao Senhor, que te concede meios para escapares do fogo eterno; propoem de corresponder em outra forma ao beneficio, que recebes, começando hũa nova vida, toda humilde, e penitente; offerecete toda, sem reserva algũa, em obsequio do teu Summo Bemfeitor, e rogalhe por a-
quel,

quella santidade immentia, que o move a castigar o peccado com tanto rigor, se sirva de santificar a tua alma, e fazella digna morada de sua Divina Magestade.

MEDITAÇÃO IV.

Para o terceiro dia dos Exercicios.

SOBRE OS AFFECTOS DE
hũa alma condenada.

C Onfidéra, que hum dos mais hor-
riveis espectaculos, que ao enten-
dimento se pode offerecer, he o de hũa Re-
ligiosa condenada; e pondera os affectos des-
sa miseravel, que o Sabio nos representa ex-
pressados pella boca de todos os impios; e
vem a ser, o arrependimento do passado; a
displicencia do presente, e a desesperação do
futuro: *Pœnitentiam agentes; præ angustia*
spiritûs gementes; turbabuntur timore horri-
bili ... in subitatione insperatæ salutis. O pri-
meiro pois desses affectos he o *arrependimen-*
to do passado. A que se reduzio pois todo o
bem, pello qual deixou essa miseravel o a-
mor do seu Divino Esposo? reduzio se a gaf-
tar sem licença algũa miseravel ganancia,
que

que lhe rendeo o seu trabalho; reduzio-se a empregar o seu coração em algum amor profano; reduzio-se a manchar a sua alma com algum affecto menos decente. Fez nella presa o demonio, acenandolhe, como se pode dizer, com hum nónada: *Venatione ceperunt me, quasi avem, inimici mei gratis;* e quaõ funesta he a memoria, que deixou de si aquelle pouco, taõ limitado, taõ vil, e taõ breve, que se castiga com hũa eternidade de penas? so hũa hora dessas penas bastaria para pôr em esquecimento mil seculos de deleites:

Thiẽ.
3. 52.

Eccli.
11. 29.

Malitia horæ oblivionem facit luxuriæ magnæ. Considera pois, qual te parecerá entaõ, o que agora te parece hũa sombra; e le a terra com ser dilatada, em comparação do Ceo, naõ he mais, que hum ponto, que parecerá entaõ na consideração de hũa alma condenada hum momento de tempo passado em deleites; hum instante licenciosamente gastado, comparado com hũa eternidade de supplicios? Quem pois poderá comprehender quaõ grande raiva terá a infeliz Religiosa, quando se achar condenada a hum abyfmo de males, por hũa gotta de mel envenenado, que provou, sendo ella esposa de Christo, e como tal tinha direito ao reino dos Ceos? *Gustans gustavi... paululum mellis, et*

1.
Reg.
14. 43.

ecce

ecce ego morior. Como ha de amaldiçoar aos demonios, que a enganaraõ, e a si mesma, que se deixou enganar; ao dia, em que nasceo; á mãi, que a pario; á Religiaõ, em que se metteo; e ao santo habito, que indignamente vestio? Procura pois ficar vivamente penetrada desse doloroso, e entãõ inutil arrependimento, agora, que estás a tempo de te elle aproveitar. Detesta, e aborrece os annos, que taõ mal gastaste na casa de Deos; resolvete a ter por hum sonho a tudo o que he transitorio; e pede ao Senhor, que te dê graça para chorar nesta vida com os penitentes, em ordem a não chorar ao depois para sempre com os condenados.

2. Considera o segundo affecto de húa Religiosa condenada, que he a *displencia do presente; præ angustia spiritus gementes.* Será essa displencia á medida do mal immenso, que encontrou aquella infeliz, e do immenso bem, que perdeu. Quão grande mal será para ella o haver de habitar para sempre em húa tal prisãõ; em que as paredes são de fogo, o pavimento de fogo, o tecto de fogo, as cadeias de fogo, o ar, ou o ambiente, de fogo, e os presos todos tambem penetrados de fogo? E de que casta de fogo? não do fogo, que creou Deos neste mun-

do para o serviço dos homens, mas do fogo, que Deos creou para instrumento da sua vingança contra os que se rebellaraõ contra sua Divina Magestade, ao qual atiga a sua Omnipotencia, e o manea com efficacia tal, que os que naõ quizeraõ conhecer a grandeza de Deos, a reconheçaõ a poder dos golpes, que sobre elles ha de descarregar a mesma maõ do Omnipotente: *Scietis, quia ego sum Dominus percutiens.* E que afflicçaõ naõ causará aos reprobos a consideraçaõ do bem, que perderaõ, sendo, que esse bem perdido he immenso? sendo, que elle se perdeu por hum nada? e se perdeu, podendose conseguir com tanta facilidade? e havendose finalmente perdido sem remedio? e elles, de vasos de misericordia, que haviaõ de ser, se tem feito vasos de ira, cahindo em hum abyfmo de miserias, taõ profundo, que o naõ pode penetrar a nossa consideraçaõ. Oh lugar terrivel, que escolheo para sua estancia, e habitaçaõ hũa alma, que morou tanto tempo na casa de Deos! e com tudo, essa he a habitaçaõ, que escolheo a miseravel por contentar os seus sentidos com hum deleite sonhado! Oh maldito peccado, que obriga a hum Deos taõ bom a tratar com tanta crueldade a hũa alma, que algum dia foi Espos

fa sua, e agora será para sempre trofeo da Divina justiça, plantado no meio do fogo eterno! Se restituíra agora Deos a vida a húa dessas almas condenadas, que penitencias não faria com gosto, e de boa vontade? e que austeridades lhe não parecerião suaves em comparação das penas do inferno? Que penitencia pois, não debes tu fazer, para escapares de cahir naquelle abyfmo? Propoem pois, de reformar a tua vida, e de tornar a avivar o teu antigo fervor; confundete, de haver perdido tanto tempo de misericordia; accusate no Divino acatamento das tuas ingratiões; agradece-lhe a paciencia, com que te espera; e rogalhe pello seu Divino Sangue, que se queira glorificar em ti, perdoadote os teus peccados, e não te castigando, em que igualmente se poderia glorificar.

3 Considera o terceiro affecto de húa Religiosa condenada, que he a desesperação quanto ao futuro: *Turbabuntur timore horribili in subitatione insperata salutis*. Esta desesperação junta com o immenso peso da eternidade acabará de abyfmar de todo as almas desventuradas. Por outra parte, se naquellas trevas se podesse ao menos ver huns vislumbres de esperança favoravel, ainda que fosse

fosse para depois de tantos milhoës de seculos, quantas foraõ as gottas de agua do diluvio universal, isso bastaria para enxugar todas as lagrimas, para fazer toleraveis as chammas, e para se naõ abrirem jamais as bocas para as queixas; naõ poderá porem haver nem vislumbres de esperanza, porque o carcere he eterno; saõ eternos os atormentadores, o fogo he eterno, he eterna a alma, eterno o peccado, e eterno o decreto da sentença: e assim naõ ha alli, senaõ buscar a morte sem a achar jamais. Se ao menos se podessem enganar a si mesmas aquellas almas, imaginando, aindaque falsamente, que havia de chegar o fim das suas penas, que nunca ha de chegar; ou se podessem esquecer por breve tempo daquella eternidade incomprehensivel, de algum alivio lhes serviria; mas naõ o poderaõ fazer, porque a Divina justiça lhes porá sempre diante dos olhos aquelle *sempre*, e aquelle *nunca*, sobre que estriba a sua miseria, de sorte, que assim como naõ pode faltar a Omnipotencia, a Immensidade, e a Santidade do Altissimo, assim tambem naõ ha de acabar a sua pena. Donde verás o que obra nas almas condenadas a sua desesperaçãõ; pois naõ só faz, que sofraõ o peso de todos os males por hũa eternidade, mas que
tole-

tolerem o peso da mesma eternidade, a qual, por lhes estar sempre presente na consideração, as opprime tambem sempre com hũa carga tão pesada, como infinita. E que diz a todas estas cousas hũa Religiosa tibia, tendoas por verdadeiras, como he fôrçoso, que creia por fé Divina? Queixase da pobreza, que a não deixá gozar das commodidades, que quereria; queixase da obediencia, por razão da qual lhe he preciso sujeitar-se á vontade alheia; queixase da clausura, porque a priva da liberdade; queixase do seu estado, porque por elle fica excluida dos gostos mundanos; considére porem, que será della, se caher no inferno? aquella sim, que será pobreza, o não ter outra cousa, senão fogo; aquella sim, que será obediencia, o estar debaixo dos pés dos demonios, o não encontrar nunca com o que com tanta ancia dezeja, e achar sempre o de que com tanto cuidado foge; aquella sim, que será clausura, o não se poder voltar para o outro lado por toda hũa eternidade, mas estar sempre em hũa cama de fogo, quando seria tormento intoleravel o estar por hum anno só em hũa cama de rosas; aquella sim, que será mortificação, o haver de soffrer eternamente todos os males, sem o descanso, e alivio de hum
bem

bem tão limitado, como he húa gotta de agua para refrigerar a lingua. E este he o lugar de tormentos, em que vai dar húa Religiosa, que depois de haver offerecido a Deos a sua liberdade nos santos votos, que fez, a torna outra vez a usurpar, quebrando os mesmos votos: antes bem, não he esse o lugar, onde vai dar, porque o lugar do seu supplicio he hum abyssmo de males immensamente mais crueis, que o que temos explicado; por serem aquelles tormentos de húa ordem superior a todas as penas, que tem experimentado, ou conhecido os homens. E serás tu tão empedernida, que os não temas? não o creio; mas se queres, que te aproveite esse temor, has de procurar, que elle não pare ló em te affligires sem fruto, mas que te anime a obrar bem, e a te apartar do peccado, para cujo castigo somente foi feito o inferno. Detesta pois de todo o teu coração esse monstruo do peccado mortal, que he peor, que o mesmo inferno; confundete de o haver tantas vezes admittido em tua alma, fazendo tão pouco caso de hum mal, que Deos persegue com tanto fogo; reprehendete a ti mesma da tua maldade; e roga ao Senhor, que havendoa elle chorado ja com lagrimas de sangue, te conceda o podêlla agora

gora nesta vida dignamente detestar, para a
naõ detestar na outra com hũa desesperaçãõ
eterna.

MEDITAÇÃO I.

Para o quarto dia dos Exercícios.

SOBRE O MAL, QUE EM SI encerrãõ os peccadõs Veniaes.

C Onfidéra a gravidade daquellas
faltas, a que os homens daõ o tí-
tulo de leves, e principalmente, se ellas se
commettem, naõ por mera fragilidade, mas
de proposito, com advertencia, e com plé-
na deliberaçãõ; e confidéra em primeiro lu-
gar *essa gravidade em si mesma*. Ainda que
hum peccado venial se chama leve, e pequeno,
naõ se deve por isso entender, q̃ elle seja leve,
e pequeno, considerado absolutamente, mas
só em comparaçãõ do peccado mortal, que
he hum mal quasi infinito. Tambem hum la-
go se chama pequeno, em comparaçãõ de to-
do o mar, e com tudo isso tem em si muita a-
gua: o mesmo se pode dizer do peccado veni-
al, que á vista de hũa culpa grave, parece ná-
da; mas em si mesmo he hum mal taõ gran-
de, que he maior, que todos os outros má-
les, excepto o peccado mortal. *Donde verás
qual*

qual he o verdadeiro sentido, em que se podem chamar leves as tuas faltas, porque por outra parte, se podesse conhecer plenamente a malicia, que em si encerraõ, morrerias de horror, e espanto. Não desagradaõ por ventura a Deos essas faltas? não se oppoem de algum modo á sua Divina vontade? não diminuem do modo, que he possivel, aquella gloria Divina, que he o supremo fim de todo o Universo, e o excelso fim, que pretende Deos das suas creaturas? não se pode duvidar; e por esta razãõ se constitue o peccado venial hum mal de ordem superior a todos os males; hum mal, que de algum modo diz respeito a Deos; hum mal, que em caso nenhum se pode licitamente escolher; de tal sorte, que se sobrevissem todas as guerras, todas as esterilidades, e todas as pestes, que destruisssem o mundo, daqui até o fim d'elle, e tu, por impossivel, podesse impedir essa ruina, commettendo hum peccado venial, não o devias commetter: ainda mais, se, pello commetter, podesse tirar a todos os condenados do inférno, ou impedir que se não precipitassem naquelle abyfmo todos os Bemaventurados do Ceo, devias antes permittir essa ruina, e essa condemnação, do que dar hum leve desgosto ao Senhor; porque

o summo mal de todos as creaturas he infinitamente menor, que o minimo mal, que diz respeito ao Creador. As luzes pois de verdades tão certas, pasma do teu incrível atrevimento em commetter tão repetidas vezes hũa cousa tão abominavel nos olhos do Senhor; confundete de haver feito tão pouco caso do que he tanto do desagrado do summo Bem; pois devias estimar mais, que a felicidade de todas as creaturas, o dar gosto ao Creador dellas. Detesta mil vezes qualquer falta tua; e pede ao Senhor, que pois são tantas as culpas veniaes, em que cahes por fragilidade da natureza, te conceda graça para nunca mais daqui em diante as commetter de proposito, e com plena advertencia.

2. *Confidéra a gravidade das tuas faltas pellos effeitos, que causão.* Duas sortes de males trazem consigo as enfermidades; hũa he o mal, que causão de presente, e vem a ser, a fraqueza, o fastio, e a pallidez de todo o corpo; a outra he, o mal, que ameaçaõ para o futuro, que he a morte, e a separação perpetua da alma do corpo. Assim tambem o peccado venial, q̄ he huma enfermidade espiritual de nossa alma, se lhe não tira de presente a formosura substancial da graça, a despoja

poja ao menos do maior lustre della, com que levaria os agrados do Senhor, se estivesse de todo sem mancha. Alem disto, priva a mesma alma em grande parte do fruto dos Santos Sacramentos, especialmente do da Divina Eucharistia, pondo obstaculo áquella intima uniaõ, que o Senhor pretende haja entre si, e a alma, que dignamente o recebe; faz finalmente, que seja desabrido para a alma todo o exercicio de piedade, diminuindo o fervor da caridade, e impedindo o concurso dos espiritos vitales, que de outra forte lhe havia de communicar a sua cabeça, que he Christo. Mas peor he o mal, que ameaça á alma para o futuro, isto he, a morte pello peccado grave, á qual a vai avvicinando pouco a pouco esta enfermidade do peccado venial, ja, accostumando ao amor proprio a viver a seu capricho; ja, enfraquecendo os bons habitos, e outros reparos, que a defendiaõ totalmente das tentações; ja finalmente, dando motivo á Divina justiça para retirar a affluencia dos seus auxilios, donde se segue ficar a alma menos assistida, e vir a cahir em culpa grave. Como pois he possivel, que queiras multiplicar com tanta facilidade, e taõ de proposito este genero de culpas, que te pode precipitar no

abyss.

abyfmo de todos os males poffiveis, quaes são o peccado, e a condenação? Por ventura não tem ja fuccedido iffo a outras almas melhores, que tu, que principiando a fer infieis no pouco, vieraõ a fer infieis no muito, e pouco a pouco foraõ cahindo no precipicio, em que ficaraõ para fempre? *Qui spernit modica, paulatim decidet.* Eccleij 9. 12 Detesta pois, quanto poderes, todas as tuas faltas; confessa, que foste até agora cega, pois tens sido até agora taõ descuidada; propoem de pesar daqui por diante as tuas faltas pello peso do Santuario, pois são nos olhos de Deos taõ abominaveis, e para ti taõ perigosas; resolvete a morrer antes, do que commetter algũa com advertencia; implora para iffo o favor de JESU Christo, allegandolhe o sacrificio, que elle fez da fua Paixão, do feu sangue, e da fua morte, em ordem a destruir todo o peccado.

3. Confidéra a gravidade das tuas faltas pello castigo, de que são causa. Se viffes, que era condenado hum reo pella justiça humana a fer queimado vivo em hũa praça publica, não te havias de persuadir, que era pequeno, ou leve o feu delito: e como te poderás persuadir, a que seja leve, ou pequeno hum peccado venial, pois o castiga a Justiça Divina taõ cruelmente, e por tanto tem

po no fogo do Purgatorio? A alma, que está naquellas chammas, he Esposa amada do Senhor, he destinada para as vodas do Ceo, dezeja extremadamente unirse ao summo Bem, e com tudo isso hum só peccado venial a retem por força naquella fogueira, que se pode chamar hum pequeno inferno, e impede a alma, para que não veja a seu Deos, nem chegue a ser bemaventurada. E o que he mais, não ja hum peccado venial, mas hũa sombra d'elle, hũa divida, ou reato de pena, que por elle contrahio, que he como hum rasto da culpa passada, pesa tambem tanto na balança da Divina justiça, que obriga a hum Deos amante a deter hũa alma amada naquelles tormentos, até que tenha satisfeito o ultimo real da sua divida; E terás tu ainda animo para chamar daqui por diante leve, ou pequeno mal, a qualquer das tuas faltas, ou atrevertehas a commetter muitas, e muitas, advertidamente, e como por passatempo? O certo he, que ainda que te salves, e não te fação outro danno as tuas culpas veniaes, senão o estar penando por muito tempo no Purgatorio a tua alma, e impedirte o ver a Deos, e o chegar á bemaventurança, em quanto os não purgares; eu te asseguro, que não os chamarás então le-

Meditação II. 131

ves, porque será entãõ excessiva a tua dor naquelle incendio, e te acharás reprehendida pello Senhor, e tratada como culpada, experimentando ser hũa pelada cadeia, que te não deixa voar ao summo Bem, o que tu, cega pello teu descuido, imaginavas era hũa cousa muito leve. Aprende pois a fazer o devido caso das tuas culpas, e a pagar por ellas anticipadamente com penitencia voluntaria, antes que a Santidade do Senhor chegue a te penetrar toda a alma com tormentos inexplicaveis, em ordem a purificalla. Confundete, como leprosa, coberta dos pés até a cabeça com as chagas dos peccados veniaes; admira a grande paciencia do Senhor em soffrer em ti tantas faltas no seu Divino serviço; propoem de não dar ja advertidamente entrada em tua alma a hum mal tão grande; e roga ao Senhor, que pello odio, que tem a tudo, o que he peccado, te fortifique de forte, que não tornes a commetter, senão os, em que cahires por fragilidade humana.



MEDITAÇÃO II.

Para o quarto dia dos Exercícios.

SOBRE A PARABOLA DO FILHO prodigo.

C Onfidéra a *Partida* deste filho da casa de seu pai: mostrou verdadeiramente nisso esse mancebo, que não tinha juizo: porque, que lhe faltava a elle, estando á obediencia de seu pai, onde era provido, servido, acariciado, reconhecido por herdeiro, e pouco menos, que senhor de tudo? O dezejo porem de húa enganosa liberdade, de filho, o reduzio a envejar a condiçã de escravo; começouse a arrepender daquella vida sempre sujeita á obediencia; começouse a desgostar de viver á vontade de seu pai; e de se tratar como os demais; este tedio, e aquelle dezejo o persuadio a pedir licença para se ausentar, e o moveo a pedir parte daquella herança, que toda inteira estava destinada para elle. E terás tu em algúa occasiã ausentádote tambem da casa do Padre Celestial, apartandote delle com a memoria, e deixando o exercicio costumado da oraçã, por te divertir em occupaçoẽs vaãs, e por

entregar o teu coração ao amor de algũa creatura, em lugar de amar só a Deos? Se te entregaste a semelhantes desordens, não nasceo de outro principio a tua ausencia, se não desse inurbano dezejo da liberdade. Que te faltava tambem a ti, quando te deixavas governar inteiramente pella providencia do teu Deos, que não só te tinha na sua casa, mas até te tinha sempre nos seus braços? E tu, falta de juizo, quizeste viver a teu modo, e servirte, em prejuizo teu, e contra Deos, do arbitrio da tua vontade, que lhe tinhas consagrado, e por cujo amor te sujeitavas com grande merecimento ás suas paternaes disposições. E a isso chamas tu liberdade? Setivesse juizo, havias logo de ver, que não ha mais triste escravidão, que a de fazer a propria vontade. A verdadeira liberdade de hũa nao consiste em estar presa a hũa boa anchora com fortes amarras, para poder aguantar a tempestade; e a verdadeira liberdade de hũa alma está em estar sujeita ao Divino querer, e em depender inteiramente d'elle, e de quem está no seu lugar, que são os Superiores. Abomina pois essa falsa liberdade, se acaso algum dia a exercitaste, e reconhechendote por indigna, de que Deos tome cuidado de ti, propoem de nunca mais sahir

da sua casa, mas viver totalmente sujeita ao seu governo, começando a fazer a sua vontade na terra, assim como com ella se cumpre no Ceo.

2. *Confidéra a Estancia* deste pobre mancobo fóra da casa de seu pai, e os dannos, e males, que lhe sobrevieraõ. Foraõ estes dannos especialmente quatro: o primeiro foi, o gastar elle mal, e consumir a parte da herança, que lhe coubera; o segundo, o sujeitar-se ao serviço de hum amo cruel; o terceiro, o empregar-se na mais vil de todas as occupaçoẽs, qual he o apascentar animaes immundos; o quarto, o ficar reduzido a tal fome, que lhe faltasse, até aquillo, que naõ faltava ao seu vil rebanho. Repara a que termos chega hũa alma, que se parte, e ausenta da casa de Deos. Ao principio he ló como por divertimento, e dahi vai pouco a pouco, até que chega a perder a graça, e a amisade do Senhor, com todas as riquezas immensas das virtudes, que a acompanhavaõ, sujeitando-se ao seu maior inimigo, que he o demonio, o qual a trata taõ mal, que fazendoa esquecerse do seu nascimento, e da criaçaõ, que teve na casa de Deos, a mette na occupaçaõ mais vil, que ha no mundo, qual he a de apascentar os appetites brutacs, no qual mi-
niste-

nisterio indigno não pode, se quer, contentar-se á sua vontade, de sorte, que crescendo a sua fome, quanto mais se alimenta de hum manjar tão infame, lhe vem a faltar o que sobeja aos animaes do campo. A termos tão horriveis tem chegado mais de hũa vez aquellas mesmas almas, que antes eraõ sustentadas na casa de Deos com muito regalo: *Qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercora.* Thren. 4. 5. Se tens algum temor de cahir em semelhante precipicio, guardate delle desde os primeiros passos, porq̃ nenhum dos que nelle cahem, imaginou ao principio, que havia de cahir; e quantas vezes te ias tu encaminhando a hum fim tão funesto, e te atalhou os passos a providencia do Senhor? Agradece pois a Deos este paternal cuidado, de todo o teu coração; pasma da tua temeridade, e do perigo, em que tens estado, pois por pouco mais, que te deixasse o Senhor em mãos da tua vontade, estiveras de todo perdida: *Nisi quia Dominus adjuvit me, paulò minùs habitasset in inferno anima mea;* Psal. 93. 17. pro-
poem de te deixar guiar em tudo, e portu-
do pello teu Padre Celestial; e pedelhe, que se algũa vez, abusando do teu livre alvedrio, intentares fahir da sua casa, te semeie o caminho de tantos abrolhos de tribulações,
que

que tornes logo para atrás.

3. Confidéra a *Volta* d'esse miseravel man-
cebo para casa de seu pai, e os motivos, que
teve para voltar a ella, que foraõ tres. O pri-
meiro foi, o ponderar com attençaõ a mise-
ria do estado, em que se achava de presente; o
segundo, o comparar essa mileria com a fe-
licidade, que logravaõ, os que moravaõ em
casa de seu pai; o terceiro foi, o conceber
húa viva esperança do perdaõ, pella bonda-
de, que tantas vezes experimentára em seu
pai. E tudo isso he necessário, que tu tenhas
tambem. He necessário, que entres hum
pouco em ti mesma, e que consideres ma-
duramente a miseria de tua alma, quando e-
stá apartada de Deos, de sorte, que não se-
jas como os escravos, que se tem feito ma-
lhadiços, e ja não sentem o açoute. Quan-
tas inquietaçoões, quantos escrupulos, e quan-
tas perdas de thesouros incomparaveis da Di-
vina graça, e de favores Celestiaes tens ex-
perimentado? e será possível, que nem a ti
mesma queiras crer; e que depois de tantas
experiencias do contrario, esperes todavia
achar bem algum fóra de Deos? Compara
hum pouco o estado presente da tua tibie-
za, com o estado fervoroso, em que algum
dia te achayas nos teus exercicios de pieda-
de,

de, mortificação, e caridade; e compárao
 tambem com o fervor de outras pessoas, que
 estaõ no meio do mundo. Quantos escravos,
 ou servos, isto he, quantos seculares de boa
 vida, ainda que se achem em hum estado de
 servidaõ, em comparação dos Religiosos,
 que são filhos, vivem fartos, isto he, gozaõ
 as suas almas de hũa paz superabundante, e
 tu morres de fome? Que occupaçaõ pode
 haver mais indigna de hũa Esposa de Chri-
 sto, que a de tratar de dar pasto aos seus len-
 tidos, e de contentar, e satisfazer os seus ap-
 petites brutaes? Toma pois, hũa resoluçaõ
 generosa: *Surgam, & ibo ad patrem meum.*
 Levantate desse lodo, em que vives atollada,
 e caminha a largos passos a encontrarte com
 o teu Pai, em cujos braços está o teu reme-
 dio, a tua paz, e a tua salvaçaõ. Que re-
 ceias? se tu tens perdido, por tua culpa, o
 que he proprio de hum filho, elle, por sua
 bondade, não tem perdido as propriedades
 de pai; e assim, ja que seguiste o exemplo
 do filho prodigo, em peccar, segue tambem
 o seu exemplo, em te arrepender. Humilha-
 te até o profundo na presença de teu Deos;
 confessa diante delle, e da sua Corte celesti-
 al, que erraste, e que não mereces ser trata-
 da como as outras companheiras na Casa de
 Deos,

Luc.
 15. 18.

Deos, havendo profanado com a tua má vida o lugar sagrado da Religiaõ, que he hum Paraíso eterno, e digno de ser habitado só por quem vive hũa vida Angelica. Excita em ti hũa confiança grande, de que o teu Pai Celestial, vendote reduzida a hũa tal miseria, que nem çapatos tens nos pés, se ha de mover a piedade, e sahindote ao encontro, te lançará os braços ao pescoço, te estreitará nelles, e te dará osculo de paz, te fará vestir dos habitos das virtudes, e se esquecerá de todos os teus peccados; os quaes tu, admirada da sua infinita caridade, abominarás de todo o teu coração; propoem de fazer hũa continua penitencia; e pedelhe graça para nunca jamais te apartares do seu dominio, e da sua obediencia, a qual lhe deves por tantos titulos.

MEDITAÇÃO III.

Para o quarto dia dos Exercicios.

SOBRE O REINO DE Christo.

C Onfidéaa Christo nosso Redemptor, como hum Rei de summa Magestade,

Meditação III. 139

de; Poderosissimo, Sapiientissimo, e Amoro-
sissimo para com os seus, e dotado de todas
as prerogativas, que se requerem em hum
Principe consummado; pois elle, tambem por
sua Sacratissima Humanidade, he constitui-
do Rei de Reis, e Senhor de Senhores: *Ha-
bet in femore suo scriptum, Rex Regum, &* Apo. 19.16
Dominus dominantium. Imagina pois, que
Christo, convocando a todos os homens, e
ati entre elles, publicamente declara, que a
sua resoluçãõ he expugnar, e destruir aos seus,
e nossos inimigos, o mundo, o diabo, e a car-
ne; pelloque convida a cada hum para essa
empresa, com condiçãõ, de que Christo,
que he o Rei, ha de ir adiante de todos á
batalha, e que, em quanto durar a guerra,
ha de ser o primeiro em tolerar as incom-
modidades da vida; o primeiro nos perigos
da guerra; o primeiro em receber as feridas;
e que, depois da batalha, a victoria, e o pre-
mio será todo dos seus soldados. E repara,
que assim como elle tem cumprido exacta-
mente com a condiçãõ, vivendo todo o tem-
po da sua vida em pobreza, entre dores, e
desprezos; assim tambem tem seguido in-
numeraveis almas as triumphantes pisadas dos
seus exemplos, e depois de haverem alcan-
gado victoria contra os inimigos, triumphão
ago-

agora com elle no Céo. E tu que fazes? que
 respondes a este convite? terás tão pouco
 animo, que recuses sair a campo debaixo
 do mando de hum Rei tão excelso, que te
 promette victoria certa, e segura? Repara
 bem, que a guerra dura por breve tempo, e
 que ha de durar para sempre o triumpho; e
 que os inimigos, que JESU Christo quer
 subjugar, são mais teus, que seus inimigos;
 porque a elle o não podem privar do seu rei-
 no, mas a ti sim. Eia pois, offerecete gene-
 rosamente a seguir de mais perto a este Se-
 nhor, e a imitallo em tudo com grande ani-
 mo, e resolução. E necessita por ventura
 este negocio de muito tempo para se delibe-
 rar? pode-se por acaso seguir delle outra cou-
 sa, senão a summa felicidade de gozarmos
 da vista do nosso Deos? Confundete pois da
 tua vida passada, tão contraria á vida de Chri-
 sto, pois tens tido por inimigos teus, aos que
 elle teve por seus companheiros, como são
 pobreza, a penitencia, e a humilhação, asse-
 melhandote mais com Lucifer, cabeça dos
 reprobos, que com o teu Redemptor, cabe-
 ça dos Predestinados; pedelhe graça para
 olhar daqui por diante com outros olhos para
 as cruces, que te envia; isto he, que as consi-
 deres, como ennobrecidas, e deificadas pel-
 lo

Meditação III. 141

lo seu exemplo, de forte, que vivendo neste mundo, como companheira sua no padecer, sejas depois companheira sua no reino celestial, gozando d'elle para sempre. *Si sustine-*
bimus, & conregnabimus.

22
Tim.
2, 126

2 Confidéra, que ha tres sortes de pessoas, que pretendem seguir a Christo nesta guerra. A primeira he daquelles, que paraõ só em admirar a justiça desta causa; mas nunca se resolvem a tomar as armas, para pelejar, e vencer; isto he, nunca se resolvem a applicar os meios necessarios para imitar os exemplos de JESU Christo, como elle de nos quer. A segunda he daquelles, que tomaõ as armas, e sahem a campo; querem porém pelejar a seu modo, pondo só aquelles meios, que são conformes a seu genio, e não os que prescreve a vontade de Deos, querendo antes ir diante do Senhor, do que segui-lo. A terceira he daquelles, que, persuadidos a que todo o nosso bem, e toda a gloria, que podemos dar ao Senhor, consiste em imitar os exemplos de JESU Christo, e se deixar guiar por elle, não só applicaõ os meios com resoluçãõ, mas tambem sem se guiar nisso por sua vontade; e por isso estaõ dispostos, não só para seguir ao Senhor, mas para o seguir pello caminho, por onde elle quer

quer que o figaõ: estaõ dispostos, naõ só pa-
ra peleijar, mas para obedecer no modo de
peleijar; podendo dizer, que está duplica-

Psal. 56. 3.^o *Paratum*
cor meum, Deus, paratum cor meum. E tu

em que numero destes tens até agora en-
trado? es por ventura daquelles, que querem,
e naõ querem, como o perguiçoso? *Vult,*

Prov. 13. 4. *Et non vult piger?* porque querias a virtude,

sem o trabalho de a exercitar; querias a hu-
mildade, sem a humilhaçaõ; a pureza, sem
te mortificar; a paciencia, sem ter que pa-
decer? Ou es daquelles, que se dispoem pa-
ra obrar bem; mas queres, que isso seja a teu
modo, antepondo as tuas devoçoẽs parti-
culares ás observancias publicas; e attrahin-
do a vontade dos Superiores ao teu querer?

Confundete pois, de ter praticado semelhan-
te abuso, e detéstao summamente; offerece-
te ao Senhor, pondote nas suas maõs, como
hũa branda cera, para receber as suas im-
pressoẽs, e naõ para tu haver de dar as leis;

Luc. 6. 57. *Sequar te, quocumque ieris;* e roga finalmen-
te ao Rei do Ceo, e da terra, que te dê gra-
ça para que, á sua imitaçaõ, seja a tua comi-
da, e toda a tua recompensa daqui por dian-
te, o fazer a vontade do Padre celestial.

3 **Confidéra,** que ha tres graos, pellos
quacs

quaes se chega a seguir a Christo de perto; e a vencer nesta guerra, que se tem emprendido contra os nossos inimigos. O primeiro he, sujeitármonos de tal sorte á Divina vontade, e abraçarmos de tal sorte a Cruz do Salvador, que queiramos antes perder a mesma vida, que apartármonos d'elle por hum só peccado mortal. O segundo consiste, em nos unirmos taõ estreitamente com a vontade do Senhor, e com a sua Cruz, que nos resolvamos a morrer antes, do que desgostar ao mesmo Senhor em cousa algũa, ainda que minima, ou peccar venialmente com plena advertencia. O terceiro consiste, em hũa adheção tam perfeita á vontade Divina, e á imitação de JESU Christo, que em caso de ser de igual proveito para a alma a pobreza, e a abundancia; a humilhação, e a honra; a commodidade, e a mortificação; escolheriamos antes a mortificação, a pobreza, o desprezo, e a Cruz, para assim subjugar a propria sensualidade, e nos assemelharmos mais com aquelle Senhor, que fez semelhante escolha por nosso amor: *Proposito sibi gaudio, sustinuit crucem.* Examina agora aqui, quaõ longe estás deste grao, e procura chegar a elle ao menos com o dezejo; e esmêrate entretanto nos outros dous, ratificando

Hebr.
12. 2.

os teus santos propósitos, e pondote nelles taõ firme, que naõ só estremeças, ouvindo nomear o peccado mortal, mas te caue tambem horror o ouvir fallar em hũ venial commettido com plena advertencia, pois he tambem do desagrado do nosso Deos. Parecete por ventura, que naõ merece este Senhor, que tenhamos semelhante horror a tudo, o que he contrario á sua Divina vontade? Que importa que seja leve a materia da tua transgressão? pois naõ he pequeno o atrevimento de antepôr nesse pouco o teu gosto ao do teu Esposo celestial; nem dás desse modo inteiramente a Deos o titulo de Grande, de que elle he acedor? e se o minimo grao da sua Gloria se deve justissimamente preferir ao bem de todas as creaturas, que injustiça naõ será o pospõllo a hum bem de nenhũa supposiçãõ, qual he o satisfazeres em hum quasi nada a hũa paixãõ tua? Confundete da tua passada ignorancia, e da tua ingratiçãõ para com Deos, que te tem amado, e ama com tanto excesso; offerce-te a guardar daqui em diante com toda a exacçãõ os foros da sujeiçãõ, e da amisade, que lhe debes, naõ lhe dando jamais advertidamente o menor desgosto; e pedelhe, que te assista com a sua graça de tal sorte, que nunca faites na
obter;

observancia do que lhe tens promettido, mas que proseguindo constantemente em pelear com elle, e por elle, chegues finalmente a vencer, e a triumphar com elle, e por elle por todos os seculos no Ceo.

MEDITAÇÃO IV.

Para o quarto dia dos Exercicios.

**SOBRE O BENEFICIO DA
Encarnação.**

C Onsidéra o profundo *abyssmo*, em que estava sumergida a humana natureza, pello peccado, e pella condemnação eterna, que he consequencia do mesmo peccado. Não havia poder algum creado, que nos pudesse livrar de tão grande mal, de sorte, que como o peccado mortal incluye em si húa injuria expressa do Creador, e húa certa malicia infinita, não podião, nem ainda todas as creaturas possiveis, recompensar dignamente essa malicia, nem dignamente satisfazer a Deos por tal injuria, e muito menos era possivel, que tal fizessem os homens, que estavaõ cheios de maldade, e eraõ mais abominaveis, que todas as creaturas nos olhos de Deos. Pello que, ainda-
que

que todos os Anjos estivessem de nossa parte para nos favorecer, não só em nada remediariaõ o nosso mal, com se offerecer a serem por nós aniquilados, mas nem ainda considerando por toda a eternidade, achariaõ meio para satisfazer á Divina justiça de sorte, que tornasse a admittir ao homem na sua graça. Reconhecete pois nesta lamentavel desesperaçãõ de te poder salvar, e méttete com a consideraçaõ naquelle profundo abyssmo de escrava do demonio, inimiga de Deos, e condenada á morte eterna, em ordem a te humilhares, e agradeceres de todo o teu coração tamanho beneficio; confundete de te haveres esquecido tanto de hum favor tão extremado; vê qual dos teus affectos he o que estimas com maior ternura, e offerècco a este grande Senhor em sacrificio, e reconhecimento de haver elle empregado a sua Divina sabedoria em achar meio para te tirar do profundo de todos os males, e para tornar a pôr em bom estado a tua causa, que estava de todo perdida; roga ao Senhor, que pois te obriga tanto com os excessos do seu amor, te conceda luz para os conhecer, para fazer delles a devida estimaçaõ, e para não lhe seres de todo ingrata.

2. *Confidéra a Alteza do posto, a que fo-*

ste

ste elevada pella Divina Encarnação. Podia Deos só por hũa mera condonação extrinseca, livrarte do mal da condenação eterna, como faz hum príncipe, perdoando a hum reo condenado á morte; e isso mesmo seria hum beneficio incomprehensivel. Mas o Senhor não se contentou só com te tirar do abyssmo de todos os males, senão, que te levantou a hum estado Divino por meio da Graça santificante; te adoptou por filha, e te fez herdeira para sempre de todos os seus bens no Ceo. E quem poderá medir a infinita distancia, que ha entre aquelle abyssmo, e esta altura; entre o estado de hum peccador condenado ao inferno, e o de hum Justo destinado para a gloria? Attonitos ficarão os Serafins, ao medir esta distancia; e será possível, que não fintas tu hum leve toque no coração, á vista de hum favor tão estupendo? E a tudo isto has de accrescentar, que, prevendo o Senhor a nossa loucura em desprezar hum tal thesouro de bens, e em nos precipitar outra vez da alteza da Graça no abyssmo do peccado, nos deixou tambem modo para resarcir tamanha perda, por meio da Penitencia, e dos Sacramentos, em ordem a nos estabelecer de novo no posto, que desamparámos. E onde acharás tu entre os

homens, nem ainda sombras de semelhante caridade? e com tudo isto te julgas tão obrigada a qualquer demonstração das creaturas para contigo? Se te esqueces do teu Bemfeitor, se recusas servillo muito de veras, e muito mais, se o tornas a offender, não acharás ingratitude igual á tua, nem ainda entre os demonios, os quaes não receberão semelhantes favores, senão, que depois que cahirão húa vez, foraõ deixados ficar para sempre sumergidos na sua ruina. Confessa pois a tua ingratitude, e humilhate até os pés dos mesmos demonios, menos ingratos, que tu; propoem de sacrificar tudo por aquelle Senhor, que achou tantos modos de te fazer bem, e que tendo usado com os Anjos rebeldes de tanto rigor, se compadeceo tanto das tuas misérias; e pedelhe, que pois o seu amor para contigo se não esfriou, não obstante a torrente das tuas culpas, te conceda graça, paraque a tua correspondencia para com elle se não deixe vencer por nenhum trabalho.

3 Confidéra o *Meio*, de que usou o Senhor, para te fazer tanto bem. Esse meio foi o de se humilhar a si mesmo, communicando sua Divindade á humana natureza, para nesta poder padecer, e morrer por nós. Nesta nature-

tureza, que tomou, não só se privou daquela gloria, e felicidade, que era devida, desde o primeiro instante da sua Conceição, ao seu Santissimo Corpo, mas em lugar della abraçou fadigas, pobreza, opprobrios, e morte de Cruz, padecendo mais, do que jamais homem algum padeceo no mundo, assim exteriormente nos seus Divinos Membros por mãos de seus inimigos, como interiormente na sua alma com dores incomparavelmente maiores, que causou o seu amor. E se a mais minima humilhação desta Magestade excelsa, e o tormento mais leve dessa Humanidade Deificada sobrepuja com vantagem infinita a quanto podiaõ jamais fazer, ou padecer por ti todas as creaturas possiveis, que beneficio será o padecer por ti hum abyssmo de ignominias, e de tormentos, hum Deos feito homem? Se o Senhor, para te fazer bem, creasse outro mundo de proposito para ti, quanto te darias por obrigada por tão grande favor? não acharias, nem affectos, nem palavras, que bastassem para o agradecer; e agora, que recebes hum beneficio infinitamente maior, ficas fria, e não sabes amar a quem tanto te amou? Se tu te condenasses, nem por isso seria Deos menos feliz, e com tudo isso parece, que quasi não sa-

be ser ditoso, sem repartir contigo da sua bemaventurança. Que mais podia fazer o Senhor, se houvera tratado, digamos assim, de assegurar a sua Divindade, que o que tem feito para te merecer, e assegurar a eterna Bemaventurança? E tu não queres fazer por elle, o que farias por hum escravo, se houvesse exposto a sua vida por defender a tua! Que haõ de dizer pois os Anjos, da tua ingratição, e que dirá o Senhor? Na verdade, se as vidas de todas as creaturas fossem tuas, e todas as tivesses empregado em obsequio do teu Redemptor, não terias satisfeito, nem ainda á mais minima parte da divida, em que lhe estás; donde colligirás, quaõ grande he a divida, que te resta por pagar, pois nem ainda esta miseravel vida, que tens, a empregas em corresponder ao amor de teu Deos. Confundete finalmente, considerando a tua ingratição, a qual não só te fez deixar de corresponder com amor aos excessos da Divina caridade, mas te fez corresponder a elles com offensas; agradece ao Senhor o muito, que padeceo por ti; e offerecete á Divina vontade, para que disponha de ti a seu beneplacito, como de cousa sua; e pedelhe com a maior instancia, que abra-se, e contuma totalmente com o immenso fogo da sua

ca.

caridade a tua ingratitude, e te troque de tal forte o coração, que daqui em diante nenhum outro amor, senão o de sua Divina Magestade, tenha nelle entrada.

MEDITAÇÃO I.

Para o quinto dia dos Exercícios.

SOBRE O NASCIMENTO DE
JESU Christo.

C Onfidéra, que nasce o Senhor neste mundo, para se fazer Mestre teu, e assim farás de conta, que o Portal he a aula, o presepe a Cadeira, e o Exemplo a voz do Menino Deos. A primeira lição, que te dá, he da *Pobreza*. Vê a que miseria se reduzio por teu amor, quem reparte todos os bens desta, e da outra vida, e que, só com abrir a mão, enche de benções a todas as creaturas. Onde está o palacio, onde estão os apparatus, onde o berço real, e o cortejo dos criados? Visita hũa por hũa todas as partes dessa cova, e não só não acharás nella cousa algũa superflua, mas falta grande de todo o necessario; pois nasce JESU Christo quasi em descampado, á meia noite, e no coração do

inverno, sem fogo, sem reparos, e ainda sem as poucas commodidades da sua pobre casa de Nazareth. Nem parou aqui a sua pobreza, porque, alem da que espontaneamente para si escolheo, quer outra, quasi forçada, pois dispoem, que se lhe negue hospedagem, onde outros ficaraõ bem accomodados: *Non erat eis locus in diversorio.* Tambem te parecerá a ti, que es mal servida nas tuas enfermidades, e te parecerá mal o haver de ficar sem o que pedires para teu alivio; mas isso he porque não considéras, que fizeste a Deos voto de pobreza: como pois te esqueces disso, quando se offerece a occasião de a experimentar? E muito mais, como dás lugar no teu coração a taõ grande cuidado de trabalhar, vender, e ajuntar, paraque nunca te falte nada, chegando até a envejar aos mundanos as suas commodidades, e não te envergonhar, senão de ser pobre, e de o parecer? Christo não só se não envergonha da pobreza do seu presepe, mas faz gala della, convidando aos visinhos Pastores, e chamando de longe os Reis, paraque o reconheçaõ, e adorem naquelle estado taõ pobre. Oh quaõ pouco tens aproveitado na Escola do Redemptor, se em tantos annos não tens aprendido a levar com paciência a falta das cousas tempo-

temporaes, devendo ter nisso gosto, e reconhecer a pobreza por hum alivio da carga pesada dos cuidados, que affligem aos seculares; por hum desembaraço do coração capaz dos bens eternos; e por hũa nobreza de espirito, que se faz Senhor de todas as cousas eternas, com o desprezo das temporaes. Confundete da tua miseria; e propoem de dar hum córte daqui em diante a tantas inquietações para conseguir o superfluo, e a tantas impaciencias, quando te falta o necessário, por modo que querias só ter hũa pobreza monstruosa, nunca padecendo falta de cousa algũa. Roga finalmente ao Senhor, que pois tem feito taõ vis as riquezas, desprezandoas, e ennobreceo tanto a pobreza, abraçandoa, te dê graça, para que aceites, como grande favor, todas as occasioes de te fazer a elle semelhante, sendo mal assistida nas tuas necessidades, e cuidando pouco de ti mesma para este fim.

2. Confidéra na outra lição, que te dá o Senhor Deos Menino, que he a *Pureza*. Tomou o Senhor sobre si todas as nossas misérias, e podendo tomar para si hum corpo grande, e perfeito, como deo a Adão, o quiz tomar pequeno nas entranhas de hũa Virgem, e viver com grande pena por espaço de

de nove mezes, e ser ao depois sustentado com leite, ser enfaixado, e sofrer todas as outras molestias da infancia; não se quiz porém sujeitar á miseria commúa de nascer de pai, e mãi, pois escolheo ser concebido, e que o parisse húa Virgem mais pura antes, no parto, e depois do parto, que os Serafins do Ceo, para com isso nos mostrar, quanto horror tinha a toda a sombra de macula, e quaõ longe queria estivessem as suas esposas de tudo, o que he terreno. E porque esta açucena da pureza não se conserva, sem os espinhos da mortificação, repara, como te ensina este Senhor a maltratar o teu corpo, sofrendo elle tantas incommodidades juntas, sem se reparar contra ellas. E como te tens tu aproveitado até agora destes documentos. Nenhúa virtude deve faltar a húa Esposa do Senhor, e muito menos a da santa pureza, que a faz semelhante ao seu Esposo mais, do que qualquer outra virtude, que a fermoseia, e a adorna, lhe illustra o entendimento, lhe ennobrece a alma, e o corpo tambem, fazendoo superior a toda a terra, e collocandoo em hum estado, não só igual aos Anjos, mas ainda superior; por quanto em os Anjos a castidade he natureza, mas não he virtude, como he nos homens. Grande riqueza pois possu-

possues, se possues este thesouro! elle porem está mettido em hum vaso de barro, e pouco seguro, sem a guarda dos sentidos, e sem a mortificação do corpo. Grande ignorancia seria logo a tua, se te persuadisses, que poderás conservar este dom celestial, com buscar os regalos, e as commodidades, e com tratar a teu corpo, como a Senhor, em vez de o reconhecer como inimigo. Oh como ficarás attonita no tribunal Divino, se te poder o Senhor lançar em rosto, que fizeste mais por teu corpo, do que por elle! Confundete pois de todas as tuas faltas, conhecendote por indigna de estar em lugar tão sagrado, do grao, a que te achas elevada, e do Habito, que trazes; propoem de te abster de tudo, o que de algum modo não convem a teu estado, e de te guardar com grande cuidado de todas as afeições particulares, em ordem a assegurar cada vez mais este thesouro do Ceo; e roga ao Senhor, que, pois a pureza he fruto especial da sua Cruz, te dê Graça, para que possas adornar a tua alma de forte, que sejas digna de acompanhar de perto ao Divino Cordeiro lá no Ceo entre as demais Virgens.

3 Confidéra na terceira lição, que dá o Divino Mestre, que he da *Obediencia*. No
mun-

mundo de nenhũa cousa se faz mais apreço; que de ser superior, de se fazer estimar, de mandar a outros, e de viver á vontade; e Christo pello contrario, quer nascer em tempo de actual sujeição, e quasi se poem debaixo dos pés do mundo, para achar occasião de se humilhar. Pelloque, aindaque o mandato de Augusto era indiscreto, a respeito dos pobres, que haviaõ de fazer viagem em hũa estação taõ defabrida; aindaque quem mandava naõ era legitimo superior de Christo; aindaque o fim do decreto era hũa mera ambição; todavia a nada disso attendeo o nosso Divino Mestre, antes começou a vida, sujeitando-se, para nos ensinar a obedecer. He certo, que tu tens feito voto de obediencia; como porém cumpres com a tua promessa? com que pontualidade executas o que se te manda? com que sujeição da tua vontade, e juizo? e que seria, se naõ só repugnasses interiormente ás ordens dos superiores, mas que quizessees tambem no exterior viver á tua vontade, querendo, que todas as cousas do Mosteiro se accommodassem ao teu genio? Confundete pois, de ter tantas vezes tornado a usurpar a tua liberdade, que tantas vezes tens offerecido ao Senhor; offerêcelha agora de veras, com hũa renuncia total de

ti mesma, de sorte, que daqui em diante te persuadas, que nenhũa jurisdicção tens para viver á tua vontade, e isso tanto nas coufas grandes, como nas pequenas, tanto nas coufas faceis, como nas difficeis. Roga ultimamente ao Senhor, que pois tanto lhe custou o ensinarte a obediencia, te dê graça para obedecer ás cegas por seu amor, e para reconhecer a sua vontade Divina nos teus superiores, de modo, que não só te dê lições tão claras de todas as virtudes, mas tambem entendimento para as entender: *Da mihi intellectum, & discam mandata tua.*

Psalm
118
73

MEDITAÇÃO II.

Para o quinto dia dos Exercicios.

SOBRE A CIRCUMCISÃO de Christo.

C Onsidéra, que havendo Christo vindo ao mundo, para ser Medico da tua alma, apenas nasceo, quando começou a exercitar o seu officio na Circumcisaõ, e derramou logo o seu sacratissimo Sangue, para remedio da tua sensualidade, desordenada pello peccado. Esse sangue he hum sinal do mui-
to,

to, que elle ha de derramar por ti na sua Paixão; o amor porém, com que derrama esse pouco, he tão grande, que o derramaria todo na Circumcisaõ, se o não reservasse para padecer maiores tormentos, e para maior bem teu. E que tens tu feito até agora em correspondencia a esses excessos de caridade, dirigidos á tua salvaçaõ? O Senhor se apresfa em padecer por ti, e admite hum cutello tão cruel, e húa lei tão dura, ainda não sendo de modo algum obrigado a sujeitar-se a ella; e poderás tu contar que tens padecido, em tanto tempo, que estás dedicada ao serviço de Deos, algum trabalho grande, ou alcançado algũa insigne victoria das tuas paixões? E alem disso, por qualquer leve motivo te dás por dispensada de cumprir com a tua obrigaçaõ, e te poés a considerar se te obriga gravemente, ou não, por modo de que receias passar os limites, e ser muito liberal com o teu Redemptor. E he isso imitar ao teu Senhor? he isso corresponder ao seu amor? Hora confundete da tua ingraticidãõ, pois não só não deste sangue por sangue, mas talvez nem ainda húa leve mortificaçaõ tens feito em penitencia de teus peccados. Agradece ao Senhor, que quiz remediar as desordens de tua sensualidade tanto á sua custa, e
enfie

enfinarte com tanto trabalho a circumcidar o teu coração; e propoem, ja que o final de quem serve a Deos, he a mortificação, de te privar daqui em diante das commodidades, e divertimentos, que não são de todo necessarios, e de tratar o teu corpo com mais rigor, como tem feito muitos Santos, que seguiraõ fielmente as pisadas do Redemptor; e roga ao Senhor por esse sangue, que por ti derramou, te endureça o teu coração contra ti mesma, e o enteneça no seu amor, paraque, se lhe não consagrafte as primicias da tua vida, ao menos lhe não negues o restante della.

2. Confidéra, que JESU Christo, não só deo o seu sangue, para curar a nossa sensualidade gastada, e corrupta, mas sacrificou tambem o seu *Credito*, para sarar a nossa alma totalmente inficionada pella soberba. Ainque JESU Christo se humilhou por nós todo o tempo da sua vida, nunca porém o fez com tanto excesso, como na Circumcisaõ: porque nella não só apparece em forma de homem, mas de homem fraco, e sujeito a miserias, como o he hum menino; não só apparece em forma de peccador, e patenteando na cicatriz da ferida a marca de peccador, mas alem disso não appareceo final nenhum

nhum do Ceo para acreditar hũa humilha-
 ção tão prodigiosa, como em outras occa-
 sões se deixou ver. Os Anjos, e a nova es-
 trella acreditaraõ as humildades do nascimen-
 to; o Padre, e o Espirito Santo authoriza-
 raõ as humildades do Baptismo no Jordaõ;
 o Sol, escurecendose, e o sentimento de to-
 dos os elementos na morte do Salvador, o
 acreditaraõ por hum homem Deos; na Cir-
 cumcisaõ porém não se vio milagre algum;
 senão hũa pura humilhação, querendo Chri-
 sto, a dispendio da sua honra, dar remedio á
 nossa altivez, que he a raiz de todos os nos-
 sos peccados. E que miseria será, se nem
 ainda hum excessõ tal for bastante para te
 sálar? Oh quanto te debes confundir pella
 mesma razaõ de te não saber confundir, co-
 mo debes! Christo quer parecer peccador,
 sem escusa algũa, sendo elle a mesma inno-
 cencia, e tu, estando carregada de tantas
 culpas, ficas muito satisfeita de não parecer
 o que es nos olhos das creaturas; e buscas
 mil escusas para parecer innocente, sem que
 te dê cuidado o não estares innocente no Di-
 vino acatamento. Oh quaõ grande he a tua
 miseria, se estes exemplos do Redemptor
 não só tem sido necessarios, para curar o teu
 orgulho, mas que nem ainda agora bastem
 para

para farares delle! Assenta pois contigo em
 não querer daqui por diante ser tão cuidado-
 sa da tua reputação para com o mundo; lan-
 ça por hũa vez por terra esse maldito idolo
 da honra mundana; acaba de o fazer em pe-
 daços, e de o pisar; e trata de ser o que es
 nos olhos de Deos, e nada mais, nem quei-
 ras perder o verdadeiro pello que só he hũa
 sôbra; agradece ao Senhor, que te ensina, tan-
 to á sua custa, hũa lição tão importante pa-
 ra a tua perfeição, e salvação; e rogalhe, por
 aquelle excessõ de amor, que o obrigou a
 admittir o ferrête de peccador, sendo elle a
 mesma santidade, que te dè graça para sem-
 pre te confundir das tuas culpas, e para te
 não servirem de confusão os remedios, e os
 castigos das mesmas culpas.

3 Confidéra, que o Senhor, em se cir-
 cumcidar, não só sacrifica o seu sãgue, e o seu
 Credito, para remedio dos teus males, mas
 dá tambem, para preservativo das tuas mise-
 rias, e fraquezas, o seu santissimo *Nome*, que
 he todo cheio de consolação, e de saude. Es-
 se nome Santissimo de JESUS, he não só
 hum compendio de todas as perfeições, que
 competem ao nosso Salvador, em quanto
 Deos, e de todas as virtudes, que lhe com-
 petem, em quanto homem; mas he tambem
 L hum

hum epilogo de tudo o que elle tem feito pella tua salvaçãõ, e do que ha de fazer, se tu o não impedires, para pôr fim á obra, guiandote effectivamente a teu ultimo fim, que he o Ceo. Mas quantas vezes te tens tu opposto a estes amabilissimos designios? e querendo o Senhor ser teu Salvador, lhe tens fugido, cahindo em peccado, e não cuidando na tua salvaçãõ? Que havia de ser de ti, se elle te deixára, e desemparára nas tuas desordens, e amara menos, do que tem amado, a tua alma? Em que abyssmo de miserias não tinhas tu ficado eternamente sumergida, se te elle não dera a mão? em que abyssmo de trevas não estarias mettida, se te não allumiára esse Sol Divino? Confundete pois, quanto merece a tua ingratakaõ, e o excessõ de amor do Senhor para contigo; e resolve-te a estampar firmemente o nome de JESUS no teu coraçãõ; acodindo ao Senhor com grande confiança em todas as necessidades da tua alma, trabalhando sem cessar no negocio da tua salvaçãõ, e perfeiçãõ, e tratando com todas as veras de dar bom exemplo, e de cooperar quanto poderes, para o que JESUS Christo quer, e pretende, com tomar hum nome de tanta doçura, e consolaçãõ para nós, e de tanto trabalho, e pena para si.

MEDITAÇÃO III.

Para o quinto dia dos Exercícios.

*SOBRE A VINDA DOS REIS
Magos a adorar a JESUS.*

C Onsidéra em primeiro lugar o caminho, que te mostraõ os Reis Magos, para achar a Christo, na promptidaõ em emprender a sua jornada, na constancia em a continuar, e na liberalidade, que no fim della mostraraõ nas mysteriosas offertas, e dons, que poseraõ aos pés de Deos Menino: e primeiramente considerará na *promptidaõ* daquelles Reis em obedecer á voz de Deos, que lhes annunciou a estrella. Parece que esta sua *promptidaõ* leva algũa vantagem á *promptidaõ* de Abrahaõ, a quem o Senhor fallou immediatamente com hũa voz mais clara, que a de hum corpo resplandecente, que de novo apparecèra no Ceo: ao menos he certo, que foi assinalada a obediencia dos Magos em comparaçãõ da dos outros Gentios, que viraõ a mesma estrella, e ainda em comparaçãõ da dos Judeos, que alem disso tinhaõ as profecias, e com tudo isso não se resolveraõ a buscar ao Senhor,

L 2 quan-

quando os Magos deixaraõ logo as suas caſas, fazendas, e estados, e emprenderaõ hũa jornada comprida, trabalhosa, e arriscada, por paizes eſtranhos, e com termo incerto. E quanto ſe deve crer procuraria o demonio augmentar eſſas difficuldades verdadeiras, com outras muitas apparentes, como coſtumaõ os tres inimigos da alma, quando tratamos de ſervir a Deos? E com tudo iſſo taparaõ os Magos os ouvidos a todas as perſuaſoẽs do inimigo, e os abrireaõ ſó para ouvir a voz, e o chamamento de Deos. Pondera hum pouco quantas eſtrellas tem o Senhor feito reſplandecer, para te attrahir a ſi, pois ſaõ tantas, quantas tem ſido as inspiraçoẽs, que te tem dado, as quaes naõ podes contar, aſſim como naõ podes acertar com o numero das eſtrellas do Ceo: mas o peor he, que naõ conſta, que te tenhas deixado guiar por eſſas Eſtrellas; pois por naõ queres largar algũa conveniencia, algũa amiſade, ou algum trato, ou converſaçãõ, te naõ tens reſolvido a te mover; nem depois de tantos annos de Religiaõ tens dado hum paſſo em busca do Senhor. Chegou pois ja o tempo de começar agora neste retiro a te deixar guiar da Divina inspiraçaõ, para achares a JESUS. Agora te chama elle com hũa

húa luz maior, e quem sabe, se desprezando tu esta voz, serás outra vez chamada em semelhante forma? Entre as inspiraçoës de Deos ha algúas mais especiaes, que são como Estrellas da primeira grandeza, e das quaes pode estar muito dependente a nossa salvação, e que se não podem rejeitar, sem nos pômos em grande risco de nos perder para sempre; porque pode succeder, que em castigo de não acodirmos a ellas, nos dê Deos dahi por diante os seus auxilios menos efficazes, e fortes, donde se siga a nossa perdição. Pede pois perdaõ do mal, que tens correspondido; repara qual he o maior apego, que tens ás cousas deste miseravel mundo; resolvete a cortar por elle com grande resolução, para te entregar totalmente ao Senhor; e pedelhe, que havendo elle dado a vida, para te merecer com o seu precioso sangue os seus Divinos auxilios, te dê tambem forças para o seguir com promptidaõ para onde quer, que te chamar.

2. Confidéra a *Constancia* dos Magos em continuar a sua viagem, não obstante todos os impedimentos, que encontraraõ mesmo em Jerusalem. Porque primeiramente lhes faltou a estrella, que lhes servia de grande consolação nos trabalhos da jornada, per-

turbouse depois toda a Cidade com a nova, que elles deraõ, e perturbouse tambem Herodes, inimigo jurado do novo Rei nascido, que he Christo. Repara porém, que nem por isso se desanimaraõ os Santos Reis, mas, em lugar da estrella, recorreraõ animosamente aos Doutores, a pedir noticias de hum Rei na Corte de hum tyranno sanguinolento, e soberbo. Compara essa constancia dos Magos com a tua pusillanimidade, em ordem a te confundires, e aprenderes a naõ desmaiar; se se te esconder a estrella, isto he, se te faltar a devoçaõ sensivel, nem por isso has de deixar o caminho da perfeiçaõ; porque se naõ luz essa estrella, naõ falta quem está em seu lugar, que vem a ser, dentro de ti mesma, a Fé, e de fora, os Superiores, e Confessores, os quaes, por meio da obediencia, te ensinarão o caminho, se os consultares, como deves. Alem do referido, acharás outros obstaculos, se tratares de te dar totalmente a Deos, porque naõ só se levantará Herodes, isto he, o demônio, contra ti, mas tambem a mesma Jerusaleem, isto he, outras pessoas espirituales, que, ou por hum tal affecto natural, e terreno, que tem á tua pessoa, ou por alguns dictames contrarios ao espirito, perturbarão tudo, dizem

dizendo, que te queres matar com tantos fervores; que não poderás durar muito, se continuares nelles; e que he preciso afrouxar, e tornar atraz. Aqui pois nestes casos he, que se ha de ver a tua constancia, em te não deixar desanimar, mas confiando na ajuda de quem te chama, não attendas a outra cousa mais, senão a ires no seu seguimento, nem consultes, a respeito do teu caminho, senão a quem está em lugar de Deos. Arrepentete de te não haver até agora governado por estas saudaveis maximas; offerecete toda ao Senhor, para que te guie pello modo, que mais for do seu agrado, e te encaminhe de sorte, que o possas achar; e pede ao mesmo Senhor te dê graça, para que, ja que são muitos os chamados, e poucos os escolhidos, entres tu no numero dos poucos, para conseguires a salvação.

3 Confidéra as *Offertas*, que apresentarão os Magos a Deos Menino, tanto que o acharão. Elles, ainda que, quando chegaraõ ao Presépe, não acharão apparatus, nem sinal algum de reino, mas só pobreza, e humilhação; com tudo, guiados pella luz da Fé, reconhecerão ao Menino JESUS por Senhor do Ceo, e da terra, e Redemptor do mundo, e prostrados na sua presença, o adoraraõ,

e lhe offereceraõ os seus dons. Daqui verás, que elles offereceraõ rendidos em obsequio do novo Rei, primeiramente a alma, e o coração, pella Fé, depois o corpo, pella adoração, e finalmente os bens exteriores, no ouro, na myrrha, e no incenso. Oh ditosa de ti, se souberas fazer outro tanto, e souberas dedicar ao Senhor tudo quanto tens, assim de bens interiores, como exteriores neste mundo! Mas que seria, se depois de teres feito este grande offerecimento a Deos na tua Profissão, a quizesse depois revogar, vivendo a teu modo, e gosto, sem querer, que o Rei pacifico do Ceo domine no teu coração? pois sabe, que outras tantas vezes cahes nesta rebeldia, quantas queres repartir entre elle, e o teu amor proprio o dominio do teu coração; o que de nenhum modo quer o Senhor, porque quer reinar nelle só, e não quer companheiros, e por isso diz, que não podemos, ao mesmo tempo, servir a dous senhores contrarios. Renuncia pois a qualquer outro senhor, que não for JESUS; renova a tua escravidão, e vassallagem a hum tão grande Rei, promettendo de novo o que nos teus votos lhe consagraste; e rogalhe, que aceite as tuas offerτας, izentas de toda a mistura de amor, ou apego a outra cousa, que

que não seja Deos, e que te dê graça para
as não diminuir, nem adulterar daqui por
diante, tornando á tua antiga tibieza.

MEDITAÇÃO IV.

Para o quinto dia dos Exercicios.

SOBRE O MENINO PERDI-
do, e achado no Templo de Jeru-
salem.

C Onfidéra o como se perde a JE-
SUS, isto he, a maior ternura da de-
voção, pella qual se nos communica o Senhor
na oração; e juntamente o como o buscão
as Pelloas espirituaes, e aonde finalmente se
acha este Senhor. *Perdese a JESUS, vol-*
tando do Templo, Cum redirent; isto he, quan-
do a alma torna atraz no Divino serviço,
começando a deixar, ou a diminuir as suas
penitencias costumadas, as suas devoções, e
o exercicio ordinario das virtudes; porque
aindaque se perca algũa vez este Senhor sem
culpa, como o perderão a Virgem Santissi-
ma, e São Joseph; com tudo não costuma
poucas vezes esta perda ser castigo de al-
gum descuido grande. E o peor he, que as
almas, depois de haver dado occasião ao Se-
nhor para se ausentar, se persuadem errada-
men-

Luc.
2. 430

mente, que o tem. comfigo: *Existimantes illum esse in comitatu*, não se lembrando delle nos perigos, a que se expoem, como se estivessem de todo seguras. Esta he a cegueira, a que se chega pouco a pouco, pello descuido; e ainda se chega a hum estado muito peor sem comparação, porque se chega a perder, não só a devoção insível, pellos peccados veniaes, mas tambem a amisade do Senhor, pellos peccados graves. Examina pois a origem do teu desamparo, para conhecer se JESUS se tem escondido de ti, para provar a tua fidelidade, ou se se tem ausentado por justa indignação, e por castigo; e em qualquer dos casos sempre te deves humilhar, mas muito mais, se lhe tens dado occasião culpavel para se retirar, e tens andado á borda do precipicio formidavel do peccado grave, sem temer cahir nelle, porque com essa tua vontade perversa darias occasião ao Senhor para te desamparar de todo. Detesta pois tal temeridade; e agradece ao Senhor o não se haver deixado vencer da tua malicia; promettelhe de andar daqui por diante na sua Divina presença com grande diligencia, *Solicitem ambulare cum Deo tuo*, em ordem a que te não falte por tua culpa com aquellas demonstraçoẽs de maior familiaria-

Mich.
6. 8.

liaridade, que o Senhor está prompto para te fazer; e muito mais para não descahires da sua Divina Graça. Roga finalmente ao teu Salvador, que não queira jamais desampararte por hum modo tão horrivel, como he o de ficares inimiga tua; mas que, assistindote com a sua graça, te conceda, que se te faltar a devoção sensível, te não falte a devoção substancial; e que antes percas mil vezes a vida, que a sua Divina amizade.

2. *Considera, o como se busca a JESUS,* depois de o haver perdido. A Virgem Santissima nolo ensina, buscandoo logo, e com presteza, com resignação, e perseverança. Tanto que a Virgem o achou menos, voltou logo para Jerusalem com o seu Esposo São Joseph. Não se queixou, em quanto o buscava, ainda que lhe succedea o perdello em occasião do serviço de Deos, indo ao Templo a adorar o mesmo Senhor, antes, por sua profunda humildade, julgava, que não era digna da companhia de tal Filho, e continuou em o buscar de dia, e de noite, até que o achou depois de tres dias. E vê ahi o modo, com que has de procurar a devoção mais terna para com Deos, em caso de a haver perdido; não mettas tempo de por meio, mas logo ao mesmo ponto poem os

os meios conducentes, e proporcionados para o achar, tornando a fazer, ou continuando os accostumados exercicios de piedade; porque as tardanças mostraõ, que não custa muito essa perda; e que amas pouco a tão grande bem, pois pões tão pouca diligencia em o recuperar depois de perdido. Alem disso importa, que te humilhes, e te reconheças por indigna dos favores do teu Esposo; e que não sintas com soberba o havello perdido, nem o queiras achar, como á força; e finalmente he bem, que cresça com a dilação o teu dezejo, de sorte, que não admittas descanso algum até o não achar. Por este modo he, que se busca a JESUS; e tu, que o tens perdido muitas vezes, talvez nem húa só o tens assim buscado. Confundete da tua perguiza em hum negocio de tanta importancia para a tua salvação, e perfeição; propoem de imitar daqui em diante á Virgem Santissima; e pede a esta Senhora, que te alcance a mercè, ou de nunca perder a devoção, ou de a buscar de forte, que a venhas a achar.

3 *Confidéra onde he, que se acha a JESUS.* Não foi elle achado entre os parentes, mas no Templo, e entre os Doutores. Quando houveres perdido a devoção mais terna, não a has de

de achar nas cousas, que são conformes á nossa natureza, e que lisonjeiaõ os nossos sentidos; como nas distracções, que comsigo trazem as conversas, ou nos divertimentos, que se achão nas grades: *Nec invenitur in terra suaviter viventium.* No Templo he, que se ha de achar, isto he, em tratar com Deos na oração; em ler livros bons; em nos lembrar dos exemplos dos Santos; e tambem se acha entre os Doutores da Lei, isto he, descobrindo sinceramente o nosso interior aos Padres espirituaes, a quem Deos tem deixado em seu lugar, para que nos ensinem o caminho, e nos guiem para onde o havemos de achar. Faze agora reflexão sobre o modo, tão diverso deste, com que te tens portado nas tuas seccuras espirituaes. Perdeste por tua negligencia a docura da Divina presença, e pello mesmo descuido a não tens sabido achar, porque a não buscaste, nem do modo, nem na parte, em que havia de ser: *Si queritis, querite.* Confundete pois com dobrada confusão, e aprende a ser mais fervorosa, e mais diligente para o futuro, de sorte, que quando te achares opprimida de algum grave trabalho de espirito, te conserves constante, e fiel no exercicio da oração, e em recusar a consolação das creaturas, buscandoa só em Deos: *Re-*

Job;
21.13d

Isai;
21.12d

Pfal.
76. 3.
& 4.

*nuit consolari anima mea: Memor fui Dei,
& delectatus sum.* Acode á Santissima Virgem, e ao seu Esposo São Joseph, paraque imprimaõ no teu coração estas verdades, e paraque, pella dor, que experimentaraõ na falta da presença corporal de JESUS, e pello jubilo, que tiveraõ, quando o acharaõ, te alcancem graça, para te aproveitar igualmente do tempo da secura, e da desconloação, que do da ternura, e consolação, para cresceres no Divino amor.

MEDITAÇÃO I.

Para o Sexto dia dos Exercicios.

SOBRE A TENTACÃO DE Christo no Deserto.

I **C** Onsidéra na *Preparação*, que fez Christo para a tentação. Como o Senhor quiz ser tentado para nosso exemplo, tambem quiz, para exemplo nosso, preparar-se para a batalha, e se retirou para o deserto para fazer oração, e penitencia. Apartouse em primeiro lugar da conversação dos homens, indo-se para hum deserto, e ali se dispoz, com quarenta dias de oração, e jejum,

jum, para receber o tentador. E poderá ser, que tu, em todas estas tres cousas tenhas faltado muito. Primeiramente, em lugar do retiro, e de evitar os perigos, pode ser, que te mettas nelles, dando toda a liberdade aos olhos, e aos sentidos, e derramando o coração, e gastando o tempo em varias conversações; alem de que, qual he o modo, e frequencia, com que te encomendas a Deos, e com que ancia lhe pedes, que te assista, e proteja a tua alma, e, ou não permita, que o demonio te tente, ou te dê fortaleza, para o confundir, e vencer? Tambem considerarás se te fazes, ou não, digna dessa assistencia com a mortificação, tanto com a interior das tuas paixões, como com exterior do teu corpo. Vencer queres tu, mas não queres pôrte em ordem de batalha para peleijar; fazes caminho por hum paiz cheio de laços, e não queres abrir os olhos para os ver, antes que nelles mettas os pés; e assim, de que te poderás tu queixar nas tuas infelicidades, fenaõ de ti mesma, e da tua temeridade? Confundete pois diante do Senhor; arrependete de veras; e resolvete a acodir a hũa raõ grande necessidade, e falta, em que estás de preparaçãõ para a batalha contra o inimigo commum, em que o ficares, ou não, vencida

da, pode conduzir, ou pôr impedimento á tua eterna salvação; e roga ao Divino Espírito, que guiou a Christo para o deserto, para que ali nos dêsse estes exemplos, te queçira dar esforço para amar o retiro, a penitencia, e a oração, para desse modo te fazeres invencivel contra os assaltos do tentador.

2. Considera o *assalto*, que deo a Christo o demonio com tres generos de tentações, em ordem a que, se húa lhe sahisse em vão, furtisse outra o effeito pretendido. A primeira tentação foi suggerir hum peccado menor, qual era o fazer milagres sem necessidade, convertendo as pedras em pão; e isso para com o peccado menor abrir caminho a outro maior. E desse modo te tenta tambem a ti muitas vezes, fazendote crer, que he pequeno o mal, que na realidade he grande, porque sendo mal ja no principio, chegará a ser maior com a continuacão; húa amizade, que ao principio não passa de hum affecto de ternura, pode facilmente vir a ser sensual, e acabar em húa inimidade com Deos; donde poderás ver quão nesçiamente deixaste algum dia de temer, o que devêras com tanta razáo haver temido. Transformouse depois o Demonio em Anjo de luz,

propondo a Christo o maior mal debaixo de apparencia de bem, qual he a confiança na assistência Divina. E quantas vezes te terá enganado por este caminho o tentador, persuadindote, que he hũa caritativa condescendencia o accomodarte ao genio das tuas companheiras pouco observantes, quando isso era hũa condescendencia originada da humana fraqueza, e de respeito do mundo; persuadindote tambem, a fomentar hũa desconfiança de te chegar ao Senhor, com capa, de q̃ isso era humildade de coração, sendo, que na realidade não era, senão pusillaniedade do teu espirito; e por este caminho lhe tem succedido bem ao inimigo, enganandote não poucas vezes; pello que, ja que o Senhor te dá agora maior luz, aprende a dissipar as trevas do inimigo infernal. Vendo finalmente o espirito maligno, que lhe tinhaõ sahido em vão o primeiro, e segundo assalto, que deo a Christo, tirou a mascara, e com todo o descoco, prometteo a Christo, se se resolvesse a adorarallo por Deos, de lhe dar o dominio de todo o mundo, com tudo quanto pode lisonjear o humano coração, representandolhe aos olhos hũa imagem de tudo isto. E esse mesmo he o intento do demonio, quando te tenta; e quando não aproveite com as ten-

taçoões diffimuladas, chegará a te pintar, com cara descoberta, por grandes bens os despreziveis, que deixaste no mundo, e offerceste a Deos pellos santos votos, que fizeste; pertendendo com isso o malvado, que voltes as costas a Deos com húa rebelião manifesta, e lhe entregues a elle a tua alma. Repara pois, o quaõ precilo he o estares apercebida, havendo de peleijar contra hum inimigo naõ menos forte, que astuto, e dahi conhecerás, quaõ grande foi a tua inconsideraçãõ, em haver até agora temido taõ pouco os seus assaltos. Naõ o faziaõ affim os Santos, ainda que eraõ teoões, mas por isso mesmo dormiaõ com os olhos abertos. Confundete pois, do teu descuido, e da tua temeridade, e fallando contigo mesma, repete aquillo do Psalmo: *Nisi quia Dominus adjuvit me, paulo minus habitasset in inferno anima mea*, se Deos me naõ tivera ajudado com a sua protecçãõ especial, ja eu, a estas horas, naõ só tinha cahido em hum abyfmo de maldade, mas ja estaria sepultada no inferno. Roga pois ao Senhor, que te naõ falte com o seu patrocínio, e auxilios, mas que te conceda, nas tuas tentações, aquella graça, que para ti mereceo, quando se dignou de ser tentado por teu amor.

Psal.

91. 17.

ma, repete aquillo do Psalmo: Nisi quia Dominus adjuvit me, paulo minus habitasset in inferno anima mea,

se Deos me naõ tivera ajudado com a sua protecçãõ especial, ja eu, a estas horas, naõ só tinha cahido em hum abyfmo de maldade, mas ja estaria sepultada no inferno. Roga pois ao Senhor, que te naõ falte com o seu patrocínio, e auxilios, mas que te conceda, nas tuas tentações, aquella graça, que para ti mereceo, quando se dignou de ser tentado por teu amor.

3 Confidéra na *Victoria* que Christo alcançou do tentador em todos os seus assaltos, o qual finalmente se retirou confuso, aindaque com animo de tornar á batalha: *Recessit ab illo usque ad tempus.* Paraque pois aprendas o como has de vencer; repara no modo, com que alcançou o Senhor essa victoria. Primeiramente, começou a resistir, oppondo os textos da Escritura sagrada ás primeiras suggestões; peleijou ao depois com o espirito maligno com animo tranquillo, sem se deixar perturbar de sorte algũa; rechaçou finalmente a tentação com grande fortaleza, lançando da sua presença ao demonio com o imperio da sua voz. Por este teor, que observou o Senhor em vencer ao inimigo commum, virás tu em conhecimento da verdadeira causa de haveres ficado vencida. Porque, em primeiro lugar, te poês tal vez a arrazoar com o demonio, como Eva o fez com a serpente, demorandote assim a reparar na tentação, em lugar de a expulsar logo ao primeiro acometimento. Não vês por ventura, que o valor, que se poem a pactear com o inimigo, não está longe de se render, e de lhe franquear as portas da praça? Outras vezes te deixas perturbar pello inimigo, e aindaque te tenha prevenido com os se-

Luci
4. 31o

seus conselhos o Padre espiritual, queres com tudo guiarte pello teu parecer, e construillos ao teu modo, deixando assim perturbar a paz da tua alma pello demonio, o qual nessas aguas turvas sempre pesca, algũa cousa, que lhe serve. Finalmente nas tentaçõs, que atiraõ mais ás claras a dar a morte á tua alma, privandote da graça de Deos, quantas vezes te portas com fraqueza, contentandote com dizer friamente, *que não*, no teu coraçãõ, quando deveras, como húa Espõla, tentada na fidelidade conjugal, virarte logo no mesmo instante contra o demonio com grande resoluçãõ, e não só não dar mostras de consentir, mas fazer tantos actos da virtude contraria á tentaçãõ, que fuja o demonio confuso, vendo, que as suas settas, em lugar de te ferirem a ti, tu as viras contra elle. Daqui verás, quanta causa tens para te envergonhar da tua covardia nas batalhas contra o inferno, e que tens sido como os soldados, que quanto mais valentes se mostrãõ na revista, tanto mais covardes são na peleija; e isso depois de teres militado tanto tempo debaixo das bandeiras de Christo na Religiaõ. Pede pois perdãõ ao Senhor das tuas faltas; propoem a seu exemplo de peleijar com resoluçãõ, e valor, de forte, que
ce-

cedaõ em proveito espirital teu as meſmas
 tentaçoẽs; e roga a eſte grande Senhor dos
 Exercitos, que eſforce com a ſua graça a
 tua fraqueza, ficando por meio da meſma,
 Graça vencedor em ti, e por ti, accendendo
 em teu coraçãõ hũa viva Fé; porque eſſa he
 a que vence o mundo. e a todos os noſſos
 inimigos: *Hæc eſt victoria, quæ vincit mun-*
dum, fides noſtra.

1. Jo:
 5. 41

M E D I T A Ç A Õ II.

Para o ſexto dia dos Exercicios.

S O B R E A S D U A S B A N -
 deiras.

C Onſidéra, que ha no mundo dous
 Senhores; hum legitimo, que he
 Chriſto, e o outro tyranno, que he Luci-
 fer: e que ambos de dous levantaõ bande-
 ira, e alistaõ gente, procurando cada hum at-
 trahir a muitos ao ſeu partido. Representa
 pois na tua imaginaçaõ a JESU Chriſto af-
 ſentado em lugar humilde, com hum roſto
 aprazivel, e formoſo, rodeado dos ſeus Di-
 cipulos, aos quaes manda, que vaõ por to-
 da a parte a chamar os homens ao ſeu fervi-

go, e a persuadillos, que se alistem debaixo da bandeira da Cruz. Da outra parte, suppoem, que estás vendo a Lucifer, principe das trevas, sobre hum throno de fogo, com aquelle aspecto horrivel, e monstruoso, com q̄ tem apparecido algúas vezes, com o rosto altivo, a boca ensanguentada, e cheia de fumo, o qual tambem manda com hũa raiva inexplicavel a innumeraveis demonios, que o rodeiaõ, que se espalhem por todo o mundo, e a todos convoquem para se rebellarem contra o Senhor. E como são taõ differentes estes dous Capitaes, tambem são diversas as armas, com que querem se peleije. Lucifer quer, que os seus soldados peleijem contra Deos, armados com as forças do amor proprio, que he aquelle monstro de tres cabeças, que vio S. João, e são a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos, e a soberba da vida: *Concupiscentia carnis, concupiscentia oculorum, & superbia vitæ*; convidando a todos, a que busquem, e procurem gostos, riquezas, e honras, e isso a pesar da vontade Divina. JESU Christo porém, tudo pello contrario, quer que seus soldados peleijem, armados com o odio santo de si mesmos, e com a mortificaçãõ universal de todos os affectos desordenados: *Siquis vult post me venire*

Jo. 1.

2.

1. Jo.
2. 16.Matt.
26. 24.
Sci.

re

re, abneget semetipsum. Qui non accipit crucem suam, & sequitur me, non est me dignus. 10.38:

Repara pois bem em ambos estes Senhores; e reconhece os designios de hum, e de outro, antes de escolher a qual delles has de seguir; e resolvendote, como deves, a seguir a bandeira de Christo, lembra-te, que tens obrigação de abraçar de veras os seus interesses, em ordem a promover a sua gloria, e adiantar o seu partido, não só em ti mesma, por meio de hũa constante mortificação, mas tambem nos outros, dando a todos bons conselhos, e exemplo, conforme se offerecer occasião. Isto he, que he militar debaixo do Estandarte de JESU Christo: mas que seria, se tu, depois de haver renunciado no Baptismo, e muito mais pella Profissão Religiosa, a bandeira de Lucifer, quizesse depois viver conforme os seus dictames, buscando os passatempos, as commodidades, e as preeminencias? Que seria, se, em vez de promover os interesses de JESU Christo, te armasses contra elles, motejando ás que se dão mais á devoção, a maior retiro, e a maior frequencia dos Sacramentos? Oh que horrivel agravo farias nisso á honra de Deos! Detesta o que até agora tens feito neste particular, e promette de recompensar o mal, que tens obrado,

mudando totalmente de estylo.

2. Considera, qual he a *Paga*, que de presente daõ a seus soldados estes dous Capitães, Christo, e Lucifer, para mais te confirmares na escolha, que tens feito de seguir a Christo. Este Senhor naõ propoem, senaõ cruces, pobreza, humilhaçoẽs, e odio de si mesmos, aos seus soldados; essa humilhação porẽm he hũa verdadeira exaltação; essa pobreza he verdadeiramente abundancia; e essa cruz fonte, e origem da verdadeira paz. Naõ só subministra Christo a assistencia interior da graça, para vencer as difficuldades da vida espirital, mas as suaviza de tal forte com a sua assistencia, que faz mais deleitoso o pranto dos penitentes, que a alegria dos theatros: *Ego veni, ut vitam habeant*, nos diz o Redemptor; e assim como hum amigo, quando nos convida a hum banquete, nos diz, que vamos fazer penitencia com elle; assim Christo a todos convida a padecer; e depois os trata com tal suavidade, que só a alegria de hũa boa consciencia basta, para ser o premio cem vezes dobrado, que nos está promettido, ainda nesta vida em pago dos nossos trabalhos. A paga porem, que dá o demonio, he em tudo pello contrario; porque elle promette, como

fazem

Joan.
10.10.

fazem os traidores, o que não pode dar, eio que não daria, aindaque podesse; promete gostos, e não dá, senão angustias, e o pouco, que dá, ou he só aparente, ou vil, ou vergonhoso; e alem disso misturado com taes inquietações de espirito, que mil dos gostos, que elle dá, não equivalem a hum só tormento dos que a qualquer gosto acompanhaõ: *Ecce universa vanitas, & afflictio spiritus*. Faze pois reflexão sobre o passado, e dá ao menos credito a ti mesma. Quando possuiste bem algum sem o teu Deos? e quando padeceste mal algum com elle? pois sempre tens sofrido mais por fugir a sua Cruz, do que por te abraçar com ella. Persuadete pois, que não ha de haver paz para ti, se te não dás de todo ao Senhor: *Quis restitit ei, & pacem habuit?* ninguem resistio jamais á Divina vontade, que conservasse a paz da sua alma, e consciencia; nem has tu de ser a primeira, que disso tenhas experiencia; pello que resolvete a caminhar de veras á perfeição, como pedem as obrigações do teu estado, os exemplos, e conselhos do teu Redemptor, e o amor, que lhe debes. Só por amor de ti mesma deverias fazer esta escolha, etambem para a tua propria quietação; e tu a não queres fazer, tendo nisso tantas outras

Eccle:
1. 14Job. 9.
4.

ventajas, e alcançando por esse meio tantos outros bens, quantos traz consigo o seguir os interesses, e o partido do Redemptor. Confundete de te haveres deixado enganar tanto tempo por hum traidor, que pagou sempre as tuas fadigas com gostos fingidos, e miserias verdadeiras; agradece ao Senhor o haver allumiado o teu entendimento; e renuncia a todo o bem, que te podem dar as criaturas sem Deos; e roga a este Senhor, que, se em algũa occasião te quizeres apartar d'elle, te cerre o caminho com tantas tribulações, que te vejas obrigada a tornar atrás, e a servillo com fidelidade.

3 Confidéra qual he a paga, que te offercem para o futuro estes dous Capitaés. Dáte hũa recompensa aos soldados no tempo da guerra, e outra maior depois da victoria. E seguindo Lucifer esta maxima, depois de haver tratado tão mal aos seus sequazes nesta vida, na outra não lhes dá outra paga, senão as eternas chammas: *Fur non venit, nisi ut furetur, & mactet, & perdat.* Nenhũa outra cousa pretende esse ladraão infernal, senão roubar-te nesta vida a paz da alma, e o bem da virtude, *venit ut furetur;* depois o que pretende he dar tambem a morte á tua alma pello peccado grave, *ut mactet;*

Joan.
10.10.

e finalmente pretende dar hũa morte sempiterna á alma, e ao corpo, la no abyfmo infernal, *ut perdat*, privandote juntamente daquelle bem immenso da gloria, de que elle foi privado por sua culpa. JESU Christo porém veio, não só a darte hũa vida espiritual na terra, *Ego veni, ut vitam habeant*; mas para te dar outra infinitamente mais abundante de bens no Ceo: *Ut vitam habeant, & abundantius habeant*. Acabada que seja a guerra contra os seus, e teus inimigos, te promete para sempre hũa felicidade taõ grande, que para ta comprar deo o Padre Eterno o seu Filho Unigenito; o Unigenito do Padre se deo a si mesmo; e o Espirito Santo concorreo para esta dadiva com hum amor infinito. O teu premio pois, se pelejares fielmente, será a vida eterna, isto he, hũa vida, da qual só huns poucos de instantes bastariaõ para suavizar todas as penas dos condenados, sendo que ellas são taõ excessivas, que poucos momentos dellas se podiaõ comparar, e excederiaõ aos tormentos de todos os Martyres: hũa vida, que te faça viver para sempre mais em Deos, que em ti, alagandote em hum oceano de prazeres, que não haõ de ter fim. E estarás tu por ventura ainda sem resoluçaõ de escolher o partido

Joan.
10. 10.

do de JESU Christo, e de te consagrar toda na sua vontade? Perluádeste por acaso, que podes servir a ambos estes Senhores tão oppostos? pois isso he impossivel: *Nemo potest duobus Dominis servire*; alem de que, no caminho da tibieza, sábese o principio, mas não se sabe o fim, que pode ser horribilissimo, e de hũa separação eterna do Summo Bem. Repara pois, que o tempo he breve, e que a eternidade não acaba jamais: não tardará muito a hora, em que te aches no ultimo da vida, e então quanto te ha de custar, e quaõ grande ha de ser o teu arrependimento de não haver seguido os exemplos do Salvador, e de não haver vivido hũa vida perfeita? Por certo, que se então te não arrependeres, no Tribunal Divino te has de arrepender, e amaldiçoarás mil vezes o haveres rejeitado aquella graça, que te havia offerecido o teu Redemptor. E que seria, se, pella haver rejeitado, te lançasse isso em rosto o teu Esposo, com hum *Nescio vos, não te conheço?* Póemte pois em seguro, já que se trata de hum negocio de tanta importancia; e resolve a cuidar muito de proposito de mortificar as tuas paixões, e de alcançar algum grao particular de amor de Deos, que te faça ditosa para sempre. Confundete do teu pas-

passado descuido; e roga ao Senhor te conceda esforço para cumprir o offercimento, que de ti tens feito na Divina vontade; assim como te deo graça para o fazeres.

MEDITAÇÃO III.

Para o sexto dia dos Exercícios.

*SOBRE A VOCAC, AÕ RELI-
giosa.*

C Onsidéra no immenso Beneficio da Vocação de Deos, com que te chamou JESU Christo, para o servires na Religiaõ, por hũa voz menos sensível, mas naõ menos amorosa, que aquella, com que em outro tempo chamou aos seus Apostolos. E para ficares bem persuadida desta verdade, considera qual he o lugar, donde te tirou, e qual he, o em que te tem posto. Tem te tirado do mundo, isto he, do meio de hũa multidãõ de gente entregue ao amor desordenado dos gostos carnaes, das riquezas, e das honras, do qual amor sahe todos os instantes com grande impeto hũa torrente de peccados, em que fica sumergida essa multidãõ, e constituida inimiga de JESU Christo,

Joan.
17. 9.

sto, o qual, como a excommungada, lhé não dá lugar nas suas Divinas orações; *Non pro mundo rogo*; e ainda que nem todos os que habitão no mundo são perversos, não se pode todavia negar, que não estejaõ em grande perigo de se perverterem, pellas continuas occasioes, em que estaõ de peccar; pellos máos exemplos, que vem; pellas molestias, que recebem dos mundanos, quando se não querem conformar com as leis do mundo, por quererem conservar a innocencia: assim como em paizes de máo clima não deixa de haver algúas pessoas, que logrem saude, estaõ porém sempre em grande perigo de adoecer: alem de que seria mais robusta a sua saude, se vivesssem em clima sadio, pois pode resistir á intemperança de hum, cujos ares são doentios. E não terás tu por hum favor especial o haverte Deos tirado de hum mundo tão maligno, *Mundus totus in maligno positus est?* Qual pois será o beneficio de te haver alem disso collocado no paraíso da Religiaõ? aonde, alem de estar mais apartada dos impedimentos, que encontra no seculo quem aspira á perfeiçaõ, achas todos os meios, que se requerem para a conseguir; como são, os votos, as regras, a frequencia dos Sacramentos, e da oraçaõ, o estímulo dos bons exem-

Meditação III. 191

exemplos, o pasto espiritual de livros santos, de praticas devotas, e dos sermoes; e sobre tudo, as visitas interiores do Senhor, a graça mais abundante, e o espirito da Religião, que infunde Deos na alma de quem nella se dedica ao seu Divino serviço. E poderás tu negar, que te tenha Deos amado com especialidade, havendote escolhido entre outras innumeraveis, para te livrar de tantos males, e para te encher de tantos bens? Pode ser, que viesse á Religião como por acaso, mas não foi acato para Deos o chamar-te, e guiarte para a Religião. Não lhe pediste tu esse favor; não lho mereceste com as boas obras, porque a tua vida, quando pouco, era hum continuo esquecimento do teu Deos: e com tudo, no meio de hum esquecimento tão ingrato, se lembrou de ti a Divina bondade, e te quiz efficazmente recolher na Arca, no diluvio universal de tanta gente, quanta ficou no mundo: *Salvum me fecit, quoniam voluit me.* Agradece pois de todo o teu coração este beneficio, que te fez o Senhor; e resolvete a darte toda a quem de entre tantas te escolheu; e pedelhe, que aceite o offerecimento, que de ti lhe fazes, tomando hũa posse firme, e estavel do teu coração, e lançando fora d'elle tudo o que não he Deos.

Psal.
17.20

2. Considera qual deve ser a tua *Correspondencia* a hum beneficio taõ insigne. Poderás contar os annos, que tens de Religião; mas que taes são elles? são annos cheios, e consummados? que fruto tens tu tirado dos bons exemplos, que vês nas tuas irmaãs? que fruto tens tirado dos santos Sacramentos; do trato com Deos na oração; das inspirações, que te tem dado; e de todos os auxilios para obrares bem, que com tanta abundancia te tem communicado? Lançaste, como diz o Profeta, todos esses thesouros em hum sacco roto, que quanto se lhe mette por húa parte, tanto despeja por outra? Se todos os bens espirituaes, que se te tem dado, se repartissem por húa comunidade inteira, bastariaõ para a santificar toda, e com tudo isso, nenhum fruto tem produzido quanto te tem franqueado a Divina Liberalidade. Deixaste sim o mundo; mas não o deixaste de veras, ou o levaste contigo para a Religião, conservando o teu coração cheio de affectos terrenos, de relabios do seculo, de curiosidade, de vaidade, de pertençaõs, e de conveniencias superfluas, pello que, por fim de contas, nem es Religiosa, nem secular, mas hum composto monstruoso de húa, e outra cousa, pois dás a Deos só húa parte,

sen

Meditação III. 193

sendo elle Senhor de tudo. E se te quizeres desculpar com dizer, que he pouco, o que negas a Deos, nisso mesmo te culpas mais gravemente. Porque, que maior imprudencia pode haver, que a de não fazeres em tudo o gosto a teu Deos por esse pouco? que a de rejeitares por esse pouco a intima familiaridade com elle? que a de por esse pouco desprezar as demonstraçoẽs da sua Divina Sabedoria, que te tem dado, chamandote para o servir com mais perfeiçãõ nesta vida, e gozallo com maior gloria na outra? E tu, desprezando tantos excessos de amor, cuidarás, que tens feito bastante em vestir o Santo habito, do qual serves de desdouro, pois o fazes servir de capa para encobrir as tuas faltas; pello que te poderá o Profeta dar tambem a ti o afrontoso titulo de ignominia da Casa de Deos: *Ignominia domus Domini tui*. Confundete pois, á medida das tuas faltas; pede perdaõ da tibieza passada; propoem de a recompensar com outro tanto fervor; e roga ao Senhor queira desfazer o abyssmo da tua ingraticidãõ com o abyssmo da sua caridade.

3. Considera o Perigo, que corre hũa pessoa Religiosa, se não corresponde ao fim, que pretendeo o Senhor em a cha-

Isaï:
22.16

1.17
36

mar para a Religião. O estylo do Senhor he pedir muito, a quem tem dado muito:

Luc.
12.4².

Cui multum datum est, multum quaeretur ab eo. Não esperes de achar na Casa de Deos a misericordia, que teria o Senhor de ti, se ficasses no seculo, porque te succederá o mesmo, que aos Hebreos, aos quaes não castigou, quando idolatraraõ em Babylonia, mas continuando a idolatrar na terra santa de Palestina, para onde foraõ habitar, foraõ devorados por leoés. E na verdade, que se Deos te lançasse de si com fastio, por te haveres entibiado no fervor, donde se te seguisse a tua eterna condemnação, não seria a primeira vez, que o tenha feito. E se tu não temesses essa severidade, máo final seria; porque seria final, de que ja Deos começava a castigarte com te subtrahir as tuas luzes, e os seus auxilios, deixandote cahir em cegueira de entendimento, e em dureza de coração, isto he, em dous dos maiores castigos, que pode dar a Divina justiça. Lembrate, que são hum abyssmo sem fundo os Juizos de Deos: *Judicia tua, abyssus multa;* e que a vida relaxada de húa alma Religiosa não he outra cousa, senão húa continuada cadeia de peccados, por serem todas as suas obras cheias de defeitos, e por isso obra mal, ainda

Plal.
35. 7.

Meditação III. 195

da quando se exercita em obras de si boas:
Maledictus, qui facit opus Domini fraudulen-
ter. Alem de que, se nada mais quizesse De-
os de ti, em te chamar á Religião, senão
hũa virtude imperfeita, não te seria neces-
sario fazer tanto, como deixar o seculo, e
cativar a tua liberdade. He possível, que hũa
amidade terrena, hũa occupaço, ou hũa di-
gnidade, que nada vale, te ha de impedir o
alcançares a perfeição, e tal vez a tua salva-
ção? Que se perde em renunciare esta ga-
nancia mundana, que te ficou ainda no co-
ração, quando o que se perde he hũa mise-
ria? e se fazes disso renuncia, que he o que
se não ganha, ganhando a Deos? Eia pois,
resolvete a formar hum firme proposito de
quereres ser toda do teu Esposo Celestial;
sejaõ os teus pensamentos dignos do teu e-
stado; considéra o que quererias ter feito,
quando, salvandote, appareceres na presença
do Senhor, que tanto tem feito por teu a-
mor, e te vires no meio de innumeraveis al-
mas religiosas, que tanto fizeraõ, e padece-
raõ por amor de Deos. Se entã te podess-
es confundir, quanto te confundirias de não
haver correspondido á Divina vontade, e
por te haver deixado atar ao mundo por hũa
prisaõ tão fraca, como o he hum respeito

Jer.
48. 10a

humano, ou hũa leve consolação, que te offereciaõ as creaturas. Encomendate finalmente ao Senhor, pedindolhe, que ja que assignou a escritura de dote, para te desposares com elle, com o seu mesmo sangue, te conceda novos auxilios, para lhe guardares a devida fidelidade, que he bem, que lhe offereças de novo guardar, até que chegue a hora, em que sejas convidada para os Celestiaes desposorios.

MEDITAÇÃO IV.

Para o sexto dia dos Exercicios.

SOBRE A DOCTRINA EVANGELICA, que o Senhor explicou no sermão das Bemaventuranças.

C Onsidéra quem he o Mestre da Doutrina Evangelica, a qualidade da sua Doutrina, e a Escola, em que a ensina, em ordem a te afeiçoares a aprendella com mais cuidado. O Mestre he JESU Christo: *Magister vester unus est, Christus.* Para este fim foi mandado a este mundo, não só para o remir, mas tambem para o instruir: *Ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam veritati;* e para mais acre-

Matt.
23. 10.

Joan.
36. 37.

acres.

acreditar este magisterio, o mesmo Padre Eterno nolo inculcou solenemente, mandandonos ouvir a doutrina do seu amado Filho. *Inquam audite.* Quanto mais, que elle não ensina só com as palavras, como fazem os outros mestres, mas muito mais com as obras, com as quaes, não só faz, que o ouvimos, mas que o vemos, conforme o que nos tinha promettido: *Ebunt oculi tui videntes præceptorem tuum.* Pondera pois, quanto custou ao teu Redemptor o haverse encarregado da incumbencia de nos ensinar a verdade; o crear todas as cousas, e entre ellas a nós, não lhe custou mais, que hũa só palavra; o ensinarnos porém as suas maximas, lhe custou o despojarle da sua grandeza, e tomar a forma de escravo: *Formam servi accipiens;* e ainda a de peccador: *In similitudinem carnis peccati.* Que mais poderia pois fazer a verdade essencial, e infallivel, que fazer a verdade nosa, *Ego sum, et veni in mundum, et dico veritatem;* com a pondo a prego tão calvo de humilhações, desprezos, fraqueza, e penas, o ensinarnos o caminho para a vida e assim, que de outro modo não teríamos nós ter para com elle, se não tivermos dado credito aos seus documentos, nem nos tivermos encaminhado á luz? Confunde de haveres seguido tantas vezes as en-

Luc.
9. 35Isai.
30. 20Phil.
2. 7.
Rom.
8. 34Joan.
14. 61. 14
2. 22

ganofas maximas do mundo, da carne, e do demonio; e de haver anteposto aos confelhos da sabedoria increada as fuggestões de hũa sabedoria terrena, animal, e diabolica; não alpirando a outra coufa mais, que a ser amada, e estimada das creaturas, e a dar contentamento aos teus sentidos, e paixões, com hũa vida cheia de regalo, e de descanso. Pe-de perdaõ ao Senhor, e propoem de te emendar; e rogalhe, que te não castigue, como mereces, deixando de te fallar, e de te instruir, mas antes, que, compadecendo se da tua ignorancia, se faça a tua luz, allumiandote ao mesmo tempo o entendimento, e inflammandote a vontade, para conhecer, amar, e pôr em execuçaõ o que te ensina.

2. Confidéra qual he a *Doutrina* deste Mestre Celestial, que explicou no seu primeiro sermaõ no monte; *Et aperiens os suum, docebat eos*; ponderando com madureza as suas Divinas qualidades, que são a excellencia, a certeza, e a utilidade. A excellencia desta doutrina se deixa vêr manifestamente em haver estado escondida aos entendimentos de todos os sabios: *Eruetabo abscondita à constitutione mundi*. Até aquelle tempo se tinha por ditoso no mundo, quem possuia mais riquezas, gozava mais honras, e passatempõs; e assim, como não havia

havia de ficar pasmado o genero Humano, em ouvindo a primeira vez hũa doutrina tão sublime, e excellente, de que eraõ bemaventurados os pobres, bemaventurados os que choravaõ, bemaventurados os perseguidos, e calumniados? especialmente sendo essa sabedoria tão sublime juntamente verdade certa, e infallivel, pois sahia da mesma boca do Altissimo: *Ego sapientia ex ore Altissimi prodivi;* pello q̃ não podia duvidar, quem a ouvia, nem de hũa só syllaba della. Era finalmente tão certa, como proveitosa aos homês, por ser sciencia de salvaçãõ: *Ad dandam scientiam salutis,* e encerrava em si todos os principios da Theologia Moral Christãã, dirigindonos perfeitamente em ordem ao bem, e apartandonos do mal, ja com nos despojar do homem velho, ja vestindonos do novo. E que dizem, ouvindo estas cousas, os teus sentidos, as tuas paixões, e o teu coraçãõ? he certo, que, por hũa parte, não podes negar a dignidade de Mestre ao nosso Redemptor, nem deixar de crer de fé os seus documentos, pois sabes, que são tão infalliveis, como o são todos os mysterios da nossa Fé; donde, assim como errarias, negando a Trindade das Divinas Pessoas, assim tambem errarás negando, que não he bemaventurança o ser pobre, e o pade-

Eccli.
24. 5.Luc.
I. 77.

cer por amor do Senhor, pois se fundação estas duas verdades na sabedoria, e nas palavras do JESU Christo. E por outra parte, como mostras tu com as obras esta Fé? em quanto o Evangelho te ensina as verdades especulativas, te sujeitas ás suas maximas, quando porem exalta essas maximas a verdades praticas, para regular, e compor os teus costumes, logo todos os affectos se oppoem, e se esforçaõ para não aceitar essas Leis, crendo ser verdadeira a doutrina, mas vivendo, como se ela tivesse por falsa. Repara pois bem, q' d'esse modo de viver se forma o processo da tua condemnação. *Quia non accipit verba mea, & sermo, quem locutus sum, ille iudicabit eum in novissimo die.* Se não crês, que he bentaventurado, quem se despriza por JESU Christo de todas as causas terrenas; quem chora as suas culpas; e quem sofre com paciencia, e alegria as suas penas, sendo condemnada, como infiel; mas se crês, que tudo isso he verdadeiro, e ainda assim te governas pelas maximas do mundo, e carnal; se não condemnado, como inimiga da tua mesma Fé; pois negas com a vida o mestra, que confessas com a bocca. Desperta pois, com o terror destas reprehensões; aviva a tua Fé; e accende a tua caridade para com o Divino Mestre; tem pejo de haver até agora conservado

vado no teu coração hũa averção tão grande a tudo, o que o mesmo Divino Mestre approva com o seu exemplo, e com as suas instrucções; confessa, que tudo o que não he seguir a sua luz, he caminhar em trevas; propoem de não querer outra regra para a tua vida, senão o Evangelho; e roga ao Senhor, que ja que na sua mão estão os corações, mostre este dominio para contigo; confundindo no teu hum grande amor, que te afeiçoe a abraçar, e hum grande esforço, que te faça praticar o que elle te ensina.

.do
+ 1.12

2.º 3.º Considera, qual he *Escola*, onde se ensina esta Doutrina Celestial. He esta Escola o Monte: *Ascendit JESUS in montem*, isto he, a Santa Igreja, e a terra, ainda com titulo mais justo, a Religião. Todo o Christiano está obrigado, pela sua profissão, a seguir esta doutrina, renunciando as riquezas, os deleites, e as honras, ao menos até estimar mais, q̃ todo o bem terreno, a Lei de seu Senhor, e estar prompto para deixar tudo, por não perder a sua Divina amizade: *Qui non renuntiat omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus*.

Matt.

5. 28

Esta porém he a infima classe da Escola de Christo; e mais alto se deve levantar hũa pessoa Religiosa, que professa abraçar, não só os preceitos, mas tambem os conselhos do Di-

Luc.

14 33

Job.
21.14.

vino Mestre; e assim, quaõ intoleravel seria o erro de quem, sendo discipulo taõ escolhido, por razãõ do seu estado, se fizesse inimigo da doutrina, que professa, e chegasse a declarar, que nem ainda ouvilla queria, *Scientiam viarum tuarum nolumus*; assim faria, quem deixasse de ler livros devotos, de tratar com os Padres Espirituaes, e de ouvir a palavra de Deos, por naõ despertar os remorsos da Consciencia adormecida; fechando por esse modo as portas da alma para descansar a seu gosto, sem advertir na facilidade, com que hum sono de tibieza vem a parar em hum mortal letargo. Se algũa vez tiveres dormido dessa sorte, detesta mil vezes hum sono taõ funesto; confundete, de que havendo cursado tantos annos na escola de Christo, naõ tenhas ainda aprendido os primeiros rudimentos, que saõ a abnegação de ti mesma, o renunciar a tua vontade, e o mortificar as tuas inclinações perversas; de sorte, que quando para abrandar o coração de outros, que saõ da mesma massa, que tu, bastou tal vez hũa só palavra de JESU Christo, naõ ha de bastar, para te abrandar a ti, o estares continuamente ouvindo tantas lições do teu Mestre Celestial? Propoem daqui por diante tomar por cuidado principal

o ponderar as maximas do Evangelho, para as reconhecer por verdadeiras, cada vez com maior clareza, e para regular por ellas com maior efficacia as tuas acçoës. Roga finalmente ao Senhor, que tendo tu até agora fugido de tudo aquillo, que, conforme o seu ensino, deves abraçar, e buscado tudo aquillo, que, conforme a sua doutrina, devias evitar, se digne de te trocar de tal sorte o coração, que exprima, e represente ao vivo, como crystallino espelho, todas as feiçoës, e todos os documentos do teu Mestre Celestial.

M E D I T A Ç A Õ I.

Para o septimo dia dos Exercicios.

*SOBRE A INSTITUIÇÃO DO
Santissimo Sacramento.*

1 **C** Onfidéra, que podem concorrer tres cousas, para fazer, que nos seja estimabilissima húa dadiva, que vem a ser, a grandeza da mesma dadiva, o affecto de quem a dá, e a utilidade, que della tira, quem a recebe. Todas estas tres cousas se achão maravilhosamente encerradas na Divinissima Eucharistia; confidéra pois em primeiro lugar a *Grandeza deste dom*. Grandes cousas tinha

tinha dado Deos aos homens; e tinhão dado
 a nós mesmos; e juntamente nos tinha dado
 innumeraveis creaturas pelo beneficio da
 criação, e da conservação; mas em fim todas
 estas cousas, ainda que estimaveis, eraõ eõ
 tudo limitadas. Tambem na Encarnação deo
 o Senhor aos homens hũa dadiva infinita; e
 este beneficio porém foi feito immediatamente
 só a Humanidade de Christo; e a nós me-
 ditamente por vellas, e assim ainda estava
 ao Senhor que nos dar, quando quizesse dar-
 se a si mesmo. Qualquer dos seus bens em
 particular, ampliando por essa forma, e au-
 gmentando o immenso beneficio. Ha mesma
 Encarnação. E isso he o que faz na Eucha-
 ristia, communicandonos quantos bens, e ri-
 quezas tem; pois nos dá o seu corpo, o seu
 sangue, os seus merecimentos, a sua virtu-
 de, a sua alma, e a sua Divindade, por hũa
 invenção tão admiravel, que por toda a eter-
 nidade haberia nuaga occorrido aos Sera-
 fins do Cão. Não se pode pois já pedir cousa
 alguma mais a nosso Salvador; e se acaso pedir-
 termos alguma cousa mais nesta vida, nos po-
 deria responder, que, ainda que elle seja a mes-
 ma affluencia de todos os bens, não tem ago-
 ra mais que nos dar, havendonos dado tudo
 neste Paõ de escolhidos, e neste Vinho, que
 gera

géra Virgens: *Frumento, & vino stabilivite; & post hæc, fili mi, ultra quid faciam?* Em comparação pois, de hũa tão excessiva liberalidade do teu Deos com tua alma, quanto, imaginas, o defraudará a tua avareza, se lhe não offerereres inteiramente essa pouca liberdade, que ainda te resta? Tens resistido até agora a todos os mais beneficios, e será possível, que ainda resistas a hum Deos, que te dá a si mesmo? Que dirão, se assim succeder, os Santos do Céo, que conñecem muito bem hum, e outro extremo, o da liberalidade de Christo, e o da mesquinhez do teu coração? Confundete da tua ingratição; propoem de dar tudo, a quem tudo, sem reservar cousa algũa, dá por ti; agradece ao Senhor hũa magnificencia tão insigne, que contigo usa; e rogalhe, que a tão grandes favores accrescente o de darte hum novo espirito, e hum novo coração, para estimar, e corresponder, como deves, aos beneficios, que te faz.

2. *Confidéra o Affeção*, com que te confere JESU Christo este dom. Neste affecto he que consiste mais propriamente o beneficio, pois o amor, com que se dá, he a alma das dadas, sendo como corpo dellas o que se dá. Foi pois o amor de Christo, em
nós

Joan.
13. 1.

nós dar a Divina Eucharistia, taó grande, que chegou aos maiores extremos: *In finem dilexit eos.* Pello que, assim como a fragua dá a conhecer o ardor, em que se abraça, pellas chammas, que de si lança, assim a immensa caridade de Christo se deo algum tanto a conhecer, no tempo, em que instituiu este Divinissimo Sacramento, no modo de o instituir, e nas difficuldades, que venceo nesta instituiçãõ. O tempo foi o mesmo, em que os homens tratavaõ de lhe dar hũa morte cruelissima, e entãõ foi, quando se resolveo a lhes dar este manjar de vida, achando modo para ficar sempre comnosco, quando os seus inimigos mais que nunca, intentavaõ tirallo deste mundo: *Pridie, quàm pateretur, accepit panem.* O modo, com que se nos deo, foi debaixo das especies de manjar, para de tal forte se fazer nosso, que assim como não ha arte, que possa separar da nossa substancia o alimento, que se repartio, depois da decocçãõ, por todo o corpo, assim tambem não haja arte, nem força, que nos possa separar de Christo. Sobre tudo porém se manifesta a sua caridade em vencer tantas difficuldades, como venceo, para nos fazer tanto bem, pois prevendo o immenso cumulo de desprezos, de irreverencias, e de sacrilegios, que tan-

tantos infieis, e tantos Christãos tibios, ou
 malvados, haviaõ de fazer contra o seu Sa-
 cratissimo Corpo, ainda assim se resolveo a
 sofrer tudo, para se poder unir com a tua
 alma; e o que mais he, accrescentou a esses
 sofrimentos os dezejos, e esses vehementissi-
 mos: *Desiderio desideravi*: e quando, para ^{Luc.} _{22.15o}
 vir ao mundo a encarnar, se fez dezejar, e
 esperar por tantos seculos, agora, para vir á
 tua alma, eile he o que se abraça em dezejos, e
 em dezejos, que só podiaõ ter lugar no seu Di-
 vino Coração. A quem poderaõ jamais vir
 ao pensamento semelhantes excessos, se delles
 nos não certificasse a Fé? E como he possível,
 que se achem em ti huns affectos tão oppo-
 stos a estas finezas, dezejando a tua misera-
 vel alma tão pouco unirse com o Summo
 Bem, ao mesmo tempo, que hum Deostaõ
 bom se dezeja tanto unir com essa tua pobre
 alma? Tens por ventura algũa razaõ para
 não corresponder a este seu amor tão excet-
 sivo? tens algũa razaõ para tornar a appetec-
 er as cebollas do Egypto, que são os delei-
 tes dos teus sentidos, depois de haverte tan-
 tas vezes alimentado com esse Divino Man-
 na? que queres que faça JESU Christo pa-
 ra vencer a tua dureza? hora confessa pu-
 blicamente no acatamento do Senhor a
 que

que tens tido, e de t'êlta mil vezes; offerrece te toda a Christo, para que te effeitue essa Divina uniaõ, despertando em ti hum horror summo a qualquer mancha do teu corpo, ou da tua alma, depois de haver sido tantas vezes morada do teu Deos; e rogalhe finalmente, que te dê graça para pagar amor com amor, e para te não deixares atemorizar de difficuldade algũa, que te possa esfriar no mesmo amor.

3. Considera na *Utilidade*, que te resulta desta Divina dadiva da Eucharistia; que por isso se chama *Communhaõ*, porque nos dá a conhecer, que a Eucharistia faz communis á alma todos os bens de JESU Christo; de sorte, que aquelle cabedal immenso, que ajuntou esse Senhor em sua vida, e na sua morte, se nos applica todo a nós neste grande Mysterio, em que pretende o Senhor renovar em qualquer pessoa particular os effeitos, que em todo o mundo produzio a sua Paixão Divina. Em o que, não só nos mostra, que, para nos fazer bem, tornaria a padecer por nós, mas que ainda lhe parece pouco o haver padecido por nós em hum corpo só; pois quer multiplicar innumeraveis vezes esse mesmo corpo, para o empregar infinitas vezes em proveito nosso. A este mesmo fim, podendo-

nos

ños dar a sua graça por meio das creaturas,
 como o faz nos outros Sacramentos, neste
 nola quer dar por si mesmo, allumiando o
 nosso entendimento com a sua Divina pre-
 sença, inflâmado o nosso coração, mitigan-
 do as ñossas paixões, tornando a pôr em or-
 dem os nossos sentidos, e até deixando taes
 sinaes de immortalidade na pesada massa do
 nosso corpo, que aspire com razão a resusci-
 tar para hũa vida eterna. Oh Deos sempre
 admiravel em nos amar, e em nos fazer bem!
 que nos poderá elle negar, depois de ños ha-
 ver dado tanto? E tu, á vista disso, que lhe
 poderás negar? se o Senhor se tivesse dado
 por este modo hũa só vez a hum dos espiri-
 tos mais sublimes do Ceo, não ficaria elle
 satisfeito, nem ainda com se aniquilar por
 amor do seu Deos; e tu, que tantas vezes o
 recebes, terás para ti, que fazes muito, dan-
 dolhe em recompensa a victoria de hũa leve
 difficuldade? e tal vez, que nem isso faças
 por amor do teu Deos. Confundete da tua
 miseria, e envergonhate de tirar taõ pouco
 fruto desta Divina Mesa, ficando sempre a
 mesma, que dantes eras, sempre colerica,
 sempre vaidosa, sempre negligente, e des-
 cuidada no bem, que fazes; propoem de te
 dispor daqui em diante para a Communhaõ
 com

com mais pratica de virtudes, e com maior exercicio de mortificaçãõ; e roga ao Senhor, que depois de haver sofrido por tanto tempo a tua ingraticidãõ, queira agora triumphar della, e que, fazendo tantos milagres, para se te dar em manjar, faça agora o de te converter toda nelle, por meio de hũa fervorosa caridade.

MEDITAÇÃO II.

Para o septimo dia dos Exercicios.

SOBRE AS CAUSAS, PORQUE Christo suou no Horto.

C Onsidéra quaes foraõ as causas de hum effeito taõ estranho, como foi o suar o Filho de Deos sangue por todas as partes do seu Santissimo Corpo. Foraõ principalmente tres as causas de hum suor taõ prodigioso: a primeira foi a compaixãõ, que Christo teve dos seus proprios males, e dos tormentos, que havia de padecer: a segunda foi a dor, e a contriçaõ, que teve de nossos peccados; a terceira foi o conhecimento anticipado da nossa ingraticidãõ. Teve pois Christo *compaixãõ de si nos males, que havia de*

de padecer. Conhecia por hũa parte com a maior clareza a immensa dignidade da sua Humanidade sacrosanta, e quaõ digna era de que lhe fizessem os homens toda a honra, e lhe dessem gosto em tudo; conhecia perfeitissimamente o valor da sua Divina vida, da qual hum só instante era mais estimavel, que todas as creaturas possiveis. Por outra parte via distintissimamente delineados ao vivo todos os opprobrios, todos os tormentos, e os instrumentos todos da sua dolorosa Paixaõ; os açoutes, os elpinhos, os cravos, o fel, e a Cruz, e em hũa palavra, todo aquelle dilatado mar de penas, que dahi a pouco tempo o havia de sumergir em hum abyssmo de males; pello que, quem jamais haveria, q̃ podesse perceber o quaõ grande foi a angustia, a q̃ se achou reduzido o coração do Senhor na occasiaõ, em que suou sangue no Horto? principalmente por estar privado entaõ o appetite inferior de todo o genero de consolacão; naõ lha permittindo Christo, para que as suas penas fossem sem mistura de alivio, nem lhe permittindo fazer reflexaõ sobre os motivos, que lhas podiaõ suavisar; e retendo de tal sorte o gozo na parte superior da alma, que naõ redundasse nem se quer hũa gotinha delle nas potencias inferiores. Ne-

ste conflicto pois, que se formou no Coração do Senhor, padeceo elle anticipadamente todos os tormentos da sua Paixão, e os padeceo todos juntos, sendo que na Paixão os havia de padecer por partes; e padeceo finalmente aquelles, que não havia de padecer na mesma Paixão; como o desamparo de sua Mãe Santissima, e a cruel ferida, que lhe abriu o lado, depois que espirou. O horror pois de tantos males, havendo comprimido todo o sangue no coração de JESUS, tocou nelle, como em hũa rocha firmissima, com a sua caridade para com o Padre Eterno, e para conosco; e sendo compellido por ella, sahio com summa generosidade pelas veias, e por todos os poros daquelle Santissimo Corpo, até correr sobre a terra. E que dizes tu agora, á vista de hum espectáculo tão doloroso? não bastaõ a Christo os tormentos, que lhe aparelhavaõ os seus inimigos, mas que queira elle atormentarse anticipadamente a si mesmo; e que o mesmo Senhor, que havia de aliviar os tormentos dos Martyres com consolações milagrosas, queira aggravar immensamente as suas penas em si mesmo, bebendo com anticipação o Caliz amargo da sua Paixão, sem a suavisar, nem ainda com a mais pequena consolação?

ção? E como se não cobre de pejo, á vista deste sangue, a tua tibieza em amar a quem te ama com tanto excesso? poderás por ventura daqui em diante ter por muito pesadas as tribulações, que te convem sofrer no seu serviço? poderás por acaso buscar delicias, á vista de tantas dores, que por ti padece o teu Senhor? Hora dá os agradecimentos a JESUS, que he tão prodigo em derramar o seu sangue por teu amor, e pedelhe hũa gotta desse Divino licor, para remedio interior dos teus males.

2. Considera na segunda causa deste suor tão prodigioso, que foi a *Contrição, e dor, que Christo teve dos nossos peccados*. Também estes se lhe representaraõ hum por hum aos seus Divinos olhos; e todos ao mesmo tempo assaltaraõ, como outras tantas serpentes, o seu coração; pella qual razão o horror, e a dor, que teve, foi superior a todo o tormento, que jamais experimentou outra pessoa no mundo. E se a malicia de hum só peccado he quasi immensa, que malignidade não encerrará em si o abyssmo das maldades de todos os homens, passados, presentes, e futuros? E com tudo isto se doco Christo de todas essas maldades, á medida do immenso amor, que tinha ao seu Padre

Celestial, e á nossa salvação; pello que cada hum desses peccados era, como hũa lança, profundamente cravada no seu coração, que lhe abria hũa ferida mais cruel, que as que esperava em todo o seu corpo; sendolhe tanto mais intoleraveis, que a morte, as nossas culpas, quanto denota o haver elle escolhido a morte, para de todo as destruir, e desterrar deste mundo a esse grande monstro do peccado. Esse pelo pois immenso das nossas maldades foi a prensa, que opprimio o coração, e os membros do Redemptor, e lhe fez sahir o sangue por todas as partes. Vê pois, quanta parte tem os teus peccados nessa pesada carga de todos, que opprime a JESUS; e confundete no seu acatamento pello novo tormento, que lhe dêste com as tuas maldades anticipadamente previstas; repara, que os deleites, de que gozastes, ocasionaraó a Christo outros tantos tormentos, e se houesses peccado menos, menos houvera esse Senhor padecido. Agradècelhe pois mil vezes o amor, com que te recolheo no seu seio, e se compadeceo de ti, aindaque taõ indigna de compaixão; e rogalhe, que pois chorou com lagrimas de sangue as tuas culpas, te dê graça para as chorares com lagrimas de arrependimento,

an-

antes que chegue o tempo de seres julgada.

3 Confidéra na terceira caula daquelle chaveiro de fangue, que foi a *Previsão das nossas ingratições*. Se todos os homens houvessem correspondido com o devido primor ao amor, que lhes tem o Redemptor, e ás penas, que por elles padeceo, tivera sem duvida este Senhor motivo efficacissimo para se consolar nos seus tormentos; e se pode dizer, que em tal caso o mar da sua Paixaõ lhe houvera sido mar de leite; que amargura porem não se lhe ajuntou prevendo a innumeravel multidaõ daquelles, a que, por culpa sua, lhes havia de ser inutil essa Paixaõ, e serviria o seu sangue, para escrever contra elles hũa sentença a mais severa? Ah Deos! e quanto vos cultaraõ os homens? por amor delles se derramou das veias do Redemptor hum thesouro todo Divino; por amor delles se sumergio em hum diluvio de opprobrios, e de tormentos a vida de hum Deos; e que seja possivel, que não obre o seu effeito em hũa multidaõ innumeravel hũa medicina tão preciosa, por serem tantos os que se haõ de condenar; e que nos demais obre com menos efficacia, por causa da tibieza, com que haõ de corresponder aos seus favores, e auxilios? Quem poderá po-

is perceber as angustias, em que se achou o coração de JESUS com esta afflicção, que finalmente era pura pena, por nella se não misturar, como nas outras, o bem da Gloria do Eterno Padre, e o bem, que ellas a nós occasionavaõ. E quanta parte neste tormento tens tu caulado ao teu Salvador com a tua ingratitude? Todos os membros de JESUS laõ testemunhas da sua caridade para contigo, e da tua ingratitude para com elle; e com o mesmo sangue, que testifica o amor, de quem por ti o derramou, se escreve a tua má correspondencia a tão grandes finezas. E quererás tu continuar no teu modo de vida, servindo com tanta tibieza a hum Senhor, a quem estás na excessiva dívida de dar ao menos sangue por sangue? Confundete amargamente do passado, e faze propositos firmísimos para o futuro; offerecendo em satisfação da tua tibieza esse mesmo Divino sangue, tão fervoroso, e tão amoroso, que, como escolhida myrrha, corre espontaneamente, sem esperar que lhe abraão para isso as feridas na Paixaõ, para lárrar as que em ti abrião a tua tibieza, e as tuas culpas.

MEDITAÇÃO III.

Para o septimo dia dos Exercicios.

*SOBRE AS INJURIAS, QUE
a Christo se fizeram nos Tribunaes.*

C Onfidéra, nas tres injurias mais notaveis, que padecco o nosso Redemptor nos Tribunaes, onde, antes que desse por nós a vida, sacrificou a sua honra, e credito, que he taõ estimavel, como a mesma vida. A primeira injuria foi a que se lhe fez no *Tribunal de Anás, com hũa bofetada*, que lhe deo publicamente hum soldado, para lisonjear a seu amo. Pondéra aqui com attenção esta injuria, assim a respeito do offendido, como da parte do offensor, e da offensa. A offensa foi cheia de crueldade, porque se deo a bofetada a Christo com hũa manopla de ferro, que costumavaõ nesses tempos trazer calçada os soldados, donde se seguiu ficar rouxo aquelle rosto Santissimo, e com os sinaes daquelle golpe até a morte: foi da maior ignominia, porque se fez esse desacato ao Salvador na presença de todos os Anciãos, que governavaõ a synagoga, no tocante

te á religião: foi cheia de injustiça, porque se deo esse golpe a Christo, por haver dado hũa reposta cheia de celestial sabedoria. Tambem o offensor aggravou a injuria, por ser elle não só hum homem vil, mas tambem ingrato, porque foi o mesmo Malco, a quem pouco antes tinha curado Christo da sua ferida com as suas Divinas mãos. Finalmente o Offendido foi aquelle Virginal rosto do Salvador, a quem dezejaõ ver os Anjos do Ceo, e aquelle Homem Deos, que no fim do Mundo ha de vir com tanta magestade a julgarnos. Pasmaõ aqui os Santos de como não se escureceo o Sol, não paráraõ os Ceos, e não se abriu a terra, á vista de hum espectáculo taõ horroroso; ou de que ao menos não ficasse secca aquella malvada mão, que a tanto se atreveo. Preciso he, que confessemos, que he excessiva a nossa soberba, se necessita de remedios taõ violentos para se haver de curar. Mas que seria, se nem ainda bastassem, e se tu, depois de haver meditado muitas vezes nestes Mysterios, tiveres ainda lingua para te queixar de que se disse algũa palavra contra ti, ou de que se te fizesse algũa descortesia, que devias sofrer? Envergonhate da tua delicadeza; resolvete a imitar a teu Divino Esposo no sofrimento dos

dos seus opprobrios; Christo fallou bem, e daõlhe hũa bofetada, para pagar pello teu fallar livre, e picante; pedelhe pois perdaõ de haver cahido em semelhante falta, e roga ao Eterno Padre, que ponha os olhos no rosto de seu Filho esbofetado pellos peccadores, para te mover a compadecerte de ti, e para te dar forças para te emendares.

2. Confidéra a segunda injuria notabilissima, que se fez a Christo *no tribunal de Herodes*, onde preso, como reo, com a cabeça baixa, sem se desculpar, nem defender das falsidades, que lhe levantaraõ seus inimigos, foi tido por louco por aquelle Rei soberbo, adultero, e sanguinolento, e pello seu exercito, e Corte. Bem podéra o Salvador, com obrar hum só prodigio, livrar-se de todas estas ignominias, porem elle escolheo o fazer milagres, para augmentar a sua Paixaõ, e não para a diminuir. Alem de que, que maior prodigio, que hum silencio taõ pasmoso no meio de tantas calumnias, e hũa serenidade de rosto, e de coração entre tantos desprezos? E poderá hũa alma, que tudo isto creê por Fé Divina, e que vê a Saboria eterna reduzida a termos de passar por hum louco, poderá, digo, depois disso fazer ja caso dos juizos do mundo, e perder a
paz,

paz, e ainda o sono, por não terem della as creaturas a opiniaõ, que ella quizera tivessem? Por certo, que se o teu dezejo da propria estimaçaõ não morre em ti, á vista destes excessos da humildade do Filho de Deos, não sei quando ha de acabar! Que confusão terá a tua no juizo de Deos, onde has de dar conta destes exemplos, havendo tu vivido depois delles, como se Christo não tos houvera dado? Estás pois reduzida a termos, que, ou has de desprezar a JESUS, que te ensina a ser humilde, como o desprezou Herodes, ou has de consentir, em que te desprezem, como desprezaraõ a JESUS, para o imitares. Agradécelhe o que elle padece para teu ensino; confundete de haveres feito taõ pouco caso até agora dos seus exemplos; e rogalhe, que, se em algum tempo te fizer a mercè de participares das suas Divinas humilhaçoës, te dê animo, e esforço para as receber, e fazer dellas o devido caso.

3 Considera na terceira injuria, que padeceo Christo *no tribunal de Pilatos*, quando o Redemptor foi comparado por aquelle timido Juiz com Barrabás, que era hum ladrão, e homicida, e em materia de tanta supposiçaõ, como a morte de Cruz, e perdeo lo-

logo a sua causa pellos votos concordes, e publicos de todo o povo, de toda a nobreza, de todos os letrados da lei, e de todos os Sacerdotes: *Clamaverunt ... omnes, dicentes; Non hunc, sed Barabbam.* Se fora comparado JESU Christo com o mais sublime dos Serafins, ainda se faria á sua Divina Pessoa hũa grandissima afronta; e que afronta não será o ser comparado, não só com o peor homem, que havia nos carcerees de Judea, mas ser posposto a elle por consentimento, e approvação universal? Oh pessima eleição, e que tu tambem tens renovado tantas vezes, quantas, a persuasão das tuas paixões, tens posposto a vontade de Deos á satisfação do teu amor proprio! Ao menos para recompensar este aggravo, te debes contentar daqui em diante, de que as outras te sejaõ preferidas, e de ficares a ellas posposta; de que se trate bem das outras, e de ti se não faça caso; e offerecete de coração á levar o peor em todas as competencias, e a ficar de baixo dos pés de todas as creaturas: nem te deixes espantar de hum lugar tão baixo; pois esse he o lugar, que para si escolheo o teu Divino Mestre, que quiz por ti ser reputado pello mais vil dos homens, e ser pisado, como se fosse, não homem, mas hum bichinho;

JOHN.
18.40.

inho; quanto pois estiveres mais abatida, tanto mais visinha lhe ficarás; e por conseguinte serás mais agradecida, e mais estimada do seu Padre Celestial. Roga pois ao Senhor, que te imprima profundamente no coração estas verdades, e te dê forças para as pôr em praxe á honra dos seus Divinos exemplos.

MEDITAÇÃO IV.

Para o septimo dia dos Exercicios.

SOBRE A NEGACÃO DE São Pedro.

C Onfidéra donde nasceo o cahir tão miseravelmente São Pedro, que sendo antes Discipulo tão fervoroso de Christo, veio a ser perjuro, e a blasfemar do seu Divino Mestre; servindote a cahida deste Apostolo para te firmares, e fortificares no bem. A primeira causa de São Pedro cahir foi a soberba, com que fez tanta estimação do seu passado fervor; adiantandose a desprezar a todos os demais Discipulos, e preferindose a elles, dizendo, que aindaque elles todos negassem a JESU Christo, nem por isso havia elle de entrar nesse numero: *Et si omnes*

*scandalizati fuerint in te, sed non ego: e che-
 gou finalmente a tanto, que não fez caso,
 nem ainda da palavras do seu Divino Me-
 stre, que lhe profetizava esta cahida: At
 ille amplius loquebatur: Etsi oportuerit me si-
 mul commori tibi, non te negabo. Essa mesma
 soberba o fez expor-se temerariamente ao pe-
 rigo, não só entrando com a turba dos sol-
 dados em casa do Pontifice, mas assentando-
 se entre elles ao fogo; como se elle não hou-
 vesse de temer ao demonio, mas que o de-
 monio o havia de temer a elle. Que mara-
 vilha pois he, que elle cahisse tão miseravel-
 mente, ou como havia elle de ficar em pé
 contra os impulsos de hũa tão grande pre-
 sumpção? *Contritionem præcedit superbia, &
 ante ruinam exaltatur spiritus.* Tambem São
 João entrou no palacio de Caifas, como po-
 rém se não fiou tanto em si, nem deo entra-
 da a tanta presumpção em sua alma, tornou
 a sahir, sem negar a seu Divino Mestre. Ai
 de ti, se presumires algũa vez da tua virtu-
 de, e confiares nos teus merecimentos, cui-
 dando que elles te asseguraõ sufficientemen-
 te! porque isso he o mesmo, que firmáreste
 em hũa cana quebrada, que em lugar de te su-
 stentar, te deixará a mão ferida? nem podes
 disso duvidar, se te não cegarem os fumos da
 tua*

Marc.
 14. 31.

Prov.
 16. 18.

tua presumpção. Todas as gentes, diz o Profeta, são diante de Deos como hũa gotta de agua; reparte pois essa gotta em tantas partes, quantas são as pessoas passadas, presentes, e futuras, e ainda as possiveis, e a parte, que a ti te toca nessa multidão innumerable, isso he o que es no acatamento Divino, e proporcionadas a isso são as tuas forças. Depois de fazeres essa repartição, ensoberbete, se tiveres para isso motivo, e se nenhum tens para presumir de ti, senão para te humilhar até o abyssmo do nada, de ninguem deves mais temer, q de ti propria, e por esse modo ficarás segura, e de outra sorte será im-

Eccli. 27. 4. *Si non in timore Domini tenueris te instanter, citò subvertetur domus tua:* e quantas vezes tens tu estado á borda deste fatal precipicio? Detesta a tua passada soberba; confundete, de que tendo tu tantos motivos para sentir baixamente de ti, ainda presumes tanto; e roga ao Senhor, que assim como com a luz dos seus Divinos olhos allumiou a cegueira do seu Discipulo, depois de elle ter cahido, assim allumie agora a tua cegueira, para que não chegues a cahir.

2. Confidéra a segunda causa, porque cahio São Pedro, que foi a sua negligencia;

Pe-

Petrus verò sequebatur à longè. Vioſe bem eſta negligencia no modo, com que ſeguiu a ſeu Meſtre; no fim, para que o ſeguiu; e nos effeitos, que reſultarão deſſe ſeguimento. O modo foi, ſeguillo de longe, não o querendo nem deixar, nem ſeguir de todo, para conſervar a reputação de diſcipulo, e não ſe expor a perigo: o fim foi, não pará morrer com Chriſto, ſenão por curiosidade de ver o fim de hum ſucceſſo tão eſtrondoso, *Ut videret finem*, os effeitos foram, o eſquecerſe de todo das palavras do ſeu Divino Meſtre, e das advertências, que lhe tinha feito, primeiro no Cenaculo, e depois no Horto, de que vigiaſſe ſobre ſi. E que outro fim podia ter eſta negligencia tão affectada, ſenão hũa ruina manifeſta? *In pigritiis humiliabitur contignatio.* Entra pois agora em ti, e examina bem o teu interior, talvez não menos desconhecido de ti meſma, que occulto aos outros, e repara ſe haveria por acaso algũa deſtas faltas no teu eſpírito, que te fizeſſem eſquecer com facilidade das reprehensões interiores, que de tempos em tempos te faz o Senhor por cauſa da tua tibieza; ſe haveria hũa tal curiosidade em tratar com Deos na oração, que denote teres tu poſto a mira em queres ler mais favo-

Luc.
22. 54

Matth.
26. 58

Eccleſ.
10. 19

Joan.
18.18.

recida, que as outras, e parecer pessoa espiri-
ritual, mais do que fêlto na realidade; e final-
mente se quererias achar hum meio de ficar
neutral, nem te dando inteiramente ao Se-
nhor, nem te negando tambem de todo; se
quererias servillo, mas sem trabalho; e se-
guillo, mas sem deixar de dar gosto ao amor
proprio. Oh desgraçada negligencia será es-
ta para ti, se a não detestares, como ella me-
rece! A negligencia de São Pedro foi dada
a conhecer pello Evangelista pello frio do
tempo, *Quia frigus erat*; a tua negligencia
porém poderá ser, que se conheça por hum
frio mortal, em que tal vez nunca chegaf-
ses a ter calor. Reconhece pois esta causa das
tuas cahidas; e confundete no acatamen-
to do Divino Mestre, rogandolhe, que pois
he mais para temer o impulso da tua negli-
gencia, que o do demonio para te fazer ca-
hir, te livre de hũa, e outra coula; mas prin-
cipalmente de ti mesma, pois a tua propria
vontade he para ti hum demonio muito pe-
or, que qualquer outro.

3 Confidéra, que a ultima causa de São
Pedro cahir, foi *a falta de oração*; e desta fal-
ta foraõ causa a soberba, e negligencia, que
ponderámos; porque quem se tem por segu-
ro, não pede soccorro. E cahio nesta falta

São

São Pedro, tendo muitos motivos para se haver de encomendar a Deos, assim por ter sido advertido disso repetidas vezes pello Senhor juntamente com os demais Discipulos, de JESU Christo: *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem*; e ainda em particular: *Simon dormis?* como tambem por ter presenciado o insigne exemplo, que disse lhe dera o Senhor no Horto, orando muito de vagar por espaço de tres horas continuas; e com tudo isso não bastaraõ tantos estímulos para o despertar, e para o obrigar a se valer de hum modo tão facil para esforçar a sua fraqueza. Donde verás que cousa he o homem, quando se não chega para Deos, a pedir-lhe graça, e esforço; pois hum Discipulo tão amante do Divino Mestre; e tão amado do mesmo Senhor; aquelle mesmo, a quem o Padre Eterno revelára com tanta clareza a Divindade de JESU Christo; aquelle, que havia confessado a mesma com tanta generosidade na presença dos outros Discipulos; aquelle, que tinha visto resplandecer com tanta luz a gloria do Senhor no monte Thabor; aquelle, que tinha sido escolhido por pedra fundamental da Santa Igreja; esse mesmo, sem que o prendessem os soldados, sem que o examinassem os Juizes, sem

Matt.
29, 2.

que o açoitassem, ou condenassem a morte de Cruz, mas sómente sendo perguntado por hũa mulherzinha vil, diz, que não conhece ao seu Divino Mestre, nem ainda por homem: *Non novi hominem*; e cahindo de precipicio em precipicio, se poem muito de proposito na presença de todo aquelle tropel infame de esbirros a jurar, e a lançar mil maldiçoês a si mesmo para acreditar a sua mentira. E não he isto cahir sem ser impellido por outrem? pois a isso chega quem se deixa de encomendar a Deos, a quem chega a negar, por hũa cousa tão leve, que parece impossivel, que em tal cahisse por tão pouco; e depois de haver deixado a Deos, continua em se apartar tanto d'elle, cahindo de hũ peccado em outro, q̃ parece nunca tivera conhecimento do Senhor. De tudo isto aprenderás a nunca deixar a oração por impedimento nenhum: *Non impediaris orare*

Eccli.
18.22.

semper; porque de outra sorte, bastará qualquer movimento, ou palavra, para te esqueceres de todos os teus propósitos; e para deixares o Senhor, que deo o sangue, e a vida por ti; e muito mais bastará á hora da morte, quando o demonio te ha detentar com mais furia, e raiva. Protesta pois, que toda a tua confiança está posta na assistência;

stencia do teu Redemptor agora, e para aquella hora ; e que tanto tempo ficarás em pé, quanto elle se dignar de te sustentar; pedelhe finalmente, que te conceda hum espirito de oração, com a qual, como com hũa chave dourada, possas abrir os thesouros da sua graça, e enriquecerte com elles em todas as occasioes, que te achares necessitada.

MEDITAÇÃO I.

Para o oitavo dia dos Exercicios.

*SOBRE OS AÇOUTES DE N.
Senhor JESU Christo.*

C Onfidéra a Dor, que padeceo Christo Nosso Redemptor nessa cruelissima acção. E que fosse essa dor excessiva se pode colligir de algũa sorte de quatro principios; da delicadeza do corpo de JESUS; da furia dos verdugos; da qualidade dos açoutes; e do numero delles. O corpo do Salvador, por ser formado milagrosamente, e para hum fim tão alto, qual era o servir de instrumento á alma de Christo, era delicado, e sensitivo por extremo ; e alem disso

estava summamente debilitado pello suor de sangue, e pella agonia mortal, que padecio no Horto. Os verdugos, não só eraõ crueis poi natureza, mas instigados exteriormente a maior forceza pellos Judeos, e interiormente pello demonio, e revezavaõ-se de seis em seis até sessenta, como revelou o Senhor a Santa Maria Magdalena de Pazzi. Os açoutes eraõ de nervos durissimos, de varas cheias de nós, e de cordeis armados com rosetas de ferro. Foi finalmente o numero dos golpes de muitos milhares, e proporcionado de algum modo á multidaõ dos nossos peccados. A' vista do que, como poderás tu deixar de te enternecer, meditando em hum successo, que mette tanta compaixão? imagina, que estás assistindo a esse espectaculo, e que ouves retinir aquelles golpes, os quaes ao principio faziaõ em vergoës todo aquelle Santissimo Corpo, depois o esfolavaõ, finalmente o abrião de sorte, que descarregando novos golpes sobre as chagas ja abertas, ferindo as feridas ja feitas, e tirando a cada golpe algum pedaço daquella carne Virginal, ficaraõ descubertas em muitos lugares as costellas, e ficou como hum lago de sangue á roda da coluna. Vê quaõ caro lhe custaraõ a Christo as liberdades,

dades, e delicias, que gozaste contra a Divina vontade! E terás tu animo para accrescentar feridas a feridas, tornando a offender a Deos? resolvertehas, á vista de tantas chagas, de tanto sangue, e de tantas dores do teu Deos, a bulcar daqui por diante as commodidades, o descanso, e o regalo dos teus sentidos, como até agora tens feito? Confundete amargamente, fazendo reflexão sobre o quanto tens contribuido para esse cruel tormento; reconhece tambem aos teus peccados entre tantos golpes, que descarregaraõ sobre as costas do Salvador; e amaldiçoa mil vezes a effes mesmos peccados, como causa de tanta pena para o teu Redemptor; offerecendolhe o seu mesmo sangue para teu remedio, e para conseguires graça para nunca jamais o tornar a offender.

2. Confidéra a *summa Confusão*, que teve Christo nesse tormento, quando estando totalmente nu diante de tantos soldados, e exposto ao rito daquella gente infame, e sacrilega, se cubrio dos pés até a cabeça de hum pejo virginal, e o seu coração de hũa tal afflicção, que disso se queixa pello Profeta, como de hum tormento exquisito: *Ipsi verò* Pfal. 21.19.
consideraverunt, & inspexerunt me. Verdadeiramente que hũa tal confusão, como

nascida depois do peccado, não havia de ter lugar no rosto do Redemptor, q̄ era a mesma innocencia, quiz contudo Christo padecella primeiro em si mesmo, para que tu não padecesses hũa confusão nascida das tuas culpas, e para te conseguir hũa confusão, que te fosse saudavel. A confusão nascida das tuas culpas era a que havias de padecer no tribunal de Deos, quando ali apparecerias despojada da Graça; e despida de todos os habitos da virtude, se o teu Salvador te não tivera alcançado com os seus opprobrios o ficares adornada com os seus merecimentos. A outra confusão saudavel he a que nasce do conhecimento syncero da tua ingratitude, e das tuas maldades; e esta tua confusão foi tambem motivo de padecer hũa tão grande o Salvador, reduzindose por teu amor a hum estado tão vergonhoso á vista de quem nelle punha os olhos. E ferás tu tal, que não tires fruto de hum remedio tão custoso, que tomou o Senhor para o teu bem? sera possivel, que a tua soberba se não resolva a atender com todo o cuidado a adquirir a virtude, para apparecer daqui a pouco adornada com ella na presença de Deos? Confunde-te dos teus passados descuidos; e roga ao teu Senhor, que tantos excessos do seu amor

aca-

acabem por hũa vez de conquistar o teu coração, e de te fazer toda sua.

3 *Confidéra o Amor de JESUS* neste crucifixo tormento. Oh se poderás tu metterte naquella Divino Coração, como ficarias abraçada naquella incendio de caridade! Por certo, que se aquelles verdugos houvessem podido fixar de algum modo os olhos da alma naquella amor, aindaque fossem de marmore os seus corações, se haviaõ logo de abrandar, e, lançando fora os açoutes, se teriaõ prostrado humildemente áquelles Divinos pés, para pedir, e alcançar perdão da sua inaudita tẽmeridade. Padecia o Redemptor todos aquelles golpes com hum affecto ternissimo, para os offerecer á Divina justiça, em satisfação da divida, em que a ella estavaõ todos os seus inimigos, e por conseguinte tambem pella tua; e quando derramava langue por todas as partes, se alegrava de que as suas chagas fãrassem as tuas, e suas penas te livrassem da condemnação eterna. E como te queixarás tu, á vista disto, como poderás murmurar de qualquer pequeno aggravo, que te parece tens recebido dos outros? terás acaso animo para daqui em diante julgares por racionaveis as tuas queixas, e para te escusar de padecer taõ pouco por amor daquelle Senhor,

nhor, que sofre tanto com taõ grande amor por ti? Aprende o como deves tratar daqui por diante a teu corpo; envergonhate da tua delicadeza, e soberba; e faze sacrificio do teu amor proprio diante dessa coluna, renunciando a tudo, quanto elle te prometter, de reputaçãõ, de commodidade, de gostos, e de prazeres, para unicamente agradares a teu Esposo Celestial; e roga finalmente a teu Deos, que ate immovelmente a essa coluna a tua vontade, de sorte, que queiras, e hajas de morrer antes, que servirte da tua liberdade para outra cousa, que para o amar, como merece.

MEDITAÇÃO II.

Para o oitavo dia dõs Exercicios.

SOBRE A COROACÃO COM espinhos.

I. **C** Onsidéra o tormento dessa cruel, e terrivel coroa, a qual se formou para se pôr na Cabeça de JESU Christo, a modo de hum capacete todo cheio de pontas, que á força dos golpes, com que a metterão, penetraraõ aquella veneravel Cabeça por todas as partes até o casco. Se nos dá
hũa

hũa dor de cabeça, ficamos afflitos em todo o corpo; e que afflicção não causariaõ ao teu Redemptor mais de setenta espinhos, que, como se sabe por varias revelaçõs, o feriraõ em hũa parte taõ dellicada, como he a cabeça, em que residem todos os sentidos, e que apertados pellos verduges com a canna, e com as manoplas de ferro, lhe penetraraõ as fontes, e lhe sahiraõ por cima dos ouvidos, e dos olhos, de sorte, que ficou coberto de sangue aquelle Divino Rosto, que he a delicia do Ceo? Occasiao houve, em que hum espinho só cravado no pé de hum Leão, foi bastante para o fazer dar bramidos de dor, donde podes inferir, que tormento padeceria Christo, penetrandolhe a cabeça tantos espinhos; e muito mais, não se mitigando a crueldade deste tormento, como se mitigou o dos açoutes, antes foi crescendo cada vez mais até o fim da sua vida. Considera agora que fruto tem produzido a terra do teu coração, cultivada pelo Filho de Deos com tantas fadigas, fertilizada com tantas inspiraçoës, regada com tanto suor, e com tanto sangue, e não obstante não tem produzido, senão espinhos de novas, e novas culpas! E não temes tu, que hũa terra taõ ingrata, e taõ maldita haja

haja algum dia de ser castigada com vivas chammas? Não ha de passar muito tempo, que não sejas chamada ao tribunal de Deos, onde has de dar conta de tão enorme ingratitude, com que correspondeste a tanto, quanto por ti tem padecido o teu Divino Esposo. Que fazes pois, que te não humilhas logo até o profundo, e não rogas de veras ao mesmo Senhor, te dê a mão para mudares de vida, e recompensares os descuidos passados, amandoo com outro tanto fervor?

2. Considera a *Novidade* deste tormento, nunca antes praticado com outrem. A raiua do demonio o devia trazer do inferno á terra, e a infinita caridade de Christo le dignou de o admittir em si, tanto, para que não houvesse em seu santissimo Corpo dos pés até a Cabeça parte algũa saã, assim como no homem tudo eraõ chagas dos pés até a cabeça; quanto tambem, para pagar com este novo modo de padecer tantas invenções de commodidades, e deleites, que buicão os homens para regalar, e dar gosto ao corpo. Repara pois como andaõ á competencia o Amor de Christo, e a nossa malicia, aquelle para achar novos modos de padecer por nós, e nós para achar novos modos de o offender. E quererás tu fomentar esta discordia? olha, que

que he ja chegado o tempo de lhe pôres fim, imitando ao teu Redemptor, de forte, que se a Christo lhe não bastou o ser atormentado com as penas, q̄ até entã se usavaõ, mas quiz sofrer outras inauditas, e inventadas de proposito; te não contentes tu tambem com hũa diligencia ordinaria em o seu serviço, mas te resolves a aspirar a hum amor extraordinario, e perfeito. Confunde-te, comparando as tuas passadas ingratições com as invenções amorosas do teu Senhor; e rogalhe, que ainda que o tens coroado de tanta pena, depois de elle te ter coroado de tanta gloria, queira com tudo vencer a tua malicia com a abundancia dos seus Divinos favores, e conquistar de todo o teu coração.

3 *Confidéra o Mystério*, que houve nella dolorosa coroação, que consiste em nos mostrar, q̄ não são dignos membros daquella Cabeça cheia de espinhos, senã aquellas almas, que seguem a Christo pello caminho da penitencia, e mortificação. Que monstruosa má correspondencia pois será a daquella Religiosa, que não só não imita a seu Esposo, que tanto a ama, e tanto por ella padece, mas busca com todo o ahinco as delicias, tomando para si as roças, e deixan-

do para JESUS os espinhos? Como pretenderá hũa tal pessoa reinar no Ceo; sem haver primeiro alcançado na terra por meio de hũa coroa de trabalhos, a diadema da gloria immortal? Hũa tal ignorancia ainda nos seculares he reprehensivel, e será possível, que tenha entrada nos claustros Religiosos? Oh que espinhos atraveffaráõ na hora da morte, não ja a cabeça, mas o coração, de quem, tendo se vestido da libré do Senhor, isto he, do sagrado Habito de Religiaõ, tiver empregado a sua vida em fugir dos trabalhos, e em buscar os regalos, e delicias! Oh quanto dezejarás entaõ hũa meia hora daquella penitencia; que agora aborreces tanto! Envergonhate pois, de haver sido até agora inimiga de padecer, e por isso indigna de ser reconhecida como esposa sua pello teu Senhor, por lhe feres a elle taõ dissemelhante. Propoem de regular a tua vida daqui em diante por outras maximas; e roga ao Senhor te dê valor para conservar constantemente a tua resolução, e que, mostrando a seu Eterno Padre as feridas, que por ti padeceo, e offerecendo-lhe os seus merecimentos em satisfação das tuas dividas, te alcance copiosa misericordia.

MEDITAÇÃO III.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE O SENHOR COM A
Cruz as Costas.

C Onfidéra no modo, com que JESU Christo levou a sua Cruz, em ordem a o imitares, porque sem Cruz não se vai ao Reino dos Ceos. Levou pois o Senhor primeiramente a sua Cruz *Com publicidade*, á hora do meio dia, pello meio de húa Cidade populossissima, e naquella occasião, mais que em nenhúa outra, cheia de gente, por causa da multidaõ dos Judeos, que de todas as partes concorriaõ, para celebrar ali a Pasqua. Sahio o Redemptor do palacio de Pilatos, entre dous ladroes, com húa coroa de espinhos na cabeça, por ignominia, e por castigo; e ia vestido com os seus proprios vestidos, para ser conhecido de todos; ia diante hum pregoeiro publico, que a som de trombeta o declarava por reo de morte; e o rodeavaõ os soldados, e verdugos, que mais o atropellavaõ, do que o levavaõ ao supplicio; seguia ao Senhor húa multidaõ

in-

innumeravel de gente, que em vez de se cõfir-
 padecer delle, lhe iaõ dizendo injurias. Con-
 sidera pois a que extremo de confusãõ chegou
 Christo nesse largo, e penoso caminho do
 Calvario, o qual elle tambem escolheo, para
 satisfazer por outra confusãõ mal acertada,
 q̃ tu havias de experimentar, em te envergo-
 nhando de parecer observante, de interrom-
 per algũa pratica, que não convem ao teu
 estado, de frequentar muitas vezes a sagrada
 Communhaõ, de fazer de quando em quando
 algũa penitencia publica, e em hũa palavra,
 em te desprezando de trazer publicamente,
 e de modo, que se veja, a libré do teu Se-
 nhor, pella qual todos venhaõ em conheci-
 mento de que o queres de veras servir. Oh
 malditos respeitos humanos, que sois taõ inju-
 stos, e taõ nocivos, não só no mundo, senaõ
 até na escola de Christo, qual he a Religiaõ!
 quanto aproveitará em breve tempo aquella
 alma, que os metter debaixo dos pés? Quan-
 do o Senhor caminhava, como se fosse ca-
 pitaõ de malfeitores, com hũa corda ao pes-
 coço, e com as mãos atadas, reputado pello
 povo por hum reo infame, e condenado á
 morte, no mesmo tempo olhavaõ todos os
 Anjos para este espectaculo arrebatados em
 admiraçõs, e a Justiça, e Misericordia do
 Eterno.

Eterno Padre se tinhaõ por infinitamente a-
 creditadas. Dõnde aprenderás a considerar,
 que quando se fizer zombaria de ti, por te ex-
 ercitares na virtude, entãõ te applaudirá toda
 a Corte do Ceo, e te terá o Senhor aparelha-
 da hũa eterna coroa de gloria: *Maledicent il-*
li, & tu benedices. Oh que ventajosa troca! e
 com tudo isso, quantas vezes tens tu feito mais
 caso do que dirãõ as creaturas, do que do que te
 ha de lançar Deos em rosto? Confundete pois
 disso amargamente; e resolvete a levar pu-
 blicamente, em companhia de Christo, a Cruz
 da observancia; envergonhate daqui em di-
 ante de obrar tanto contra os seus exemplos,
 em lugar de os seguir; e ja que deixaste o mun-
 do com o corpo, pede ao Senhor graça, para o
 deixar tambem com o coração, de sorte, que
 igualmente desprezes os seus louvores, e os
 seus opprobrios, para se verificar em ti o tex-
 to: *Sicut ... Angelus Dei, ut nec benedi-*
ctiõne, nec maledictiõne movearis.

Pfalã
 108.
 28.

2.
 Reg.
 14. 17.

2. Considera, em como Christo levou a
 sua Cruz; naõ só publicamente, mas com
Generosidade. Bem conhecia Christo o peso
 daquelle lenho, no qual levava a maldade
 de todo o mundo; bem sabia a fraqueza das
 suas forças, pella grande copia de sangue,
 que tinha derramado, e pellas dores interior-

res, e exteriores da sua Sacratissima Humanidade; e comprehendia perfeitamente a injustiça daquella sentença, pella qual foi condemnado o Juiz dos vivos, e dos mortos, o Santo dos Santos, e o Senhor do Universo, a morrer encravado em hũa Cruz; e com tudo isso abraçava essa mesma Cruz, e a chegava ao seu peito, olhava para ella, como para hum altar, em que havia de sacrificar a sua vida, e como para hum throno do seu amor, e instrumento da nossa redempção. Compara agora com esta generosidade o modo, com que tu levas a tua Cruz, ainda que ella seja, a bem dizer, hũa cruz de palha: porque primeiramente buscas todos os caminhos para fugir do que he pesado á natureza depravada, e sendo precisada a pôrhe os ombros, levas esse peso, não só com impaciencia, mais ainda com raiva. Donde se deixa claramente ver, que não conheces, que cousa he a Cruz da adversidade, e da penitencia, nem ainda depois, que Christo a santificou com o seu exemplo, e a tem constituido necessaria, para entrarmos na Gloria: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* He necessario pois, que te desenganes, e entendas, que sem Cruz não ha salvação; esta he hũa lei estabelecida,

AA.
24. 21.

da, e não ha Deos de dispensar nella, para
comprazer com a tua tibieza. Tem pois bom
animo, que o Senhor te dará as forças, que
te faltaõ; e não será pequena ventura tua,
se cahires com esse peso. Confundete de ha-
veres até agora fugido de abraçar o que tan-
to te convinha, recusando padecer com o teu
Esposo; rogalhe, que esforce com a sua gra-
ça a tua fraqueza; e resolvete a seguillo até
o Calvario pello caminho, que deixou ru-
bricado com o seu preciosissimo Sangue, até
morreres com elle.

3. Considera, que Christo levou a sua Cruz,
naõ só publicamente, e com generosidade,
mas tambem com *Perseverancia*. Naquelle pe-
noso caminho desde o Pretorio até o Calva-
rio, que era de mais de mil passos, como o
Senhor levava ás costas a sua cruz, cuja ex-
tremidade ia arrastando pella terra, vinha a
tropeçar a cada passo, com o que, naõ só se lhe
renovavaõ os seus tormentos, mas chegou a
cahir varias vezes, opprimido daquelle peso,
pello que, temendo os verdugos, e os Jude-
os, que se lhes morresse no caminho, antes de
o crucificarem, lhe aliviaraõ algum tanto o
peso, obrigando por força a Simão Cyrenèõ
a que levasse a Cruz juntaméte com o Senhor.
Repara aqui, que assim como da parte dos

inimigos de Christo, não foi compaixão, mas crueldade, essa ajuda, assim também da parte do Salvador, não houve repugnancia de levar a Cruz, nem queixa do muito, que lhe pesava, nem vontade, de que lha tirassem dos ombros, senão mysterio, para que foubessemos, que queria fazer participantes de seus trabalhos a todos os seus escolhidos. No demais, quanto he da sua parte, elle está prompto a levalla, até cahir muitas vezes, opprimido do seu peso, e ainda até morrer nella. Quão mal porém tens tu entendido até agora esta verdade? apenas começas a obrar bem, quando por qualquer leve occasião te cansas, e desistes: basta hũa leve distracção, que te cause a tua occupação, o teu labor, ou a tua tibieza, para te fazer deixar a oração; basta hũa melancolia, basta hũa tentação, e talvez hũa mêmia palavra, com que te motejem, para te fazer deixar o caminho começado, e tornar atrás. E he essa a tua perseverança? assim correspondeste a tanto amor, e a tantos excessos do teu Esposo para te salvar? Arrependede, e confundete da tua ingratitude; agradece ao Senhor o não se ter deixado vencer da tua malicia; e rogalhe, que te dê graça para o seguir até a morte, com a Cruz da mortificação, sem nunca a largar; porque quem

quem desta sorte o não segue, não he digno de que o Senhor o admitta na sua companhia: *Qui non accipit Crucem suam, & sequitur me, non est me dignus.*

Matt.
10.38

MEDITAÇÃO IV.

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE CHRISTO CRUCIFICADO.

C Onsidéra, que Christo, levantado ao alto, á vista de todos, he, como elle mesmo disse, figurado na serpente de bronze, que se levantou no deserto, e nos fara das picadas, e do veneno, não das serpentes, mas dos peccados. Olha pois para elle com attenção, e poem primeiramente os olhos naquelle *Santissimo Corpo*, o qual, todo esfolado, e ferido com tantas chagas, traspassados de parte a parte os pés, e as mãos, partes as mais sensitivas, pello concusso de todos os nervos, de todas as veias, e de todas as arterias; penetrada a cabeça com mais de setenta espinhos; nu, vilipendiado, e injuriado pellos seus inimigos; os olhos cheios de lagrimas; o rosto pallido, derramando sangue por todas as partes; sem alivio, e sem consolação,

lação, vai morrendo pouco a pouco, aug-
 mentandose sempre mais, e mais as suas dores
 com o peso dos seus sacrosantos membros.
 E tu, que não poderias soffrer a picada de hũa
 agulha, sem ter dor de ti, como te não com-
 padeces do teu Redemptor, reduzido a ter-
 mos de tanta compaixão, pello seu amor para
 com huns ingratos? Se visses a hum escravo
 castigado pellas suas culpas com a millesima
 parte dessas penas, te enternecerias, e compa-
 decerias delle; e ainda terias compaixão, se
 visses penar a hum animal; e estás agora tão
 empedernida, quando hum Deos humanado
 padece, e morre em hum abyfmo de tormen-
 tos interiores, e exteriores, só para formar
 com o seu Divino Sangue hum saudavebba-
 nho para curar todos os males de tua alma,
 para apagar hum fogo eterno, e para te com-
 prar a posse de todos os bens para sempre?
 Será pois possível, que tudo isto creias por
 Fé, e que ainda fiques fria no Divino servi-
 ço, e te enfades de qualquer leve observan-
 cia das tuas regras, e de qualquer leve traba-
 lho, que se te offerece por amor do teu De-
 os? Se não ha dor semelhante ao que elle
 padeceo, não haverá tambem dureza seme-
 lhante á tua, senão mudas de estylo á vista
 dos seus exemplos. E não te parece a ti a-
 gora

gora monstruosa essa dureza, porém quando te achares diante de Deos, e elle ta fizer conhecer como ella na realidade he, ficarás attonita, e sem poder abrir a boca para tua escusa. Confundete ao menos agora com proveito; pede perdão de haver correspondido sempre com tibieza á caridade immensa do teu Esposo, sido negligente nas cousas do seu serviço, e dada sempre ás tuas commodidades, idolatrando sempre em ti mesma; detesta o passado; dezeja o amor de todos os Anjos, e Santos para recompensar as tuas faltas; offerece ao Senhor o seu mesmo amor, que só esse he digno da sua Magestade; e pedelhe, que te abrande o coração com aquelle chuveiro de Sangue, em que até a terra dura ficou empapada.

2. *Confidéra em outra amorosa vista o Santissimo coração de JESUS na Cruz, mettendote bem dentro daquella fragua immensa de caridade, que em vez de se apagar entre tantos tormentos, vai sempre levantando novas chammas. Aquella palavra sitio, que Christo disse, não quer dizer sómente, que tivesse sede, por haver derramado quasi todo o seu sangue, mas alem disso, quiz com ella significar o Senhor, que tinha húa sede infaciavel de padecer mais pella tua alma,*

e tanto, que quando fosse gosto do seu Padre Celestial, estava prompto para estar na Cruz, não só por tres horas, mas até o fim do mundo. Repara pois, que a divida, em que estás a JESUS, não he só por hũa morte, e por hũa paixãõ, senãõ por tantas paixões, e mortes, a quantas se estendeo o seu inexplicavel dezejo de as soffrer por ti. Compara agora o dilatado daquelle Divino Coraçãõ com aquellas mesquinezes, com que andas medindo o que fazes no seu serviço, por modo de quem faz demasiado. E que seja possivel, que compre JESU Christo a preço taõ caro o teu affecto, e que com tudo isso o não chegue a possuir inteiramente? de sorte, que bastando qualquer leve desconmodo, que outrem soffra por ti, para te ganhar o coraçãõ, não basta para o ganhar hum excesso de tantos sofrimentos, e de tanto amor do Filho de Deos, que morre da sede de derramar mais sangue, e de dar mais vidas para te salvar? Se JESUS morrera por ti sómente de alegria, sempre devias ficar obrigada a lhe corresponder; e sendo, que morre por teu amor á violencia de inexplicaveis dores, e que nessas suas dores nada lhe dá maior pena, que o ellas não terem mais dilatadas, julgarás tu, que fazes muito, se

Meditação IV. 249

se o não tornas a crucificar, se lhe não tornas a abrir as chagas, ou a rebaterlhe os cravos com algú peccado grave? quando entretanto, com húa occulta soberba, com hum modo de obrar regulado por respeitos humanos, e com húa insensibilidade continua ao seu amor, lhe estás dando fel a beber. Confundete amargamente da tua dureza; pede muito de veras perdaõ ao teu Redemptor; offerecete ao pé da Cruz para lhe sacrificar inteiramente a tua liberdade; dezeja ter mil coraçõs para aborrecer a tua ingratitude, e duas fontes de lagrimas, para as unir com o sangue de JESUS, a fim de mitigar a sua justa ira contra ti; e ultimamente lhe pedirás, que te tire a vida, se a não has de empregar toda no serviço de quem deo a sua por ti, conforme nos ensina o Apostolo: *Qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei, qui pro ipsis mortuus est*: quem vive, não viva ja para si, mas para quem por elle deo a sua vida.

3. Confidéra o lastimoso estado, e digno de compaixão, em que está JESUS na Cruz, reparando com os olhos da alma na *Alma Santissima* do Senhor, a qual, pellas immensas dores interiores, que padece, está como sumergida em hum mar de penas. Os tormentos exteriores, que padeceo o Redemptor,

1128
97-55

2º
Cor.
5: 154

1128

ptor, foraõ occasionados pello odio dos seus inimigos; os interiores porẽm foraõ causados pella caridade de Christo para comnosco; e assim, quanto era maior essa caridade, que a raiva dos verdugos, tanto maior foi a pena da alma, que a do corpo. Foi pois essa amargura interior taõ excessiva, que fõ della, entre todos os seus sofrimentos, se queixou docemente o Salvador ao seu Padre Celestial, com aquellas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste? mostrando com isto, que o Padre Eterno se portava naquella occasiã com a sua humanidade, como se a tivesse desamparado, sustentandoa, só paraque não morresse taõ depressa, mas durasse mais tempo em seus tormentos. E por isso lhe não quiz entã chamar Pai, mas Deos, unicamente para nos dar a conhecer, que o Padre se portava naquella hora com elle, como se fosse estranho, e ainda como com inimigo, não lhe dando outra consolação, senã a que servisse de lhe augmentar a pena. Que maravilha pois he esta, que, podendo JESU Christo suavizar os seus tormentos, como depois os suavizou a tantos Martyres, quizesse beber o Caliz de sua Paixã de todo puro, e sem a menor mistura

Matt.
27.46.

100
101

stura de consolação, desamparado do Ceo, e da terra? e que podendo com hum leve trabalho tornar a comprar mil mundos, achasse tantos modos, para se ir cada vez sumergindo mais em hum abyssmo de penas? E tudo isso fez, para que conheças mais vivamente o amor, que deves a Deos, e o odio, que deves ter ao peccado; pois Christo, pelo destruir, quasi se destruiu a si mesmo; dando por amor do seu Eterno Padre hũa vida de infinito valor, sumergida em hum profundo incomprehensivel de penas, para que entendêssemos claramente todos, que a vontade Divina se deve antepor a todo outro bem, e que offender áquella infinita Magestade he hum mal maior, que a morte dolorosissima de hum Deos humanado, a qual elle escolheo para remedio de hum mal tão grande. E como te tens tu até agora aproveitado destes documentos Celestiaes? pôde ser, que em aborrecer o peccado, e em amar a Deos estejas tão atrazada, que não teinhas percebido bem, nem ainda a primeira lição. Oh confusão estupenda para ti! que o Verbo Encarnado se abata, e quasi aniquile, para te dar da sua Cruz hũa clara demonstração de hũa verdade tão certa, e que tu com tudo isso a percebas tão pouco! Re-

conhe-

conhece pois esta tua ignorancia taõ monstruosa; humilhate á viita della até o abyfmo; pasma de ti mesma por te teres por segura entre tantas negligencias, ajuntando a ellas novas, e novas ingraticões; propoem de eleger o Calvario por escola, em que aprendas; e roga ao Senhor, que te escreva com hum dos seus Santissimos Cravos em teu coração, de sorte que nunca delle se borre, a doutrina, que, como Mestre, te ensina da Cadeira da Cruz.

MEDITAÇÃO I.

Para o nono dia dos Exercícios.

SOBRE A RESURREICÃO de Christo

Confidéra, que exhortandonos o Profeta á que nos alegremos na Resurreição do Senhor, devemos em primeiro lugar dar os parabens a *JESU Christo*, o qual nesse dia para elle taõ feliz, tornou a adquirir, com immensa ventagem, tudo, o que na sua Paixão tinha perdido. Quatro cousas tinha perdido o Senhor, a alegria, a formosura, a honra, e a vida; e resuscitando recuperou pri-

primeiramente a vida; mas que vida? hũa vida immortal, hũa vida, que matou a mesma morte, de que o Senhor triumphou, morrendo: tornou tambem a adquirir a honra, porque aquelle mesmo que poucos dias antes tinha sido reputado por menos que homem, e fora pisado, como se fosse peor, que hum vil bichinho, apparece, e começa a reinar, como Deos: recuperou a alegria, porque quebrados ja os diques, que encerravaõ na parte superior da alma aquelle mar pacifico de tranquillidade ineffavel, se soltou, depois de estar trinta, e quatro annos represado, e correo impetuosamente a inundar as potencias inferiores, e os membros do Salvador: recuperou finalmente a formosura, porque a graça, e a Magestade do corpo de JESU Christo he taõ excessiva, que no Ceo ha de ser a suprema bemaventurança dos nossos sentidos, e bastará para lhes formar hum paraíso, em que se deleitem, sem se saciarem, por toda a eternidade. Finge hum Sol taõ resplandecente, que faça com as suas luzes desaparecer cem milhoês de soes, assim como o nosso faz desaparecer as estrellas: pois hum Sol taõ luzido, como esse, seria hum carvaõ, em comparação do Corpo glorioso de JESU Christo, o qual com o seu resplandor

dor escurecerá o de tantos milhoões de corpos beatificados dos Santos, os quaes tambem haõ de ser muitas vezes mais resplandecentes, que o Sol material. E poderás tu meditar nesta verdade, sem te encher de gozo, pella suprema felicidade, a que vès tem chegado o teu Esposo celestial? se assim for, máo final será, será final, de que pouco, ou nada o amas. Confundete da tua passada frialdade em o amar; dá os parabens ao teu Redemptor do immenso bem, que nelle contemplas; e pedelhe, que te faça morrer para o peccado, paraque elle possa viver, e reinar com firmeza no teu coração.

2. Confidéra em como devemos em segundo lugar *dar os parabens á Virgem Santissima*; a qual, havendo sido visitada por seu Divino Filho, foi em hum instante banhada em tanta alegria, e consolação, quanta tinha sido a sua dor antecedente. As suas dores foraõ á medida do seu amor para com o Verbo encarnado, que he Deos, e juntamente Filho das suas entranhas; e por isso, sendo certo, que ella o amava mais do que todos os Anjos, he forçoso dizer, que padeceo mais na sua Paixaõ, do que haviaõ padecido todas as creaturas do mundo, e que foi taõ grande a sua tristeza, que se naõ acha outra semelhante,

te, com que se possa comparar, senão com a tristeza, que experimentou JESU Christo. Trocouse porem logo em alegria toda essa pena, tanto que foi confortada na alma, e no corpo, para poder suportar tanto gozo. Correo logo a Senhora a prostrar-se aos pés de seu Filho para o adorar, porem elle o não consentio, antes a chegou ao seu lado, particularmente ao que estava aberto, para a acolher dentro d'elle, e dar-lhe lugar no seu Divino Coração: e se tu, em húa occasião de tanta felicidade, não souberes dar o parabem a Virgem Senhora, mostrarás, que es indigna de te acolher debaixo do seu manto; e senão estiveres acolhida debaixo do seu manto, que esperança podes ter da tua salvação? Dalhe pois cordialmente os parabens á Virgem Mãe; propoem de te vencer por seu amor, para mereceres a sua protecção, e pedelhe, que, tornandote a admittir no numero dos seus devotos, te alcance o poderes gozarte eternamente no Ceo na sua companhia.

3. Confidéra em como devemos em terceiro lugar *dar os parabens ao nosso corpo*. Amounos tanto o nosso Redemptor, que não quiz ser bemaventurado sem nós, e isso não só na alma, mas tambem no corpo; e por isso

isso se dignou, que tambem os nossos mem-
 bros triumphem da morte, e tornem a viver
 para sempre glorificados, merecendonos
 com as suas Chagas hũa tal vida; antes bem,
 não só quiz servir de merecimento, mas tam-
 bem de exemplar da nossa resurreiçãõ, de
 forte, que o nosso corpo glorificado tenha
 grande proporçãõ com aquelle Divino mo-
 delo: *Reformabit corpus humanitatis nostræ,
 configuratum corpori claritatis sue.* Mas em
 quanto não alcançamos essa felicidade, não
 será grande confusão nossa o podermos tra-
 zer estas cousas á memoria sem sahir de nós
 de pura alegria? He pois verdade certissi-
 ma, que o teu corpo fatigado, e fraco hade
 estar algum dia cheio de tanta gloria, que
 elle só, se estivesse na terra, bastaria para
 nunca te faltar a luz do dia; e tu crês isso, e
 não dezejas que venhão sobre ti todas as pe-
 nas, para assegurares hum bem tão grande?
 E vendote tu favorecida do teu Esposo Ce-
 lestial com hũa promessa tão excelsa, não
 sabes encenderte no seu amor, e desterrar de
 ti essa monstruosa ingraticidãõ, que faz com
 que, amandote sempre o teu Divino Esposo,
 não ache em ti a devida corresponden-
 cia, nem o amor, que te merece? Bem se
 vê nessa ingraticidãõ, que está a tua fé quasi
 apaga-

Meditação I. 237

da, e que te deixas enganar dos teus sentidos. Dezeja pois, ter infinitos corações para os offerecer ao Senhor; e confundete de que, tendo hum só, dês taõ grande parte delle ás creaturas; resolvete a querer daqui em diante consolarte efficaçmente em todas as tuas tribulações com as esperanças de que has de resuscitar gloriosa; faz propósitos de querer padecer com alegria; e pede ao Senhor, que se agora te infunde tanta confiança de conseguir a glória, se digne, por sua piedade, de ta conferir a seu tempo, dandote graça, para te dispores para ella, como deves, por meio de hũa continua mortificação de ti mesma.

MEDITAÇÃO II.

Para o nono dia dos Exercícios.

SOBRE A ASCENÇÃO DO SENHOR.

C Onfidéra em como no Mysterio da Ascensão de Christo está expressado o modo, de que usa o Senhor para guiar as almas a hũa virtude eminente. Porque primeiramente, na Ascensão, *se escondeo* Christo aos seus Discipulos, mas foi, para que elles o vissem melhor. A ti te parecerá cru-

el aquella nuvem, que privou aos Discipulos de verem ao Redemptor, quando subia para o Ceo; porque, te haviaõ de ficar privados da presença do seu Divino Mestre, paraque lhes negou á sua vista a ultima consolação naquelles poucos instantes, em que o podiaõ seguir com os olhos? Tudo isso porém se fez com alta providencia, paraque, quanto mais depressa se escondesse Christo aos olhos do corpo, tanto mais claramente apparecesse aos olhos da Fé, a qual, sendo hũa participaçã da Sabedoria, e do Entendimento Divino, nos faz incomparavelmente mais certos do nosso bem, do que se o vissemos com os olhos. Se te applicares ao exercicio da Oraçã, e ao recolhimento interior, te succederá tal vez no melhor da tua applicaçã o ficares privada daquella luz celestial, com cujos resplandores te parecia estares ja bemaventurada. Mas o esconderete essa luz, he para melhor veres a verdade: com se ella occultar, se fortifica a tua Fé, e recebes esforço para obrar conforme as suas maximas, e para te guiares pellos seus dictames sem temor de errar, assim como quem no tempo nocturno se deixa guiar por pessoa fiel, e que sabe o caminho, e não deixa de continuar a sua jornada por falta de luz.

luz. De que te queixas pois, quando o Senhor te poem nesse estado de escuridão, se o faz, para te trocar a noite em hum dia mais claro? Conservate fiel ao Senhor, perseverando nos mesmos exercicios de piedade; e de penitencia; não interrompas, nem deixes a oração; nem te enfasties della, procurando consolação nas creaturas; nem te causem receio essas trevas, porque finalmente, depois de hum breve eclipse, tornará o Divino Sol a deixarse ver mais luminoso do que dantes. Pede ao Senhor te dê esta fortaleza no obrar; e rogalhe, que se lembre da fraqueza do teu espirito, de forte, que no tempo, em que te experimenta, te guie tambem, para que te não desanimas, nem saias do caminho da perfeição.

2. Considera, que Christo, na sua Ascensão, não só se escondeo a seus Discipulos, senão que se *apartou* delles para tão longe, quanto dista o Ceo Empyreo da terra; fez porem isso, para que os Discipulos se chegassem mais a elle com a esperança, collocando toda no Ceo, pois viaõ para la subir todo o seu bem. Tambem a ti te parecerá, que o Senhor se tem ausentado de ti, em te achando em grandes seccuras, e angustias, e com vehementes impulsos de deixar a vida

espiritual, para conseguir descanso, ficando quasi desesperada de poder nunca chegar á perfeição, como cousa mui alta, e superior ás tuas forças. Mas não, não desmaies entre essas ancias do teu coração, porque quanto mais te parecer o caso sem remedio, tanto mais se deve fortificar a tua confiança na ajuda do Senhor, não só esperando, mas confiando summamente nas suas promessas: *In verbum tuum supersperavi*; que he o mesmo, que tomar motivo das tuas miserias, para recorrer ao Senhor com mais continuação, e ahinco, protestandolhe com o Santo Job, q, ainda que te tire a vida, não has de deixar de pôr nelle a tua confiança: *Etiamsi occiderit me, in ipso sperabo*. Como porém não tenhas até agora feito assim, he preciso, que te confundas, vendo em ti mesma hũa virtude tão pueril, que com qualquer leve contradicção desmaias, e tornas atrás. Arrepentete da tua inconstancia passada; e estabelece hum proposito firme de te conformar sempre com os designios, que o Senhor tem em te guiar; e ja que o Senhor pertende com esses trabalhos interiores hum fim tão alto, como fica ponderado; rogalhe, que nunca já mais se aparte de ti, senão para mais se chegar á tua alma, e para a encher de hũa confiança

Psal.
118.
61.

Job.
13.15.

ga mais firme nas suas Divinas promessas.

3. Considera, que Christo não só se escondeo aos seus Discipulos na sua Ascensão, e não só se apartou delles para longe, senão que tambem parece á primeira face, que os deixou, na sua maior necessidade. Terião por ventura animo para resistir ás perseguições, que todo o mundo levantava contra elles, aquelles, que na presença do seu Divino Mestre o tinhaõ deixado só nos tormentos; os que se tinhaõ intimidado com a voz de hũa vil criada, vendose depois deixados pello mesmo Senhor no meio de tantas angustias? parece que essa era a occasião, em que o lobo infernal procuraria despedaçar as ovelhas, achandoas sem pastor: mas não foi assim, antes bem aquella ausencia de Christo servio á Igreja, que nascia, de que lhe assistisse com mais cuidado, e lhe mandasse do Ceo o Espirito Santo, para a encender toda em novas chammas de caridade. Oh desamparo amavel, em que deixa o Senhor as almas, para mais as inflamar no seu amor! Quanto mais amado foi Christo dos seus Discipulos depois de os haver deixado na apparencia, do que o foi em quanto viveo com elles? e quanto mais generosos foraõ os mesmos Discipulos em publicar a gloria, e no-

me do seu Divino Mestre por toda a terra, e em sofrer quantos tormentos pôde inventar o inferno, para os desviar dessa empresa? Não entendes tu por ventura agora quâes são as artes, com que o Senhor refina o teu espirito? esses trabalhos, em que te achas, imaginando, que está o teu Deos esquecido de ti, são hũa prova bem clara, de que cuida de ti com mais attençaõ; são hũa fragua, em que pertende que deixes toda a escoria das tuas imperfeições, dos teus defeitos, e do teu amor proprio, e em que quer inflammam o teu coração com mais ardentes chammas de caridade. Envergonhate pois de teres sahido em queixas, e das tuas pusillanidades no tempo das passadas desolações, offerêcete de todo ao Senhor, para que te amolde á sua vontade; pedelhe perdaõ de te haveres opposto aos seus designios; e rogalhe, que, com tanto, que te conceda o seu amor, não olhe para a delicadeza do teu coração, mas que, quando seja necessario, para o purificar, essa prova, te experimente de sorte, que fiques de todo purificada.



MEDITAÇÃO III.

Para o nono dia dos exercicios.

SOBRE A VINDA DO ESPI-
rito Santo.

C Onfidéra, que obrou o Espirito Santo nos Discipulos tres mudanças; a saber, no entendimento, no coração, e na lingua; e estas he que haõ de ser o fruto dos Santos Exercicios: *Infiliet in te Spiritus Domini ... Et mutaberis in virum alium.* A primeira mudança pois foi do *entendimento*, trocandolhes aos Apostolos as maximas mundanas, por que se costumavaõ guiar, em maximas celestiaes, e fazendolhes conhecer claramente a vaidade dos bens presentes, e a grandeza dos futuros, de tal sorte, que os mesmos, que tantas vezes contendiaõ entre si, sobre quem fosse o primeiro, e o maior; *Quis eorum videretur esse maior;* tiveraõ, depois de receberem o Espirito Santo, por grande felicidade o serem desprezados por Christo, e tidos pellos homens mais vis, e abatidos do mundo. Repara agora tu, se se tem obrado em ti essa mudança, e em que grao, no tempo deste santo retiro. Que con-

r.
Reg.
10. 6.Luc.
22. 24.

ceito fazes da Cruz, e das humilhações, se até agora tinhas por grande bem o possuir a estimação dos outros, e o ser amada de todos? se julgavas, que recibias aggravo de quem fazia de ti pouco caso? se até agora te deixaste levar de hum continuo dezejo de agradar aos homens, e de não desgostar a ninguém? em húa palavra, se te tens governado frequentemente por respeito humanos, e pellas maximas da escola do mundo? estás porém resoluta a governarte daqui por diante pellos documentos, que tens aprendido na Escola de Christo crucificado, pellas maximas de húa syncera humildade, com que dezejes ser de todos desconhecida; de húa mortificação universal, pella qual queiras darte toda a Deos, e não sómente parte de ti, tendo sempre ao Senhor por centro dos teus movimentos, e alvo dos teus intentos? se assim for, poderás julgar com razão, que tens recebido neste retiro ao Espirito Santo, e que experimentas os seus effectos: e esta he a medida, que te ha de desenganar, para te não julgares por crescida, e grande na virtude, se ainda es pequena, e pouco adiantada nella. Confundete pois, mas não te espantes, á vista do teu pouco aproveitamento no espirito, antes bem, descobrindo com synceridade

Meditação III. 265

fade as tuas fraquezas no acatamento do Senhor, roga humildemente ao Divino Espírito, que te troque o entendimento com hum raio da sua luz, como em hum instante pode fazer, de sorte, que daqui em diante em nada mais cuides, que em ser semelhante a JESU Christo, que quiz por amor de ti ser pobre, perseguido, e humilhado.

2. Considera na segunda mudança, que fez o Divino Espírito nos Apostolos, que foi trocarches o *coração*. Estavaõ elles dantes taõ tímidos, que, para conservação da propria vida, hum delles fugio, e deixou o seu Divino Mestre no tempo da Paixão, outro o negou, e no tempo de receberem o Espírito Santo estavaõ todos, como outros tantos coelhos, fechados no Cenaculo por temor dos Judeos; mas depois, que desceo sobre elles o Divino Espírito, sahiraõ para fora, como outros tantos leões, a prégar, a rosto descoberto, a JESUS crucificado, e isso no maior concurso, sem se deixar intimidar, nem das ameaças, nem dos açoutes, nem da mesma morte, antes gostariaõ de a poder encontrar entre mil opprobrios. Examina, que era o que amava antes, e o que temia o teu coração, e por ahi verás, se elle está mudado. Se antes amava em todas as suas operações

a propria commodidade, e a propria satisfacção; se buscava o proprio interesse nas suas acçoës; se se espantava só com ouvir nomear os trabalhos; agora porem acha, e conhece, q os trabalhos são como o dote das almas, Esposas de Christo, e que a nossa felicidade consiste em seguir os seus exemplos; se o amor para com elle começar a occupar os teus pensamentos, e os teus dezejos; se não poés ja tanto cuidado na conservaçoão da saude, nem em seres estimada dos outros, com tanto, que agradeas a teu Deos, tem bom animo, que o Espirito do Senhor tem achado entrada no teu coraçãõ, e basta só que lhe entregues para sempre as chaves d'elle, para que elle cumpra os seus designios de o fazer perfeito. E aqui te confundirás de te ter apartado tanto até agora destas maximas, seguindo a mentira, e fugindo da verdade; propoem de adiantar por meio da tua cooperaçoão estas primeiras traças, que em ti tem formado o Divino Espirito; e pedelhe instantemente, que, sendo elle o que confere os seus dons, te dê o maior de todos, que he a perseverança no seu amor.

3. Considera na terceira mudança, que fez o Espirito Santo nos Apostoles, que foi trocar a sua lingua. De que costumavaõ elles an-

Meditação III. 267

antecedentemente fallar, quando chegaraõ até a unir-se com Judas em desprezar a Magdalena, e em murmurar della em altas vozes, por ella ter ungido os pés do Senhor com tanto fervor? *Et fremebant in eam.* Porém depois da vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, ja não fallavaõ senão das grandezas de Deos, e da sua Gloria, e isso em linguagem do Ceo: *Loquebantur variis linguis magnalia Dei.* Faze aqui reflexão sobre o teu fallar antes dos exercicios, e principalmente sobre a facilidade de censurar o proximo, de o desacreditar, de te queixar dos Superiores, e ainda de contar aos Seculares as faltas, e defeitos succedidos no Mosteiro. Pode ser, que neste exame aches materia grande de te confundir diante de Deos, e de temer a sua ira, pois elle castiga tão severamente as faltas de caridade. Confia porém, pois estás a tempo de se remediarem todas essas desordens, permittindo ao Espirito Santo, que te troque, por meio dos Exercicios, a lingua da terra em lingua do Ceo, prendéndoa perpetuamente para não sahir em palavras vaãs, e muito menos nas que forem contra o proximo, e soltándoa, para fallar de cousas de Deos com as outras tuas Irmãs, e com as pessoas seculares, quando te forem

Marc.
14. 50

Jo. 11. 33

forem visitar. Ditosas serias tu, se á hora da morte te achasses com hũa lingua tão santa, que seria hũa chave para te abrir o Ceo! pelloque, roga ao Divino Espirito, que se glorifique em ti, com hũa mudança digna da sua mão omnipotente, para que o possas eternamente louvar, e confessar com o Profeta: *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.*

Plal.
96.11

MEDITAÇÃO IV.

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A GLORIA DO CEO,

C Onsidéra, que, para sermos bemaventurados, se requer, que gozemos de todos os bens, e que os possuamos para sempre; e assim, se a tua alma for digna da gloria celestial, em primeiro lugar, *ha de possuir todos os bens*, e não da sorte, que tu podes imaginar, mas bens infinitamente superiores á toda a humana comprehensão; de tal modo, que multiplicando sem limite tudo, o que agora pode dezejar o teu coração, não chegaríamos a formar hũa minima parte do gozo, que te espera lá no Ceo. Os teus sentidos, que agora são inimigos da alma, estarão então cheios de gloria, que não

appe-

Meditação IV. 269

appeteceráõ ja cousa algũa mais. O teu corpo, que agora te causa tanta molestia, será entãõ hũa viva imagem de JESU Christo; e por isso será taõ formoso, que escurecerá ao mesmo sol, e será taõ resplandecente, que, se lançasses para fora do Ceo hũa mão glorificada, só com ella podias dar a luz do dia a todo o mundo. Donde poderás inferir qual será o resplendor de tua alma toda cheia de Deos, e sumergida toda no abyssmo das Divinas Perfeiçoês. Certamente seria mais facil encerrar em hũa casca de nóz todo o Oceano, que comprehendêr com o nosso fraco entendimento, que cousa seja o Ceo. Por Ceo se entende a posse para sempre de todo hum Deos, e hũa renda perpetua de felicidade inexplicavel tirada do thesouro dos seus Divinos attributos; entêndese o estar a alma taõ immediatamente unida com Deos, como está unido ao fogo hum ferro em brasa, de sorte, que quasi se não distinga Deos da alma, nem a alma de Deos, assim como o ferro ardente apenas se distingue do fogo, nem este do ferro; entêndese o assentar-se a alma no throno da Divindade, e á mesa com Deos, gozando por participaçãõ daquella mesma felicidade, de que Deos por essencia goza; de modo, que aquelle bem, que

Ifai.
60.15.

que pôde satisfazer plenamente por toda a eternidade o coração do Súmô Bem, esse mesmo ha de immediatamente faciar o teu coração. Oh momento pois mil, e mil vezes ditoso! Se Deos quizeffe irte descobrindo pouco a pouco as suas bellezas, te pôde entreter por toda a eternidade em novos, e novos espectaculos de admiracão; que espectaculo pois será o vèllo todo em hum instante, e possuillo todo para sempre? Não lerás então sómente ditosa, mas quasi a mesma bemaventurança: *Ponam te . . . gaudium in generationem, & generationem.* É poderás tu entretanto crer firmemente tudo isto, e procurar a segurança da gloria com tanto descuido? A Fé merece ver a Deos, a Esperança possuillo, e a Caridade gozar delle; e que fazes tu, senão gastas toda a tua vida em fazer actos destas virtudes? Envergonhate de ti mesma; detesta a tua tibieza passada; offerêcete toda a perder tudo, para conseguir hum bem tão immenso; e roga ao Senhor, que pois elle da sua parte quer efficaamente ser bemaventurado juntamente contigo, te dê graça para alcançares essa bemaventurança o mais cedo, que ser possa.

2 *Confidéra, que no Ceo todos os bens se possuem perfeitamente. Nascerá esta perfeição,*

ção, em parte das potencias glorificadas, e em parte dos mesmos bens possuidos. O teu coração então não será tão estreito, e limitado, que não seja capaz de receber em si todos os deleites juntos ao mesmo tempo; antes bem, será a alma, confortada com a luz da gloria, de esfera tão dilatada, que será capaz de receber em si o mesmo gozo do Senhor, como elle nos tem prometido: *Ut gaudium meum in vobis sit, & gaudium vestrum impleatur.* Tambem os bens Celestiaes se não hão de impedir, nem embarçar huns aos outros, como se impedem os deste mundo, antes, como são de natureza espiritual, caberão todos juntos na alma, e se ajudarão mutuamente para crescerem em maior abundancia, com o que compendiarão para nós em cada instante hũa eternidade de deleites. Por isso nos declara o Espirito Santo, que no Ceo, diante do throno de Deos, está como hum mar de crystal: *In conspectu sedis tamquam mare vitreum simile crystallo;* porque assim como o crystal não impede a vista, antes a ajuda, nem esconde os objectos, antes os patenteia mais formosos; assim qualquer bem no Ceo, não impedirá aos Bemaventurados, para que não gozem de outro bem, antes lhes ha de franquear o passo

Joan.
15. 12.

Apo.
4. 6.

passo para gozarem em cada instante de todo o genero de contentamento; e o que mais he, não só haõ de possuir perfeitamente cada hum os seus proprios bens, mas juntamente o bem, de que gozaõ todos os demais companheiros; porque a caridade ha de ser alli taõ perfeita, que se entre os Bemaventurados se podesse achar algum defeito, logo o encobriria a caridade, pois sendo todos Santos, todos reis magestosos, todos dotados de hũa affabilidade, sabedoria, e amisaõ de incomprehensivel, succederá, que amando cada hum ao outro, como a si mesmo, serãõ tantos os Ceos, quantos os companheiros. Como se ha de achar entãõ a tua alma, quando, em premio de haver servido por poucos dias ao Senhor, te achares sumergida em hum mar de delicias inexplicaveis, e gozares da sua doçura toda junta, e não pouco a pouco! Como ficarás abundantemente satisfeita com aquella torrente de bemaventurança, ficando como perdida dentro de ti mesma, para te achares felizmente toda absorpta em Deos! E será possivel, que esperes gozar dentro de pouco tempo de cousas taõ grandes, e que possas entretanto fazer caso das creaturas, e andar, como perdida, atrás das miseraveis delicias, que te prometterem?

será

será possível; que te deixes atemorizar de hum pouco de penitencia, de fadiga, e de trabalho, que se não pode chamar nem trabalho, nem penitencia, pois não merecent esse nome hũas obras, que são origem de tanta gloria? Oh ditosos suores, que causarão tanto descanso! oh ditosa mortificação, a que se seguirão tantas delicias! oh ditosas humilhações, que se haõ de trocar em tanta honra! Daqui por diante só has de pedir hũa couza, com o Profeta, e he o haveres de habitar para sempre na casa do Senhor. Que importa o seres aqui desprezada? que importa o seres aqui affligida? hũa hora só de Ceo satisfaz com infinita ventagem por toda a pena: *Melior est dies una in atriis tuis super milia.* Confundete de haveres até agora dado entrada em tua alma a conceitos tão oppositos a estas verdades, e de te haveres esquecido tanto do Ceo; propoem de tomar por empresa o meditar nelle frequentemente; agradece ao Senhor, que te tem preparado tanto bem, e te encaminha com tanta providencia, para que o alcances; e rogalhe, que te purifique nesta vida de tal sorte o teu coração, que seja digno de o gozar por toda a eternidade.

3. Considera, que todos os bens possuidos no Ceo, e com tanta perfeição, se haõ de pos-

suir para sempre. E quem poderá perceber, quanto augmento dá á bemaventurança a eternidade? se qualquer bem he tanto mais estimavel, quanto mais duravel he, quaõ estimavel será hũa felicidade, que alem de ser immensa, será tambem eterna? õ mais minimo deleite dos nossos sentidos lá no Ceo, se houvesse de durar para sempre, com razão se deveria antepôr a toda a felicidade de todos os Bemaventurados juntos, quando ella houvesse algũa vez de ter fim; donde inferirás, que bemaventurança será o ajuntarse na tua alma hum gozo incomprehensivel, porque he hum cumulo de todos os bês juntos, e sem termo, porque ha de durar por todos os seculos? será tal essa bemaventurança, que por seu meio teras maior gosto, em genero de bem, que experimentaõ pena, em genero de mal, todos os condenados; de sorte, que hũa gotta só daquelle gozo immenso, em que estarás sumergida, bastaria, se cahisse lá no inferno, para tirar a força a todos os seus tormentos. E se cá na terra não ha gosto, que não seja hum tormento, se se não variar, qual cuidas será a grandeza daquelle bem, que sempre ha de ser novo, com ser eterno, e continuará em te fazer ditosa de hum mesmo modo por toda hũa eternidade? *Confidéra pois, quaõ*

Meditação IV. 275

quão obrigada estás a JESU Christo, o qual, para que possas reinar com elle, se fez servo por amor de ti, e subio a hũa Cruz de tormentos, e de opprobrios inexplicáveis, para que tu subisses ao seu throno! Que diabolica ingratitude pois será a tua, se o não amares, e que ingratitude mais que diabolica, se o offenderes? Que invenções ha de achar o Senhor, para te obrigar a servillo de veras? o demonio dá vozes, e diz: servime, que eu, depois de vos haver maltratado, pagarei os vossos trabalhos com hũa eternidade de tormentos: o Senhor dá vozes, e diz: amai-me, que eu, depois de vos haver tratado com summo carinho, pagarei o vosso amor com hũa eternidade de infinitos gostos. E achar-sehá ainda, quem queira servir ao demonio, e repugne a servir ao Senhor? e serás tu, a quem tantos beneficios tem feito Deos, illustrandote com a fé, e ajudandote com a graça, hũa dessas creaturas tão infelizes? ah Ceos! Confundete pois de ter feito até agora tão pouco caso dos bens celestiaes; indignate contra ti mesma, e contra a tua depravada vontade, que tantas vezes te tem posto em perigo de os perder; e roga ao Senhor, por aquella immensa caridade, pella qual te tem *ab eterno* preparado o seu reino.

no, e por aquella amargosa Paixaõ, pella qual a seu tempo to tem merecido, que te dè agora graça, paraque o naõ percas por tua culpa, mas, que tendoo sempre impreso na memoria, assegures cada dia mais a posse delle com novo amor, e novos trabalhos.

MEDITAÇÃO I.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS TITULOS, POR- que devemos amar a JESU Christo.

I **C** Onfidéra, que por tres titulos amabilissimos te debes affeioar summamente a JESU Christo, e saõ: o ser elle o teu Salvador, o teu Esposo, e o teu Amigo. He pois elle teu Salvador, livrandote de immensos males; isto he, de todos os peccados; das penas, que devias sofrer pellos peccados; de ser para sempre escrava do demonio, inimiga para sempre de Deos, separada delle para sempre, e sepultada por toda a eternidade em hum abyssmo de fogo. E naõ só isso, senaõ, que depois de te haver salvado de immensos males, te tem procurado infini-

tos

Meditação I. 277

tos bens. Tudo o que temos na ordem da natureza, o temos por JESU Christo; *Omnia per ipsum, & in ipso creata sunt;* e o que temos tambem na ordem da Graça, e da Gloria, a esse mesmo Senhor o devemos; por elle somos predestinados, chamados, e justificados, e, senão posermos a isso impedimento, por elle seremos glorificados: *Divites facti estis in illo: ita, ut nihil vobis desit in ulla gratia.* Que seria deste mundo inferior, se não fosse o Sol? morreriaõ todos os viventes: e que seria do genero humano sem o seu Salvador? sem elle, seria melhor para os homens não haverem nascido, pois a sua vida só lhes serviria de morrerem para sempre. Accrescenta a tudo isto o quanto custou a JESU Christo o livrarnos de tantos males, e o procurarnos tantos bens: se o ser nosso Salvador não lhe houvesse custado mais, que o pedir a nossa salvação por mercê ao seu eterno Padre, deverlhehiamos com tudo isso hum agradecimento, e hum amor infinito; e que agradecimento, e amor lhe não deveremos, por nos haver salvado, não á força de palavras, mas a força de tormentos, e opprobrios taes, quaes nunca já-mais experimentou outra pessoa algũa? Se Christo nos quiz livrar da tyrannia de lu-

cifer, tambem se quiz sujeitar ao poder das trevas, e aos ministros do demonio; se quiz, que vivessemos nós para sempre, se sujeitou a si proprio a hũa morte de Cruz; se nos quiz justificar, e fazernos amaveis ao seu eterno Pai, como filhos seus, elle se sujeitou a tomar a forma de escravo, e a figura de peccador; e nesta figura, e semelhança se expoz a todos os raios da Divina Justiça, apagando com o seu Divino Sangue toda a ira de Deos Padre contra nós. Por todo o que virás em conhecimento do muito, que deves a JESU Christo; e se para satisfazer ao mais minimo beneficio, que delle tens recebido, não basta toda a tua liberdade offerecida em agradecimento, com que justiça, e com que fidelidade lhe queres tu offerecer so hũa parte della, e reservar a melhor parte della para ti? Finalmente, que mais requer de ti o Senhor, senão o teu amor? e serás tal, que negues ao teu Redemptor, que o merece infinitamente, aquelle amor, que com tanta prodigalidade empregas nas creaturas, que o não merecem? Confundete do máo termo, que tens usado com o teu Salvador, pedelhe humildemente perdão; procura saber qual he o maior impedimento, que te retarda para te não dares toda ao Senhor, e fazelhe delle hũa
genc-

generosa offerta, rogandolhe com toda a humildade te dê graça, para quebrar de todo as prisoões, que te atão com o mundo, para que sejas toda sua, como elle quer, e dezeja.

2. Confidéra, no segundo titulo, pór que deves amar a JESU Christo, e he o ser elle *Esposo das almas*. E tanto he isto verdade, que os desposorios terrenos nenhũa cousa tem tão sublime, como o serem representaçãõ destes desposorios celestiaes. Detemte pois, em ponderar as excellentissimas prendas deste Esposo, e as grandes ventagens, que á tua alma resultaõ desta Divina Uniaõ. He o Esposo tão formoso, que se o podesses ver por algum breve tempo, como outras almas santas o tem visto, depois de hũa tal vista te pareceria, que os resplandores, que o Sol espalha sobre a terra, naõ eraõ, senaõ hũas sombras escuras, e pallidas. A sua alma fantissima está cheia de tanta graça, que todos os Santos juntos em sua comparaçãõ naõ parecem tamanhos como hum graõzinho de areia a respeito de todo o universo; pois está cheio de hũa santidade infinita pella uniaõ pessoal ao Divino Verbo; de hũa graça infinita, como cabeça, e chefe de todos os homens, nos quaes pode sempre, e para sempre influir a tua virtude; está cheio sem li-

mitação de todos os dons do Espirito Santo; de todas as virtudes infusas, e adquiridas, que lhe podem competir; de todo o poder de fazer milagres; de todo o direito de julgar os homens; e de todo o dominio para dispor de todas as cousas creadas: *Omnia mihi tradita sunt à patre meo.* Tudo isto possuiu em quanto homem, julga pois, que thesouros possuirá em quanto Deos; e infere de tudo quaõ grandes são as ventagens, que haõ de resultar á tua alma de hum vinculo taõ ditoso, e taõ estreito, como o de seres Esposa de JESU Christo. Desta dignidade immensa te assegura o mesmo Senhor por sua palavra Divina, promettendote de se desposar para sempre contigo por meio da Fé, e da Caridade: *Sponsabo te mihi in sempiternum: Sponsabo te mihi in fide.* Por outra parte, o teu dote naõ pode ser menos, que todo o reino dos Ceos, e todos os bens do Redemptor. E poderás crer tudo isto firmemente, e fazer depois tamanho aggravo a ti mesma, avilitandote a appetecer cousas terrenas? Tens hum Esposo Divino, que nunca jámais te pode morrer, e serás taõ necia, que queiras fazer divorcio com elle, e romper esse vinculo, dando a ti mesma a morte, por meio do peccado? Naõ te parece, que
seria

Luc.
10. 22.

Osaz,
2. 19.
20.

feria bem empregado todo o teu sangue, para conservar essa uniaõ de caridade entre a tua alma, e JESU Christo, quando elle, para a poder mais estreitar, deo todo o seu sangue em húa Cruz? e com tudo isso chega a tanto a tua delicadeza, e falta de mortificaçãõ, que não quizeras, que te custasse o menor trabalho, nem a mais leve victoria de ti mesma, a conservaçaõ de hum taõ grande bem. Envergonhate de ti mesma; pede perdaõ ao teu Esposo Celestial das tuas passadas infidelidades; concebe esperança de que te não ha de rejeitar, quando te chegares a elle, pois te está convidando a que venhas; e pedelhe, que te dê forças para de tal sorte estares pendente da sua santissima vontade, que, obedecendo lhe perfeitamente cá na terra, chegues a reinar com elle eternamente lá no Ceo.

3. Confidéra no terceiro titulo para summamente amares a JESU Christo, que he o ser elle teu *Amigo*. Mas se nós não somos dignos de nos chamarmos servos seus, como nos atreveremos a chamarnos seus amigos? he certo, que nos não deviamos animar à tanto, se elle mesmo nos não animasse a tomar esse titulo, infundindonos a sua graça. Duas cousas se requerem para a amisade, e vem

a ser mutua benevolencia, e communicacão dos bens, que se possuem; pello que, quem poderá comprehender a fineza, com que cumpre JESU Christo com ambos esses requisitos a respeito das nossas almas? no que toca á benevolencia, elle nos tem amado mais, que nós podiamos amar a nós mesmos; mais do que nos poderiaõ amar todas as creaturas juntas, se todas estivessem apaixonadas por nós; e mais do que todos os Santos o amaõ a elle; elle nos amou em todos os instantes da sua vida, encaminhándoos todos ao nosso bem; amounos até a morte, dando por nós hũa vida tão preciosa, que só hum instante della valia immensamente mais, que todas as vidas creadas. E para nos communicar todos os seus bens, tomou sobre si todos os nossos males, e se quiz fazer semelhante a nós, para nos levantar a hum estado de tanta semelhança com elle, que fosse capaz de hũa verdadeira amizade. Oh que immensa felicidade he esta para ti, se a sabes conhecer! Se quem acha hum amigo, acha hum thesouro, que thesouro será o que acha, quem tiver ao mesmo Deos por amigo? se podesses achar outro amigo melhor, terias razão em deixar a JESU Christo, mas se este Senhor he não somente o melhor, mas o uni-

unico em nos amar desinteressada, immensa, e eternamente, que escusa poderás achar, para justificar a tua frialdade em o amar? Que dirão todos os Anjos, depois de haverem visto, e observado tantas finezas de JESU Christo para contigo, que quasi lhes poderão causar ciumes, se virem ao depois a húa alma tão ingrata, que o deixa por hum nada? Confundete de te ter succedido tantas vezes essa desgraça, de te haver amado tanto a ti mesma, que es a fonte de toda a miseria, e tão pouco a Christo, que he a fonte de todo o bem; e se não podes amar a este Divino Amigo tanto, quanto elle merece, ámao pello menos, quanto poderes, ou ao menos dezeja amallo quanto te for possivel; julga pella maior desgraça o faltares ao teu amor; e pedelhe unica, e incessantemente te conceda a mercè de o amar sempre mais do que a ti mesma, e de não amar a outrem, se não a elle.



MEDITAÇÃO II.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS DESIGNIOS DE
Christo em instituir a Eucharistia.

C Onfidéra, em ordem a te accender no amor de JESU Christo, nos tres amabilissimos designios, que teve na instituição da Eucharistia, que foraõ, viver comnosco, viver para nós, e viver em nós. Foi pois o primeiro designio *o viver comnosco.* Quem ardentemente ama a húa pessoa, custalhe muito o apartarse della; e assim, o nosso amantissimo Salvador, havendo estado na terra trinta, e tres annos, lhe pareceo muito breve esse tempo para fatisfazer ao seu amor para comnosco; pello que, havendo de partir para subir ao Ceo, achou este modo admiravel de ficar tambem na terra, não reparando em inverter todas as leis da natureza com milagres inauditos, em ordem a fatisfazer ao seu ardente dezejo de ficar comnosco. Pondéra hum pouco, quaõ extremo foi este amor, pois havendo por húa parte satisfeito ja á obra da Redempção humana, e representandose por outra á tua Divina vista todas as irreverencias, todos os despre-

-3 M
zos,

zos, todos os sacrilegios dos infieis, hereges, e máos Christãos para com o Augustissimo Sacramento, quiz com tudo vencer todos esses obstaculos, e permittir se tratasse tão indignamente o seu Santissimo Corpo, com tanto, que chegasse a ter sempre o seu throno nos altares dos nossos coraçõs. E como assim? falta por ventura a nosso Redemptor lá no Ceo algũa parte da sua felicidade, para a vir procurar cá na terra entre nós, e a compralla, sofrendo o máo termo, com que he tratado pellos homens neste seu estranho modo de proceder? Na verdade, que se o nosso amor lhe fora a Christo necessario, para ser completamente ditoso, não se podia mostrar mais ancioso em o procurar, e com tudo isso não acaba de conseguir que o amem os ingratos, depois de tantas, e tão Divinas invençõs para cativar os nossos coraçõs. E tu, depois de Christo se haver humilhado tanto por teu amor, recusarás tambem responder ao seu amor? Não o visitas, senão de passagem, e poucas vezes, causate fastio o estares hum pouco de tempo com elle, e em todo o dia não achas hum pouco de tempo, para lhe pagar este tributo, como a teu Soberano? Se assim he, os Divinos favores, e os excessos do amor de Christo para com
tua

tua alma te não servirão de outra cousa, se não de fazer, que cresça até o summo a tua ingratitude, estimando em pouco os beneficios, lómente porque são excessivos. Confundete pois no acatamento do teu Esposo Celestial; pedelhe perdaõ da tua ingratitude; rogalhe, que se esqueça da tua tibieza, e te dê graça, paraque, se elle poem as suas delicias em estar com nosco, tu não tenhas tempo mais gostoso, que o que empregares em assistir na sua presença sacramentada.

2. Considera no segundo designio de JESU Christo na instituicao da Divina Eucharistia, que foi *o viver para nós*. Por isso está continuamente amando a seu Padre Celestial nos nossos altares para supprir as nossas faltas, e a elle se offerece continuamente da nossa parte, como chefe da humana natureza, e nos offetece tambem a todos nós os seus bens, compadecendose da nossa pobreza; e das nossas miserias, e nenhũa outra cousa dezejando mais, que darnos a si mesmo todo. Por isso tambem se tem posto em hum estado de victima, paraque a sua Igreja, por meio da Santa Missa, possa fazer a Deos, tantas, e tantas vezes cada dia, hum obsequio digno de sua infinita Magestade; lhe possa agradecer os seus Divinos beneficios, quan-

quanto elles merecem; possa satisfazer de todo á sua Divina Justiça pellas nossas culpas; e possa finalmente alcançar de sua liberalidade todas as graças, e mercês por meio da húa maneira de omnipotencia, que he fundada nos merecimentos do Rédemptor. E quem se houvera animado jámais a lhe pedir tanto, quanto elle liberalmente nos tem dado? He possível, que elle tenha padecido as feridas, e que nós experimentemos a saúde; e que elle tenha soffrido os tormentos, para nós gozarmos do fruto, que delles se tira! He possível, que não tenha Christo JESU tido por sufficiente o morrer húa vez por nós no Calvario, senão que tornasse a renovar todos os dias em toda a terra esse grande sacrificio, morrendo mysticamente innumeraveis vezes, para nos certificar, que estaria prompto a morrer outras tantas na realidade, se assim fosse necessario para o nosso bem! E depois de todas estas demonstraçoës, que tenha sido o Senhor tratado por nós, como se fosse desconhecido! e não sentes tu no coração os aggravos, que lhe fazem, e assistes á representação da sua Paixaõ, e Morte, como se fosses de pedra? he bem, que o teu Espoço haja de ser mais desprezado por ti, por te ter feito os maiores bens? Só o lembrar-se

se Christo de ti lá na gloria, devia bastar; para que recompensasses essa memoria com hũa eternidade de obsequios; e com tudo isso, depois de se elle pôr cada dia tantas vezes nas mãos dos Sacerdotes em acto de sacrificar a sua vida, para te alcançar todo o bem, tu te esqueces delle, e te portas com frialdade em o amar? Envergonhate da tua insensibilidade a tantos excessos do Amor Divino; pede ao Senhor humildemente perdão; propoem de assistir com novo espirito aos Divinos Mysterios, e de te fazer cada dia victima de mortificação em honra de Deos; rogandolhe, que pois todo o seu gosto he achar em suas creaturas agradecimento, e amor, te dê esse amor, e agradecimento, para lhe tu dares gosto, e contentamento.

3 Confidéra no terceiro designio de JESU Christo na instituição do Divinissimo Sacramento, que foi de *viver em nós*. Não bastou pois á sua incomprehensivel caridade o querer viver comnosco, e para nós, senão que se quiz unir tão estreitamente comnosco, que estivesse dentro de nós, e trocando-se em comida, recreasse a hum mesmo tempo a nossa alma, e ennobrecesse tambem a nossa carne, sárandoa com o seu Divino Corpo de todas as suas chagas. Oh humilda-
de

de prodigiosa do nosso Deos, para nos fazer tanto bem! Poderia elle por ventura fazer mais, se nós o houveramos remido a elle, e posto a coroa na sua cabeça, do que darnos a sua mesma carne para esforço, não só da alma, mas do mesmo corpo? A alma em fim he puro espirito, he companheira dos Anjos, e Imagem da Divindade; pello que não parece taõ excessivo o amor de JESU Christo, em se unir com ella; mas quaõ estremo he o amor, que une o seu Divino Corpo com o nosso, chagado, miseravel, e tantas vezes rebelde á sua Divina vontade? Se tivessemos rasgado por seu amor as nossas carnes com toda a forte de penitencias; se tivessemos engravado por seu amor os nossos membros em húa cruz; não seria tanto para admirar, que elles gozassẽ de hum privilegio taõ eminente, como o de se unirem com hum Deos Sacramentado; mas que se una com elle a nossa carne, depois de lhe haver feito antes, e depois, grandissimos aggravos, excede toda a humana ponderação! Que sentimento pois não terá o Redempor, se depois de tantas demonstraçoẽs de amor, depois de tantas invençoẽs, e de tantas finezas, e de húa bondade taõ immensa, que contigo tem usado, te achar ainda tibio em o amar? se achar, que

T

ain-

ainda te parece licito o viveres com apego ás cousas creadas? se achar, que, depois de te unires tantas vezes á sua sacrosanta Humanidade, te abates de hum posto tão eminente, para te abraçares com o lodo? Quando pois ha de chegar aquelle tempo, em que comeces húa vida digna dessa Divina Uniaõ? se ainda não chegou, tu es quem tem a culpa. Confundete pois, e humilhate até o profundo da tua miseria; propoem de corresponder a teu Deos de outra forte; e rogalhe, que te purifique o coração de maneira, que seja digno de te unir com elle, como elle mesmo deseja, e que fique o teu corpo firmemente santificado com o contacto de seus Divinos membros.

MEDITAÇÃO III.

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE OS BENEFICIOS RECEBIDOS DO SENHOR, em ordem a nos mover ao seu amor.

I **C** Onfidéra a largueza da Divina beneficencia para contigo, a sua alteza, e a sua extensaõ, e continuaçaõ, em or-

Meditação III. 291

ordem a moveres efficaçmente o teu coração a amar a teu Deos: e considera primeiramente a sua *Largueza*, e liberalidade, que comprehende em si innumeraveis beneficios. Se os quisessees contar todos, haverias de contar, hũa por hũa, todas as creaturas do universo, as quaes foraõ feitas por teu amor, ou paraque te fação vir no conhecimento do teu Deos; tambem haverias de contar todos os instantes da tua vida, e multiplicallos tantas vezes, quantas saõ as graças naturaes, e sobrenaturaes, que nelles recebes a cada momento. Nem pára aqui, haverias tambem de contar, o que não tem numero, como todos os instantes da eternidade, que ha de vir, em os quaes, se o Senhor te não conservasse, ou livrasse, havias de perecer para sempre no inferno, apartada para sempre do Summo Bem, e sumergida para sempre no abyssmo de todos os males. Este he o exercito, que tem posto em campo o nosso Deos, para expugnar a tua dureza, cerrandote por toda a parte com as suas misericordias, em ordem a que te acabem de render, e sujeitar a elle: *Coronat te in misericordia*, Plal. 102. 4. *& miserationibus*: mas que seria, se ainda hum exercito taõ grande não bastasse para te vencer, e sujeitar? que prodigio seria em tal caso

fo mais para admirar, ou que hum Senhor
taõ grande houvesse por bem empregadas
tantas forças para render a liberdade de hũa
taõ miseravel creatura, ou que hũa creatura
taõ miseravel prevalecesse tanto com a sua li-
berdade, que podesse resistir a tantas forças?
E se ao menos essa miseravel creatura fosse
igualmente ingrata para todos; mas não; por-
que, se outrem lhe mostra bom rosto, ou lhe
diz hũa boa palavra, isso basta para se dar
por obrigada, quando se não dá por vencida
pello seu Deos, a poder de hũa tal multidão
de beneficios, que não tem numero! E co-
mo te atreverás tu a levar esta reprehensão,
quando te achares no tribunal Divino, para
dar conta, não só das culpas, que tens com-
mettido, mas dos beneficios, que tens rece-
bido? e isso sabendo tu muito bem, que ha
de comparar entãõ o Senhor o teu procedi-
mento com o seu, e te fará reconhecer a e-
normidade da tua ingratidão, á vista da sua
bondade. Confundete pois agora, e confes-
sa, que, sendo a criatura mais obrigada aos
Divinos beneficios, es a mais desconhecida,
e ingrata; propoem efficazmente de mudar
de estylo para com o Senhor, rogandolhe
com grande instancia, que pois elle se não
cança em te fazer bem, te dê graça, para co-
me-

meçar ja a servillo de coração, e para nunca te cansar em fazer a sua vontade.

2. Considera a *alteza*, e eminencia da Divina beneficencia para contigo, e vê se te achas com animo de medir a sua altura. Para a medir porem ao justo, he necessario medir tres infinidades; húa he a infinita dignidade de quem confere os beneficios; a outra he o infinito desmerecimento de quem os recebe; e a terceira he a infinita grandeza dos mesmos beneficios, que temos recebido. Que cousa mais estranha, que o ver a hum Deos de infinita Magestade pôr os olhos em húa criatura, tão vil por nascimento, tão depravada nos costumes, e de coração tão ingrato, como tu es? *Quid est homo? aut quid apponis erga eum cor tuum?* E com tudo isto, aquelle grande Senhor, não só poem os olhos nessa miseravel creatura, mas poem tambem nella o seu coração, como se ella fosse o seu thesouro; fazlhe doação de todas as creaturas, e depois de lhe ter dado todos os seus bens, se dá tambem a si mesmo, e faz de si proprio húa como frecha, para lhe trespassar o coração. E alem disso, como se tudo quanto lhe tinha feito ainda fosse pouco, lhe pede húa, e mil vezes o coração, o procura attrahir com mil promessas, e chega

como a obrigar a que te lhe entregue com mil ameaças, quando não consegue a poder de beneficios o que pretende. Dizeme tu agora, e que mais podia fazer o Senhor, se a sua felicidade dependesse de te fazer bem, e de ser amado por ti? Aindaque elle não merecesse por suas infinitas prendas, que lhe desses o teu coração, não era bem que lho entregasses, pois elle o quer comprar por hum preço tão subido? Oh quão desgraçada he essa tua liberdade, que havéndo-te dado para te sujeitares gostosamente á vontade do teu Deus, a tens empregado sómente em lhe resistir? Detesta mil vezes essa desordem; confundete da tua ingratitude; resolvete a te pôr naquelle estado, em que te quer Deus com tanta efficacia, qual he o amallo unicamente a elle sobre todo o bem; repara porém, que o amallo sobre tudo o que he bom, não consiste em dezejar gozar das suas delicias na oração; porque isso he amarte a ti mesma; o amar verdadeiramente a JESU Christo, consiste em abraçar a sua Cruz por seu amor, e em lhe testemunhar o teu affecto, padecendo com alegria, e merecendo por esse meio o augmento do seu amor para contigo. Roga finalmente ao Senhor, que ja que sem elle o não podes amar,

mar, accrescente aos mais beneficios, o que he o cumprimento de todos, que he o dom do seu amor, por meio do qual, se o teu agradecimento não for proporcionado aos seus beneficios, seja ao menos proporcionado á tua capacidade.

3. Confidéra a *extensão*, e continuação da Divina beneficencia para contigo, em ordem a te acabar de render a seu beneplacito, e vontade; pois se para isso bastára hum só instante das suas misericordias, quanto mais ha de bastar toda hũa eternidade? Bem poderás vir em conhecimento do principio, quando o Senhor começou a te fazer bem, mas não poderás descobrir o principio, em que começou a te querer fazer bem; porque *ab eterno* determinou de te amar, e desde *ab eterno* formou a planta dos beneficios, que te queria fazer. Os beneficios pois, que de Deos tens recebido, são effeitos de hum amor sempiterno, e por isso te poem na mesma obrigação, que se os tivesses gozado por hũa eternidade. E he tambem eterna esta bondade, e misericordia de Deos para contigo ainda para o futuro: *Misericordia autem Domini ab eterno, & usque in eternum*; por que o Senhor não se contenta com menos, que com te fazer participante para sempre

psal.
102.
17.

no Ceo da sua mesma felicidade. Antes bem, se assim como este Senhor, encaminhando a hum fim taõ alto, como fica ditto, todos os bens, que contigo reparte em todos os instantes da tua vida, foubesses tu tambem fazer delles hũa exacta anatomia, acharias em qualquer desses beneficios o Ceo, e descobririas nelle tanto bem, quanto vale o gozar do Summo Bem. Oh Deos, igualmente incomprehensivel na essencia, que na beneficencia! e que maior infelicidade pode haver para hũa alma, que o naõ lhe querer responder! que maior injustiça pode haver, que a de querer repartir o coração entre Deos, e as creaturas, quando quem tivesse infinitos corações, naõ podia ser bastante-mente agradecido ao Senhor, ainda que lhos offerecesse todos em sacrificio! Tu certamente deves esperar, que has algum dia de gozar no Ceo do teu ultimo fim, que he ver ao Senhor rosto a rosto; porem se algum dia por tua desgraça houesses de ficar privada dessa vista, e condenarte, podes desde agora começar a te condenar a ti mesma, e a confessar, que he pequena pena a do inferno para castigar tanta ingratição, e que querias padecer tantos infernos, quantos saõ os beneficios, que tens recebido, se te naõ resolves a

recompensallos com hum agradecimento tão limitado, como he o amar, e estimar sobre todas as cousas a teu Summo Bemfeitor. E que seja possível, que em lugar de agradecimento aos seus beneficios, se haja de ver sempre no mundo essa monstruosidade de crescerem cada dia em numero as tuas offensas contra elle? He possível, que quando tantas offensas não impedem a Deosio fazerte tanto bem, este te não impeça a ti de o desgostar? Confundete pois da tua passada frialdade, e accende em ti hum santo ardor de caridade para com o teu Esposo, e ja que o ser delle tão amada, e acariciada não servirá, fenaõ para fazer mais horrenda a tua ingratitude, pedelhe, que te dê graça para lhe corresponder, e que honre com essa graça todos os merecimentos, que tem, para ser amado, e estimado por ti.



MEDITAÇÃO IV.

Para o decimo dia dos Exercicios.

*MOTIVOS PARA EXCITAR
em nós o Amor de Deos.*

C Onfidéra, em ordem a te abraçares toda no amor de Deos, tres excessos de seu amor para contigo, que taõ, o havernos amado, sem que para isso precedesse occasião, sem que nisso haja limite, sem que haja da nossa parte correspondencia. Amounos pois o Senhor, *sem occasião*, tanto da sua parte, como da nossa. De parte do Senhor, que maravilha não he, que elle ame algũa cousa fora de si, quando em si mesmo contem todo o bem, como hum Oceano de toda a perfeição sem limite? Quanto mais, que Deos não tendo mais que hum só amor, em nos querendo amar, he preciso, que nos ame com o mesmo amor, com que ama a sua Divina effencia, voltando tambem para nós aquella sua immensa caridade, que está taõ felizmente occupada na complacencia de suas proprias grandezas. Tambem cresce esta maravilha pello que toca a nós, pois não só nos amou o Senhor, sem algum

merc-

merecimento antecedente, mas com grandes demeritos precedentes, e subsequentes, como peccadores, e ingratos, que somos, e por isso só dignos de sermos por extremo aborrecidos. Se se tem achado algũa vez, que hum Senhor grande se tenha abatido a amar a hũa escrava, isso em fim succede, por ella ser formosa, affavel, e obediente. Mas não he assim a humana natureza, porque, alem de ser escrava de Satanás, he louca, estropeada, cheia de chagas hediondissimas, e condenada por suas culpas a hum eterno supplicio: e com tudo isso o Supremo Senhor do Ceo, e da terra a amou taõ ardentemente, que, á custa do seu Divino Sangue, a tem querido sálar, aformosear, desposarse com ella, e sofrer os maiores opprobrios, pella fazer participante de hũa gloria sempiterna. Não tem entendimento, nem Fé, quem não pasma á vista de hum prodigio taõ grande, que só se podia achar no coração de Deos, que he incomprehensivel, tanto no seu ser, como no seu amar. Mas se tanta admiração causa o querer Deos amar aos homens, quanto será mais para admirar, que os homens não queiraõ amar a Deos? que haja de amar o Summo Bem ao nosso nada, e q não haja o nosso nada de amar ao Summo Bem? que elle haja *ab eterno* fixado

xado em ti os amorosos olhos da sua immensa caridade, e que te possas tu esquecer do seu amor? e para quem guardas tu o teu coração, se o não dás a quem tanto o merece, e a quem tanto o procura para teu mesmo bem? se tu tivesses hum affecto immenso, o devias empregar todo em recompensar a benevolencia de hũa Magestade tão incomprehensivel para contigo; e tendo tu hum affecto tão limitado, e tão pouco extenso, que- rerás ainda repartillo entre as creaturas, e dar ao Senhor somente hũa parte delle? Oh não seja assim, percase tudo o que se perder, a honra, a commodidade, e os passatempos percaõse embora, ainda mil mundos, se os houvesse, para corresponderes daqui em diante ao teu Divino Esposo: offerecete toda a elle com hũa total resignação na sua Divina vontade; pedelhe perdão de te haver algũa vez apartado della; e rogalhe, que te troque esse coração tão duro, e tão ingrato, em outro coração semelhante ao seu, que he tão nobre, tão terno, e tão amante teu.

2. Confidéra em outro excesso do amor Divino para conosco, que he, o havernos o Senhor amado não só sem caula, ou occasião, mas tambem *sem termo*; quem fez todas as cousas com medida, *Omnia in mensu-*

Sap.
11.21.

ODAX

ra,

ra, excedeo todas as medidas, e todos os limites em nos querer bem. Bem elaramente se vê este excessão ao considerar o muito, que nos deo, e o muito, que por nós soffreo. Em o dar, não se contentou com menos, que com se nos dar a si mesmo, neste mundo por graça, e depois lá no Ceo por gloria, onde quer tratar a alma com tanta magnificencia, como se a alma fora outro Deos. E em quanto ao que por nós padeceo, deo todo o seu sangue, sendo superabundante húa só gotta della; e sendo superabundante o morrer por nós de húa alegria inaudita, escolheo morrer entre mil tormentos, accrescentando a tão graves penas outros maiores dezejos de padecer mais. Em fim o fazernos beneficios não desdizia da sua immensa bondade; mas paraque era ajuntar aos beneficios tormentos tão excessivos? e accrescentar a esses tormentos tão excessivos os dezejos de padecer muito mais? E quando este modo de nos amar tão sem limite parece que bastava, para nos dar a entender, que todo o seu bem dependeria do nosso, he certo, que a nossa condemnação eterna lhe importa menos, que importaria a hum Monarca de todo o mundo o queimar-se húa pequena borboleta em andando á roda de húa luz. A' vista pois destes

destes excessos de caridade, que desculpa has tu de dar da tua frialdade em amar ao Senhor? Deos tem comprado mais caro o teu amor, que o de todos os Anjos, e depois de lhe haver custado tanto, será possível, que o não possua inteiramente! E tu, que deves mais a teu Deos pello que elle padeceo por ti, que todas as Geraçquias dos Anjos bem-aventurados, não ficarás pasmada, vendo, que se acha em ti hũa ingraticidão, que se não acha nos mesmos demonios? Que mais podias querer fizesse o Senhor, para lhe consagrares toda a tua liberdade? não te tem elle sufficientemente enriquecido? não se tem bastantemente humilhado? não tem padecido bastantemente para merecer, que lhe faças esse sacrificio? Repara bem, que aqui não ha meio: quem recusa de arder suavemente nas chammadas da caridade neste mundo, será forçoso, que arda com desesperaçã nas chammadas eternas no outro; e quererás tu, que, para amar a teu Deos, devias, se necessario fosse, renunciar a hũa felicidade immensa, escolher, pello não amar, hũa miseria infinita de culpa, e pena? muita nescia seria, e muito lamentavel hũa escolha semelhante; pello que te has de offerecer de collocar daqui por diante em primeiro lugar a

vontade do Senhor, como elle merece, no teu coração; detesta a injustiça, com que tens repartido os teus affectos entre as creaturas, e o Creador; dezeja amalloy mais, e mais, sem termo, pois o modo de o amar, he amalloy sem limite; e pedelhe, que havendo-se obrigado taõ solemnemente a ouvir astuas petições, cumpra agora a sua Divina palavra, dandote o seu amor, que lhe pedes, e dezejas possuir mais, que nenhum outro beneficio seu.

3 Confidéra no terceiro excessso do Amor Divino para conosco, que he o havernos amado, não só sem causa, e sem termo, mas tambem *sem correspondencia*. Só o esquecimento de taes excesssos podia bastar para esfriar de todo a Divina Caridade; e quanto mais poderia bastar para isto o prever as offensas, que lhe haviamos de fazer, e o abuso intoleravel, que haviaõ de fazer os homens do seu amor? Que benevolencia pois não tem sido a do Senhor, em não ter deixado apagar as chammas da sua caridade pella torrente de tantas culpas, e de hũa ingratitude taõ horrivel! *Nec flumina obruent illam.* Volta agora os olhos sobre ti mesma, e repara que lugar tens até agora tido entre os ingratos; e vê se queres ainda estar muito

Cant.
7. 3.

tem-

tempo, ou perseverar toda a vida em hũa ingratitude tão desagradavel a teu Deos? Se te contentas com hũa virtude vulgar, e commua, virás a desprezar o excessso do amor do Senhor para contigo, e farás, com que fiquem inuteis todas as amorosas traças, que elle tem usado para de todo te conquistar o coração. Eia pois, não tardes mais, faze, o que tanto tempo ha devias de ter feito; offerecete toda ao teu Esposo, e dálhe a chave do teu coração, paraque lance fora delle a todos os seus inimigos; advertete, que Deos não quer nem competidor, nem companheiro; e assim, se queres estreitar o laço de hũa perfeita amizade com elle, não has de amar as creaturas, senão nelle, e por elle. Com Deos he, que has de conversar familiarmente; com elle he, que has de tratar os teus negocios; da sua gloria he, que unicamente te has de alegrar; e entristecer sómente pellos teus peccados, e pellos dos outros. Ditosã de ti, se fizesses este pacto, e o observasses sempre da tua parte, com fidelidade, exercitandote continuamente em actos de amor de Deos, porque, sendo essa chamma Celestial hũa participação do Divino Espirito, fará que sejas toda espiritual, te despegará do amor de ti mesma, e te unirá com o Senhor, consumin-

mundo em breve tempo essas paixões desordenadas, que com outros meios não acabarias de vencer em muito tempo. Seja pois este proposito o principal de todos os teus propósitos; seja este desejo o principal de todos os teus desejos; e seja a summa de todas as tuas orações o amar perfeitamente a teu Deos; dizelhe hũa, e muitas vezes, que se tu es hũa ingrata, elle he hum Deos de misericordia, que se não deixa vencer pelos ingratos, e que, se tu o não mereces amar, elle merece ser amado infinitamente; e concluirás com aquella Oração devotissima de Santo Ignacio.

Suscipe, Domine, universam libertatem meam; accipe memoriam, intellectum, & voluntatem; quidquid habeo, vel possideo, tu mihi largitus es; id totum tibi restituo, ac tuæ prorsus trado voluntati gubernandum; amorem tui solum, cum gratia tua mihi dones, & dives sum satis, nec quidquam aliud ultra posco.



LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o primeiro dia dos Exercícios.

SOBRE A VIRTUDE DA FE.

A Verdadeira riqueza das almas, a sua nobreza verdadeira, e a sua bemaventurança nesta vida mortal, he a virtude. Basta dizer, que se agrada Deos della tanto, que apremeia até a sua sombra, até a sua imagem. Porque, que outra cousa foraõ as virtudes dos antigos Romanos idolatras, se não húa mera imagem da verdadeira virtude, pois se encaminhavaõ sómente ao bem temporal da vida civil, e eraõ unicamente vicio vestido com capa de virtude, pois só se dirigiaõ, nem tinhaõ outro fim, os que as obravaõ, que o amor da gloria mundana? E com tudo isso, como diz Santo Agostinho, a essa tal casta de virtude, ou falsa, ou muito adulterada, e de baixos quilates, a recompensou o Senhor com tantas victorias, e com o dominio univereal de quasi toda a terra entaõ descoberta. Com que genero pois de premio devemos nós crer ha de o Senhor recompensar, e apremiar as verdadeiras virtudes dos Christaõs, que sahiraõ da preciosa

sa mina da Graça, e trazem consigo a Imagem de JESU Christo? Sendo pois tudo isto assim, não haverá materia mais útil para a lição espiritual, que a que trata das virtudes, q̄ nos encaminha a aprendellas, e faz, que concebamos dellas hũa propria ideia, em ordem a nós mesmos as praticarmos; donde se segue, que por este mesmo meio se alcançará o fim proposto, que he a renovação do espirito nos santos exercicios; pello que se proporá, em ordem a se ler todos os dias, hũa materia conducente a algũa virtude das mais principaes, e das mais proprias do Estado Religioso. A Doutrina, e methodo, que se ha de seguir nesta materia, se reduzirá a tres pontos. O primeiro sobre a natureza da virtude, de que se trata; o segundo, sobre os meios, com que ella se deve conseguir; o terceiro exprimirá os actos, que se haõ de fazer para a alcançar. Começemos hoje pella Fé.

QUE VIRTUDE SEJA A FE
Christã.

A Fé, de que fallamos, he hũa virtude Theologal, que eleva o nosso entendimento a ter firmíssimamente por ver-
das

dadeiras, todas as cousas, que Deos nos tem revelado, por isso mesmo, porque as tem revelado. He necessario, que expliquemos por partes o que temos ditto, para que se entenda bem esta materia. Em primeiro lugar pois, he a Fé hũa virtude Theologal, porque tem a Deos por seu objecto primario; e consiste a sua primaria excellencia em render o devido obsequio ao Senhor, como a primeira Verdade, que he. Tambem se diz, que eleva o nosso entendimento; porque o crer he hum grande dom de Deos, a que não pode chegar com as suas forças a natureza, mas requer, tanto nos seus principios, como na sua perfeição, hũa assistencia da Divina Graça, que allumie o entendimento, e mova a vontade, em ordem a dar o seu consento; pello que, a Fé Christã he hũa generosidade summa do entendimento humano, e hũa participação dos segredos Divinos, e daquella mesma noticia, que Deos tem de si mesmo. Alem disso se diz, que o conhecimento, que nos dá a Fé he firmissimo; porque, ainda que ella he escura, he todavia mais certa, que o que vemos com os olhos, e tocamos com as mãos, ou alcançamos com a luz da razão natural: e por isso se applicão á Fé aquellas palavras dos Cantares: sou negra, mas formo;

mosa: *Nigra sum, sed formosa*; porque a sua elcuridaõ encerra em si mais certeza, que a mesma evidencia das sciencias. E a razaõ he manifesta; porque o que sabemos pellas sciencias humanas, ou o sabemos por meio dos sentidos, que saõ taõ enganosos, como muitas vezes experimentamos, ou o sabemos pello discurso, que tantas vezes sahe errado, como sabemos; as verdades da Fé podem, essas as cremos por authoridade da Divina Palavra, que he impossivel se engane, ou nos queira enganar. Pello que, naõ ha cousa no mundo, nem a pode haver, de que estejamos mais certos, do que aquillo, de que nos certifica a Fé; porque estriba sobre hum fundamento, que he impossivel, que falte, qual he a authoridade Divina; e assim, havemos de crer os artigos, que a Santa Igreja nos propoem, naõ porque nascemos no gremio da mesma Igreja, nem porque os crem os outros Fieis, nem porque nos tem proposto para os cremos os Mestres, e Prêgadores, mas unicamente porque Deos os tem revelado. E paraque fiques mais bem instruida nesta materia, he preciso saberes, que no exercicio da Fé intervem dois actos; hum de querer crer as couzas reveladas; o outro de as crer actualmente. O motivo pa-

ra as crer, como ja fica ditto, he o havellas
 Deos revelado, o qual, como Verdade sum-
 ma, e Bondade immensa, que he por essen-
 cia, nem se pode enganar, nem enganarnos
 a nós: o motivo porem de as querer crer, são
 todos aquelles testemunhos, que nos tem da-
 do o Senhor, paraque venhamos em conhe-
 cimento, de que elle tem fallado, e de que
 tem manifestado á Santa Igreja os Mysteri-
 os, que crêmos. Esses testemunhos são prin-
 cipalmente sete, representados naquelles se-
 te sellos, de que se faz menção no capitulo
 quinto do Apocalypsi. O primeiro he o
 cumprimento das profecias: porque por hũa
 parte, o prever as cousas futuras, que de-
 pendem da liberdade da vontade humana, ou
 da Divina vontade, e o prevêllas por virtu-
 de, e sciencia propria, e annunciallas com
 todas as suas circumstancias, antes que suc-
 cedaõ, não pode sahir, senão de Deos, co-
 mo he manifesto; e por outra parte, se achaõ
 annunciados com tanta miudeza os succes-
 sos da vida, e morte do Redemptor, reve-
 tidos de todas as suas circumstancias, ainda
 as mais minimas, que se não pode dizer, se-
 não que Deos mesmo foi o que os descobrio
 por boca dos Profetas; e que, se assim fallou
 Deos, he verdadeira aquella Fé, para cujo
 prin.

principio, e conservação, se moveo a fallar. O segundo sello he a Santidade da Lei Christã, nos preceitos, que impoem, nos meios, de que nos provè, para os observar, e nos effectos, que produz nos que perfeitamente os observaõ. Em todas estas cousas não ha duvida; e assim tambem não ha duvida, que a Fé Christã provem de Deos, que he a Fonte de toda a Santidade; e sendo o Senhor santo em todas as suas obras, como diz o Profeta, quanto mais ha de parecer santo na formação da Religiaõ, que he a norma de toda a santidade verdadeira. Hum só santo pois, he hum argumento invencivel da verdadeira Fé; por onde collegirás, que argumento será para a Fé Christã, o ter innumeraveis Santos. O terceiro sello he a Sabedoria, que se acha em grao taõ eminente em tantos Doutores da Religiaõ Christã; os quaes, quanto mais tem examinado os fundamentos da nossa Fé, tanto mais solidos os tem achado, e tanto mais fortemente se tem firmado nelles; o que de nenhum modo se vê nas demais feitas, porque nellas sempre succede, que os que mais sabem, menos crem. O quarto sello, he a propagação admiravel da nossa santa Lei; porque, para a plantar no mundo, foi necessario destruir a

Idolatria, tão universal em todos os lugares, e tão antiga por tantos seculos; e destruir tambem todos os vicios, e desarraigá, e arrancallos dos coraçoês dos homens, em que tinhaõ lançado tão profundas raizes. E alem disso, foi necessario plantar hũa crença tão superior aos sentidos nos Mystérios, que propunha, e tão contraria aos mesmos sentidos nos Preceitos, que punha; e com tudo isso, em brevissimo tempo se destruiu a Idolatria, e se plantou a Fé Christaã; e o mundo por meio della, de hũa sentina de todas as maldades, se trocou em hum jardim de todas as virtudes: o que tambem mostra com mais evidencia o braço Divino nesta mudança, he, que ella se fez por meio de poucos Discipulos, pobres, ignorantes, humildes, forasteiros, e aborrecidos de todos; e se fez, contradizêndolhes os Philosophos, oppondoselhes os Politicos, e movendole contra elles com as suas armas, e o seu poder todos os Principes da terra. O quinto sello são os milagres, que propriamente se chamaõ o sello do Omnipotente; porque assim como os homens costumãõ fallar com as vozes, assim Deos falla com prodigios. Esses milagres tambem naõ tem numero entre os Christaõs; e assim, a sua multidaõ,

tidaõ, o testemunho, que delles daõ todas as naçoẽs, a piedade dos que os obraraõ, o bem, que os mesmos tem feito em todos os Povos, e a continuagaõ de todas essas maravilhas, em todos os seculos, saõ raios taõ vivos, que testificaõ a verdade com tanta clareza, que, para a naõ ver, naõ basta fechar os olhos, mas he necessario tirallos de todo. O sexto sello, he o testemunho, que daõ os Martyres todos, com o seu numero, com a sua dignidade, com os tormentos, que sofriraõ, com o modo de os padecer, e finalmente com os effeitos, que manaraõ do seu sangue. O numero foi taõ grande, que quasi se pode dizer, que só Deos o comprehende; a dignidade das pessoas he summa, porque entre os Martyres, huns foraõ illustres por nascimento, outros insignes em Doutrina, outros eminentes em santidade; e alem disso, velhos, meninos, mulheres, donzelas, isto he, gente, ou debil pellos annos, ou pello sexo, e accostumada a antepor facilmente a conveniencia á virtude; e estes tambem, e os demais sofreraõ tormentos os mais horri- veis, que soube inventar a crueldade; e os padeceraõ com tanta constancia, com tanta alegria, com tanta piedade para com Deos, e com tanta caridade para com o proximo, que

que fica de todo impossivel, que outrem, que não seja o mesmo Deos, os podesse fazer de hum temperamento tão invicto; especialmente, havendo sido tão frequentes os milagres, para lhes aliviar as penas, e tão frequentes as conversões dos idolatras, que se animavaõ a professar a nossa santa Fé, á vista dos mesmos estragos, com que os perseguidores a pretendiaõ extinguir. O ultimo sello finalmente, he a Constancia da mesma Fé, entre tantas tempestades, entre tantas revoltas, e entre tantos assaltos, ja dos inimigos de fora, ja dos rebeldes de dentro. As cousas humanas saõ de tal natureza, que com o largo tempo cahem por si mesmas; quanto mais cahiráõ combattidas? Pello que, se a Religiaõ Christãã houvera conservado, só por pouco tempo, as suas maravilhas, daria tal vez por esse principio algũa occasiaõ aos incredulos para duvidarem; tambem as folhas das arvores estaõ por pouco tempo sobre a agua, e, empapandose pouco a pouco nella, se vaõ abaixo: mas não succedeo assim á Fé, e Religiaõ Christãã, a qual, aindaq̃ dilatada por todo o mundo, aindaque professada por todas as Naçoës, aindaque examinada em todas as Universidades, tem sido sempre a mesma ha mais de desefete seculos;

culos; tem crido os mesmos dogmas, tem professado os mesmos Ritos; nem tantas, e tão diversas leituras, que se atreveraõ a combattella, lhe tem podido jámais causar o menor abalo, mostrando ella manifestamente na sua perpetuidade, que he obra de hum Deos eterno.

Estes são os sellos da Doutrina Evangelica, isto he, daquelle livro, cerrado para qualquer outro, que não he o Cordeiro Divino, a quem só tocava o trazella do Ceo a este mundo; e se cada hum delles, considerado com madureza, basta para mostrar, que a Fé Christãã não pode ser obra, senão de Deos, quanta mais bastaráõ todos juntos? o certo he, que o seu conhecimento faz tanta força aos mesmos demonios, que elles crem, e tremem, como diz o Apostolo Santiago: *Demonies credunt, & contremiscunt*, não porque 2.19d o seu entendimento seja illustrado por luz sobrenatural, como o está o nosso, mas por verem os sinaes, que tem a Religiaõ Catholica, para ser crida por verdadeira, he que se vê obrigado o entendimento daquelles malditos a julgalla por verdadeira, conhecendo claramente, que os nossos mysterios não podiaõ ser por nenhum modo invençoẽs do espirito humano, e muito menos do espirito dia-

diabolico, mas só instituição do Espírito Santo. E por isso não se pode ser tardo em crer na nossa Fé, sem ser ao mesmo tempo nescio em julgar, e digno de reprehensão:

Luc.
24. 25.

O stulti, & tardi corde ad credendum! Tudo succede pello contrario nas demais feitas, que ha no mundo, porque, não tendo ellas a seu favor nenhum testemunho do Ceu, se os seu sequazes as crem, nesciamente se portão, e a sua firmeza em as crer he vicio de obstinação, e não virtude de constancia.

Tal he pois a natureza da nossa Santa Fé, e della te tem feito o Senhor hum beneficio liberalissimo, infundindota no principio da tua vida no santo Baptismo, e aperfeiçoándoa por muitos modos depois de estares crecida, sem que apenas te tenhas dignado de lhe dar as graças; nem reparas no que serias, senão tivesses a verdadeira fé? de que te aproveitaria o seres senhora de mil mundos, se a não tivesses, sendo ella o primeiro passo, por onde a alma se chega a Deos, e o primeiro principio para alcançar a Divina amizade: *Credere enim oportet accedentem ad De-*

Hebr.
11. 6.

um. Sine fide... impossibile est placere Deo.

E he tambem grande o merecimento desta virtude, porque, em primeiro lugar, ella honra summamente a Deos, tendoo pello que

que he; isto he, por Verdade summa; e offerecendolhe em sacrificio a mais nobre das nossas potencias, qual he o entendimento, prompto, como outro Abrahaó, para lhe sacrificar o seu primogenito amado, que he o proprio juizo; e humilhando tambem ao homem de tal sorte, que seja profundo o seu rendimento, e perfeita a sua obediencia, pois he proprio da Fé o fazer, que se renuncie a si mesmo o homem no juizo das cousas em obsequio de Deos; pello que estima Deos tanto este holocausto, que ao crer cá na terra corresponde por premio o ver lá no Ceo, isto he, o ser para sempre bemaventurado.

MEIOS PARA CONSEGUIR a Fé.

SE a Fé he húa virtude principal, verdadeira, e perfeita, e a raiz de todas as demais, forçoso será, que nos applicemos muito á arte de cultivar esta raiz da immortalidade: e para alcançar este fim, ajudarão grandemente tres meios. O primeiro he, pedir com grande instancia ao Senhor, que accenda sempre em tua alma com maior viveza esta luz Celestial, á imitação dos Santos Apostolos: *Adauge nobis fidem*; e á imi-
Luc.
17. 34
 tação

Marc.
9. 23.

tação daquelle pobre pai: *Credo Domine; adjuva incredulitatem meam.* E muito mais, porque a Fé, que se nos infunde, como fica ditto, no Baptismo, se aperfeiçoa pellos quatro dons do Espírito Santo, pello dom de Entendimento, o dom de Sabedoria, o dom de Sciencia, e o dom de Conselho; ensinandonos o dom de Entendimento a penetrar com grande clareza os Divinos Mysterios; o dom de Sabedoria a estimalla, como he bem; o dom de Sciencia a julgar rectamente das cousas creadas, ordenandoas, como meios, para conseguir o ultimo fim; e o dom de Conselho a applicar o juizo especulativo á praxe: *Per intellectum intuendo, per sapientiam gustando, per scientiam ordinando, & per consilium operando,* como ensina Santo Thomas. O que supposto, que melhor modo pode haver para que cresça a Fé, que acudir muitas vezes ao Divino Espírito, e pedirhe estes dons, por virtude das quaes, hũa manhaã de fé ordinaria se faça hum dia de fé escolhida.

E porque a Fé parte está no entendimento, que firmemente crê, e parte na vontade, que manda ao entendimento essa tal firmeza no crer, claro fica, que, para fortalecer esta virtude, he necessario fortalecer ambas

as potencias, o Entendimento, e a Vontade. Pello que o segundo meio he, confortar o entendimento, pondonos de proposito a ponderar os testemunhos acima referidos, e que nos deo o Senbor, para nos fazer conhecer, que elle foi o que revelou os mysterios da nossa Fé. Destes testemunhos, diz o Profeta, que são excessivamente criveis: *Testi-* ^{Psalm.} *monia tua credibilia facta sunt nimis;* porque ^{92. 5.} são mais claros do que nós podiamos racionalmente pedir, para nos resolver a crer os segredos, que se nos tem revelado; e assim, aindaque as cousas, que cremos, são escuras, são evidentes as razões, que nos movem a crêllas. Nem o buscar, e o ponderar essas razões diminue o merecimento, antes o augmenta, porque se buscaõ, e ponderaõ, em ordem a crer mais perfeitamente, e essa mesma diligencia nasce da maior promptidaõ da alma para a Santa Fé, e da maior devoçaõ, e amor para com os Santos Mysterios: *Repleti omni pace, & gaudio in credendo.* Essa mesma paz, e alegria maior em crer, se alcança tambem, augmentando no nosso entendimento a alta estimaçaõ do Poder, e da Bondade do Senhor, pois qualquer duvida, que se levante contra a Fé, provém, mais que de nenhũa outra cousa, da fraqueza do
nos.

nosso entendimento, que não percebe, quanto deveria, a immensa esfera do Poder Divino, e a incomprehensível propensão, que tem o Summo Bem de se communicar ás suas creaturas, para cuja satisfação tem achado invenções tão maravilhosas. Por outra parte, quanto mais profundos são os mysterios, e mais excedem os limites da nossa fraca capacidade, tanto mais dignos são de Deos, e trazem impressas aquelle caracter, ou divisa da sua verdade, que he o ser o Senhor no obrar proporcionado ao seu ser. Por isso costumava dizer Santa Theresa, que naquellas verdades da Fé, em que a sua razão natural achava menos luz para descobrir os segredos, nestas achava o seu espirito mais paz, e mais devoção para as crer. E na verdade, que maravilha he, que não possa caber todo o mar na casca de hũa nóz? isso mesmo he ser mar: ou que maravilha he, que os Mysterios Divinos sobrepujem ao humano entendimento? isso mesmo he serem Divinos.

Depois de haver fortalecido bem o entendimento, he necessario cuidar em fortalecer a vontade, a qual se aperfeiçoa muito na Fé com as boas obras. A luz de hũa alampada he certo, que não nasce do azeite, mas sus-

tente

tentase, e se augmenta com elle; e tambem a Fé não pode nascer das obras, sustentase porem, e cresce com ellas. E por isso a limpeza do coração ajuda tanto a conservar, e a augmentar esta virtude Divina; porque, ainda que pode estar em hum coração junto com o peccado mortal, áchase todavia como em hum estado violento, e por isso pouco duravel; donde se segue, que não succede o faltar hum na verdadeira fé, sem que primeiro tenha faltado á sua consciencia:

Bonam conscientiam ... repellentes, circa fidem naufragaverunt, diz o Apostolo. Raras vezes succede, que os vaguedos da cabeça tenham outra origem, que a azia, ou repleção do estomago; logo o fugir das culpas com grande cuidado, e attender ás boas obras, augmentará grandemente a tua Fé, e te succedera, como á aguia, que com a vista, e com os voos, te chegues sempre mais ao Sol da primeira, e summa Verdade.

Alem destes meios, de que nos podemos valer para fortalecer a nossa crença, se vale ás vezes de outro o Senhor, que parece improporcionado, mas aproveita maravilhosamente, para conseguir o mesmo fim. Consiste este meio em permittir, que as almas mais perfectas, e que mais aspiraõ a esta virtude,

sejaõ mais combattidas de tentaçõs vehementes contra a santa Fé. Mas assim como succede, que hũa fortaleza se reforça mais, e se faz mais inexpugnavel por aquella parte, por onde he acometida; assim tambem succede, que a alma, que he affaltada pello demonio com semelhantes duvidas, se fortifique mais contra ellas, e fazendo continuamente actos contrarios a essas tentaçõs, que lhe vem á imaginaçãõ, se venha a pôr mais firme na santa Fé, e este he o motivo, porque principalmente permite o Senhor este trabalho ás almas; pello que, quanto mais molesto he este genero de tentaçõs, he tambem tanto menos perigoso, pois o tormento, que se experimenta, he final da resistencia, que faz a alma combattida. E paraque, se algũa vez te achares nessas angustias, estejas mais bem instruida, em ordem a triumphares com a victoria, has de saber, que as duvidas contra a Fé se podem achar em nós de duas maneiras: hũa, quando a vontade as abraça, e por razãõ dellas julga, ou por falsas, ou por mal fundadas as verdades dos nossos Mysterios, donde se segue, que em lugar de se fortalecer na Fé, escolhe o vacillar, e seguir o entendimento, que assim titubia, quando o devia corregir. A outra maneira de duvidas he,

he, a que pãra no entendimento, sem permissão, antes contra o querer da vontade; pois a vontade forçada, e contra o seu gosto, sofre; que o entendimento vacille; porem, como o entendimento não está totalmente sujeito ao imperio da mesma vontade; succede, que, em lhe obedecer, experimenta hum grande tormento, nascido de crer firmíssimamente cousas superiores á sua natureza, e por hum modo tambem superior a ella; isto he, sem ver a evidencia das cousas, em que tem crido.

O primeiro modo de duvidas, que abraça a nossa vontade, encerra em si hum gravíssimo peccado, porque contem hũa gravíssima injuria contra o Senhor, qual he, o não nos fiarmos delle; porque, se se faz agravo a hũa pessoa douta, e de bem, em se não dar credito ao que ella diz, quanto maior será o agravo, que se faz á Bondade, e Sabedoria Divina por quem não quer ter por verdadeiras as suas palavras? Por hũa parte não pode com razão duvidar a alma, de que Deos tenha feito revelação dos mysterios, pois ha tantos, e tão manifestos sinaes disso; por outra parte, se Deos fez essa revelação, he certo, que he hũa injuria enorme feita á Verdade Summa, o pôr em duvida as cousas, que nos tem querido revelar.

O outro modo de duvidar, que he involuntario, e que, a pesar nosso, occupa o nosso entendimento, não só pode estar sem culpa, senão, que costuma ser acompanhado de grande merecimento, nem se perde, por sua via, antes se fortalece a Fé; porque, para haveremos de crer, depois que no Baptismo se nos infundio o habito da Fé, não são necessarias, senão estas duas cousas; a assistencia da Divina Graça, que nos illustre o entendimento, e mova o coração para exercitar esta virtude; e o consenso da nossa vontade, paraque, movida da Divina Graça, o dê livremente, e se delibere a querer crer: pello que, se estas duas cousas se acharem em ti, podes sempre, a pesar de todas as duvidas em contrario, formar o acto de Fé, e ja he actualmente crer, o querer crer.

Donde, reduzindo á praxe a doutrina, que se acaba de dar, se te sentires algũa vez molestada com esta casta de tenções, aproveitate contra essa molestia de algum dos tres meios seguintes. O primeiro he, desprezar tudo quanto em contrario te suggerir o demonio, e fazer delle o mesmo caso, que fazemos, quando nos falla hum louco, que he voltar-lhe as costas, e não attender ao que elle diz; e não se pode explicar o quanto este despre-

zo custa á diabolica soberba do tentador. O segundo he, invocar a assistencia do Senhor, e dos Santos, que mais te affinalaraõ nesta virtude, como faõ os Martyres, que a confirmaraõ com tanto sangue, e conservaraõ no meio de tantos tormentos. O terceiro he, protestar fortemente o contrario do que nos suggere o inimigo, declarando, que antes queremos morrer mil vezes, que perder a Santa Fé.

Refere Thomas de Kempis a este proposito, que hum Religioso de boa vida foi por muito tempo, e com grande furia combatido pello demonio com esta casta de tentações; e chegou a tal estado, que a vida lhe era tormento. Hum dia, entre outros, estando celebrando o Santo sacrificio da Missa no Altar de Santa Inès, creceo muito a tentação, e o reduzio a grandes angustias; pello que o miseravel, se voltou para o Senhor, pedindolhe com lagrimas a sua assistencia. Estando nesta oração ouviu húa voz, que lhe dizia no coração: Não queres tu crer do mesmo modo, que creio Santa Inès, e outras Santas, e Santos Martyres, que deraõ a vida em confirmação da Fé? a que respondeo promptamente: Sim Senhor, creio, e quero crer firmemente, assim como crearaõ ellas

Almas Santas; e logo desappareceo, como fumo, aquella tentação infernal, e o Servo de Deos se achou mais que nunca confirmado na Fé; e para mais a ir augmentando, repetia muitas vezes dentro de si: Creio, e quero crer, como creção os Santos Martyres, e como creê toda a Igreja Santa. Com semelhante animo poderás tu tambem portarte em semelhantes experiencias, das quaes finalmente sahirá a tua Fé, como o ouro do crisol, mais fino, e precioso.

COM QUE GENERO DE ACTOS se pode praticar esta virtude.

Hebr.
10.38.

O Justo, como diz o Apostolo, vive da Fé; *Justus autem meus ex fide vivit.* Os peccadores, ou vivem vida animal, porque não cuidão, senão no presente, e não estimaão, senão o deleite; ou, quando muito, vivem vida de homens, quando se guiaão pella razão natural; mas quem he verdadeiramente justo, *Justus autem meus*, só se guia pellos principios da Fé, e pella Fé actual; e avivandoa continuamente, conserva a vida da alma, que consiste na Graça, e cresce em toda a virtude, até alcançar a vida da gloria, que não ha de ver nunca a morte. Pello
que

que, irás animando com a Fé as tuas obras, para que sejaõ justas, e especialmente o farás nas cinco occasioes seguintes; quando fizeres oração, e rezares as tuas devoções; quando chegares aos Santissimos Sacramentos da Igreja; nas duvidas, que te occorrerem contra a Fé; nas tentações contra ella, ou qualquer outra virtude; e nas tribulações, que te sobrevierem.

Para ter pois oração, tanto a vocal, como a mental, he muito necessaria a fé da Divina presença: *Medius vestrum stetit, quem vos nescitis*, disse São João aos Judeos; e quantas vezes nolo podéra dizer tambem a nós, que, ainda que cremos, como ficis, que Deos está em toda a parte, e particularmente dentro de nós, todavia, sem attendermos á presença de Deos, tratamos com elle, tanto na oração, como fora della, como se estivera ausente. applica pois a tua Fé para penetrar vivamente esta verdade, lembradote, que o Senhor está muito attento para te ouvir, e para observar todos os pensamentos da tua alma, com olhos infinitamente mais resplandecentes, que o Sol, com o que se te fará facil o applicar a tua vontade a affectos devotos, e a supplicas fervorosas.

Para chegares a receber os Sacramentos

Santissimos, lembrete, que vas a metter a tua alma no sangue do Redemptor; e assim has de protestar, que na pessoa do Sacerdote, que vês com os teus olhos, reconheces a pessoa de JESU Christo, que só vês com a Fé; e quando te der a absolvição, suppoem que mette o Sacerdote a mão no lado do Redemptor, e derrama sobre a tua alma aquella Divino Licor, que sahe daquella preciosa chaga, para te purificar de todas as tuas maculas. E o mesmo has de fazer a respeito da sagrada Communhaõ, para a qual a melhor disposiçãõ antes, e depois de a receber, he a Fé viva da verdade daquelle tremendo Mysterio. Ditoza serias tu, se avivasses de tal sorte a tua Fé, que se podesse dizer de ti o que o Apostolo disse de Moyses, o qual, tratando com Deos, que he invisivel, tratava com o mesmo

Hebr.
11.27.

Senhor, como se o vira com os olhos: *Invisibilem, tamquam videns, sustinuit*; taõ grande era o respeito exterior, e interior, e taes os affectos do seu abraçado coraçãõ. Poucas saõ as plantas, que produzem o seu fruto em outra parte, que no meio da sua flor; e raras vezes tambem te succederá o produzires frutos de devoçãõ agradaveis ao Senhor, se não no meio de actos de verdadeira Fé.

As duvidas, que sobrevem nas trevas, em que

que vivemos, não se podem dissipar melhor, que com a authoridade da Fé, reconhecendo no Padre Espiritual, e no Superior, a Pessoa de Christo, e a sua Divina providencia, que quer guiar os homens por meio de outros homens: *Qui vos audit, me audit.* E quando não tiveres á mão a obediencia, para te determinares, recorre á Fé por conselho, e lembrete vivamente dos teus novísimos, que he o modo seguro, que te propoem o Espirito Santo, para nunca errares nas resoluções, que tomares: *In omnibus operibus tuis, memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis.* Basta pois, que, quando estiveres duvidosa, te perguntes a ti mesma: e que partido quererias tu tomar, se houvesse agora de morrer? que he o que mais alegraria o teu coração, se houvesse de ser logo levada ao tribunal Divino, para seres julgada? não he loucura o não escolheres agora, o que então dezejarias tanto haver escolhido? como queres então colher o que agora não semcias? sendo certo, que tal ha de ser a colheita qual foi a sementeira: *Quae enim seminaverit homo, haec & metet.*

Nas tentações, que te combattem, ou de complacencia, ou de espanto, trata logo de lhes resistir com a fortaleza da Fé, como a-

con-

Luc.
10. 16.Eccli.
7. 40.Gal.
6. 8.

1.º Pet. 5.º 9.º conselha São Pedro: *Resistite fortes in fide,*
 avivando assim a crença dos bens, e males
 eternos. Pergunta ao tentador, que he o que
 te ha de dar pellos seus deleites? o Paraíso,
 ou o Ceo? e logo dirás a ti mesma: e ferei
 eu tão louca, que pellas vilezas da terra quei-
 ra renunciar hum mar immenso de bema-
 venturança no Ceo: *Omnia... arbitror, ut*
 Phil. 3.º 8.º *stercora, ut Christum lucrifaciam:* e quando
 te quizer o inimigo metter horror, lhe di-
 rás: para que me queres espantar, oh desven-
 turado, com o horror de padecer? os ver-
 dadeiros tormentos são os que contigo haõ
 de padecer tantas almas desesperadas, que,
 por haver consentido nas tuas suggestões, pa-
 gaõ disso a pena, sendo mettidas para sem-
 pre em hum carcere de fogo; fica na certe-
 za, que essa estancia he tua, e poderia ser
 tambem minha, se consentisse com a tua von-
 tade, e assim não quero consentir em tem-
 po nenhum. Nesta mesma fragua da Fé se
 forjaõ as settas, com que se faz tiro ao de-
 monio, quando não só se não consente na
 tentação, mas com grande generosidade de
 animo se fazem actos contrarios a ella. Hum
 certo servo de Deos vio alguns demonios,
 que em figura de Mouros lançavaõ dardos
 contra os Fieis, e a alguns passavaõ de parte

a parte, e estes eraõ os que consentiaõ na tentação; a outros lhes cahiaõ os dardos aos pés, e estes eraõ os que não consentiaõ na má suggestão; a outros davaõ os dardos no meio do peito de tal sorte, que voltavaõ para atrás, e feriaõ aos Mouros, que os tinhaõ despedido; e isto succedia áquellas generosas almas, que não só não davaõ consentimento á tentação, mas a voltavaõ contra o demonio por meios de actos contrarios, que faziaõ.

Finalmente, em todas as tribulações, não ha consolação verdadeira, senão por meio da Fé. O crystal nunca se congela em pedra, senão em lugar exposto ao sul. E podes ter por certo, que toda a constancia, que te podem infundir os motivos humanos, he constancia de vidro; mas se queres, que o teu coração se fortifique como hum crystal, has de expollo por muito tempo aos raios da Santa Fé na forma seguinte. Pondera sempre duas verdades, hũa ácerca do principio das tribulações, outra a respeito do fim dellas. As cousas, que te affligem, sempre te vem da Providencia do Senhor, que as tem disposto *ab eterno* para teu bem, e agora, com amor de pai, te appresenta esse caliz, por sua natureza verdadeiramente amar-

Joan.
18. 11.

margoso, suavizado porem pella vontade Divina; pello que dirás tu tambem com o teu Redemptor; *Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum?* não hei de beber do caliz, que me offerrece o Padre Celestial? Tambem o termo, a que nos guiaão as tribulações, he o mesmo Deos, servindo ellas de nos unir mais estreitamente com elle, nesta vida por amor, e na outra por gloria: porque o padecer pello Senhor, como diz São Gregorio, não só nos encaminha a elle, mas nos leva, e como obriga por força a nos unirmos com elle: *Mala, quæ nos hic premunt, ad Deum nos ire compellunt.* Se quizeres tambem, a maneira daquelles fantos Animaes, que vio Ezequiel; imaginar, que tens, por meio da Fé, hum retrato do Ceo sobre a cabeça; *Similitudo super capita Animalium firmamenti,* serchá facil participares de semelhante fervor ao seu, no obrar, e em ir sempre para diante: *Ibant ... in similitudinem fulgoris toruscantis.* Pello que, em todos os teus trabalhos, ou de alma, ou de corpo, applicarás a ti o que ao Santo Martyr Symphoriano lhe dizia sua fanta Mãe: *Nate, nate, caelum suspice,* olha para o Ceo, e considera a coroa de gloria sempiterna, que te espera depois de hum breve trabalho. Le-

Ezec.
1. 22.

v. 14.

van

vanta pois ao Ceo todos os teus penlamentos, sem fazer caso algum dos bens, ou males da terra.

Com este genero pois de actos se fará sempre mais robusta a tua Fé; e quem poderá explicar a ventagem, que nisto terá a tua alma? basta dizer, que a victoria, que vence ao mundo, e a todos os nossos inimigos, he a nossa Fé: *Hæc est victoria, quæ vincit mundum, fides nostra.* E assim, quanto mais se esforça o mundo para nos attrahir a si, por meio dos sentidos, tanto mais a Graça nos encaminha para Deos, por meio da Fé, que he contraria aos sentidos.

1. Jo.
5. 4.

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o segundo dia dos Exercicios.

SOBRE A VIRTUDE DA ESPERANÇA.

HE a esperança o maior bem da nossa vida mortal no meio de tantos males, que nos cercaõ: ella enxuga todas as nossas lagrimas, alivia as nossas fadigas, esforça a nossa fraqueza, e sára as nossas chagas; peilo que, não ha ninguem tam miseravel,

vel, que não dê qualquer preço pello bem; que lhe promettem para o futuro as suas esperanças. Porem quanto mais precioso he este balfamo da Esperança, tanto mais convem que estejamos attentos a que elle seja puro; e não adulterado; porque de outra forte, as esperanças dos peccadores não só são desestimadas na Divina Escritura, como vaãs, mas tambem detestadas, como abominaveis, pois servem de guia, e estimulo para o peccado: *Spes illorum abominatio.*

Job.
21.26.

He pois a Esperança Christã, de que aqui se ha de tratar, hũa virtude Theologal, que produz em nossa vontade hũa firme expectação da felicidade eterna, e dos meios necessarios, e convenientes, que nos encaminhaõ ao alcance della. Que cousa seja virtude Theologal, se disse na lição passada; e agora deves considerar, que assim como o Sol produz a luz acompanhada do calor, assim o Senhor, havendo allumiado o nosso entendimento, dandolhe a conhecer, por meio da Fé, hum Bem infinito, qual elle mesmo he, que he difficultoso, mas possivel, de se conseguir com o seu Divino favor, inflamma consequentemente a nossa vontade, e a eleva sobre as tuas forças naturaes, para que dezeje esse Summo Bem, e para que attenda

a alcançallo, com a promessa, que lhe tem feito, e com a resolução, que tem tomado a vontade de pôr as condições, que o Senhor tem estabelecido, para se haver de alcançar, cooperando fielmente com a Graça Divina.

Este nobre dezejo pois de gozar de Deos por todos os seculos, e este esforço do nosso coração para chegar a possuillo, he o constitutivo da Esperança Christã. Mas assim como a Fé, não só inclina o entendimento a crer em Deos, como seu objecto primario, mas tambem nas outras verdades, fora de Deos, que as tem revelado, como seu objecto secundario; assim a Esperança não só inclina a vontade a dezejar, e esperar a posse do Summo Bem, senão tambem a dos outros bens, fora de Deos, que tambem provem do Senhor, e servem ao homem de meios para conseguir esse fim tão eminente. Repara pois quaõ ampla he a esfera da Esperança, e quanto dilata o nosso coração, pois o esforça a esperar todo o bem, que ha em Deos, e fora de Deos, em quanto servir, ou for necessario, para chegar a Deos. Nem isto he voar sem azas, nem dar passos maiores, que os pés, porque a Esperança estriba no mesmo Deos; *Innixa super dilectum suum*, e assim se muda em fortaleza Divina a nossa fraqueza.

Ifai.
40.31.

queza: *Qui sperant in Domino, mutabunt fortitudinem.* Verdade he, que a Esperança não estriba de todo em o Senhor, mas tambem em parte nos merecimentos proprios, em quanto dimanão da graça do mesmo Senhor, q̄ os requer, para nos dar a Coroa eterna com maior honra nossa; e assim quem espera, como deve, he como o Anjo do Apocalypse, que tinha hum pé sobre a terra, e o outro no mar; porque pella parte, que estriba nas promessas da Divina Bondade, he de todo firme, e immovel; porem pella parte, que estriba na nossa cooperação com a Graça, pode o homem vacillar, mas sem desordem, temendo não ponha elle impedimento da sua parte á salvação, ainda que não possa temer pello que toca á ajuda do Senhor. E porque aqui te poderia parecer, que o pôr algũa confiança nos teus merecimentos, pode prejudicar muito á humildade, e assim te privaria dos mesmos merecimentos; sabe, que isso assim seria, quando confiasse nos teus merecimentos, attribuíndoos a ti mesma, como fazia aquelle soberbo Phariseo; porem se olhares para elles, como effeitos da Divina Graça, que os produzio, conservou, e augmentou, e deo forças ao teu livre alvedrio, para concorrer para hum effeito tão

Di.

Divino, o fazer algũa firmeza nesses merecimentos, he estribar no mesmo Deos, que costuma premiar, como conquistas nossas, os seus mesmos dons. E com isto fica bastante explicada a natureza desta virtude, a qual, aindaque se nos infunda com a Fé no Baptismo; não basta com tudo o tãlla em habito, mas he necessario reduzilla frequentemente a acto; nem tampouco nos devemos contentar com a possuir em grao ordinario, mas procurar de a adquirir em grao heroico, e assim não só havemos de esperar nas Divinas promessas, mas augmentar essa esperança, como diz o Profeta;: *In verba tua supersperavi.* Para subir pois a grao tão sublime, te aproveitarão grandemente os tres meios seguintes.

Psal.
118.
74.

MEIOS PARA ALCANÇAR A Virtude da Esperança.

O Primeiro meio, para conseguir tanto bem, como nos promete esta virtude, que nos promete todos os bens, he o pedilla com grande instancia ao Senhor, como se disse da Fé: *Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam, creio, Senhor, ajudai vós a minha incredulidade,*

Marc.
9. 23.

dade, dizia ao Senhor no Evangelho aquelle afflicto pai, e pretendia alcançar não só a Fé no poder de Christo, que ja tinha, mas a confiança, que redundava na vontade, pella applicação da mesma Fé. A imitação desse pai, convem, que peçamos muitas vezes ao Senhor nos dilate o coração, e nos dê esta confiança, que costuma ser a medida de todos os outros dons, porque ao passo, que caminha a esperança, vai seguindo a misericórdia: *Fiat misericordia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in te.*

Psal.
32.22.

O segundo meio he, considerar muito de proposito, e esforçármolos a penetrar altamente os motivos, que temos para esperar em o Senhor. Quiz Deos, lá na Lei antiga, que os reos tivessem cinco Cidades de refugio; mas para nós só tem preparado hũa, que he a Esperança, que vale por todas, e he aquella Cidade posta em quadro: *Civitas in quadro posita*; porque por quatro partes nos convidada, a que busquemos nella refugio, e nolo assegura por quatro principios; que vem a ser a Omnipotencia de Deos, a sua Misericórdia, Fidelidade, e Justiça.

Apoc.
21.16.

Porque pois, oh corações fracos, perdeis o animo? porque desconfiais? porque os vossos inimigos são sem numero? porque vos
ar-

armaõ ciladas a cada passo? porque vos es-
peraõ no passo estreito da morte, para vos
assaltarem com grande furia? mas todo esse
poder do inferno, á vista do Divino, naõ he
como se naõ fosse? se Deos nos quizer fazer
bem, quem nos podera fazer mal? *Si Deus* Rom. 8. 31
pro nobis, quis contra nos? por este lado he
inexpugnavel a Esperança, porque estriba no
poder do Senhor; e quaõ impossivel he, que
falte o Divino poder, tanto he impossivel, por
essa parte, que seja mal fundada a vossa Es-
perança.

Verdade he isso, dirás tu, se eu estivesse se-
gura, que queria Deos empregar na minha
defensa o seu Omnipotente braço; mas quem
me assegura, que Deos queira fazer tanto?
Deos he, que volo assegura pella parte da sua
Divina Misericordia. Nem tu, nem outro
entendimento creado, pode comprehender
a ineffavel propensão do Summo Bem a se
communicar a suas creaturas, em quanto saõ
disso capazes, nem a ternura immensa do seu
Divino coração, para se compadecer, e ali-
viar todas as nossas misérias. Pode por ven-
tura, diz o Senhor por Isaias, esquecerse húa
mã, e naõ ter compaixão de seu pequeno,
e amado filhinho? mais áinda que se achasse
húa mã tão cruel, eu naõ hei de ser assim:

Isai.
49.15.

Ego tamen non obliviscar tui. Pondêra o que tem feito por ti até agora. Por ti se fez Homem, na Encarnação; por ti se fez como Reo na Paixão; e se fez comida na Eucharistia: e sendo tudo isto assim, não pode haver motivo mais justo para esperar, que cumprirá o que falta, que he o fazerse nosso premio no Ceo: *Per ea, quæ cognoscis præstita, disce sperare promissa*, diz com muita razão Santo Agostinho. Grande felicidade he a nossa, pois tratamos com hum Senhor, que não pode ser escasso, porque nunca pode ser pobre. Toda a difficuldade, que os homens tem em enriquecer a outros, he porque tirão a si o que lhes daõ, e por isso temem ficar pobres. Suppoem porém, que hum homem, naturalmente inclinado a fazer esmola aos pobres, tinha o privilegio de achar o dia seguinte em sua casa todo o dinheiro, que no dia antecedente tinha repartido em esmolas, poderia por ventura esse tal negar em tempo algum conta algũa aos necessitados? he certo, que lhe feria isto quasi impossivel, excepto no caso, que elle previsse, que o pobre havia de abusar da esmola, applicandoa a maos usos. E não tens tu ouvido da boca do Apostolo, que Deos he rico na misericórdia? isto he, que não perde nada de quanto dá,

dá, porque ainda fica Senhor do que tem dado, como era dantes; de sorte, que se podessem crescer as suas riquezas, crescerião repartindose, porque produzindo o Senhor de novo o bem, que em nós causa, não só não perde nada do seu, mas dilata o seu dominio, possuindo de novo o bem, que estava só nelle, e agora está nelle, e tambem em nós.

Pondera pois, e vê quanto se assegura por esta parte a Esperança Christãã; e ainda Deos, pello gosto, que tem de nos ver estribar nelle immovelmente, acrescenta á Misericordia hũa nova firmeza, que he a sua Fidelidade. Deos não perde nada em dar, antes, como temos ditto, de algum modo ganha; porem, se por impossivel perdesse, não se lhe daria disso, só por cumprir com as promessas, que tantas vezes nos tem feito na Sagrada Escritura, de nos ajudar nas nossas necessidades, e de nos ouvir as nossas petições: torno a dizer, que toleraria Deos essa perda menor, por evitar a perda immensamente maior, da sua gloria Divina, que resultaria, se elle deixasse de ser infallivel nas suas promessas. E como poderia Deos sofrer, que os miseraveis homens se jactassem de haver feito mais estimação da sua piedade, e fidelidade,

do que ella realmente era? poderemos por ventura crer, que Deos pratique o que só imaginallo he blasfemia? ou que Deos Omnipotente possa fazer gala de faltar á sua Divina palavra, sem nunca poder ter desculpa de assim ter faltado, quando ainda hum Capitão de Ladroës tem por affronta o faltar á sua palavra? Que gloria seria para a palavra de Deos o dizerse, que com ella sustenta immovel a terra, e o mundo todo sobre o nada, se se lhe podesse justamente oppor hum contrario, dizendoselhe, que não podéra fazer, que estivesse sem receio hum coração, que estribava nas suas Divinas Promessas?

Donde verás, que tambem por este principio he impossivel, que vacillem as nossas esperanças, que se fundão na Divina Fidelidade: e com tudo, nem ainda isso tem julgado o Senhor por sufficiente, pois vendo, que ainda não confiavaõ plenamente nelle as almas pusillanimes, fez tambem que entrasse a ser parte na nossa causa a sua Divina Justiça com os seus proprios merecimentos, para os premiar em nós, e nos fazer bem. Se pois temes, que os teus demeritos se opponhaõ á Divina Misericordia, e ao Poder Divino, em ordem a que se não cumpraõ as suas promessas, cia, bom animo, que JESU
Chri-

Christo alenta a tua esperança: *Factus est* Pfal. 93.22.
mibi ... Deus meus in adiutorium spei meae;
 emprende elle, como Advogado, a defensão
 da nossa causa, e pede por justiça, que se nos
 pague, o que a elle lhe he devido, substitu-
 indonos no seu lugar. Não he pois verda-
 de, que não temos merecimentos para que
 Deos nos ouça, porque temos merecimen-
 tos summos, quaes são os do nosso Redem-
 ptor, que são nossos, por nos haver elle fei-
 to cessão delles na Cruz, e a ratifica cada
 dia no Santo Sacrificio da Missa, para que,
 offerecêndoos ao Eterno Padre, lhe possá-
 mos dizer intrepidamente, que nos livre de
 todo o mal por sua mesma Divina Justiça:
In iustitia tua libera me; porque usando com-
 nosco de misericordia, paga juntamente a Pfal. 30. 2.
 JESU Christo o que se lhe deve, que se não
 pode inteiramente pagar, por ser infinita es-
 sa divida. He sim verdade, que á maneira
 do Servo do Evangelho, estás individada pa-
 ra com Deos en húa somma, que excede
 tanto as tuas forças, mas nem por isso dei-
 xarás de satisfazer; e podes dizer no Tribu-
 nal de Deos, que has de pagar: *Patientiam* Matt. 18.26.
habe in me, & omnia reddam tibi. O preço
 do Sangue do Redemptor, as satisfações da
 sua Paixão, e os merecimentos da sua vida
 são

saõ o estabelecimento de hũa renda taõ grande, que applicãdoa tu a ti mesma por hum acto de verdadeira esperança, naõ tens que temer todos os raios; pois JESU Christo com os seus Divinos ombros te servirá de defensiva: *Scapulis suis obumbrabit tibi.* Oh Deos da Esperança, *Deus Spei!* quaõ bem vos quadra este honroso, e misericordioso titulo, pois he taõ firme contra qualquer acontecimento a confiança, que em vos se poem! Razaõ tendes para castigar severamente a quem naõ quer esperar em vós, pois vos naõ trata como quem sois, e vos quer tirar da Cabeça a melhor Coroa de Gloria, que vos daõ os vossos Divinos Atributos.

O terceiro meio para alcançar esta virtude da Esperança Christã, he reconhecer por tentação muito perigosa qualquer pensamento de desconfiança. Deos me guarde, dizia hũa alma santa, das tentações, que naõ conheço por taes, porque he muito facil o abri-lhes as portas do coração, em lugar de lhas cerrar. Nas terras mais Septentrionaes, onde os Ursos por razaõ da neve, que quasi sempre cobre aquelle terreno, saõ brancos, fazem maior estrago, do que em outras partes, porque se naõ distinguem, e colhem os homens de improvisõ, e os mataõ. E do mes-

mo modo succede naquella casta de tentações, que vem com capa de virtude, como he aquella desconfiança, a que muitas almas dão acolhida, e fomentão, como que fosse humildade. Para descobrires pois este engano, deves presuppôr, que a Esperança não exclue o temor, antes o causa na alma; e se o excluísse, seria menos segura, porque seria como hũa não com grandes velas, mas sem lastro, para a qual, quanto mais prospero he o vento, tanto mais certo he o naufragio: alem de que, hũa tal esperança, sem receio, não daria a Deos a honra, que se lhe deve, como a terrivel nas suas obras, nos seus conselhos, e nos seus castigos, como nolo representaõ frequentemente as Divinas Escrituras. Dizse tambem, que a Esperança causa este temor; para intelligencia do que, podemos distinguir duas especies de temor bom, hum, que se chama servil, o outro filial. O servil faz, que temamos a pena eterna, ou a temporal, como contraria ao bem da creatura; o filial nos faz temer a culpa, como contraria ao bem do Creador; e assim como a Caridade he mãi do temor filial, assim a Esperança he mãi do servil, porque ao mesmo passo, com que se chega para o seu bem, se aparta do seu mal. Verdade he, que
assim

assim como o peso do lastro, de que acima se fallou, não deve ser demasiado em hũa náó, mas proporcionado, para a ajudar a navegar, e andar, assim tambem ha de ser proporcionado o nosso temor, e o seu excesso se conhecerá logo pellos effeitos. Se vires, que esse temor te faz sollicita em assegurar sempre mais, e mais a tua salvação; se te impelle a te encommendar com mais fervor ao Senhor; a tirar com maior resolução os impedimentos, que se te poem diante no caminho da perfeição; foméntao, e agasalhao, como a amigo: porém, se elle só te servir de te perturbar a paz, se te inquieta a consciencia, e te tira o animo de proseguir o bem começado, não vês logo, que esse temor he hũa carga, que te opprime, e que o seu frio he frio de sazaõ, e não natural? Deve-se pois temer neste negocio grande da salvação, mas muito mais se deve esperar, e augmentar, como diz o Apostolo, a esperança: *Ut abundetis in spe, & virtute Spiritus Sancti*; mas finalmente o temor conduz pouco para obrar; e quem jámais venceria a seu inimigo, se cuidasse só em reparar os seus golpes, e se valesse da espada só para se defender, e não para ferir? Por outra parte, a Esperança nos estimula muito a obrar, e ainda nos submi-

Rom. 25. 13. *Ut abundetis in spe, & virtute Spiritus Sancti*; mas

finalmente o temor conduz pouco para obrar; e quem jámais venceria a seu inimigo, se cuidasse só em reparar os seus golpes, e se valesse da espada só para se defender, e não para ferir? Por outra parte, a Esperança nos estimula muito a obrar, e ainda nos submi-

ni-

niftra grande vigor. Porque, como ensina Santo Thomas, ella he o principio da fortaleza; nem as almas boas, esperando muito, haõ de temer a soberba, porque estribaõ totalmente na ajuda do Senhor; nem tam pouco haõ de ter descuido, porque sabem, que a Divina Graça pede a nossa cooperaçãõ, e quer que da nossa parte ponhamos os meios, que se tem estabelecido para conseguir os fins da mesma Graça; e por esta razãõ, a sua confiança as faz sempre mais sanas, como diz o Apostolo São Joãõ: *Qui* ^{1. Joã} ^{3. 3a} *habet hanc spem in eo, sanctificat se;* sendo, pello contrario, a confiança dos peccadores ou sempre vaã, ou sempre má; porque, ou pretendem alcançar a salvaçãõ sem merecimentos, ou estriba em o que nunca lhes prometteo o Senhor, como he o haverem de obrar bem pello tempo adiante, ou no fim da vida, quando ja naõ possaõ obrar mal. Donde, para concluirmos o nosso caso, se todo o verdadeiro Christaõ deve esperar mais, do que temer, muito mais se devem inclinar para a parte da Esperança as almas, que saõ naturalmente mais temerosas, quaes saõ ordinariamente as mulheres, e reconhecer por tentaçãõ muito perigosa as desconfianças, que em lugar de as chegar mais para

Dcos,

Deos, as apartaõ cada vez mais, esfriãdoas em seu amor, e fazendoas tardias, e pesadas para obrar bem. Com este espirito respondia S. Francisco Xavier a todos, os que, com titulo de amisade, o pretendiaõ estorvar em algũa empresa difficultosa, ja com o temor dos naufragios, e cossarios no mar, ja com a incommodidade extrema do Pais, ja com a barbaridade, e crueldade das gentes; respondia, digo, o Santo, depois de lhes agradecer o seu affecto, que de todos os perigos, que lhe representavaõ, nenhum temia tanto, como o desconfiar da ajuda de Deos, e que se não incorria nesse perigo, ficava totalmente seguro. Tambem São Pedro attribu-

Mate. 14-30. *io ao vento o irse afundindo, Videns ventum validum, timuit*: mas JESU Christo só o attribuiu á pouca confiança de São Pedro; 7. 31. *Modicæ fidei, quare dubitasti?* não he o peso das adversidades o que nos submerge, mas a nossa pusillanimidade em esperar, e recorrer a Deos.

ACTOS, COM QUE SE EXERCITA a Esperança.

HE tão grande a esfera da Esperança, que comprehende o vermonos livres de todos os males, e o adquirir todos os bens; donº

donde o Profeta, no *Psalmo* 21. nos lembra tres vezes em poucas palavras o quanto esperaraõ os Santos em o Senhor: *In te speraverunt Patres nostri; speraverunt, & liberasti eos; in te speraverunt, & non sunt confusi*; ensinándonos, a que, a imitação sua, havemos de esperar de Deos nos livre de todos os males de culpa, e de pena, e nos dê todos os bens do Ceo, com todos os soccorros necessarios, ou convenientes, para chegarmos a gozar delle.

Psalm.
21. 54
& 6.

Nesta conformidade pois, farás em primeiro lugar grandes actos de Esperança, a respeito dos peccados passados, protestando, que se fizeste traição ao Senhor, como outro Judas, offendêndoo, lha não has de fazer, desconfiando da sua piedade, e desesperando do perdão; e que a paciencia, que contigo tem tido, esperandote, quando te podia logo castigar, e o esforço, que te tem dado, para os manifestar ao Sacerdote na Confissão, são para ti hum final, de que te tem perdoado, animandote a julgar por perdoadas as tuas culpas, o haverem ellas sido tão excessivas: *Propitiaberis peccato meo, multum est enim*. Tambem a respeito das faltas presentes, dos mãos habitos, e inclinações viciosas, deves tambem tomar occasião de exerci-

Psalm.
24. 184

exercitar a confiança em o Senhor, não te defanimando nunca por causa das tuas fraquezas, senão recorrendo a teu Medico, com segurança tanto maior, quanto mais experiencia tens, de que não podes sálar por ti mesma:

Eccli. 31. 9. Fili in tua infirmitate ne despicias teipsum, sed ora Dominum, & ipse curabit te. Dirás pois ao Senhor: Não sois vos Omnipotente? E vos, que haveis resuscitado de morte a vida, não podereis sálar inteiramente as minhas chagas? Sim podeis, Senhor, e eu assim o espero, e como por minha parte quero pôr todo o esforço para conseguir o remedio, que pretendo, não tenho receio de ficar confusa.

Quanto a ficares livre dos males de culpa, e pena, sabe, que esse exercito formidavel, que te acomette, ou de tentações do demonio, ou de tribulações, que te causem as creaturas, ou de angustias do teu mesmo coração, tão longe está de te dever causar temor, que antes te deve animar: *37. sal. 26. 3. Si consistant adversum me castra, non timebit cor meum; ... in hoc ego sperabo;* porque em fim, quanto mais perigosa he a guerra, tanto maior he a gloria do teu Divino Libertador: protesta pois, diante del-le, que não confias nas creaturas, senão em quanto elle tas dá, como meios para te livrar;

vrar; porém, que confias tanto nelle, que ainda que te visses com a espada da Divina justiça na garganta para te cortar a cabeça cêrcea, ainda havias de esperar nelle: *Etiam si occiderit me, in ipso sperabo, & ipse erit salvator meus.* Oh que nobre coração tem a esperança Christã, se os perigos lhe augmentaõ os brios, e as forças, e as mesmas repulsaõs lhe accrescentaõ a confiança! Repara naquella mulher Cananea, que te está dando hum heroico exemplo desta grande virtude. Levanta ella a voz na presença do Redemptor, para alcançar delle piedade; e o Senhor lhe volta as costas, e dá mostras de não ouvir: intercedem entaõ por ella os Apóstolos, e não obstante tantos intercessores, nega o Senhor a graça, que lhe pede; mas ella, sem se desanimar, lança-se aos pés de JESU Christo, e renova as tuas supplicas; mas o Senhor, não só não quiz despachar a sua petição, mas com huns termos totalmente asperos, e que nunca tinha usado o seu terno coração com outro algum, a compara aos cães: *Non est bonum sumere panem filiorum, & mittere canibus.* E com tudo isso, a generosa mulher tomou motivo de tão repetidos desvios para esperar com mais firmeza, com o que conseguiu tudo, quanto

Job.
 23. 19.
 & 26.

Matt.
 15. 26.

v. 28. to queria, sem limitação; e á medida dos seus
 us dezejos: *Fiat tibi, sicut vis.* Da mesma
 maneira has tu de tratar com o Senhor, nas
 tuas orações; de forte, que quando lhe pe-
 dires o necessário, e conveniente para a tua
 salvação, ou perfeição, aindaque o Senhor
 se faça surdo; aindaque conceda a outros as
 mercês, e não a ti; aindaque, ao depois de o
 haver invocado, te trate com mais aspereza,
 do que dantes, em lugar de deixar as suppli-
 cas, as has de augmentar, e dizerlhe: Senhor,
 bellamente me negais o que vos peço; eu
 fei muito bem; que, aindaque tenhais as mer-
 cês apertadas na mão, a haveis algũa vez de
 abrir, e as derramareis sobre mim em maior
 abundancia; tanto me hei de encommendar
 a vós, que aindaque não seja, senão pella mi-
 nha importunidade, me haveis algum dia de
 consolar. Este he o grau mais sublime, a que
 chega esta virtude tão robusta, que, a modo
 de hũa grande chamma, cresce mais, quan-
 do a combattem os ventos. Dezesete annos
 chorou Santa Monica por seu filho Agosti-
 nho, e o viu depois, não só Christão, mas
 Santo. Na idade de 40. annos le prometteo
 a Abrahaõ o filho, que se lhe não concedeo,
 senão aos 60. sem que jámais no espaço de tan-
 to tempo deixasse de fomentar, e augmen-
 tar

tar a sua esperança: *Contra spem in spem credidit*. E foi também tão generosa Santa Gertrudes em augmentar a sua confiança entre todas as tardanças; com que lhe dilatava o Senhor o despacho das suas petições, que elle lhe disse, que por essa razão lhe não podia negar cousa alguma, e que a sua confiança lhe ferviria de chave de seus Divinos thesouros.

Rom. 2
4. 18.
Lib. 1.
ej. vi-
ca, ca
18, 1

Mais que em tudo se dilata a esfera da Esperança em dezejar, e esperar a perfeita posse do Summo Bem lá no Ceo, ainda que Deos, para que cresçaõ as nossas diligencias, e para nos conservar na humildade, tenha disposto, que nos fique escondido o mysterio de nossa predeterminação; e com tudo isso nos manda, que estejamos com bom animo ácerca deste negocio, e que, attendendo a servillo com fidelidade, esperemos, que o havemos de possuir para sempre com os Bemaventurados. Esta confiança nos enche de generosidade entre as cousas adversas, e prosperas desta vida, de sorte, que desprezemos os seus bens, e não temamos os seus males. Verdadeiramente, que hũa alma pode dizerse a si mesma com alguma seguridade: Dentro de poucos annos estarei no Ceo com os Santos, para gozar, por hũa eternidade, de hum bem tão grande, que, para gozar d'elle,

por hum só momento, todos os demonios do inferno, e todos os condenados sofreriaõ de boa vontade mil seculos de penas augmentadas naquelle seu abyfmo; e effa Gloria me espera, se eu for fiel ao meu Deos, e tenho della tantas prendas, quantos são os beneficios, que me tem feito, pois todos mos tem feito para o fim de eu gozar delle para sempre. Húa alma, digo, que se pode animar a si mesma com húa Esperança tão grande, como he possivel, que senão eleve sobre a esfera de todos os dezejos caducos, e de todos os temores? O Primogenito do Emperador do Japaõ, como destinado a reinar depois de seu pai, se cria com a advertencia, de que nunca jámais toque a terra com os seus pés. E como poderá hum coração Christaõ, destinado a reinar eternamente com Deos, não só tocar a terra com os seus affectos, mas engoltar-se tambem nelles, com perigo de perder o seu reino immortal? tudo isto provém, de que cuida pouco no Ceo, e ainda menos o dezeja, como aquelle Povo ignorante, que não cuidava na Terra de Promissaõ, levantose da apparente amenidade dos campos vizinhos. He tanto o bem, que espero, que toda a pena me he deleite, dizia São Francisco; e Santa Theresa; Espero húa vida tão sub-

sublimé, que morro, porque não acabo a vida: Ceo, Ceo, he o que eu quero, dizia São Philippe Neri, quando lhe offerenciaõ algum bem terreno. Dize tu tambem affim, armandote com a memoria do Ceo, contra todas as tentações, fortalecendote nos casos adversos, e levantandote sobre ti mesma, e sobre todo o creado, dizendo a teu Deos: Com tanto, que eu chegue, Senhor, a vos ver, e gozar eternamente, trataime como quiseris; aqui na terra cortai por mim, e abrazaime no fogo das tribulações, não me perdoeis cá no mundo, para me perdoareis para sempre no outro: *Hic ure, hic seca, hic non parcás, ut in æternum parcás.* Esta he a mercê, oh Senhor meu, que espero em vossas promessas hei de alcançar; e porque o conseguilla depende mais da vossa Bondade, que da minha cooperação, por isso estou mais segura, e descansando mais livremente no vosso seio, confiada nas vossas promessas, e nos merecimentos do meu Divino Redemptor.

Se te exercitares na Esperança com semelhantes affectos, experimentarás quanto se dilatará o teu coração, para correr pello caminho dos Divinos Preceitos; quanto ficarás mais cuidadosa de não offender a hum Senhor, que te promette hum tão grande bem;

bem; com quanta consolação acabarás a vida, tendo ja sinzes anticipados da tua bema-venturança, como acontece aos navegantes, que pello vento mais fresco, que lhes affo-
 pra, conhecem, que estão mais perto de ter-
 ra: *Beatus homo, qui sperat in te.*

Pal.
83.13.

LICÇÃO ESPIRITUAL,

Para o terceiro dia dos Exercicios.

SOBRE A VIRTUDE DA PE- nitencia.

Grande aggravo fizeraõ á terra de
 a Palestina aquelles Exploradores, que
 tragava aos seus habitadores, em vez de os
 alimentar: *Terra, quam lustravimus, devorat*
habitatores suos; sendo ella taõ abundante, que
 se podia dizer, que a alagavaõ o leite, e o mel.
 Semelhante aggravo fazem os do mundo á
 penitencia, dizendo, que o darse hum a esta
 virtude, he metterse nas garras da morte;
 sendo que as lagrimas dos penitentes saõ
 mais doces, que as alegrias dos theatros; e
 naõ só os homens robustos, mas ainda as don-
 zellas tenras, cobraõ esforço com a peniten-
 cia, para se maltratarem com grande rigor,

e para fazer, que no meio desse rigor experimentem hum gosto, qual jámais tem experimentado os mundanos. Paraquẽ pois, não entres tu tambem no numero destes timidos, e enganados, será bem, que fiques informada da natureza desta virtude, e de como se pode facilmente alcançar, e exercitar.

A Penitencia pois he hũa virtude moral, que tem por emprego o destruir o peccado, e satisfazer á Divina Justiça pellas offensas, que se tem feito contra o Senhor. He esta virtude, diz Santo Thomas, hũa especie da justiça vindicativa, porque, vendo a alma, que he tão grande a santidade do Senhor, que não pode dissimular peccado algum, nem deixar de o aborrecer, e perseguir infinitamente, como a inimigo de sua Divina Gloria, concebe tambem semelhantes pensamentos, e se colliga com Deos, aborrecendo por extremo as suas culpas todas, e vingando em si os aggravos, que tem feito a seu Creador. Pello que, he esta virtude da Penitencia hũa participaçãõ grande da Divina perfeiçãõ, e santidade, e entre as virtudes, como diz Santo Thomas, he a melhor, senão absolutamente, ao menos naquella parte da santidade, que consiste em fugir do mal. Divide-se tambem a Penitencia em duas partes; como diz o mes-

mo Santo, hũa interior, qual he a contrigaõ; outra exterior, que se chama latisfaçaõ; e se distingue da paciencia, em sofrer cousas duras, mas voluntariamente admittidas, quando a paciencia, ainda que sofra cousas duras, são as que outrem nos faz sofrer contra a nossa vontade. Esta virtude da Penitencia entre todas as virtudes moraes caminha de tal sorte entre duos extremos, que não he facil dar no meio, sem declinar para hum delles. Alguns poem toda a sua diligencia, e toda a sua perfeiçaõ na Penitencia exterior, cuidando pouco em a animar com as outras virtudes, como se, para formar hum grande edificio, bastasse levantar hũa só parede, e empregar nella todo o gasto. Mas estes finalmente são poucos, em comparaçaõ do restante das pessoas, a quem só o nome de Penitencia causa horror: pello que parece, que assim como antigamente entre os Romanos, para se elles deixarem reger, foi necessario mudar o nome aos Regedores, de Reis em Consules; assim tambem, para que elles delicados se sujeitem de algũa sorte ao santo exercicio de affligir os seus corpos, será necessario buscar novos nomes, e menos aborrecidos, para incalcar esta virtude; porque de outra sorte logo se excusaõ com as

pou-

poucas forças, e com a pouca saude; e quem tem forças, e saude para buscar o deleite entre mil incommodidades de hum Entrudo dissoluto, lhe falta logo tudo para passar com menos incommodidade ja Quaresma, renovando em mau sentido as maravilhas do antigo Manná, que sofria os ardores do fogo, e se derretia ao primeiro raio do Sol. Donde, para não dar em hum destes dous extremos, e ou por hũa parte carregarse tanto de armas, que não possa peleijar, ou por outra estar de todo desprovido, e nu na batalha contra os sentidos, o melhor será escolher hum Padre espiritual, e governarse por elle: hũa corda em hum instrumento, se está pouco apertada, soa rouco, e, se o está muito, chia, donde he necessario entregar o instrumento a quem sabe, para o temperar bem. Ao Padre espiritual pois, deve pertencer o julgar, que casta de penitencia te he mais conveniente, e taxar a quantidade della, com que possaõ as forças do espirito, e do corpo. E porque algũas penitencias, como os jejuns, e as vigílias nos affligem por dentro; e outras, como a aspereza de hum cilicio, e de hũas disciplinas nos affligem só por fora, ao Director toca, não só o taxar a medida dessas asperezas, mas tambem o escolher as mais con-

venientes; principalmente, porque o querer-se hum governar pello seu capricho nesta parte, assim como tambem em outras materias de espirito, he o mesmo, que fazerse discipulo de hum Mestre idiota, como diz Saõ

Epist.
87.

Bernardo: *Qui se sibi magistrum constituit, stulto se discipulum subdit.* Pode porém haver razaõ para não fazer algũa sorte particular de penitencias, mas não para as deixar todas, e em todo o tempo; e podêse dezejar, e pedir outras penitencias mais asperas, que as que foraõ concedidas; pois o espirito, que nos move a praticar austeridades, sempre tem sido sinal de almas escolhidas, e amadas de JESU Chri-

Gal.
5. 24.

sto, como nos adverte o Apostolo: *Qui autem sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis;* donde teve origem aquelle proverbio, que corria entre os Padres antigos do Ermo: *Dame sangue, que eu te darei espirito:* querendo com isso significar, que ao passo, que se adiantava hum na Penitencia, se aproveitava no caminho do espirito, da virtude, e da perfeiçaõ.



MEIOS PARA ALCANÇAR O
espírito da Penitencia.

Queixouse a seu pai a filha de Caleb, de lhe elle haver dado em dote hũa terra muito secca; e o pai, por lhe dar gosto, lhe deo outra duplicadamente fecunda, e regadia: *Dedit ei Caleb irriguum superius, & irriguum inferius.* Se hũa alma pois achar o seu coração, e o seu corpo mal disposto para o exercicio da penitencia, deve pedir a Deos este espirito, taõ contrario á nossa sensualidade, e o Senhor, como amoroso pai, lhe concederá as aguas superiores da Penitencia interior, *Irriguum superius*, e as aguas inferiores da Penitencia exterior: *Irriguum inferius*, com as que, fertilizada duplicadamente a alma, dará em abundancia todo o genero de frutos de santidade: e na verdade, que esta he a primeira lição, que o Espirito Santo ensina a hũa alma. Refere Surio, que havia no palacio de Maximiano hũa donzella, por nome Donna, a qual instruida felizmente com a lição das Epistolas de São Paulo, e dos Actos dos Apostolos, tirou desses livros tanta luz de verdade, que se resolveo a fazerse Christãã. E aindaque a guardavaõ com grande recato, ella deo traça, com que

Judic:
 1. 15.

a baptizassem ás escondidas; e apenas a houverão tocado as aguas do Santo Baptismo, quando logo se trocou em outra; vendeo as suas joyas, e vestidos ricos, para dar o seu preço aos pobres; deose a rigorosos jejuns, a dormir sobre a dura terra, a fugir das conversações, e a renunciar a todo o deleite, que não era o que tinha em passar horas, e horas em oração diante de húa Cruz, que ella mesma fizera com as suas proprias mãos. Este teor de vida, tão contraria á sensual, fez, que logo a conhecessem por Christaã, e a dispoz tambem para hum illustre martyrio. Invoca pois com frequencia no interior do teu coração ao Espirito Santo, e se se dignar de fazer morada em ti, não duvides, que te haja logo de communicar hum grande amor á Penitencia. Para alcançar a qual he meio tambem efficaz, o esforçar-se hum a penetrar os motivos, que nos persuadem o alcance desta virtude. Santo Thomas affirma, que a Fé he principio da Penitencia; aviva pois a Fé no teu entendimento, e no teu coração; e logo ella produzirá em ti frutos dignos de Penitencia, quaes o Senhor requer de nós. A viva Fé pois das cousas futuras te descobrirá logo na Penitencia o *honesto*, o *util*, e o *deleitavel* de todos os seus bens.

E quanto á Penitencia interior, que coufa ha mais *honestã*, e mais *justã*, que o colligar-se hum com a Divina Justiça? querendo pois esta, que em todos os modos seja castigado o peccado, ou por Deos, que foi o offendido, ou pello peccador, que foi quem offendeo, escolhe tu castigallo pella tua propria maõ, com hũa satisfação voluntaria, isto he, por hum modo tanto mais facil para nós, quanto he menor hũa pena temporal, que a eterna; por hum modo tanto mais glorioso para Deos, quanto elle he mais honrado por hũa vontade virtuosa, que por hũa necessidade forçada; e esta mesma consideração mostra tambem quaõ justa, e honestã seja a satisfação exterior. Que coufa he mais propria de hum animo honrado, e de hum homem de bem, que o pagar as suas dividas? Os antigos Persas tinhaõ por grande infamia o morrerem individados; e com muita mais razão se devia de envergonhar hũa alma de partir deste mundo, sem haver satisfeito as suas dividas, em que está ao tribunal Divino, e sem querer dar a Deos aquella satisfação, que, se se dá espontaneamente, he mais estimavel, como he mais preciosa a myrrha, que distilla espontaneamente, sem esperar a incisaõ do ferro; quanto mais, que o não querer pagar, senão por

364 Terceiro dia,

De sa-
plu.Rom. 1
13. 8.

força, he individarse hum mais para com Deos, como diz São Cypriano: *Ecce maiora delicta, peccasse, nec satisfacere; deliquisse, nec delicta deslere.* Sempre foi grande obstaculo á verdadeira amizade o dever outra coufa ao amigo, alem da fineza, com que nos obriga a amallo: *Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis,* diz São Paulo. Por isso procuraõ as almas Santas satisfazer superabundantemente por todas as suas culpas; e muito mais sabendo, que isso mesmo faz, que cresçaõ em caridade, assemelhando-se mais por este meio com o Redemptor todo coberto de chagas, e de pisaduras: como fazia São Bernardo; *Nolo vivere sine vulnere, cum te video vulneratum.*

Mais difficultoso ha de ser o mostrar, que a Penitencia he alegre, e delectavel; e o manifestar a traçaõ, que nesta parte nos fazem os nossos sentidos: os verdadeiros penitentes porém estaõ confessando a boca cheia, que naõ experimentaraõ antes tanto gosto em contentar as suas paixões, quanto experimentaõ ao depois em as mortificar, e em chorar as suas culpas. Duas castas de lagrimas reconhecem os Medicos, hũa de lagrimas frias, que nascem de enfermidade, outra de lagrimas quentes, que se originaõ do affecto
in.

interior da alma enternecida, ou pello amor proprio, ou pello alheio. Desta ultima especie, sempre porém mais preciosas, são as lagrimas da Penitencia, que servem ao coração de comida, e bebida, *Cibabis nos panem lachrymarum, & potum dabis in lachrymis*, dizia ao nosso intento o Real Profeta. Não quero com isto dizer, que na praxe das austeridades succede o que sonhavaõ os Pythagoricos da Musica, que só com o som, e harmonia fãrava todas as enfermidades. Antes sei, que se á alma lhe foi sabroto o peccar, forçoso he, que lhe seja delabrido o satisfazer pello seu peccado; como porém o que he gemido em hũa røla solitaria he tambem canto; assim em hum coração contrito, e penitente, o que he dor, e aspereza, o estima tanto, que não trocaria por todos os gostos mundanos o que experimenta. Nem pode ser, que não dem contentamento a hũa alma, se he, que não tem perdido a Fé, a esperanza mais bem fundada de ter alcançado de Deos o perdaõ, e os amorosos indicios, de que está ja outra vez em amisade com o mesmo Senhor.

Seja porém muito embora dura a penitencia, de mau semblante, e aspera no tratamento, que nos faz, que isso pouco importa, se se considerar, que ella nos he taõ provei-

veitosa, e taõ necessaria, que até os Santos, que naõ necessitavaõ, digamos affim, della, a quizeraõ ajuntar com a innocencia; e tendo sido a sua vida taõ immaculada, que a modo daquellas antigas Pyramides, que naõ faziaõ sombra algũa, se naõ via nelles cousa reprehensivel, ou que fizesse sombra á graça, que nelles resplandecia, praticaraõ com tudo o conselho de Santo Agostinho, de que ninguem devia sahir deste mundo, ainda que tivesse vivido em innocencia, sem haver tambem exercitado esta formosa virtude, que he taõ propria do nosso desterro; á vista do que, julga tu mesma, se necessitará absolutamente della quem tem peccado, e isso mais, do que hũa vez. Os homens laõ commumente tardos em se persuadirem a que haja esta necessidade, porque se lhes mette na cabeça, que em Deos, ou está a misericordia separada da justiça, ou ao menos, que he contraria á mesma justiça a misericordia, e que a impede, por modo de hũa mã, que ás vezes naõ deixa ao pai castigar o filho mal criado: mas a verdade he, que essa persuasão he totalmente errada; porque ambos esses attributos saõ em Deos igualmente infinitos; e ainda que os seus effeitos saõ entre si contrarios, essas Divinas perfeiçõs saõ hũa
cou

coufa só; donde se segue, que Deos as quer exercitar ambas juntamente, para obrar dignamente, e como a Deos convem; e assim, ainda que perdoa a culpa por misericordia, não quer perdoar a pena por justiça, ou ao menos a não quer perdoar de todo: *Verebar omnia opera mea, sciens, quòd non parceres delinquenti;* dizia o Santo Job, em que nos ensinou, que não perdoa Deos de tal forte ao delinquente, que não requeira algũa satisfação das culpas. Isto supposto, he necessario cuidar em não offender ao Senhor; mas se o offendermos, usaremos de grande crueldade conosco, se não cuidarmos em fazer penitencia; pois o que se podia pagar com hũa leve satisfação, será preciso pagallo algum dia com hum peso inexpressavel de tormentos. Succede às vezes, que tendo hum enfermo hũa chaga cheia de materia, e podridaõ, lhe permite o Cirurgião, por lhe não dar tanta molestia, que elle mesmo a esprema, e alimpe com as suas mãos; mas se ao depois conhece, que o enfermo a não espreme, nem alimpa bem, elle lhe poem as mãos, sem ter dor delle, de que grite, e gema, porque finalmente a chaga ha se de curar. Assim faz a Justiça Divina com as almas delicadas; donde succede, que quando hum teme demasiado hũa pouca de geada

Job.
 9. 22.

da, como vem a ser as austeridades voluntarias, fica depois enregelado em hũa horrivel neve, qual he o rigor do tribunal Divino:

Job: *Qui timent pruina, irruet super eos nix.*
6. 16.

Nem he sómente proveitosa, e necessaria a Penitencia, para restaurar o passado, mas tambem para assegurar o presente, e ainda para prevenir os males futuros. Algũas vezes tem declarado o demonio, que nenhũa cousa lhe causava mais espanto, que hum braço armado com hũas disciplinas. De que te aproveitaste pois, o queixáreste, de que es tentada, se te descuidas de fazer o pouco, que he necessario para venceres a tentação? de que serve o lamentares, que he contumaz o escravo do corpo, se tu o crias delicadamente, como se fora Senhor? Se o tratares com aspereza, a alma ficará mais forte para o futuro, diminuindose a violencia dos maos habitos, que se contrahiraõ, e merecendo do Senhor maior socorro para sujeitar as paixões rebeldes: assim respondeo o Abbade Moyles aos que o exhortavaõ, a que deixasse as suas asperezas; fazei, dizia, que me não fação guerra as minhas paixões, e eu logo farei as pazes com o meu corpo: *Quiescant passiones, quiescam & ego.*

Destá doutrina, e do exemplo de todos os
San-

Santos, que sempre se affinalaraõ em a exercitar, poderás comprehender facilmente, quaõ erradamente desprezaõ tambem a Penitencia certas pessoas demasiadamente delicadas, que se fingem devotas, mas a seu modo, e dizem, q̃ a perfeiçaõ naõ consiste na Penitencia, mas na Caridade. Isso assim he, mais tambem o fruto de hũa vinha naõ consiste no seu cerco, pois as vides, e naõ os espinhos, ou sylvas, faõ as que produzem a uva; o cerco porém guarda este mesmo fruto, e, sem os seus espinhos, sahiriaõ frustradas as fadigas, que se gastaõ na cultura da vinha: *Ubi non est sepes, diripietur possessio.* Se achares hum só Santo, q̃ naõ fizesse muita estimaçaõ da austeridade exterior, e que com ella naõ haja começado, e continuado a sua carreira, entaõ concederei eu, que se faça pouco caso da Penitencia na vida espirital. Tornando porém ao nosso ponto, se a Fé viva te abrir os olhos da consideraçaõ, para ponderar os motivos acima expendidos, naõ posso duvidar, que o teu coração ha de alcançar logo hum espirito de aspereza contra ti mesma. O coral, que dentro das aguas do mar he brando, como hũa planta, em o tirando fora ao ar, se endurecece como hũa pedra. Tanto que Santa Maria Magdalena reconheceo este

Ecellã
26, 27

proveito, que traz consigo a Penitencia, a começou a fazer, e não deixou de continuar nella, não só depois, que esteve segura do perdaõ, mais tambem depois que os Anjos a levavaõ todos os dias ao Ceo, como que queria de hum certo modo introduzir no Ceo as lagrimas, e os rigores.

ACTOS, COM QUE SE EXERCITA a Penitencia.

A Indaque são muitos os actos, que os Doutores attribuem a esta importante virtude, podemos na praxe reduzillos a quatro: dous, que pertencem á Penitencia interior, e são a *Attriçaõ*, e a *Contriçaõ*; e dous á exterior, que são *o buscar as austeridades*, e *o padecer as cousas duras, que se offercerem*, para satisfazer ao Senhor.

Quanto á *Attriçaõ*, ja sabes, que he húa dor da alma, pella qual se detestaõ os peccados commettidos, como hum mal contrario á mesma alma; e assim, para ter esta dor com mais viveza, chega com a consideração á vista daquella horrenda fornalha do inferno, e olha com attençaõ para aquella prisaõ, onde tudo he fogo; e os mesmos presos estaõ todos penetrados de fogo; e depois dirás a ti mesma: *Aut pœnitendum, aut ardendum*; ou hei de

de detestar de veras os meus peccados, ou hei de arder eternamente, e sem alivio nesse abyſmo de chammas. Por este meio te será facil o alcançares este saudavel arrependimento do mal, que tens commettido contra o Senhor; e te será tambem menos difficil o passar desta dôr, que he como aurora, para o dia claro da caridade, detestando summamente o peccado, não ja como mal, que toca á creatura, senão como mal, que diz respeito ao Creador, olhando para esse monſtruo mais que infernal, como a inimigo capital do Senhor, pois se oppoem totalmente áquella infinita bondade; despreza a sua immensidade, a sua justiça, a sua misericordia, e o seu amor, quebranta os seus preceitos, e perverte os seus designios; donde a mesma infinita bondade o aborrece tanto, quanto se ama a si mesma. Que coração pois, haverá, illustrado com algũa luz da Fé, que não deteste com todas as suas forças hum mal em tudo opposto ao Summo Bem? e quem não dezejará antes não ter nascido, que haver dado hũa só vez entrada em sua alma a hum traidor contra o seu Deos? Nesta especie de actos convem, que se exercite hũa, e muitas vezes, hũa alma, como quem dá muitos golpes em hũa serpente, ou por odio

odio, que lhe tem, ou por receio, de que não está ainda morta de todo.

E porque não basta só formar juizo, senão que he necessario tambem fazer justiça: *Facere judicium, & justitiam*, preciso he tambem castigar esse peccado: e por isso convem passar dos actos internos da Penitencia aos externos, abraçando as cousas, que são mais contrarias á nossa sensualidade, quanto ao tratamento do corpo, em tudo o que a obediencia o permittir, tendo diante dos olhos as injurias, que tens feito ao Senhor, para as recompençar com esse obsequio, e encendêndote em húa santa ira contra o teu mesmo corpo, como autor de hum mal tão horrendo, qual he o que offende a hum Deos infinito. E na verdade, que o perdoármonos a nós mesmos nesta parte he causa muito principal do pouco proveito, que sentimos no espirito; succedendolhe á alma, o que á vide, que com nenhúa cousa se esteriliza mais, que com o podâlla com hum instrumento, que corte pouco: *Est & quedam contusio falcis hebetioris*. No demais, não só te exercita esta virtude com tomar as asperezas, mas tambem com se privar hum de varios deleites, ainda que não sejaõ illicitos, de sorte, que o penitente, lembrandote, que se tem aprovei-

tado

tado do que lhe não era licito, se priva voluntariamente do que lhe seria permittido, para assim satisfazer á Divina justiça: *Consideravit quod fecit, & voluit moderari, quod faceret*, podemos dizer com São Gregorio.

Como porém he grande a nossa delicadeza, ja que se não pode acabar contigo, que emprendas a ser cruel contra ti mesma, buscando as Cruzes, ao menos não queiras ser tão frouxa em abraçar aquellas, que te encontraõ, e buscaõ; porque de hũa, e outra especie de tribulaçoões está semeado o caminho do espirito, como diz David: *Tribulationem, & dolorem inveni*; e em outra parte: *Tribulatio, & angustia invenerunt me*. Trata pois de receber das mãos do Senhor com agradecimento tudo o que te convem padecer no tempo da adversidade; ou nas occasiões, e lances contrarios ao teu genio; ou nos tempos oppostos ao teu temperamento; ou nos costumes dos outros, que se não casaõ com a tua indole; ou que provém de ti mesma, pella pouca saude do corpo, ou pella pouca quietação da tua alma, finalmente tudo o que he trabalhoso, ou penoso, na tua occupaçoão; a obediencia, a observancia dos votos, e regras, e o estado Religioso, o qual só, como diz Santo Thomas, equivale á mai-

Pfal.
114. 3.
&
116.
149.

2.2.9.
186.2.
5.ad
9.

or penitencia, que se pode fazer no seculo,
Estas molestias, e outras semelhantes, con-
vem, que se aceitem com verdadeiro espiri-
to de penitencia, isto he, com verdadeiro
dezejo, de que se glorifique em nós a Divina
Justiça, e de que se destruaõ todas as reliqui-
as do peccado, intensissimo, e unico inimi-
go da Santidade immensa do Senhor. Gran-
de bondade he verdadeiramente a do nosso
Juiz o aceitar tambem em satisfacão das
culpas, aquellas mesmas penas, que não po-
demos evitar, como são as molestias, a que
está sujeita a nossa vida; mas por outra par-
te não he menor, digamolo assim, o nosso des-
cuido, em não procurar com grande cui-
dado pagar as nossas dividas a tão pouco cu-
sto, reservando para a outra vida a satisfa-
ção dellas, onde se haõ de pagar com hum
rigor inexplicavel. Todos os que não fize-
raõ penitencia se haõ de achar em grandis-
sima tribulaçãõ: *In tribulatione maxima e-
runt, nisi pœnitentiam . . . egerint*: assim nolo
intimou o Senhor por boca do Apostolo
São Joaõ. E se toda a vida de hum Christaõ,
como diz o Sagrado Concilio de Trento,
deve ser hũa continua penitencia, quanto
mais o deve ser a vida de hũa Pessoa Reli-
giosa? Em fim, hũa palmeira em Portugal
po-

APCC.
2. 22.

póde ter algũa desculpa, se não produz os seus frutos, ou porque o terreno não he proporcionado, ou porque o Sol não he tão intenso; mas que desculpa poderá ter, se não produzir com perfeição os seus frutos na Palestina, onde o Ceo, e a terra lhe são tão favoraveis, e onde outras arvores da sua mesma especie frutificão bem? Eu não creio, que possaõ ter desculpa, nem ainda os seculares no Tribunal Divino, se não fizeraõ penitencia; mas quanto menos a poderá ter hũa pessoa Religiosa, cujo Habito, e Profissão he de Penitencia?

LICÃO ESPIRITUAL,

Para o quarto dia dos Exercicios.

SOBRE A VIRTUDE DA HUMILDADE.

N Aõ he muito, que a soberba se achasse no Ceo, onde a natureza Angelica, logrou logo desde o seu principio, tanta estimação; mas he muito para admirar, que se ache na terra a soberba, sendo a natureza humana hum composto de pobreza, e miserias: não temos que ir a terras remotas, para bulcar materia para nos humilharmos;

Mich.
6. 14.

Humilatio tua in medio tui, diz o Profeta Micheas, basta que olhemos para dentro de nós mesmos, e acharemos a todo tempo entranhada no nosso nada, no nosso ser, e no nosso obrar abundantissima causa para nos desprezarmos. E com tudo isso succede ser o homem tão prompto para ajuntar a miseria com a soberba, que, a modo de hum pavaõ, quanto mais vazio está de todo o bem, tanto mais ordinariamente está inchado. Será pois hũa das Ligoões mais importantes, a que te ensina a te humilhar; e se a soberba he principio de todo o peccado, como diz o Espirito Santo, o aprender a humildade, será para ti origem de toda a virtude.

Mas que cousa he a humildade? respondo, que hũa virtude moral, que descobrindo com o entendimento a grandeza de Deos, e a miseria do homem, nos obriga a reprimir o appetite desordenado da honra temporal, e nos conter dentro dos limites proporcionados á nossa baixeza.

E ainda que esta virtude resida essencialmente na vontade, presuppõem toda via no entendimento o conhecimento das nossas misérias, como regra, e medida dos actos da mesma vontade; e por isso São Bernardo a distingue em humildade de juizo, e em hu-

Serm.
42. in
Cant.

mil.

mildade de affecto; alem de que, assim como não pode ser perfeita esta humildade de affecto, sem o fundamento da outra humildade de conhecimento, assim este conhecimento de si mesmo não pode ser perfeito sem o conhecimento de Deos; razão porque Santo Agostinho ajuntava ambas estas cousas na sua oração, dizendo ao Senhor aquellas celebres palavras: *Noverim te, noverim me, ut amem te, & contemnam me.* Está pois tão longe de ser vil esta virtude, como poderia parecer á primeira face, que antes ella nos constitue em grao eminente, ainda para com os homens, se se olhar para as cousas com os olhos da razão, e da Fé; primeiramente, porque a humildade he húa manifesta profissão da verdade, por isso tão amada do Senhor, como elle declarou a Santa Maria Magdalena de Pazzi; em segundo lugar, porque no mesmo tempo, em que protestamos, que somos nada, e que de nosso não temos, senão imperfeições, e peccados, vimos a protestar, que todo o nosso bem vem de Deos, e que a este Senhor se deve toda a gloria; pello que, assim como a virtude da Religião professa directamente reconhecer a Divina excellencia, e indirectamente a nossa vileza; assim pello contrario a virtude da humildade

de professa reconhecer directamente a baixeza do homem, e indirectamente a alteza da Divina Magestade: uitimamente, porque a humildade he taõ semelhante á magnanimidade, que alguns Doutores a tem tomado por ella, e no sentir de Santo Thomas conuem muito com a magnanimidade na materia, e só differe della no modo; donde se segue na praxe, que os mais humildes, no seu conceito, sahem mais generosos nas empresas da gloria Divina; porque o grande, que em si não vem, o vem no auxilio do Senhor, e dizem tambem com o Apostolo: *Omnia possum in eo, qui me confortat*. Ainda mais: he taõ excellente esta virtude, que a não chegou a divisar a vista dos antigos Philosophos; e foi necessario, que JESU Christo a trouxesse consigo do Ceo á terra, e se nos posesse a si mesmo por exemplar della, primeiro na vida, e depois na doutrina, dizendo aquelle Senhor a todos os homens: *Discite à me quia mitis sum, & humilis corde*; aprendei de mim, a fereis mansos, e humildes de coração; porque, como observa Santo Agostinho, he cousa taõ grande o fazerse hum pequeno, que, se o não houvesse praticado aquelle, que só he grande, não se poderia ninguem a isso capacitar: *Ita magnum est esse par-*

2.2.9.
161.2.
4.ad 3.

Phil.
4. 13.

Matt.
23.29.

parvum, ut nisi à te, qui tam magnus es, fieret, disci omnino non posset. Não se pode levantar o arco Iris no Ceo, se o Sol se não abaixa.

Tom.
6. lib.
de 4
Sanct.
Virgi-
nit. 6.
35.

MEIOS PARA ADQUIRIR A Virtude da Humildade.

EM primeiro lugar convem pedilla instantemente ao Senhor, como fizeraõ sempre todos os Santos; porque de outra sorte, se seria grande soberba o pretender adquirir com as proprias forças outras virtudes menos difficultosas, que presumpção não seria o pertender adquirir esta, que he tão rara, só com as proprias forças? Antes bem, importandonos tanto o alcançar esta virtude, como logo veremos, devemos accrescentar aos rogos outras asperezas, e penitencias, para mover ao Senhor com mais presteza, e efficacia, a que nola conceda. Se hum menino pede o peito á mã, esta ás vezes lho não dá, mas se o pede, chorando, e affligindose, logo corre a acalentallo. E neste sentido he que o Anjo disse a Daniel, que desde o primeiro dia, em que o Profeta tinha dado em se affligir com o jejum, e com o pranto, logo foraõ ouvidas as tuas depreca-

Dan.
10.12.

coês: *Ex primo die, quo posuisti cor tuum ad intelligendum, ut te affligeres in conspectu Dei tui, exaudita sunt verba tua.*

O outro meio pertence á nossa industria, e he o leguinte. Ja dissemos, que ha duas especies de humildade, hũa de entendimento, outra de vontade: donde preciso ser á reforçar hũa, e outra com a consideração dos seus proprios motivos. E em quanto aos motivos, que podem fazer, que nos conheçamos a nós mesmos, he necessario presuppôr, que o homem he como hũa formosa pintura, a qual, se se olha para ella por aquella parte, em que o artifice lhe tem posto as cores com tanta valentia, não ha cousa mais formosa; mas se se olha para ella da outra parte, não se vê outra cousa, senão hum sordido lenço, que he, o em que se delineou a pintura. E o homem, se se considêra adornado com a Divina Graça, e com os habitos das virtudes sobrenaturaes, he hũa obra celestial, e perfeita; mas se se considêra o que o homem tem de si mesmo, e separadamente dos dons de Deos, áchase, que he não só hum pouco de barro tosco, e de cinza, mas hum abyssmo de peccado, e de nada: *Nemo habet de suo, nisi mendacium, & peccatum*, diz o Concilio de Orange. Vês ahi pois, onde c-
stá

stá todo o segredo do conhecimento de ti mesma, que consiste em fazer esta separação, e em dar a Deos, o que he de Deos, e tomar para nós o que he nosso: *Si separaveris pretiosum à vili, quasi os meum eris*; nos diz o Senhor por Jeremias; porque, se attribuirmos especulativa, e praticamente a Deos tudo o que ha em nós de precioso, isto he, todo o bem; e a nós todo o vil, isto he, o nada do ser, e da culpa, daremos hũa sentença tão justa, que parecerá, que Deos tem fallado pella nossa boca. Conforme pois a esta doutrina, pòemte muito de proposito a considerar, que he o que eras, que he o que es de presente, e que he o que podes vir a ser para o futuro; perguntandote a ti mesma: *Quid fui? Quid sum? Quid esse possum?* porque nestes tres pontos comprehenderás toda a sciencia da humildade.

Quid fui? Se te puseres a considerar o que tens sido no tempo passado, não acharás outra cousa, senão nada, e peccados, e penas devidas aos peccados. Cem annos ha nem tinhas corpo, nem alma, nem força, nem merecimento, para sahir do abyssmo, em que estiveste por hum eternidade antecedente, e era sem comparação maior, do que tu, hum grãozinho de areia do mar. *Pesate* pois a ti mes-

mesma na balança da verdade, e vê, se nãa
 quelle estado, e naquelle abyfmo te era por
 ventura devido algum genero de louvor, de
 benevolencia, e de estimaçaõ: pois o mesmo
 se te deve agora, se te confidêras pello teu
 ser, e assim como entãõ nãõ havia motivo
 para te desvaneceres!, assim tambem agora o
 nãõ ha, porque debes confessar, que he na-
 da o teu ser: *Substantia mea, tamquam nubi-*
lum ante te. Tiroute depois o braço do Om-
 nipotente do abyfmo das trevas à luz deste
 mundo; mas nãõ te póde deixar, nem ainda
 hum momento, sem que continuamente te
 vá conlervando; porque de outra sorte des-
 apparecerias em hum instante, como o raio,
 ou resplendor do Sol, quando se esconde e-
 ste planeta, e todos os teus bens, que se fun-
 daõ no teu mesmo nada, desappareceriaõ em
 hum momento. É com tudo isto, este he o
 titulo menor, que tens para te humilhares,
 sendo que em si mesmo he muito grande:
 passa mais adiante, e lembrete dos peccados,
 que tens commettido. Se perdeste algũa vez,
 por algum peccado grave, a amisade do Se-
 nhor, te tens reduzido a hũa vileza taõ gran-
 de, que hum sapo venenoso, e hum cadaver
 ja podre he objecto sem comparaçaõ mais
 digno, e menos, abominavel diante de Deo,
 que

que a tua alma; e se foste ajuntando peccados a peccados, tem crescido de tal sorte a tua vileza, e a tua ignominia, que o mesmo Deos ficou della pasmado, e fez, que o Profeta Jeremias explicasse a sua admiracão naquellas palavras: *Quàm vilis facta es nimis, iterans vias tuas!* E porque a Divina justiça não devia deixar a desordem das tuas culpas sem a rectificar, constituindolhe o castigo devido, te destinou logo hum lugar no inferno, tanto mais profundo, quanto mais ia crescendo a tua maldade; e nesse poço de fogo te destinou a tua morada para sempre; de sorte, que te adiantaste tanto para penares no abyfmo, quanto havias de gozar de Deos no Ceo. Isto he o que es, e tens de teu em ordem ao passado, olha bem para ti, e repara, se por algũa parte te poderia entrar com razão a soberba, e a estimação propria.

Pode porém ser, que ja não estejas nesse estado, mas isso não o sabes tu de certo; e quando Deos te haja tirado d'elle, por sua piedade, a esse Senhor he, que se deve a honra, e o agradecimento, e a ti a confusão; porque assim como se não deixa de chamar secca a terra, ainda que a reguem tantos rios, porque ella por si, e sem agua he secca; assim se não deve deixar de julgar a tua alma
por

por peccadora, e abominavel, pois o tens fi-
do, e o serias ainda, quanto he da tua parte.

Tambem a consideraçaõ do que es ao pre-
sente basta para te humilhares. *Quid sum?*
Que sou eu? Em primeiro lugar es o que
ja foste em outro tempo, e acabaste de
ouvir ainda agora; e tudo o mais, que es, ou
tens alem disso, he dom de Deos. Como
porém o teu amor proprio, e a estimaçaõ de
ti mesma te pode lisongear com aquella pou-
ca virtude, que tal vez vejas em ti, bem se-
rá de enganarte tambem nesta parte. Pello
que tomemos hũa boa obra, como, por ex-
emplo, a tua oraçaõ, e façamos della anatomi-
a, para separar o precioso della do vil.
Para tu poderes fazer esse pouco bem, que
fazes, em orar, foi necessario, que te tirasse
Deos do nada pella creaçaõ, e isso só devia
basta, para que desses a Deos toda a honra,
assim como hũa vinha tributa todo o seu
fruto ao dono, que a plantou. Alem disso são
necessarias para isso as tuas potencias, e par-
ticularmente as supremas, e essas tambem
são obra do Senhor; ao que accresce, que he
necessario, para ellas poderem obrar, que
Deos as ajude para isso, como causa primei-
ra, sem a qual as segundas não podem obrar
coisa algũa, e são, como se não existissem.

E sendo o orar, e o ter commercio com o Senhor hũa obra sobrenatural, he necessario, que Deos, como Autor da Graça, subministre ás tuas potencias hum auxilio tambem sobrenatural, para que os seus actos se elevem a ordem superior. He finalmente necessario, que te communique Deos a Graça santificante, pella qual te faças capaz de exercitar hũa obra boa, e meritoria de vida eterna. Tudo isto he necessario, que te conceda Deos por sua bondade, e não só to conceda, mas que te conserve continuamente até obrares, porque de outra sorte não poderias produzir hũa acção verdadeiramente virtuosa. Que ha pois da tua parte, nessa boa obra da oração? essa tua cooperação com a Graça, e o bom uso das tuas potencias? mas isso tambem he hum beneficio de Deos, e hum dom seu, não porque não obremos o bem, que fazemos, porque de outra sorte não seria elle bem nosso, mas seria, como se hũa vide se pegasse a huns cachos, que não tinha produzido, e por conseguinte não se podiaõ chamar seus: são sim bens nossos as obras boas, que fazemos, mas são tambem beneficios de Deos, porque o bem, que queremos, e obramos, não o podemos querer, nem obrar, sem ajuda de Deos: *Non quia*

non volumus, aut non agimus, sed quia, sine ipsius adjutorio, nec volumus aliquid boni, nec agimus, diz Santo Agostinho. São pois as tuas obras todas de Deos, e todas também tuas, laõ porém de Deos por tantos titulos, quantas acabas de ouvir, e laõ tuas ló por cooperaçãõ; pello que, assim como aos filhos nascidos de pai nobre, e de mãi plebeia, toda a honra lhe vem da parte do pai, e toda a confusaõ da parte da mãi; assim nos partos das obras virtuolas, nascidos do auxilio Divino, e da vontade humana, todo o louvor se deve attribuir a Deos, e toda a confusaõ a

Dan. 9. 7. *notoutros: Tibi autem, Domine, justitia, nobis autem confusio.*

E isto se entende, ainda no calo, que nas tuas obras boas tivesses cooperado devidamente, e quanto te era possivel, com a Graça, sem mistura algũa de imperfeições, e de faltas da tua: mas que se ha de dizer á vista de tanto mal, que por tua parte accrescentas em todos os actos de virtude? tantas negligencias, tantas intenções sinistras, tantas faltas de commissaõ, e de omissaõ, que não tem numero, e taes, que se podesses conhecer plenamente as tuas obras, te encherias de espanto, e dirias com o Santo Job, e com tanta mais razaõ, quanto es menos santa, que elle

elle: *Verebar omnia opera mea*: ficava atemorizado á vista das minhas obras, ainda daquellas, que nos olhos dos homens pareciam dignas de louvor. Job.
9. 28.

Finalmente, na materia do proprio conhecimento, o que mais temor deve causar, he o que está por vir: *Quid ero?* que hei de ser, ou, que poderei vir a ser? tu não has de tornar outra vez ao nada, porque tem decretado o Senhor de te conservar para sempre; poderás porém ficar reduzida a outro nada mais espantoso ainda, qual he o da culpa; e o da pena sempiterna, que lhe corresponde. Quem padece accidentes de gota coral, nem sempre anda cahindo por terra; e com tudo as leis o julgaõ por enfermo, porque tem dentro de si aquelle humor maligno, que o pode fazer cahir, não só em terra plana, mas tambem em qualquer horrivel precipicio; e tu, ainda que tal vez não cáias em peccados graves, tens com tudo entranhada em ti toda aquella malignidade do amor proprio, e da natureza corrupta, que basta para te fazer cahir em qualquer excessõ dos mais horribes, só com Deos te desamparar, e deixar nas mãos da tua malicia. Pello que deves, como humildemente confessava Santo Agostinho, dar especiaes graças a Deos por

dos os peccados, que não tens commettido; nem has de commetter nunca; porque, se Deos te não houuera ajudado com a sua Graça, e apartado de ti os perigos, e houuera permittido ao demonio que te tentasse com todas as suas forças, nenhum homem teria commettido, nem havia de commetter maldade algũa, que tu não houveſſes commettido, ou hajas de commetter. E do mesmo modo te podes considerar, não só coberta de todas as maldades, mas cercada tambem de hum abyſmo de fogo, e de penas, que pellas mesmas maldades terias merecido, e podias merecer para ao diante, ſem que diſſo poſſas escapar, ſenão por hũa mercè continuada do Senhor. E não eſtão as Hiſtorias Sagradas referindo tantos ſucceſſos deſgraçados, que acontecerão a peſſoas exercitadas por muito tempo na virtude, enſinadas a combater contra o inferno, e gaſtadas com as aſperezas da penitencia, e depois miſeravelmente cahidas, e cahidas algũas dellas ſem ſe tornar a levantar? Tendo pois tu exemplos tão eſpantofos, faze como fazem os navegantes, quando vêm deſde o mar os montes, que lançaõ fogo, e he valerſe daquella luz, para outros tão funeſta, para navegarem com mais ſegurança; humilhate a-
tê

té o abyfmo de todas as culpas poffiveis, e ficarás tegura de não cahir; repara como os grandes Santos temiaõ tanto a fua fraqueza, e aindaque elles foraõ leoês generofos, como taes, tambem dormiaõ com os olhos abertos, e tu, que es medrofa lebre, não quererás temer, como elles temeraõ? havias de temer muito mais, por teres muito mais cauza para temer; mas ao menos teme tanto como elles, e fenaõ, faze outra coufa, que elles tambem fizeraõ, e he pôrte com firmeza em terra plana, para te affegurares de não cahir.

Depois de haver fortificado o entendimento com o conhecimento proprio, he neceffario cuidar em fortificar a vontade, representandolhe, em ordem a que te abraçe com a humildade, eftes tres motivos, a faber, a *grandeza* desta virtude, a fua *utilidade*, e *neceffidade*.

Ah mundo miseravel, e taõ cego no conhecimento verdadeiro das coufas, que chegas a ter por vileza, e por falta de animo, e valor, o humilharfe pello Senhor! sendo que não pode hum fazer este conceito, fem renunciar primeiro o Baptifmo, a Fé, e o nome de Chriftaõ, Podele por ventura negar, que se humilhou JESU Chrifto, até parecer hum bichinho entre os homens, despre-

zado, e pisado? certamente se não pode negar; donde bem se vê quanto tem sublimado o Senhor todas as humilhações, tomandoas elle sobre si; e os desprezos, e abatimentos tem sido elevados ao Throno da Divindade, e se tem feito veneraveis na Santa Cruz; e por isso trazem á alma tanta gloria, quanto ella pode alcançar nesta vida mortal, na qual a nossa maior honra consiste em nos avisharmos a JESU Christo abatido pella humildade, assim como na outra vida consiste em nos avisharmos a JESU Christo sublimado na gloria. De sorte, que foraõ tão estimadas as humilhações pello Divino Verbo, que as ha de conservar para sempre; e quando os Santos no Ceo estarão humildes sim, mas nunca poderão ser humilhados, o Verbo Divino, permanecendo nas humilhações, que se dignou de tomar na Encarnação, ajuntará por todos os seculos a hũa summa exaltação hũa humilhação infinita. Quando São Pedro chamou immundos áquelles animaes, que se lhe offereceraõ em hum lençol, que desceo do Ceo ao tempo daquella sua celebre visão, ouviu logo hũa voz, que lhe disse: *Quod Deus purificavit, tu commune ne dixeris*; não he bem, que tu chames immundo o que o Senhor tem purifica-

AA.

10.15.

fica-

ficado. E desta sorte deve hũa alma Christã ouvir, com hũa santa ira, as temerarias vozes daquelles mundanos, que se atrevem a desprezar os actos voluntarios de humildade, depois de o Filho de Deos os haver naõ só deificado, em quanto lhe durou a vida mortal, mas os ha de conservar no mesmo esplendor, e nobreza na sua Divina Pessoa, em quanto reinar no Ceo.

O segundo motivo he a *Utilidade* desta virtude. Nenhũa outra conduz tanto para a nossa perfeiçãõ, tirando os impedimentos, e introduzindo as devidas disposições, como a humildade. Que he o que se requer para o oceano inundar hum paiz com as suas enchentes, senaõ, que o tai pais esteja mais baixo, e posto em plano junto da ribeirão do mesmo oceano? Sendo pois Deos hum oceano de todo o bem, e que tem hũa propensãõ sem limite de se communicar às suas creaturas, nenhum obstaculo maior encontra, que a soberba; e assim, humilhando-se a alma, como deve, a inunda com hũa enchente de graças. Pella mesma razãõ se diz, que a humildade he o fundamento de todas as virtudes, naõ porque a todos preceda, pois naõ precede á Fé, mas porque tira todos os obstaculos, e faz o homem capaz de receber

os influxos Divinos, em ordem a conseguil-
 las todas, e principalmente para alcançar, e
 augmentar a caridade, que he a rainha de to-
 das. Nunca jámais se accenderá fogo com
 hum espelho convexo posto diante do Sol;
 mas sim com hum crystal concavo; e de bal-
 de te porás tu na presença da luz increada
 com hum coração inchado, pella estimaçãõ
 de ti mesma, para encender em teu peito o
 fogo da Divina caridade, pois ella tem repug-
 nancia com a altivez; para accender esse di-
 tolo fogo, he necessario hum coração con-
 trito, e humilhado, e que esteja bem per-
 suadido da sua propria vileza, e da grandeza
 Divina. Nem se requer a humildade sómen-
 te para introduzir as virtudes nas nossas al-
 mas, mas he necessaria tambem para as con-
 servar. Quem ajunta as riquezas espirituaes
 sem humildade, ajunta pó contra o vento,
 diz são Gregorio; e assim como o final de
 que hũa oliveira novamente posta começa
 a lançar raizes, he, na opiniaõ dos lavrado-
 res, o ver, que abate a rama, e as folhas; as-
 sim tambem he grande final da perseveran-
 ça nos bons propositos o verse, que elles se
 tem estabelecido sobre a desconfiança nas
 proprias forças; e como todos nós faltamos
 em muitas cousas, *In multis offendimus om-*
nes,

nes, ha outra grande utilidade na humildade, 3. 22
 que he o supprir todos os nossos defeitos, e
 recompensar todas as nossas perdas: *Sola vir-* Sermão
tus est humilitatis lesa reparatio charitatis, 3. in
 diz São Bernardo. E não só recompensa o natal
 perdido, mas nos livra da pena contrahida Dño
 por nossas culpas, aplacandose logo o Se-
 nhor á vista de hum peccador humilhado, e
 trocândoo em hum justo, como fez com o
 Publicano; e por isso acharás sempre na hu-
 mildade aquella segurança, que em vão se
 busca em outra parte, Aindaque caiaõ com
 o maior impeto os raios lá do Ceo, nunca
 penetraõ mais que cinco pés dentro da ter-
 ra; e por mais que contra nos se escandeça
 a Divina Justiça, e nos queira abraçar com
 os seus raios, se nos mettermos no profundo
 da nossa miseria, e no abyssmo do nosso nada,
 não nos haõ de chegar a tocar todos os se-
 us raios.

E se não bastaõ para nos persuadir a hu-
 mildade tantas ventagens, que ella comsigo
 traz, não bastará para nola persuadir a sua
necessidade? He certo, que te queres salvar,
 logo, se assim he, tambem has de querer ser
 humilde. Vos, Senhor, diz o Real Profeta,
 haveis de salvar os humildes, e humilhar os
 soberbos: *Populum humilem salvum facies,* Psal.
17. 22.

Et oculos superborum humiliabis. Não só he estreito o caminho do Ceo, como nolo ensina o Senhor, mas he tambem baixa a porta do mesmo Ceo, nem se pode entrar por ella com a cabeça alta, sem a abaixar. Se o Senhor pois te faz a graça de te communicar hum baixo conceito das tuas misérias, louva muito ao mesmo Senhor por isso, porque podes dizer com verdade, diz Santo Agostinho, que te tem descoberto os caminhos para a vida eterna: *Notas mihi fecisti vitas vite.* Pello que, assenta contigo, que aindaque possas entrar no Ceo sem o acompanhamento de outras virtudes, não podes sem a humildade, porque sem esta, até agora, nem dos homens, nem dos Anjos tem entrado hum só: *Nisi efficiamini, sicut parvuli, non intrabitis in regnum caelorum;* se vos não fizerdes pequenos, não haveis de entrar no reino do Ceo, diz o Senhor em termos bem claros: e até o demonio tem declarado algúas vezes, que não perdia a esperança de ganhar húa alma, pella ver sublime em santidade, confiando esse maldito, que a poderia induzir a que se ensoberbeceffe, principalmente na hora da morte, e precipitalla por esse meio no abyssmo, com o peso das riquezas, e dons, de que estava enriquecida.

Marc.
 12. 3.

ACTOS, COM QUE SE PODE
exercitar a Humildade.

O Humildissimo São Francisco de Borja nos mostra o caminho para a praxe desta virtude, não só com o exemplo, mas também com hum livro seu, que deo á estampa, sendo ainda Duque, em o qual ensina a se humilharem a todo o genero de pessoas, principalmente Religiosos. Seguindo pois a tão boa guia, aprende a te humilhar *a respeito de Deos, a respeito do proximo, e a respeito de ti mesma.*

A respeito de Deos, portehás muitas vezes na sua Divina presença, e depois de haver levantado os olhos para a alteza incomprehenfivel da sua Magestade, desce até o profundo da tua miseria, e dize a ti mesma; se te tirasse Deos todo o bem, que te tem dado, e tudo o que he seu, que te havia de ficar, lenão hum abyssmo de nada, e de peccados? Esse abyssmo pois es tu em ti mesma, e como tal te debes tratar, porque tal es na verdade nos olhos de Deos, e tal he a estimação, que de ti faz a Sabedoria Divina.

Passa depois a admirar a bondade do Senhor, que escolheo collocar os seus dons em hum lugar tão hediondo, como tu es, e em
hum

hum coração tão ingrato, como o teu, podendo empregallos tanto melhor em outras Irmaãs tuas, e em outras creaturas, que tirariaõ delles tanto mais fruto do que tu. E no meio desta confusão de ti mesma, despojate synceramente diante de Deos de todo o bem, que tens, assim natural, como sobrenatural, confessando, que não he teu, senão de Deos, e que nunca o mereceste antes de o teres, nem o podes conservar depois de o haveres recebido da sua liberal mão. Pede depois perdaõ ao Senhor de haveres attribuido a ti tantas vezes a gloria, que só a elle he era devida, e declarando, que tens sido usurpadora da sua honra, fazelhe della hũa solemne restituicaõ. Confessa tambem synceramente, que não só es inutil para todo o bem, e desmerecedora da sua ajuda, e providencia, mas que es digna de todo o mal, de toda a infamia, de toda a perseguiçaõ, e de toda a miseria, e que se todos conhecessem a tua maldade, como a conhece o Senhor, fugiriaõ de ti, como de hum cadaver hediondo, que com a sua podridaõ tudo inficiona, e com o seu fodor empesta a quem para elle se chega. Finalmente, porque esta mesma confusão deve produzir em ti hũa grande confiança naquelle Senhor, que enriquece

voluntariamente aos pobres, que de todo se tem sujeitado á sua grandeza, passa a pedir-lhe a sua ajuda para todas as tuas necessidades, e não tenhas receio, de que nisto te haja de faltar: *Subditus esto Domino, & ora eum, & ipse faciet*, nos assegura o Profeta.

Psal.
36. 5.
& 6.

A respeito do proximo, he bem que consideres, que assim como he propria condicão da soberba o ver em si sómente o bem, e nos outros reparar só nos defeitos, assim he proprio da humildade o considerar no proximo o bem, que Deos lhe tem dado, e em si só o mal, que o homem tem de si mesmo. Daqui nasce, que o humilde nunca despreza a pessoa algũa, ainda que pareça desprezivel, ou por falta de bondade, ou de talentos naturaes, senão que no interior do seu coração reputa a cada hum por superior a elle, e lhe mostra exteriormente a honra, que merece, conforme a sua graduacão. E neste modo de comparar os proprios demeritos com os merecimentos, que vê nos proximos, he que está fundada aquella notavel expressão, que tem sahido tantas vezes da boca dos maiores santos, e he dizerem, que elles são os maiores peccadores do mundo. Assim o publicou principalmente hum São Paulo, assim dizia hum S. Francisco, e húa Santa Catharina

na de Sena, e geralmente, quanto mais se tem adiantado os Santos na perfeição, tanto mais se tem esmerado nesta humilde persuasão. E a razão disto, em primeiro lugar, era a que acabamos de apontar, e vem a ser, que entendendo os Santos, que deviaõ ser juizes de si mesmos, e não do proximo, portavaõ-se com si mesmos como juizes, condenando-se com rigor, pello mal, que em si viaõ claramente; e, a respeito do proximo, se portavaõ como hũa mãi, que escusa qualquer defeito em seu filho, e não sabe considerar nelle, senão o bem. E alem disto, assim como quem tem muito que fazer em sua propria casa, pouco, ou nada sabe da alheia; assim os Santos, occupados continuamente em considerar nas suas culpas, pouco, ou nada attendiaõ ás alheias; e ainda aquellas, que sabiaõ, sem procurar noticia dellas, ou as desculpavaõ, ou as diminuaõ, ou as attribuaõ a inadvertencia, ou á força da paixãõ, ou tentaçãõ. Tambem os Santos, não só comparavaõ os seus defeitos com o bem, que descobriaõ no proximo, mas faziaõ tambem essa comparaçãõ com respeito ás graças, e beneficios, que tinhaõ recebido de Deos. Se hum salteador de caminhos, dizia o humilde São Francisco, houvera re-

cebi.

cebido de Deos as illustrações, e favores, que Deos me tem conferido com tanta liberalidade, seria hum Serafim no amor, sendo que eu, tendoos recebido, ainda ando rasteiro pella terra, como hum vil bichinho. Finalmente, o que mais que tudo causava nos Santos estes humildes sentimentos, era o penetrarê bem a malicia do peccado, e ficarê de todo inteirados do grande mal, que em si encerra o mais minimo acto contra a Divina vontade; e assim como hũ, que ficou aflombrado, julga, que não ha mundo quem esteja mais enfermo, que elle, assim os Santos feridos no coração de hum summo pesar de haver offendido a Suprema Magestade do Senhor, a quem tanto amaõ, julgaõ, que não ha no mundo culpado semelhante a elles. Nem ha nisto mentira, porque, devendo cada hum detestar mais hũa culpa leve em si mesmo, que hum peccado gravissimo em outros, segue-se na praxe, que quem costuma pesar os seus peccados com este peso justo, adquire habito de se reputar por maior peccador, que todos os demais, e de se pôr interiormente aos pés de todos.

Mas a respeito de si proprio, he amplissima a esfera da humildade, tanto em evitar o mal da soberba, como em procurar o bem, que

2.
Cor.
3. 12.

traz comfigo a virtude de humildade. O mal da soberba nos pensamentos, e dezejos se evita, fugindo, e reprimindo a interior complacencia, e estimação propria, que causão em nós os dons da Graça, que nos tem concedido o Senhor com tanto amor: *Nos autem non spiritum hujus mundi accepimus, sed spiritum, qui ex Deo est, ut sciamus, quæ à Deo donata sunt nobis*: não recebemos o espirito deste mundo, mas o espirito de Deos, para sabermos quaes são os dons, que o Senhor nos tem dado; por outra parte esses mesmos bens não se nos deraõ para gloria nossa, mas para gloria de quem nolos communicou; alem de nós os podermos perder em cada momento, e ficar totalmente privados delles; e quando o Senhor nolos conserve, elles em comparação dos immensos bens, de que goza Deos, como oceano de toda a perfeição, sempre são bens de nada. O que supposto, húa alma humilde, e illustrada com a luz da verdade, em lugar de se comprazer com vaidade das suas riquezas, teme mais que nunca os seus inimigos, como húa nao mais rica receia mais o encontrar com os costarios; e alem disso olha para essa mesma sua abundancia, como para hum favor, e emprestimo, que Deos lhe faz, e está com maior cuidado

na conta, que lhe ha de dar; e assim foge o coração humilde dos louvores; e os teme, como a hum vento pestilente; e, quando o louvaõ, tem logo para si, como costumava dizer a Beata Catharina de Genova, que se não falla delle, mas dos dons, que nelle depositára o Senhor. E na verdade, que isto de desprezar os louvores tanto como os viti- perios, he ser hum verdadeiramente grande; pois quando se vio a Aguia ir á caça de mol- cas? *Sicut Angelus Dei, sic est Dominus meus Rex, ut nec benedictione, nec maledictione moveatur*; fois, como Anjo de Deos, dizia a mu- lher de Thecua ao Rei David, porque vos não dá abalo; nem a bençaõ, nem a maldi- çãõ, que vos lançaõ. Quanto finalmente ás obras, o cuidado principal de hum humilde he fugir dos postos honrosos, e das preemi- nencias, especialmente quando são secula- res, ou porque se julga indigno dellas, ou por entender, que não he bastante o seu ta- lento para occupar hum posto taõ elevado.

Em quanto á outra parte de procurar o bem da virtude da humildade, e não só fu- gir o mal da soberba, quem he de veras hu- milde de coração, em todas as occasiões se julga indigno do bem, que possui, e do que ainda não tem; indigno, quando se poem em

oração, de estar na presença de Deos, e de louvar ao Senhor; indigno, quando frequenta os Sacramentos, de chegar a elles; indigno, quando o consola o Senhor, de ser consolado; indigno, quando o Senhor o afflige, de se parecer nisso com os Santos; indigno da companhia dos bons; indigno da comida, com que se sustenta, do descanso, que toma, da saúde, que logra, e do serviço, que lhe fazem as creaturas; affentando comfigo, que tudo o que não he inferno, e separação eterna do Summo Bem, he menor pena do que elle merece. Isto, quanto aos pensamentos do verdadeiro humilde; e quanto ás suas palavras; elle se abstem com grande cuidado de se louvar, e tambem não falla facilmente de si, nem ainda vituperandose, para que esse modo de fallar não sirva de occasião de attrahir a si a honra, e a estimação dos outros; quando porém se resolve a manifestar os proprios defeitos, o faz com animo de que os tenha por verdadeiros quem o ouve. E quanto ás obras; elle abraça com prudencia todas as occasiões de exercitar a humildade, escolhendo os officios mais baixos, o vestido mais desprezivel, o posto menos honroso, e o emprego, de que os outros mais fogem; e tudo isto faz para satisfazer ao interior con-

nhe-

nhecimento, que de si tem, pello qual se julga incapaz de todo o bem; e he tanto mais pequeno nos proprios olhos, quanto he maior no Divino acatamento, assim como as Estrellas, que quanto mais altas estaõ, tanto mais pequenas parecem á nossa vista, ainda que em si sejaõ verdadeiramente de hũa grandeza desmedida. Este o debuxo de hũa alma humilde; que, exercitando se generosamente nos referidos actos, chega finalmente a hum ponto tal, que naõ só tolera com paciencia as injurias, e desprezos; mas os anhe-la com maior ancia, do que os ambiciosos aspiraõ ás honras, tudo a fim de imitar aquella Senhor, que deo á humildade o especioso titulo de virtude propria sua, e aos Santos Apostolos, que se julgavaõ honrosamente condecorados, quando padeciaõ as contumelias, que por causa do seu Divino Mestre se lhes faziaõ: *Ibant gaudentes à conspectu concilii, quoniam digni habiti sunt pro nomine JESU contumeliam pati.*

A&:
5. 415



LIÇÃO ESPIRITUAL.

Para o quinto dia dos Exercícios.

SOBRE A VIRTUDE DA POBREZA.

A Vida particular, e tambem a publica, as familias, os povos, e os reinos, a guerra, e a paz, e em hũa palavra, todos os negocios mundanos, se estribaõ nas riquezas, ás quaes com justa razãõ deo o nome de substancia deste mundo o Apostolo S. Joãõ: *Qui habuerit substantiam hujus mundi;* como que não podesse o mundo subsistir sem ellas. Donde nasce, que a pobreza tem sido sempre tão abominada pella gente mundana, que os Poetas tomaraõ a liberdade de a collocar as portas do inferno, como se fora hũa furia infernal. Seja porém o que for a pobreza forçada, certamente não he assim a Pobreza Religiosa. Antes, pello contrario, ella he a substancia das Religioes, o fundamento da perfeiçãõ, hum thesouro escondido, e finalmente a que nos dá nesta vida hum padraõ de dominio do reino dos Ceos, cujas portas nos abre, depois da morte, e nos mette de posse da bemaventurança

para sempre jámais. Desta pois, nobilissima, e, entre as demais, riquissima virtude, pretendo, oh alma religiosa, informarte hoje, assim no que toca á doutrina especulativa, como no que toca á praxe della.

Que cousa pois he a virtude da santa Pobreza? Ella he, fallando em geral, húa virtude, que conduz ao homem a hum desprezo cordial das riquezas, e bens temporaes, e transitorios, como vis, e de nenhum valor, a respeito dos bens sobrenaturaes, e eternos. He este desprezo de summo merecimento, porque, se os homens mundanos olhaõ para as riquezas, como para hum bem universal, que lhes pode facilitar o alcance de qualquer bem, segue-se, que quem faz pouco caso das riquezas, por motivo de virtude, vem juntamente a desprezar todó o bem, que nos pode dar o mundo. Tambem esta virtude da pobreza considerada da maneira, que explicado fica, he necessaria á todo o Christaõ, para se haver de salvar, de tal sorte, que deve estar determinado, e firmemente resolutto a nunca consentir em peccado algum mortal, nem em ordem a augmentar os bens temporaes, nem por receio de os perder. E neste sentido he, que se verifica o estarem os ricos excluidos do reino do Ceo; isto he, quando

do estaõ taõ pegados a seus bens, que ou na affecto, ou de feito os antepoem á observancia da Lei de Deos; donde lhes vem a succeder como á Aguia, quando pesca, que por naõ largar hum peixe, que naõ pode levar ao ar, se deixa ir ao fundo, presa da mesma presa, que fez. Este porẽm he o primeiro grado da Pobreza, que he commum, e necessario a todos os Fieis, sobre o qual realça muito a Pobreza Religiosa, porque esta, naõ só despreza os bens caducos, que se chamaõ da fortuna; mas os deixa, e se priva delles; nem só se priva delles, deixando os que já possuia, mas ainda se priva do desejo de os possuir para o futuro, e se faz incapaz de adquirir em tempo algum dominio, ou propriedade em tal genero de bens; estabelecendo tudo isto com hum voto solememente offerecido ao Senhor, a fim de se poder encaminhar a Deos mais expeditamente, tirando todos aquelles impedimentos que trazem consigo as riquezas, assim como o Veado corre mais ligeiro á fonte, depois de depor o peso de suas grandes pontas, quebrandoas. O que supposto, quem naõ vê quaes sejaõ os thesouros Celestiaes, que vai amontoando hũa pessoa Religiosa? pois, se o Espirito Santo affirma obrar cousas maravilhosas em

em sua vida quem não deixa pegar o seu coração aos bens temporaes, que possue: *Qui post aurum non abiit; fecit . . . mirabilia in vita sua*, facilmente puedes inferir, quanto maior prodigio de virtude será, o pisar essas mesmas riquezas com o coração, e, o que mais he, com o affecto, despojandose dellas, e fazendose incapaz de nunca as possuir, como proprias, cá na terra, por dar gosto áquelle Senhor, que, sendo a plenitude de todos os bens, se fez pobre por nosso amor: *Propter vos egenus factus est, cum esset dives.*

Basta dizer, que este despego interior, e exterior dos bens caducos, he hũa virtude tão perfeita, que quasi ninguem a conheceo antes da vinda do Salvador ao mundo; e assim, exceptos alguns dos Profetas, os maiores amigos, que teve Deos na Lei antiga, poseraõ o seu cuidado em possuir virtuosamente as suas fazendas, e não em se privarem dellas; e Deos, accomodandose á rudeza do seu povo escolhido, lhe promettia expressamente, em premio, a abundancia dos bens temporaes, como se costuma fazer com hum menino, a quem se anima a cumprir com a sua obrigação com a promessa de hũa machã. Tanto porém, que chegou a plenitude dos tempos, e se fundou a Igreja santa,

Eccli.
31. 8.
& 9.

2. Cor.
8. 9.

communicou logo o Senhor este espirito de pobreza aos primeiros Fieis, de sorte, que se creu, que os Apostolos fizerao voto della, e que a seu exemplo o fizerao tambem os que se baptizavao; e em virtude desse voto punhao todos os bens em commum, desappropriando-se delles, e levando aos pés dos Apostolos o preço, por que os tinhao vendido, para que o distribuisssem tambem em commum. E todos os Santos á vista deste exemplo, fizerao sempre hum summo apreço deste desapego, e deste voto de pobreza, affinalandose nisto, entre todos, os Fundadores das Familias Religiosas. São Francisco de Assis, como diz São Boaventura, fallava sempre com ternura da Santa pobreza, chamandolhe hũas vezes, esposa sua, outras vezes, mãi, outras vezes, senhora, e rainha sua; affirmando, que tinha enveja aos mendigos, que via mais pobres, e mais nũs, que elle; e quando algum grande Senhor o convidava a comer, costumava ir primeiro pedir alguns pedaços de paõ de esmola, os quaes punha depois sobre a mesa, para mostrar, que sem o saynète da santa pobreza, qualquer outro comer lhe era desabrido. E semelhante affeição a esta santa virtude mostrarao nas suas regras, nos seus Institutos, e

nas

nas suas vidas os Fundadores dos Monges, assim no Oriente, como no Occidente; e em quanto durou nas Communidades Sagradas este espirito, perseverou tambem o seu primeiro fervor; e por esta razão chama o grande Patriarca Santo Ignacio muro forte da Religião á Santa Pobreza; porque os primeiros assaltos do inferno, e as tuas primeiras maquinas, se assentaõ, e encaminhaõ a lançar por terra a esta muralha; nem as deformens, que pello discurso do tempo se introduzem nos sagrados Claustros, entraraõ por outra parte, tenaõ pellas brechas, que se abriãõ neste muro.

MEIOS PARA ALCANÇAR
a virtude da Pobreza.

O Dezejo, e a cobiça de adquirir, e possuir os bens terrenos saõ, como affirma São Paulo, a raiz de todos os males: *Radix . . . omnium malorum est cupiditas;* donde vem, que, á maneira de raiz, se arraigue tanto, e profunde no nosso coração, de sorte, que não he pequena empresa o arrancar de todo essa cobiça, e plantar em seu lugar hum santo amor da Pobreza Religiosa, e das incommodidades, que a acompanhaõ. Pello
que,

17
Tim.
6. 104

Prov.
30. 8.

que, he necessaria grande ajuda do Senhor para acabar hũa obra taõ difficultosa; e para conseguir semelhante auxilio he preciso, que o peçamos com continua, e fervorosa oração. Lá pedia a Deos o Sabio, que o não fizesse nem pobre, nem rico; *Mendicitatem, & divitias, ne dederis mihi;* mas essa petição era conforme a imperfeição daquelles tempos antigos, de que assima fallámos. Tu porém has de pedir ao Senhor com muita alegria, que te faça pobre, e que te tire todo o amor ás cousas temporaes, elevando o teu coração a hum tal despego de tudo o que he mundano, que fiques superior a todo o creado, para te avishnares cada dia mais ao teu Deos; como succede á Lua, que quanto mais diminuta está de resplandores, tanto mais perto está do seu Sol. E esta oração será o primeiro meio para alcançar a virtude da pobreza.

O outro meio será, o trazer frequentemente a consideração em JESU Christo crucificado, e nelle, como em livro de vida, comprehender bem estes dous pontos. O *Exemplo*, que nos deo esse Senhor, de pobreza, e o *Premio*, que tem promettido aos verdadeiros pobres de espirito.

E principiando pello *Exemplo*, que exemplos

plôs mais proveitosos podia dezejar hũa alma, para se afeiçoar a esta virtude, que os que JESU Christo nos deo no seu nascimento, na sua vida, e na sua morte. No presepe, em que elle nasceo, vê se se pode achar ou maior carencia do superfluo, ou maior falta do necessario: na vida, que levou até a dar por nós em hũa Cruz, não só se sustentou com o pobre trabalho das suas mãos, mas nos tres annos, que gastou em prégar, se sustentou só de esmolas, e chegou a poder dizer, que as rapozas tinhaõ suas covas, e os passaros do ar os seus ninhos, porém, que o Senhor do Universo não tinha reservado para si, como proprio, tanto lugar, quanto fosse bastante para reclinar a sua Divina cabeça. No Calvario tambem deo finalmente as ultimas demonstraçoẽs da pobreza mais exacta, morrendo nũ, e sem alivio algum, vendo com seus mesmos olhos passar a outros possuidores o que lhe ficava dos seus vestidos. Que pobreza pois, se pode nunca assemelhar com a de JESU Christo? Nos outros, em nos fazer pobres por seu amor, nos privamos de só hũa pequena parte desta terra, e Christo deixou por amor de nós a terra, e o Ceo; e não podendo renunciar o Dominio soberano, e Divino, que tem sobre

todas as cousas, renunciou o dominio temporal, e humano, não reservando para si, le-
 não a posse do nosso coração, o qual nos pe-
 de, para nos enriquecer com os thesouros
 Celestiaes. E em quanto ao affecto interior
 a respeito deste despego, e desnudez exteri-
 or, que vem a ser como a alma da santa po-
 breza, quem haverá, que se possa comparar
 com Christo? Fez este Senhor hum apreço
 mui alto da pobreza, e a tomou por hum dos
 seus titulos mais gloriosos, dizendo de si pel-
 lo Profeta, que era pobre, e mendigo, *Ego*
autem mendicus sum, & pauper; tomou por
 seus amigos aos pobres, e lhes diz muitas ve-
 zes na Divina Escritura, que he delles o re-
 fugio, a esperança, a consolação, a herança,
 e a gloria; e que, se dos mais tem providen-
 cia, dos pobres tem especial cuidado; e se
 ouve as supplicas dos demais, até os desejos
 dos pobres ouve, não esperando, que elles
 lhe peçaõ o de que necessitaõ. Quiz este Se-
 nhor, que se collocassem na pobreza as mais
 copiosas riquezas da sua Graça; e escondeo
 nella as delicias mais suaves, e solidas dos se-
 us servos; escolheo a pobreza, para disposi-
 ção, em ordem a communicar aos pobres,
 com preferencia aos demais, os Mysterios
 da sua vinda ao mundo, como fez aos Pasto-
 res

psal:
 39. 18.

res; e tambem quiz, que a mesma pobreza fosse a disposiçãõ para a eleiçãõ dos primeiros Prégadores dos mesmos Mysterios, quaes foraõ os Apostolos. Considera pois com attençaõ estas verdades, e pasma de ti mesma, se confessando por verdadeiras estas cousas, que te ensina a Fé, antepoês depois disso á honra, e aos thesouros da santa virtude da pobreza o miseravel apego, e a pouca commodidade, que te pode provir de não seres inteiramente pobre, por amor de JESU Christo, como prometteste de ser, na tua Profissãõ. Valet do argumento de São Bernardo: *Aut Christus fallitur, aut mundus errat*: ou Christo se engana, escolhendo para si a maior desnudez, e despego dos bens temporaes; ou tu te enganas na demasiada cobiça, que tens de amontoar, possuir, conservar, e prover para ao diante, temendo a pobreza, como hum grande mal, não só, quando de presente a experimentas, mas ainda, quando só de longe se deixa ver com incommodidades imaginarias.

Alem de que, se o exemplo de JESU Christo, e a estimaçãõ, que elle fez da Santa pobreza, não bastar para tu fazeres della a devida estimaçãõ, bastará certamente, conforme eu entendo, o *Premio*, que o mesmo Senhor

Sermão
3. de
Nat.
Dñi;

nhor tem promettido aos que exercitarem esta virtude, a que corresponde hũa remuneraçãõ triplicada; que vem a ser, cento por hum nesta vida; o poder de julgar no dia do juizo; e hum thesouro eterno, que alcançaõ os verdadeiros pobres na posse do Cão, cumprindo assim o Senhor com a promessa, que fez no Evangelho de tres maneiras de retri-
 buiçãõ, que nelle expressou: *Mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & superfluentem dabunt in sinum vestrum*: de sorte, que a medida boa, *Bonam*, he a que se dá aos pobres de elpirito ainda nesta vida; a acogulada, *Et confertam*, he a que se dá, aos melmos no fim do mundo; e a medida, que tras a borda por todas as partes, *Et superfluentem*, he a que se lhes dá na eternidade.

Luc.
6. 38.

E em quanto ao cento por hum nesta vida, consiste primeiramente, em recompensar Deos os bens temporaes, que se deixãõ por seu amor, com abundancia dos bens espirituaes, da Graça, das consolagoes celestiaes, da paz interior do coraçãõ, das virtudes, e do Amor Divino: Bens, todos imensamente mais estimaveis, que quanto nos pode dar a natureza. E alem disso, neste cento por hum se incluem tambem os bens necessarios, e convenientes para o susten-

tento da nossa vida, empenhando o Senhor a Providencia do seu Padre Celestial, e a Caridade dos seus Fieis, para nos dar, quanto pareça ao mesmo Senhor necessario para a nossa salvação, e perfeição.

A segunda medida bem acogullada de remuneração se ha de dar no fim dos tempos a todos os pobres voluntarios, que houverem deixado todas as cousas por amor do Senhor; pois elles haõ de ser Assesores do Supremo Juiz no Juizo Universal, e confirmação com elle a sentença, e exporção, com publica, e legitima declaração, o bem, e o mal, que se ha de decretar para sempre, aos Escolhidos por premio, e aos Reprobos por castigo. Tres conveniencias, ou razões, aponta Santo Thomas, pellas quaes tem concedido o Salvador este genero de premio, de julgar o Mundo juntamente com elle, aos pobres de espirito.

A primeira razão, ou conveniencia, porque os pobres voluntarios haõ de ser escolhidos por Juizes juntamente com o Supremo Juiz, he, porque havendo elles feito nesta vida hum juizo tão recto dos bens da terra, e desprezado os bens temporaes, mostraraõ, que no julgar se não apartaraõ da rectidão por motivo algum terreno.

A segunda razão, ou conveniencia, he a do merecimento; porque havendose os pobres de espirito humilhado por amor de Christo; até abraçar a cousa mais desprezível do mundo, qual he a pobreza, merecem, que o Senhor os exalte á excellente honra de julgar a todos os demais homens.

A terceira razão, ou conveniencia, he a disposição, em que se achão os pobres voluntarios para occupar o posto de Juizes Assesores: porque a pobreza voluntaria, despiando o coração de todos os affectos terrenos, prepara a alma para ser instruida nas Verdades Divinas; e por conseguinte lhe dá direito de manifestar, e publicar aos demais os decretos de JESU Christo. Donde se vê, que não podia o Redemptor fazer maior honra aos seus pobres, que a de serem Juizes juntamente com elle. Apparecerão os ricos do mundo, todos cheios de temor, no tribunal daquelles Religiosos miseraveis, que forão o objecto das tuas mofas. Apparecerá Neraão, e o levarão de rastos da sua cala de ouro, diante do Tribunal de Pedro, aquelle descalço, aquelle pobre mendigo, aquelle, á quem, como a vil escravo, fez crucificar sobre hum outeiro. Nem só haão de ser julgados pellos pobres de espirito os ricos

cos malvados, e reprobos, mas até os mesmos Justos, que tiverem usado de misericórdia com os pobres, e distribuido virtuosamente as suas fazendas, mas sem as deixar por amor de Christo, se bem haõ de receber o premio da Gloria, como misericordiosos, naõ haõ de gozar do premio particular de Juizes Celestiaes, antes haõ de ser julgados pellos pobres voluntarios, que no ultimo dia haõ de ser os Juizes, que intimaráõ com auctoridade legitima, naõ so a sentença de condemnação aos reprobos, mas tambem a de eterna gloria aos Justos, como fica ditto. Vê pois de quanta honra, e de que premios se privaõ os Religiosos imperfeitos, que buscaõ toda a sua commodidade na habitação, na vida, na comida, e no vestido; que perturbãõ a casa com as suas queixas; e que que-riaõ, se podessem, ajuntar a honra da pobreza Evangelica com os espinhos das riquezas terrenas. Naõ basta haver professado a pobreza, para exercitar esta alta dignidade da potencia judiciaria no ultimo dia, mas he necessario havella exercitado com perfeição:

Dominus ad iudicium veniet cum senioribus populi, ha de vir o Senhor a julgar com os Anciaõs do povo, diz Isaias; isto he, como explica Santo Agostinho, *Qui voluerunt esse,*

se, & vere fuerunt perfecti, com os perfectos, e com os que, cumprindo a promessa, que fizeraõ a Christo, de viver pobres por seu amor, mereceraõ que Christo cumprisse tambem a sua promessa de tomallos por companheiros seus no julgar.

○ Mas todos estes premios, que temos proposto, seriaõ pequenos, se faltasse a medida superabundante do premio eterno no Ceo. Mas este o tem taõ seguro os pobres de espirito, que naõ disse Christo, que delles havia de ser o reino do Ceo; *Ipsorum erit regnum Cælorum*; senaõ, que o era ja de presente: *Ipsorum est regnum Cælorum*: porque, posto que ainda naõ tomaraõ posse delle, tem ja feito a compra, desembolsado o preço, e adquirido o dominio. Donde se vê com quanta razãõ escrevia Saõ Jeronymo ao seu Pammachio, *Parva dimisimus, & grandia possidemus*: deixámos pouco, e possuimos muito. Todos nascemos pobres, e pobres morremos todos tambem; e com tudo isso, se escolhermos viver pobres, effes poucos instantes, que ha entre o nosso nascer, e morrer, se nos haõ de recompensar com hum premio taõ excellente, no tempo, e na eternidade. E poderá por ventura o nosso coraçãõ, que dezeja com tanta ancia possuir,

recu-

cusar de comprar por hum preço tão vil, qual he a renuncia dos bens caducos, hum thesouro tão immenso, qual he o mesmo Deos?

*ACTOS, COM QUE SE EXER-
cita a Virtude da Pobreza Re-
ligiosa.*

C Omprehende a virtude da Pobreza; como ditto fica; duas cousas; o renunciar voluntariamente, e com effeito os bens terreños, e o despegar o affecto dos mesmos bens; donde se segue, que a sua praxe se ha de exercitar com duas especies de actos, exteriores, e interiores. Comecemos pellos exteriores, que são como o corpo desta nobre virtude.

Exercitase pois, *em primeiro lugar*, a Pobreza exteriormente, *observando a substancia do voto promettido*. He porém preciso, que fiques desde aqui entendendo a obrigação, que tens tomado sobre ti, pello voto, que fizeste; e vem a ser, que tens promettido solemnemente ao Senhor hum despego tal de todos os bens temporaes, que te incapacitaste para sempre de ter nelles dominio, ou propriedade. Por tanto, tudo aquillo, de

que te ferves, o vestido, a cella, os moveis, o valor do teu trabalho, e quanto te daõ os parentes, e conhecidos, não pode ser teu, mas todo o dominio d'elle está sempre no Mosteiro; e tu de todas essas cousas não podes ter mais, que o uso, dependente sempre da licença dos Superiores. E isto he de todo certo entre os Doutores: e assim, o receber algũa cousa temporal, para dispor della á tua vontade, o dar, o emprestar, e vender, sem licença dos Superiores, ou géral, ou particular, ou tacita, ou expressa, he como se aquillo se furtasse; e ainda he peor, que o furto, porque, se a materia he grave, será a tal acção sacrilegio contra o voto. São Luis Gonzaga não quiz nem ainda emprestar hũa folha de papel a hum companheiro seu, sem primeiro pedir licença ao Superior; e para melhor exercitar a pobreza, e a obediencia, não queria hũa licença geral, senão que a pedia todas as vezes, que lhe era necessaria. E tu, ja que não podes imitar a hum tão grande Santo, por não chegar a grao tão sublime a tua perfeição, pede ao menos hũa licença geral para dar, receber, ou emprestar cousas de pouco entidade, e valor. E tambem, para cumprir nessa parte com a tua obrigação, farás igual caso das cousas com-
muns

múas do Mosteiro, que o que fazes das cousas, que te estaõ concedidas para o teu uso; porque o fazer differença na conservaçaõ de húas, e outras, mostraria o apegõ, que tens ás cousas do teu uso, e que as possues, como tuas; quando na verdade não são tuas, nem se te concedeo pellos Superiores mais, que o seu uso.

Refere Cassiano, que passando o Procurador de hum daquelles Santos Mosteiros antigos pella cozinha, vio no chaõ tres graõs de lentilhas, que tinhaõ cahido ao Cozinheiro, e deo conta disso ao Abbade, o qual reprehendeo, e penitenciou ao ditto Cozinheiro, como a negligente em tratar as cousas do Mosteiro, isto he, o patrimonio presado do Senhor. No demais, não se pode facilmente explicar o rigor, com que eraõ castigados, durante o primitivo fervor das Religioes, os Proprietarios, que faltavaõ, ainda levemente, na observancia do voto. Reginaldo, Prior do Convento de São Domingos de Bolonha, havendo sabido, que hum Leigo tinha tomado, sem licença, hum pedaço de estamenha para remendar o habito, o chamou a Capitulo diante de todos os Religiosos, e o reprehendeo, e penitenciou, como Ladraõ, e mandou queimar no mesmo

lugar aquelle pedaço de tunica, que tinha tomado o miseravel. E se a materia, de que se appropriavaõ, sem a devida licença, era mais notavel, era tambem mais notavel o castigo; porque depois de morrer, se desenterrava o cadaver do delinquente, e se sepultava em hum monturo, como mandou fazer o Beato Alberto magno; e a roupa, que se lhes achava, ou se sepultava onde o corpo, como mandou fazer São Macario, e São Gregorio; ou se queimava, dizendo em alta voz, a tua roupa, e o teu dinheiro seja contigo para perdição, como se lê nas Chronicas de São Jeronymo. E que approvasse o Senhor semelhante severidade, he muito notorio, pois consta de varias Historias. Nas da fagrada Ordem dos Capuchinhos se refere, que havendo hum Religioso appropriado a si hum Breviario, appareceo o demónio em habito de Monge, vestido de negro, e se queixou ao Guardiaõ daquelle furto: ajuntou o Guardiaõ a Comunidade para se averiguar o caso, e o espirito maligno lançou os olhos sobre o ladraõ, e tomando a sua propria figura de demonio, levou o Frade pellos ares, a quem cahio neste acto o Breviario da manga, com o que se fez patente a causa de hum castigo tão espantoso.

Seria porém pequeno louvor para ti, se te contentasses só com não ser sacrilega, e com não quebrar o teu voto: além disso he necessario passar ao *segundo grau* da pobreza de espirito, *privandote voluntariamente de tudo o que he superfluo*; isto he, do que não serve, ou para a necessidade, ou para a caridade. Costumava Santa Theresa dar volta algúas vezes á sua Cella, para observar, se havia nella algúa cousa, de que se podesse desfazer, e logo a tirava para fora. Como porém se não pode praticar a pobreza em todos os Institutos pello mesmo modo, repara nas pessoas, que no teu Mosteiro viverem com maior perfeição, e procura imitar a ellas na pobreza do vestido, da cella, e de outras cousas. Por tanto, aquillo só podes julgar por superfluo, de que não usão as almas mais perfeitas, e de consciencia mais ajustada, que habitão contigo no mesmo Mosteiro. Nem te deixes enganar com o pretexto de que conservas o que tens com licença dos Superiores; porque, não sendo justa essa licença, não te vale, como por exemplo, o dar a outrem mais do que convem a hũa pessoa Religiosa; e se a licença he justa, só te livra da culpa, mas não te concede o premio prometido aos pobres de espirito.

O *ultimo grao* da pobreza de espirito exterior, he não só o privar-se hum das cousas superfluas, mas o *sofrer algũa vez algũa falta nas cousas necessarias*; porque de outra sorte, que casta de pobres são, diz São Bernardo, os que não querem, que lhes falte cousa nenhũa, e alborotaõ a casa, quando não ficão inteiramente providos de tudo? isso he querer a honra da pobreza, e a commodidade das riquezas; e de hũa riqueza tal, que muitas vezes se não acha no seculo, onde ainda aos mais ricos lhes faltaõ não poucas vezes muitas cousas, que elles julgaõ necessarias para o seu estado. Sobre tudo terás occasião de exercitar esta pobreza no tempo da doença, na qual só o tedio, que te causar o teu mal, basterá para te persuadires, que te não acode o Mosteiro com o que necessitas, e que se esquecem de ti as Officiaes, e tal vez isso não he verdade, mas tu es quem se esquece de que es hũa pobre Religiosa, que foi chamada á Religiaõ, para aprender a morrer por Christo, e não para ser bem tratada por seu amor.

Estes são os tres graos da pobreza de espirito, que devem apparecer no exterior; mas não serãõ perfeitos, se não forem animados por outros tres actos interiores, que consistem

listem em aceitar as occasiões de exercitar a pobreza com *alegria*, com *acção de graças*, e com *admiração*. Se a pobreza, que praticamos, não he húa mendiguez miseravel, mas húa virtude tão excelsa, como temos mostrado, e hum acto de Religião, por razão do voto, bem mostra quem a exercita por força, que não conhece a sua estimação. Os verdadeiros pobres de espirito quereriaõ, se fosse possível, estar no mundo, como está húa bola sobre hum plano, tocádoo só em hum ponto; nem se pode imaginar, que se hajaõ de entristecer, vendose despojados daquillo, que elles julgaõ lhes serve de impedimento, para seguirem, e se unirem com o seu Redemptor. Antes nestas occasiões daõ muitas graças a Deos do intimo do coração de os admittir á participaçãõ de húa virtude tão amada de JESU Christo, como he a santa pobreza, a qual sempre o acompanhou, desde que principiou a vida na Lapi nha de Belem, até que a acabou no Calvario: e assim lhes parece, que são elevados a húa dignidade superior a todo o creado, e ficaõ admirados de se verem vestidos com a libré do seu Senhor, tendose por totalmente indignos de a trazerem.

Hum grande exemplo desta verdade, e de
stes

stes affectos, tão pouco conhecidos pello mundanos, nos deo Santa Isabel, filha de André Rei de Hungria, e esposa do Landgrave de Turingia. Ficou viuva na idade de perto de vinte annos, e apenas lhe morreu o marido, quando se sublevou o Povo contra ella, e foi lançada com rubor fora do Palacio, e ainda de todos os seus Estados, e lhe foi preciso fugir de noite para escapar da furia dos seus vassallos amotinados, seguíndoa só algúas poucas criadas, que levavaõ nos braços aos filhinhos da Santa, que a acompanharãõ na sua pobreza, e desterro. Neste estado pois, desprezada dos seus parentes, desamparada dos seus criados, e escarnecida dos mesmos pobres, a quem tinha sustentado com tanta caridade, em quanto durou a sua grandeza, chegou, por grande favor, a se hospedar em hũa cavalheriça, com a incerteza, se ainda alli haviaõ de acabar, e ter fim os seus desamparos, e desgraças. Mas desamparos, e desgraças seriaõ para quem não tinha a fé de Santa Isabel: porque ella, achandose no estado, que referimos, se banhõ de hũa santa alegria, pasmada de haver chegado a hũa tal semelhança com a vida de Christo cá na terra, e de se ver tão rica no acatamento Divino; e

para corresponder a hum favor taõ grande, naõ confiando no proprio agradecimento. buscou ajuda para dar a Deos as graças, que ella julgava naõ podia só dar sufficientes; pello que, indo a hũa Igreja de São Francisco, pediu humildemente áquelles Santos Religiosos, que cantassem todos o *Te Deum* no Coro, em acção de graças ao Senhor por tanto bem, que delle recebia. Crível he, que os Anjos respondessem em outro coro a essas vozes, e affectos, que, quanto saõ contrarios á estimação, que fazem da santa pobreza os homens carnaes, tanto deviaõ ser familiares ás Pessoas Religiosas, que, havendo promettido a Deos com voto este despego dos bens temporaes, o deviaõ praticar na mesma forma, que a Santa, em honra daquele Divino Mestre, que começou a dar exemplo de pobreza, nascendo em hũa pobre lapinha, e que deo principio ao seu primeiro termo no monte com a pobreza, appellidando bemaventurados aos pobres voluntarios: *Beati pauperes spiritu.*

Mart.
5. 3o



LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o sexto dia dos Exercícios.

SOBRE A VIRTUDE DA
Obediencia.

Muito he, que havendo sido destruido o mundo pella desobediencia de Adão, e restaurado pella obediencia de JESU Christo, se ache no mundo quem não esteja ainda bem persuadido do grande mal, que comsigo traz o seguir a propria vontade, e do grande bem, que se consegue em a sujeitar. Mas que seria, se se achasse esta ignorancia, não só nos Seculares, mas tambem nos Religiosos, que tem promettido a Deos com voto solemne essa sujeição? Para tirar húa tal desordem, será muito importante a presente Lição sobre a Obediencia, se della aprenderes a excellencia desta virtude, e o modo de a exercitar.

He pois a Obediencia húa virtude moral, pella qual se inclina a nossa vontade a executar o que se manda, por isso mesmo porque se manda. He proprio de todas as flores o viráremse para o Sol, e o abríremse para re-

ceber o celeftial calor, que lhes dá a vida; mas entre todas, nenhũa se vira para o Sol com tanta conftancia, como a flor gigante, a qual o não perde de viſta, em quanto reſplandece no Ceo aquelle Planeta. E tambem todas as virtudes profefião ſua dependencia da vontade do Senhor, e execução fielmente o que he do Divino agrado; com mais eſpecialidade porém ſe volta a obediencia para o ſol do Divino querer, pois nos faz promptos para executar tudo quanto o Senhor quer de nós, por iſſo meſmo, porque elle nolo manda; ou porque nolo mandão os Superiores, que eſtaõ no ſeu lugar, e delle tem authoridade. Ha pois duas eſpecies de Obediencia; hũa natural, e politica, que ſe pratica, quando ſe obedece ao Superior, como a homem, aſſim como a filha obedece á ſua mãi, o diſcipulo a ſeu meſtre, o criado a ſeu amo, e o vaſſallo a ſeu principe. A outra he eſpiritual, e religiosa, que tem a Deos por ſeu fim; porque por ella ſe obedece á vontade do Superior, por obedecer ultimadamente á de Deos, cujo Miniſtro he, e em cujo lugar eſtá, o Superior. Deſta ultima eſpecie de obediencia he, que ſe entendem aquellas amorofas palavras, pellas quaes declarou Chriſto no ſeu Evangelho, que publi-

Luc.
10. 16.

blicava os seus oraculos por boca dos seus Ministros, e que sentiria, como proprios, os agravos, que a elles se fizesssem : *Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit.*

2. 2. 9.
240 R.
3. ad
2.

He tambem a obediencia, na opiniaõ de Santo Agostinho, e de Saõ Gregorio, Mãe de todas as virtudes; porque, como observa Santo Thomas, ella he o meio, com que todas se adquirem, e conservaõ, assim como a caridade he o fim de todas. Quem possui esta virtude, não olha para o Superior, como para homem, mas reconhece nelle a Pessoa de JESU Christo; exercitando no mesmo acto da Obediencia em parte a Fé, com que reconhece a Divina vontade; em parte a Esperança, confiando, que por este caminho he governado por especial providencia; e em parte a Caridade, amando o Divino beneplacito mais, que qualquer outra inclinação, ou affecto proprio. Em húa palavra, assim como as Esferas Celestes, quanto mais altas são, tanto menos tem de proprio movimento, e tanto mais se deixaõ governar pello impeto do primeiro movel; assim as almas santas, quanto mais santas são, e mais levantadas sobre a terra das paixões humanas, e da natureza, tanto menos tem de propria vontade, e tanto mais se deixaõ levar, por

por meio da obediencia, pello impeto do seu primeiro movel, que he a vontade de Deos. Accrescentandose porém a esta virtude taõ nobre, e taõ perfeita o voto, que fazem os Religiosos, quem poderá explicar quanto cresce a sua estimação? Alguns entendem, que as pedras preciosas naõ são outra cousa, senão o succo dos metaes endurecido; e em particular, que o diamante he o succo, que distilla do ouro. Que formoso diamante pois, será a obediencia, que se tem promettido a Deos com voto solemne? pois este ao ouro de todas as virtudes accrescenta a firmeza da immobilidade, pella promessa, que faz ao Senhor! De forte, que aindaque os Religiosos promettem tambem a Deos com voto a Pobreza, e a Castidade, todavia cedem muito estas duas pedras preciosas no valor ao do voto da Obediencia, como tambem observou Santo Thomas; e isso por muitas razões, mas especialmente por esta, porque pello voto da obediencia offerece o homem muito mais a Deos do q pellos outros dous; pois pella Pobreza offerece a fazenda; e o corpo pella Castidade; mas pella Obediencia offerece a sua vontade, o seu juizo, e a sua alma, e por conseguinte tudo quanto he, e tem.

2.2. q.
186. q.
8.

MEIOS PARA ALCANÇAR A
Virtude da Obediencia.

Pfal.
142.
10.

O Primeiro ja se sabe, ha de ser o pedir a Deos, com grande instancia, e esta suprema virtude: *Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu*, dizia o Santo Rei David; como se dissesse: vós, Senhor, por vossa infinita perfeição, tendes sobre o meu querer hũa razão infinita, para eu haver de seguir em tudo, e por tudo o vosso Divino beneplacito; porque vós moveis o meu entendimento, e afeiçoais a minha vontade, para conhecer, e depender em tudo do vosso agrado. E desta mesma sorte has tu de fallar ao Senhor com grande confiança, lembrando-lhe, alem d'isso, que, quando lhe pedires, que te faça a tua vontade, te não despache a petição, mas tó lhe ponha favoravel despacho, quando lhe pedires, que se cumpra o seu Divino querer; porque finalmente a isto te obriga o ser de Deos, e o teu proprio ser; isto he, o ser o Senhor por si, e para ti a affluencia de todos os bens: *Domine, doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu*. E se JESU Christo, como revelou MARIA Santissima a hũa devota terva sua,

sua, morreo com hum amor especial para com os obedientes, e que com o mesmo affecto singular offerece por elles a seu Eterno Padre lá no Ceo a sua Paixaõ, bem podemos crer facilmente, que te não negará finalmente a consecuçãõ desta virtude, de que sempre fez tanta estimaçãõ.

O segundo meio he, persuadíreste firmemente, que, para te chegares a Deos, não ha caminho melhor, que a obediencia. Tres condiçoês se podem dezejar tenha hum caminho; que seja *facil, seguro, e breve*, para que, indo por atalho, se chegue com mais brevidade ao termo dezejado; e todas estas condiçoês se achãõ maravilhosamente na obediencia.

Em primeiro lugar, ella he hum caminho *facil*, para chegar a Deos, e para adquirir hũa grande perfeiçãõ: *Utinam attendisses mandata mea, facta fuisset, sicut flumen, pax tua*, diz o Senhor por *Isaias* 48.18. A alma, que toma a obediencia por guia, goza de hũa paz superabundante, como a corrente de hum rio caudaloso, que não secca em tempo algum do anno. E a razãõ he, porque com a consideraçãõ de que Deos tem fallado pella boca dos Superiores, e que por meio delles tem posto em tal estado, em tal occupa-

ção, e em tal perigo, se enche de hũa inerte
 vel fortaleza para não temer, e para se per-
 suadir, que Deos a ha de ajudar, e trocar os
 perigos em segurança. Pello contrario, on-
 de não ha obediencia, tudo he inquietação,
 tudo confusão, e tudo terror: *Confundetur*
Israel in voluntate sua. Jonas, quando des-
 obediente, não achou segurança em hũa nao
 bem possante; e o mesmo, resolutto ja a cum-
 prir com a obediencia, achou tanta quieta-
 ção no ventre de hũa baleia, que compoz
 dentro della hum Cantico de louvores ao
 Senhor. He certo, que a felicidade dos Bem-
 aventurados toda está posta na vontade de
 Deos; e assim não pode deixar de consistir
 na mesma vontade a felicidade dos Viado-
 res: *Beati sumus, Israel, quia, que Deo pla-*
cent, manifesta sunt nobis. Todas as cousas
 estão, bem no seu lugar; e tendo o proprio lu-
 gar da vontade creada debaixo da vontade
 de Deos, e o estar sujeita ao Divino bene-
 placito, quando d'elle se aparta, por se não
 querer sujeitar, fica como hum osso, que es-
 tá deslocado, o qual, por mais fomentação
 não depois de o tornarem ao seu proprio
 lugar, e natural junta. Esta consolação, e
 esta paz se experimenta mais que nunca á
 hora

Osec.
10.6.

Ba-
1uc. 4.
4.

hora da morte, em que os verdadeiros obedientes começão a gozar de hũa parte daquelle grande bem, que lhes espera por premio; e assim como os ventos mais frescos são final para os navegantes de estarem perto de terra, assim a frescura, que manda o Senhor aos obedientes naquella hora, he para elles hum grande final de estarem propinquos ao Ceo. Hum Monge Cisterciense, chamado Gerardo, estando vizinho á morte, esteve tres dias fora dos sentidos, e tornando em si, exclamou: Oh que grande cousa he a obediencia! Eu fui appresentado no Tribunal Divino, e me mostrott o Senhor as almas bemaventuradas dos nossos Religiosos, e entre ellas tambem hum lugar para mim, acrescentando, que quem amar de coração a Obediencia, e a sua Religião, não se ha de perder.

A' facilidade deste caminho se ajunta a segurança delle. Hum verdadeiro obediente não tem que dar conta a Deos de outra cousa, senão de hũa só, isto he, se executou com pontualidade quanto lhe foi mandado; a isto só he que se reduz todo o seu exame, e todo o seu processo; á vista do que prorompeo São Jeronymo nesta exclamação: Oh liberdade summa da obediencia, com que se

segue, que apenas pode peccar o homem? *O summa libertas, qua obtentâ, vix homo possit peccare!* Que cuidais vós, pergunta São Joan Climaco, que he a obediencia na Religiaõ? e responde, que he hũa defença, e hũa desculpa para o dia do Juizo: porque se lá te perguntarem, porque não tiveste mais tempo de oração; porque não fizeste penitencias mais alperas; porque não repetiste a confissão geral, para melhor te assegurar; porque chegaste tantas vezes á Sagrada Comunhaõ? e outras perguntas semelhantes, que se te fizerem, se lhes poderes dar em resposta, que assim to ordenou o Superior, não se passará adiante no teu processo; e quando o Santo Job não esperava poder dar resposta a hũa só pergunta do Senhor entre mil: *Non poterit ei respondere unum pro mille;* hũa alma obediente responderá cabalmente a mil perguntas com esta só palavra: *Fiz o que me mandaraõ os meus Superiores;* e com esta palavra só conseguira a victoria. Semelhante segurança não podem ter lá os seculares, ainda que sejaõ pios; porque difficulosamente poderãõ regularse em todas as suas obras pella obediencia; e o mesmo Director, que querem que os encaminhe, foi escolhido por elles, e não lhes foi dado immediatamente pello

pello Senhor, assim como dá o Superior aos Religiosos.

Os Pilotos antigos, porque não tinhaõ Agulha, nem Carta de marcar, caminhavaõ só de dia, terra terra, temendo engolfarse no alto mar; mas os Pilotos de agora andaõ tanto de dia, como de noite, e se engolfaõ no alto mar com segurança, porque sempre sabẽ onde estaõ, e tem marcado nas suas Cartas todos os baixos, e portos. Semelhante pois diversidade has de suppor, que ha entre os bons Religiosos, e os Seculares tambem bons. Os seculares sempre haõ de ter os olhos abertos para verem tantos baixos, que se lhes atravessaõ na sua viagem; mas aos Religiosos basta, que olhem para o que lhes diz a obediencia, e, indo com ella, podem caminhar com segurança no meio das maiores trevas. São Simeão Estilita vivia, como em outra parte dissemos, hũa vida taõ extraordinaria, e taõ superior ás forças da natureza, naquella sua coluna, sempre em pé, que os Padres do Ermo começaraõ a duvidar, se podia nisso haver algũa illusão diabolica; e juntos em consulta, determinaraõ aclarar a sua duvida por este caminho; mandaraõ hum mensageiro em nome de todos ao Santo, com ordem, de que descesse logo da sua co-
lu;

luna, e tornasse a fazer a vida commua, que antes, dando instrucção no mesmo tempo ao mensageiro, que, se o Santo se abalasse logo para obedecer, revogasse elle tambem a ordem, que levava, e o esforçasse de parto de todos a proleguir no teor de vida, que tinha começado; porém que, se, pello contrario, elle mostrasse repugnancia em obedecer, em tal caso o lançasse logo da columna abaixo, e não lhe permittisse estar maistempo sobre ella. Foi o mensageiro, e notificou ao Santo a ordem dos seus Superiores, e apenas se lhe tinha intimado; quando logo deliceo com hum pé; foi porém detido, e revogada a ordem, foi exortado á perseverança em nome de todos os Padres. E he tanto assim tudo o que fica ditto, que no meio de todos os perigos da vida espiritual, nunca souberão achar os Santos segurança maior, que a que se encontra na verdadeira obediencia.

Nem tem só estas prerogativas a obediencia, porque ella he hum caminho, que leva para Deos, não só o mais facil, e o mais seguro, mas tambem o mais breve. Comparaõ os Santos a Obediencia ao martyrio, porque, le pello martyrio se corta a cabeça ao corpo, pella obediencia se corta a cabeça á

vontade propria; e este segundo martyrio vence na dilacão, o que o primeiro se lhe aventajaria no horror: *Horroro quidem mitius, sed diuturnitate molestius.* E sendo o martyrio corporal o caminho mais breve para nos chegarmos a Deos, tambem o he o da obediencia; cujo merecimento parece que realça mais, quando fazemos a vontade de Deos, que se nos intima por meio dos Superiores, do que quando a cumprimos, sendo nos immediatamente intimada pello mesmo Deos. Quem não daria de boa vontade a esmola, se JESU Christo lha viera pedir em pessoa? e com tudo, reconhecendo o homem, nos pobrezinhos a pessoa do Senhor, e sofrendo as molestias, que lhe causaõ, e socorrendo com liberalidade as tuas necessidades, he certo, que exercita mais a Fé, a humildade, e a paciencia, do que exercitaria, se JESU Christo lhe mandasse hum Anjo, ou elle mesmo viesse em pessoa pedir a esmola. Pois o mesmo digo eu da obediencia; e neste sentido affirmou o Santo Frei Gil, Discipulo muito querido de São Francisco, que mais era o obedecer ao homem, quando era Superior, por amor de Deos, do que obedecer immediatamente ao mesmo Creador; donde se vê, que aquillo mesmo, que

he bom, fica sempre melhor, se se ajuntã com a obediencia, assim como hum licor doce, que fica cada vez mais doce, se se lança em hum vaso de ouro. E alem disso, as cousas pequenas se fazem grandes pella obediencia, donde costumava dizer o Beato Henrique de Suso, que escolheria de melhor gosto o ser hum vil estropajo por vontade de Deos, do que ser hum Serafim por vontade propria. E não só as cousas pequenas se elevaõ pella obediencia, mas ainda as indifferentes, que em si nem são boas, nem más, como o comer, dormir, trabalhar, e divertir-se, e até todos os passos, e movimentos, se se fazem por obediencia, são de muito valor, e estimação. No Mosteiro de Santo Odón havia hũa regra, que cada hũ recolhesse as suas migalhas, acabada a mesa, e as comesse; e outra regra mandava, que ninguem comesse depois de acabada a lição da mesa. Succedeo pois que hum Monge, depois de apanhar as suas migalhas, e estando para as metter na boca, ouviu o fim da Lição; levouas entaõ na mão, e se foi ter com o Abade, para em presenca de todos se accular da sua negligencia, e descuido, em as não ter comido a tempo: quando heis que, abrindo elle a mão, viraõ todos os presentes, que

as migalhas se tinhaõ transformado em outras tantas pedras preciosas; querendo o Senhor dar a entender com aquelle prodigio aos Religiosos daquelle Mosteiro, e a todos, que não ha acção, por miuda, e indifferente, que seja, que, sendo regulada pella obediencia, não alcance húa summa estimacão nos olhos de Deos. O que supposto, não te causará admiracão, que os antigos Eremitas, depois de haverem empregado muitos annos na solidaõ, vivendo, entre austerissimas penitencias, e elevada contemplaçãõ, húa vida mais que humana, voltassem algúas vezes ao Mosteiro, para se exercitarem na obediencia; antepoendo o merecimento desta virtude a todos os outros exercicios; assim o referre Cassiano, nas suas Conferencias, de hum Monge, chamado Joaõ, homem de santidade excellente, que havendo vivido vinte annos em Comunidade com admiravel exemplo, se foi para o deserto, onde viveo outros vinte annos, em oraçãõ tão elevada, que ficava muitas vezes extatico, e era arrebatado, e levantado da terra. E com tudo isso, havendo feito comparaçãõ entre o proveito, que tirara na solidaõ, com o que ganhara no Mosteiro, tornou a este, a sometterse á obediencia entre os Noviços, confel;

Col:
1st.
19.6.
2.

cellando, que a ganancia, que deixava, largando a sua alta contemplação, se recompensava com grande ventagem por meio da humilde sujeição aos Superiores, e que assim estava muito satisfeito com a troca.

Bastará, a meu ver, o que fica ditto, para te fortificar muito no amor a esta virtude; mas se não bastar, necessario será fazer com a tua alma, o que se faz com as cousas, que ameaçaõ ruina, que he renovar-lhes os fundamentos. Toda a excelsa fabrica pois da obediencia se estriba em dous fundamentos: o primeiro he, o persuadirmonos, que o nosso verdadeiro bem, proveito, e merecimento consiste unicamente em fazermos a vontade de Deos: porque, sendo o Senhor Deos das virtudes, nunca pode haver acto algum virtuoso, senão em quanto he agradavel á Divina vontade. O outro fundamento he, o assentarmos, em que, para conhecer esta vontade Divina, não ha outra regra mais segura, que obedecer aos Superiores em todas as cousas, em que se não veja peccado manifesto. Esta regra não tem excepção algũa; e assim, quem não for totalmente inimigo da sua propria alma, não pode fazer cousa, que melhor lhe esteja, nem que seja para maior gloria de Deos, que por se todo
nas

nas mãos da obediencia, e deixar-se guiar por ella, com certeza, de que em tal caso obra o melhor, e acerta sempre nas suas resoluções. O que supposto, que motivo racional podes tu ter, para te apartar deste caminho da Obediencia, quando as mesmas revelações de Deos não te dariaõ mais segurança, que a cordens dos teus Superiores? Bem inteirada estava desta verdade Santa Theresã, pois ainda quando Deos lhe revelava algũa nova resolução, que havia de emprender, nunca punha cousa algũa em execução, se não depois de a approvar a obediencia, não obstante não lhe ficar lugar de duvidar, que tinhaõ sido de Deos as revelações, que tivera. Que queres tu pois ouvir mais sobre esta materia? se amas a Deos, e dezejas a tua salvação, e o teu proveito espiritual, basta que te convenças a ti mesma com este argumento: Todo o nosso bem consiste em obedecer a Deos: nunca obedecemos melhor a Deos, nem com mais segurança de que fazemos a sua Divina vontade, que quando obedecemos aos Superiores, que tem as suas vezes, e authoridade; logo nesta obediencia aos Superiores consiste o nosso maior bem.

ACTOS, COM QUE SE EXER;
cita a Obediencia.

COm tres actos se exercita inteira, e perfeitamente esta Celestial virtude da Obediencia; e são, *Executar*, *Querer*, e *Julgar*: procurarei explicar todos tres com brevidade, e clareza.

O primeiro acto, com que se exercita a Obediencia, consiste em *Exercitar* com diligencia, e promptidão as ordens, e ainda o final da vontade do Superior. Se te persuadiras vivamente, que a voz da obediencia he voz de Deos, bastaria certamente isso para desterrares toda a tardança, e negligencia. Quando o pulso de hum mancebo bate como o de hum homem velho, he final certo de que ha de morrer cedo; e se tu te achas falta de forças para executar o que se te mandou, eu te pronostico curta vida á tua obediencia: se agora te moves com vagar, e perguiza, e daqui a pouco te poês de todo parada; se hora arrastas a victima para o sacrificio, e daqui a pouco a deixas ir solta, e livre á sua vontade; nunca a tua obediencia será myrrha escolhida, pois distilla com tanto trabalho, quanto te custa o fazeres o que

se mandaõ; nem experimentarás aquelles fa-
vores, e effeitos admiraveis, que muitas ve-
zes experimentaõ sensivelmente os diligen-
tes. Achou hũa vez São Colúmbano, vindo
de hũa jornada, a muitos Monges doentes
no seu Mosteiro; e, para experimentar a sua
virtude, mandou, que se levantassẽ logo
todos da cama, e que fossem para a eira a de-
bulhar, e recolher o trigo para o provimen-
to daquelle anno. Alguns mais fervorosos,
apenas ouviraõ a voz do Superior, quando
pediraõ os habitos, e se vestiraõ prompta-
mente, e estes logo ficaraõ saõs: pello con-
trario, outros se detiveraõ, discorrendo so-
bre a ordem, e assentaraõ, que era impossí-
vel o levantaremse, e muito menos tomarem
hum trabalho taõ pesado, e a estes se lhes ag-
gravou a sua enfermidade, e padeceraõ mui-
tas dores por espaço de hum anno, em casti-
go da sua pouca fé, e diligencia em obede-
cer. Pello que, não te deixes levar da per-
guiça, mas logo, em ouvindo o final da obe-
diencia, deixa logo tudo, aindaque te não fal-
tasse mais, que acabar hũa letra, que estás
escrevendo. Havendo Santa Francisca Ro-
mana interrompido por tres vezes hũa anti-
phona do Officio, que começara a rezar, em
ordem a fazer com promptidaõ o que lhe
man-

mandava seu marido, achou depois a Antiphona escrita com letras de ouro. O demônio certamente tem muita ganancia, se te poder roubar as primicias, e levar a flor da tua obediencia.

O segundo acto he o *Querer*, acompanhando-se a execuçaõ do que se manda com o affecto da vontade. Se obedeceres no exterior da obra, mas com queixa interior do coração, offercerás a Deos hum corpo sem alma, e será o teu sacrificio pouco melhor, que o de Caim, e ao menos não será certamente semelhante ao de Abel, de quem o affecto da offerta foi mais aceito, que a victima. E na verdade, que o executar com gosto as cousas, que se te mandaõ contra o teu genio, dará a conhecer mais, que nenhũa cousa, se es verdadeira obediente. Quando o balde quebrado está dentro do poço, não se pode conhecer se está roto, ou não, porque está cheio de agua, como se estivesse saõ, mas se o puxarem acima, logo se vê, que está roto, e que não tem mão na agua. Em quanto te mandaõ cousas conformes a teu gosto, não poderás saber dizer, se tens a virtude da obediencia; mas logo mostrarás se a tens, ou não, se te mandarem cousas contra o teu genio, porque verás logo, se tomas
por

por regra das tuas obras a tua vontade, ou a de Deos. Mas que seria, se a cousa te não desagradasse, senão porque ta mandaõ fazer, de sorte, que não te pareceria difficil, se fosse de terminação tua, e te parece intoleravel, porque a determinou a obediencia? Eu digo, que pouco bem se poderia esperar de ti, ainda que no demais fizeras grandes cousas; porque a dureza da tua vontade ao menos as faria inuteis para a gloria de Deos. A melhor madeira para a fabrica de hum edificio seria a de cedro, se não resistisse ao entrar dos pregos, que he preciso pregar nella para ter maõ na obra. Miseravel do teu coração, se não admitte, e abraça as ordens, que se te dão, e se contenta só com a execuçaõ do que se manda! não será elle apto para fabricar templo ao Senhor, e a tua obediencia será pouco melhor, que a de hum escravo, e não sei se diga, que pouco melhor, que a de hum caõ para com o seu dono.

O ultimo acto da obediencia he o *Julgar*, e por este se completa, e aperfeiçoa o holocausto, quando, não só se executaõ com promptidaõ, e diligencia as ordens, de quem manda; não só se obedece, accrescentando á execuçaõ a boa vontade, cumprindo com alegria, e não por força, as mesmas ordens, mas

mas accompanha a tudo isto o juizo, julgando, que he bem mandado o que se mandou. Nos meninos, o primeiro, entre todos os membros, que cresce, he a cabeça; e assim succede tambem ás vezes ás pessoas espirituales, que, quanto mais tempo tem andado pello caminho da perfeição, tanto mais cresce a estimação do seu proprio juizo, porque se persuadem, que são mais capazes para se governarem a si, e notaõ de pouco experimentado, ou de indiscreto, a quem as não guia a seu modo. Não o faças tu assim, antes te debes persuadir, que não tens peo conselheiro, que tu mesma, e que, pellas tuas paixões, es como hum enfermo, ao qual aproveita mais aquillo, de que menos gosta. Por tanto não deixes de fazer holocausto inteiro de ti mesma, offerecendo nas aras da obediencia, não só as potencias inferiores para executar, mas tambem as superiores do entendimento, e vontade, contentandote, e approvando, como bem feito, e bem mandado tudo, quanto se te manda. E este modo de obedecer he aquella obediencia cega, tão louvada pellos Santos, a qual se chama cega, não porque não veja, se o que se lhe manda he peccado, ou não, mas porque não olha, se o Superior he prudente, ou pouco

prós

pratico, nem se procede com zelo, ou com paixão; e só se lembra, que o Superior está em lugar de Deos; que he Ministro do Senhor, e tem delle authoridade; e que Deos, por sua providencia, nos quer guiar por meio dos homens; e toma por sua conta o mudar em proveito nosso, ainda os erros, que elles dão, dandonos vista, como ao Cego do Evangelho, por meio do lodo, que parece nos havia de cegar mais. Concluamos esta materia, sobre a qual se podia discorrer largamente, com duas advertencias: a primeira he, que não he contra a obediencia o representar com humildade as razões, e as difficuldades, que se offerecerem contra as ordens dos Superiores; porque finalmente elles não são Profetas, que conheçam o interior do coração, nem Anjos, que conheçam tudo em hum instante, senão homens, que sendo mais bem informados da verdade, podem mudar de parecer. Verdade he, que antes de propor, he necessario encommendar muito o negocio a Deos, e olhar, que o motivo de propor não seja só o amor proprio, e a vontade de condescender com a propria sensualidade; e tambem, depois de haver proposto as nossas razões, nos devemos sossegar, e ficar igualmente contentes, ainda que o Superior

1.
Reg.
15.23.

perfiſta nas ordens, que tem dado. O não ſe aquietar neste caſo o ſubdito, alem de dar moſtras de obſtinacão da vontade, e de tenacidade do juizo, deſgoſta tanto ao Senhor, que o compara com o idolatra: *Quaſi ſcelus idololatriæ nolle acquieſcere*; porque em tal caſo o deſobediente quer fazer ſe a ſi proprio a primeira regra do obrar, que he hum titulo, que ſó a Deos compete, a quem ſe deixa de adorar, por idolatrar com a deſobediencia no idolo da ſua propria vontade, e juizo.

Lib. 2.
cap. 5.

A outra advertencia he, que o attrahir com industrias, e maquinas aos Superiores, a que nos mandem, o que cada hum quer, não he obedecer a Deos, nem aos Superiores, mas querer, que elles, e Deos nos obedeçaõ: e muitas vezes tem tido exito infeliciffimo eſſe modo de obediencia palliada, e eſſas licenças alcançadas por violencia. Nas Chronicas da Ordem de São Domingos, que eſcreveo o Padre Fr. Fernando del Caſtilho, ſe conta de hum Religioſo, que fazendo grande fruto nas almas com os ſeus Sermoões, e dando a todos exemplo de hũa virtude ſingular, começou a pedir licença para fazer algúas viſitas com titulo de caridade, e de conſolação do proximo. Os Superiores porém,

jul.

julgando as taes visitas por superfluas, lhe
 negaraõ a licença, que pedia; mas elle, fian-
 dose mais em si mesmo; do que na pruden-
 cia delles, procurou conseguir a tal licença
 do Summo Pontifice, como com effeito
 conseguiu, aindaque para seu mal, pois lhe
 cresceraõ, como á formiga, as azas com essa
 maior liberdade, em prejuizo seu: porque
 dali a pouco lhe succederaõ muitas desgra-
 ças, e vindo em húa occasiaõ de certa visi-
 ta, adoeceo mortalmente, e se foi para a ou-
 tra vida antes, que chegassem alguns Religi-
 oſos, que se tinhaõ mandado buscar, com
 finaes de não só estar desamparado dos ho-
 mens, mas tambem de Deos. As tuas instan-
 cias pois, só se haõ de encaminhar a conhe-
 cer melhor a vontade do Senhor, e em a ha-
 vendo conhecido, o persistir os Superiores na
 sua primeira determinação não te deve servir,
 fenaõ para sustentar a tua alma com essa Di-
 vina vontade, interpretada pella obediencia;
 e esse sustento te conservará a vida spiritu-
 al da alma; te corroborará as forças; te cau-
 sará grande goſto, e te fará crescer na virtu-
 de: *Meus cibus est, ut faciam voluntatem e-*
jus, qui misit me.

Joãõ
 S. 308

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o septimo dia dos Exercicios.

SOBRE A VIRTUDE DA RELIGIAO.

P Ode-se dizer, que ainda nos animaes achaõ os homens algum rasto de todas as virtudes moraes, excepta a sublime virtude da Religiao. Ao perguicofo mandou Salomaõ á formiga, para della aprender a diligencia, e a providencia: *Vade ad formicam, ó piger*: e da mesma sorte costumava mandar a todos os homens, para aprenderem, a fortaleza, dos leoões; a justiça, das abelhas; a castidade, das rolas; o agradecimento, dos elefantes; a fidelidade, dos caes; e a piedade para com os pais, das cigonhas. Em ordem porém a venerarem o seu primeiro principio, não se podem mandar os homens a outra escola, senão á dos Espiritos bemaventurados, que jámais cessão de o venerar: *Et requiem non habebant, die, ac nocte, dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*; porque em nada do que he inferior ao homem se acha, nem ainda sombra, desta virtude, tão sublime he, como isso: o que supposto,

Prov.
6.5.Apoc.
4. 8.

ser:

ferterhá sem duvida muito agradavel o saberes a theorica, e a pratica desta virtude, que aqui explicaremos nesta lição.

He pois a Religião húa virtude, que leva a ventagem a todas as virtudes moraes, e conduz ao homem a dar a Deos o culto, que lhe he devido, por razão da sua summa excellencia, e supremo dominio sobre todas as cousas. Dizse, que leva a ventagem a todas as outras virtudes moraes, porque o seu objecto he o mais nobre, que pode haver, abaixo de Deos, na terra, e vem a ser o seu Divino culto; e conta-se tambem ella entre as virtudes moraes, posto, que seja taó nobre; porque he húa certa especie de justiça, que faz a Deos a nossa vontade, reconhecendo, por húa parte, a sua grandeza, e superioridade, e por outra, a nossa sujeição, e dependencia. Como porém não pode chegar a pagar inteiramente ao Senhor o que lhe devemos, por isso não pode chegar á natureza de húa rigorosa justiça, mas sómente se lhe pode avisinhar, e imitalla: mas não obstante o não poder ella dar ao Senhor hum equivalente da nossa divida, he com tudo isso mesmo hum grande realce desta virtude, pois emprende honrar cá na terra aquelle grande Ser, que nem ainda no Ceo se pode

bastantemente venerar: neste culto empregua a virtude da Religiaõ a todas as mais virtudes juntas com a caridade; com esta differença, que a caridade refere todas as virtudes a Deos, como hum bem de Deos, que são; e a Religiaõ refere as mesmas virtudes, como cousa, que he devida a Deos, e como hum direito, que pertence á sua infinita grandeza, e á nossa submissaõ. Finalmente á Religiaõ pertence o dirigir todas as nossas obras, tanto interiores, como exteriores, á honra de Deos; e assim a sua esfera não pode ser maior, nem mais dilatada. Sirva o que fica ditto, o que tal vez não perceberias, para te fazer conceber húa grande estimaçaõ desta virtude, que tambem dá o nome ao Estado, em que te achas de Religiosa, e te obriga a exercitalla com mais perfeiçaõ.

*MEIOS PARA CONSEGUIR A
Virtude da Religiaõ.*

O Primeiro Mestre desta insigne virtude foi JESU Christo, o qual, no mesmo instante, em que foi concebido, troucou o Ventre da Santissima Virgem em hum Templo, que dêsse a Deos, por hum modo nunca usado, taõ grande culto, como me-
re-

recia a Divina Excellencia, e satisfizesse com abundancia por quanto tinhaõ faltado, e haviaõ de faltar os homens nesta parte á sua obrigaçãõ. Voltate pois, a este Senhor, e á sua Santissima Mãe, que taõ bem o imitou nesta formosa virtude, e pedelhes com instancia, que ajudem a tua pobreza, e fraqueza, e te disponhaõ para exercitar com perfeiçãõ tudo quanto pertence ao Culto Diviuo.

E porque a Religiaõ toma a seu cargo o empregar ao homem todo neste culto para com o Senhor, os outros dous meios, para a conseguir, que apontaremos aqui, se dirigiãõ principalmente a instruir nos motivos desta virtude as nossas potencias superiores, entendimento, e vontade, paraque, movidas ellas, possaõ depois mover facilmente as potencias inferiores.

A primeira roda pois desta espiritual maquina, he conceber no nosso entendimento hum altissimo apreço da grandeza de Deos; porque, se a qualquer grao de excellencia, e superioridade se deve hum grao de honra, que honra se naõ deverá á Excellencia infinita do Senhor? Possue Deos na sua natureza simplicissima todas as perfeiçoês possiveis; donde, havendo entre Deos, e nós hũa distancia immensa, he preciso, que seja sem
 Ff 4 igual

igual a nossa submissão para com Deos. Está o Senhor por sua immensidade em todo o lugar; e se, quando na Corte se ouve dizer, ahí vai el Rei, todos se humilhaõ; que humilhação será proporcionada á immensidade do nosso Deos? Tem estado o Senhor, e estará em todos os tempos; e se a nobreza entre os homens he tanto mais respeitavel quanto mais antiga, com que respeito não devemos nós venerar a Divina Eternidade? Sabe o Senhor todas as verdades, e com hũa só vista comprehende em si mesmo todas as sciencias; e se hum Estudante se portá com tanta veneração diante do seu Mestre, que reverencia haverá jámais, que seja adequada á nossa ignorancia, e ao Divino saber? O Senhor pode tudo quanto quer, e não pode querer cousa má; nem tem necessidade de instrumentos, nem de ajuda, nem de conselho, nem de materiaes, porque para tudo basta só a sua palavra; que obsequio pois será bastante para venerar hum Poder tão sem medida, se se venera com tantos obsequios a hum rei da terra, que pode tão pouco, e isso por meio dos seus vassallos, e por si não pode nada? He Deos infinitamente santo; e se hũa pessoa de virtude se venera de tal sorte entre nós, que até as suas cinzas nos são preciosas, que

que apreço, e que estimação não merecerá, e com muita mais razão, a mesma Santidade do Summo bem? He finalmente Deos, nosso Senhor, e de todas as mais cousas; e não só nos fez do nada, mas nos conserva em todos os instantes, para que não tornemos ao nosso nada; e não será justo, que correspondamos com toda a submissão possível á causa unica de todo o nosso bem, sem quem nem ainda possíveis seríamos?

Estes motivos ponderados com madureza, conquistaõ o nosso entendimento, e tambem se senhoreiaõ facilmente da nossa vontade; para porém a inclinar com mais efficacia ao exercicio desta sublime virtude, será de grande proveito o ponderarmos quaõ grande bem he a Gloria de Deos, e a summa felicidade do homem em poder promover os interesses do seu Senhor. He pois a Gloria Divina, pella qual se manifestaõ as perfeiçoës Divinas ás suas creaturas, huma bem, que participa do infinito, sendo hum bem, que pertence ao mesmo Deos. Alem de que, este he o bem, que Deos tem por fim em todas as suas obras, attendendo nellas principalmente a manifestar a sua bondade; e sendo assim, que este he o termo, a que o Senhor tem ordenado a natureza, a Graça,

e a Gloria, será sem duvida muito grande a nossa felicidade, se formos instrumentos desta Divina manifestação. Quanto mais, que ella he o unico bem, que podemos dar a Deos, o qual, por ser em si mesmo a enchente de todas as perfeições, não he capaz de receber outro bem, senão o extrinseco da sua honra; pello que, deixando o Senhor na nossa mão o procurarilha efficaamente, quanto he grande a nossa dignidade, se lhe fazemos o gosto, tanto será monstruosa a nossa ingratição, se faltarmos ao Supremo ser com hũa cousa, que elle tanto estima, e que lhe he devida por tantos titulos, quantas são as suas perfeições, e as nossas miserias.

ACTOS, COM QUE SE PODE exercitar esta Virtude.

V Amos agora á praxe desta sublime virtude da Religiaão: cujos actos todos se podem facilmente comprehender nestes cinco: *Cultus mentis, cultus cordis, cultus oris, cultus corporis, cultus virtutum*, os quaes iremos explicando cada hum de por si, e brevemente.

O primeiro culto, que dá a alma a Deos, he com o entendimento, *Cultus mentis*, for-
man.

mando hum altissimo conceito do Senhor, como Creador, e supremo Senhor de todo o mundo, e concebendo ao mesmo tempo hũa vilissima opiniaõ de nós mesmos, como de quem por nós somos nada, nada temos, nem podemos, mas em cada instante recebemos de Deos, como por esmola, todo o nosso ser, e todas as operaçoẽs, que no mesmo ser se fundaõ. Este acto he de grande efficacia, e o devemos repetir muitas vezes, principalmente na oraçaõ; e esta comparaçaõ entre Deos, e nós, e este sentimento da nossa vileza, he muito proprio da virtude da Religiãõ, como hũa protestaçaõ, que he, da Excellencia Divina, aindaque he tambem muito conducente para a virtude da humildade.

O segundo acto he o culto, que se dá a Deos com o coraçãõ, *Cultus cordis*; porque depois, que o entendimento tem julgado por conveniente em summo grao o sujeitarse a Deos, e tributarlhe hum respeito summo, por ser a sua Magestade infinitamente elevada sobre a nossa baixeza, aceita a vontade essa sujeiçaõ, e se deleita com essa dependencia, protestando isso mesmo particularmente nestas tres cousas: Com as *offertas*, com as *petiçoẽs*, e com *acçaõ de graças*. Queria Santa Theresã, que todas as pessõas Religiosas

oias se offerecessem todos os dias muitas vezes ao Senhor; e na verdade, sendo por hũa parte taõ grande a nossa miseria, e por outra taõ grande a bondade do Senhor, que tanto agradece os dezejos, como as obras, seria grande negligencia o têmos descuido nesta parte. Accostúmate pois, a renovar frequentemente os votos da tua Profissão; dedícate todos os dias de novo ao Senhor, protesta, que queres depender inteiramente da sua Divina Providencia, e que em nada te queres apartar da sua vontade. E em quanto ás *petições*, claro está, que com ellas se dá grande Gloria a Deos; porque, acodindo ao Senhor nas nossas necessidades, não só nos sujeitamos a elle, mas damos a entender, que o temos por hum mar inexaurivel de todos os bens, infinitamente rico, para repartir as suas mercês, sem padecer diminuição nas seus thesouros; e infinitamente fiel, para cumprir as suas promessas. Tambem damos grande honra a Deos fazendolhe acção de graças pellos beneficios recebidos, porque lhe damos aquella gloria, que, como temos visto, elle tem por fim em todas as suas obras; e nos dispoem com esse agradecimento para recebermos novos favores, que he o que para o nosso bem quer, e dezeja o Senhor.

Destes

Destes tres actos pois, de te offerêcer a Deos, de lhe pedir mercês, e de lhe render as graças pellos beneficios recebidos, ha de constar a maior parte da tua oração, se queres, que ella te sirva de proveito.

O terceiro acto he o do culto, que se dá a Deos com a boca; *Cultus oris*: o qual comprehende toda a oração vocal, principalmente a reza do Officio Divino. Este, para ser do agrado do Senhor, e para lhe render o devido obsequio, ha de ser acompanhado dos actos internos, pois de outra sorte se poderá queixar o Senhor de nós, e dizernos: *Po-*^{Matej}
^{15. 2d}
pulus hic labiis me honorat, cor autem eorum longe est à me. Nem tu mesma terias utilidade algũa em empregar sómente a lingua nos Divinos louvores, e no Officio Divino: porque isto seria comer o favo, sem perceber a suavidade do mel, e embotar os dentes na cera, sem se sustentar a alma com a doce devolução. Se te lembrasses, quando vas ao Coro, que vas a louvar ao Senhor do Ceo, e da terra, em nome de toda a Igreja Santa, não te seria necessario outro motivo, para rezares com toda a attenção: *Quoniam rex*^{Psal.}
^{46. 2}
omnis terræ Deus, psallite sapienter.

O quarto acto se reduz ao culto exterior, *Cultus corporis*; aindaque tambem este deve

ir acompanhado do culto interior, porque de outra sorte seria offerecer a Deos victimas mortas, e não vivas. Neste culto se comprehendem as adorações, o sacrificio, e o respeito, que se tem a todas as cousas, que pertencem ao Senhor.

As adorações, e humilhações do nosso corpo são actos de Religião, porque representaõ a nossa pouquidade, e o nosso nada, e a Magestade do Senhor; pello que, quando vão acompanhadas com a reverencia interior, que se requer, tributaõ grande obsequio a Deos. Alem de que, ja se tem observado, que entre todos os que acodiraõ a Christo para conseguir algum beneficio, a nenhuns tratou o Senhor com aspereza, senão á Cananea, e ao Regulo; com esta differença porém, que essa aspereza a respeito da Cananea foi experiencia, e para maior realce da sua virtude; mas a respeito do Regulo, foi em castigo da pouca reverencia, com que tratou a Christo, pois se não postrou, como faziaõ os demais necessitados, para adorar ao Senhor, quando lhe propoz a sua supplica.

Sobre tudo porém, he necessario, que haja hum respeito summo na assistencia ao Divinissimo Sacramento no Santo Sacrificio da Missa. He esta a obra mais excellente, que

que pode haver no Ceo, e na terra, e he como o centro da Religiaõ, ao qual vaõ finalmente parar todos os Ritos, e Ceremonias sagradas. Nem se pode dizer, que es alli hum mero assistente em hum acto taõ sublime, porque entras tambem a ter parte no mesmo Sacrificio: pello que seria cousa horrorosa, se assistisses a esse sacrosanto sacrificio com o entendimento distrahido, e os olhos divertidos, quando os Anjos estaõ tremendo de reverencia, e quando hum Sacerdote summo, qual he Christo, está offerecendo por nós hũa victima infinita, qual he o seu Sacratissimo Corpo,

Dèvese finalmente esta reverencia a todas as cousas, que dizem particular respeito ao Senhor; aos lugares sagrados, que saõ as Igrejas; aos Tempos sagrados, que saõ as Festas; ás Pessoas sagradas; que saõ os Sacerdotes; ás Cousas sagradas, que saõ as Reliquias, as Imagens, e os Vasos sagrados; e sobre tudo aos Sacramentos, que instituio o nosso Redemptor, naõ só, como diz Santo Thomas, como remedios contra o peccado, mas como meios, para aperfeiçoar aos Fieis no Culto Divino.

Resta o ultimo obsequio da Religiaõ, que se chama *Cultus virtutum*, culto das virtudes,

des, que entaõ se exercita, quando todos os actos virtuosos se ordenaõ para o fim, de que sirvaõ de tributo á suprema excellencia da Divina Magestade. Oh que largo campo se descobre aqui ás almas dezejosas de honrar a seu Deos, qual he o encaminhar todas as suas obras a esse fim taõ sublime, como he o glorificar o Senhor na presença das creaturas, e santificar o seu excelso Nome! E sendo, por hũa parte, a intençaõ a alma das boas obras, tanto he mais heroica hũa obra boa, quanto he melhor a intençaõ, com que estiver animada: e por outra parte, naõ podendo haver intençaõ mais nobre, que o promover a gloria do Senhor, ou por motivo de caridade, como a bem do mesmo Deos, ou por motivo de Religiaõ, como tributo devido á primeira Essencia, e ao nosso primeiro, e Soberano principio; he certo, que só por este ficaráõ elevadas as tuas accões a hum singular valor, e alta estimaçaõ, e te encaminharás tu a hum grao sublime de virtude; maiormente, se essa tua intençaõ for universal, que abrace todas as tuas operaçoẽs, e juntamente actual, e renovada com frequencia, de sorte, que te possas gloriar de seres nesta vida hum trofeo da Gloria Divina, erigido sómente em honra sua. Entre

todos os outros Santos se distinguio com especialidade neste valor São Simeão Estilita. Escolheo para sua habitação hũa coluna, e esteve em pé por espaço de 70. annos, sendo nesse tempo o seu emprego principal o louvar a Deos, e adorallo com tanta reverencia, e tão profunda, que chegava a ajuntar o rosto com os proprios pés. Refere Theodoro, que havendo ido com outro companheiro a ver aquelle prodigio de santidade, o companheiro no breve tempo, que se detiveraõ para observar o que o Santo fazia, contou até mil, e duzentas, e quarenta, e quatro dessas adorações profundas, até que cansado ja de as contar, desistio da empresa. Imita tu tambem ao Santo, quanto poder a tua fraqueza, e começando pella manhaã a reverenciar com humildissimas adorações ao teu Creador, tem dezejo, e intenção, que todas as tuas acções, e se podesse ser, todos os teus movimentos, sejaõ hum tributo de reverencia ao Senhor. Os Ceos, diz o Profeta Rei, annunciaõ a Gloria de Deos; e todos os homêns deviaõ de ser Ceos animados por este espirito; mas muito mais o deviaõ ser os Religiosos; e assim como as abelhas a primeira couza, que fazem, quando fabricaõ a sua colmeja, he formar a cella do seu Rei,

assim o cuidado principal de hũa racional creatura, deve ser o exercitar-se com diligencia nas cousas, que respeitaõ ao culto do Senhor, e á honra devida a Deos. Examine pois com cuidado sobre estes cinco pontos, que propuz: e repara, qual he a estimaçaõ, que fazes da incomprehenfivel Magestade de Deos; que agradecimento he o teu aos immensos beneficios, que te tem feito o Senhor; qual he a confiança, e a humildade, com que recorres a elle nas tuas necessida-des; com que generosidade de animo renova os teus votos, e os teus propositos; com que devoçaõ, e attençaõ rezas o Officio Divino, e as outras devoçoẽs; com que reverencia santificas as Festas, especialmente as mais solemnes; com que respeito te portas nos lugares sagrados, e para com as pessoas conlagra das a Deos; com que reverencia chegas aos Sacramentos, e assistes ao Santo Sacrificio da Missa; e em hũa palavra, como cumpres com a tua principalissima obrigaçaõ, que he o dares a Deos com o espirito, e com o corpo essa gloria, que pede, e lhe he devida. Lembrate, que naõ vies te ao mundo, senaõ para nelle, como em hum Templo, offereceres á Divina Magestade este sacrificio de louvor, e de reconhecimen-
to;

to; para este fim te tem concedido Deos até agora a vida, conservandote em todos os instantes della, e defendendote em mil perigos; para este fim te servem todas as creaturas celestes, e terrestres; pello que, se faltas a esta tão grande obrigação, que tão entranhada está no teu mesmo ser, mereces, que te não allumie o Sol, que te não sustente mais a terra, que te não aquece já o fogo, que te não guardem mais os Anjos, e em húa palavra, que te deixem de servir todas as creaturas: porque, quem da sua parte não cumpre com as convenções, não merece, que a outra parte lhas cumpra: *Qui frangit fidem, fides frangatur eidem.*

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o oitavo dia dos Exercícios.

SOBRE A CARIDADE DO Proximo.

T Odas as desculpas, que allegaõ os homens para se apartarem da suavissima Lei de amar a Deos, se reduzem a húa, que he o dizerem, que o não vém. E daqui nasceo, se bem se reparar, a idolatria, porque,

havendole perdido, depois do diluvio, aquelle sensível conhecimento, que haviaõ tido os homens do Creador, começaram a fabricar hum Deos proporcionado á capacidade dos seus sentidos; e para comprehenderem o Oceano da Divinidade, o repartiraõ em outros tantos rios, quantos eraõ os falsos Deoses, que veneravaõ em todas as partes do mundo. Sofreo por muito tempo o Senhor esta materialidade, e grosseria do coração humano, até que movido de compaixão, nos quiz contentar; e vestindose de carne humana, quiz apparecer, e conversar conosco, como hum de nós, para nos attrahir a si com o exemplo de hũa tão admiravel condescendencia; e para tirar, até aos nossos mesmos sentidos, toda a repugnancia de o amar: *Post hæc in terris visus est, & cum hominibus conversatus est.* Mas oh dureza do coração humano! pois nem ainda essa invenção tão admiravel, e tão amorosa, bastou, para de todo conquistar os corações dos homens ao Amor Divino. Pello que JESU Christo nosso Salvador, que tinhato-mado sobre si o acabar com essa grande empreza, tomou a resolução de constituir a toda sua pessoa, e ajuntar com elles os seus in-
ter-

tereffes, de forte, que se foubesse, que quem amava a seus proximos pello amor de Deos, amava ao mesmo Deos, e que a benevolencia, que se ufava com o retrato, se havia por praticada com o original. Donde se segue, que ja não ha desculpa para negar os homens o seu coração á Caridade Divina, porque Deos ja não está longe de nós, pois se fez objecto dos nossos sentidos; e he tão facil o amalho, como he o amar hum homem a outro homem: *Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* Matt^s
25.40a E este he aquelle fogo, que trouxe o Salvador do Ceo á terra, e que tanto dezeja se ateie, e dilate por todo o mundo. Paraque pois elle se ateie, e se dilate tambem no teu coração, se te proporão com brevidade nesta lição, segundo o estylo, que observamos nas antecedentes, tres cousas, que vem a ser, a natureza, ou essencia desta virtude da caridade do proximo; os meios, com que se alcança, e os actos, com que se exercita. E quanto á essencia, ou natureza do amor do proximo, podemos distinguir tres especies d'elle, em ordem ao nosso proposito: *Amor sensivel, Amor virtuoso, e amor Divino.*

O *Amor sensivel*, he hũa certa benevolencia humana, e natural para com as pessoas, que

que mais nos quadraõ, ou por genio, ou por interesse, ou por langue, ou por familiaridade; e aindaque este amor naõ seja em si mau, todavia, se cresce demasiadamente, especialmente em pessoas de diverso sexo, causa grandes inquietaçõs, e he ordinariamente muito perigoso. Causa inquietaçãõ, porque he acompanhado de ciumes, e he como a agua do mar, que, quanto mais se aqueça, tanto mais amargosa fica. He tambem muito perigoso, porque assim como se formaraõ as imagens, ao principio por bom fim, em ordem a se conservar a memoria dos mortos, mas passou depois a ser abominavel o seu uso, pellas adorarem como Idolos; assim tambem no nosso caso succede muitas vezes, que a afeição sensivel acaba em affecto sensual, e mau. E por isso he necessario muita cautela para a naõ introduzir no coraçãõ, e em a lançar logo fora, quando se haja introduzido nelle furtivamente: os sinais para a conhecer saõ: o cuidar frequentemente na pessoa amada, e o lembrarse della muitas vezes, quando está ausente, principalmente no tempo da oraçãõ, e dos exercicios espirituaes; o fallar com ella com muita ternura, quando a temos presente, sem nos podermos despegar daquella conversaçãõ; o darlhe muitas

tas cousas, e buscar sempre occasioes de lhe dar mais, para conservar, e aumentar aquella reciproca benevolencia; o sentir, que outras pessoas se introduzaõ muito na sua graça, com temor de que prefira o novo amor ao antigo; e o custarnos tambem, que alguem a despreze, imaginando, que cada palha he hũa lança, se se atira contra o objecto amado; e outros semelhantes effeitos, que logo daõ a conhecer, que essa chama está misturada com muito fumo.

O segundo amor, he *Amor virtuoso*, e consiste na benevolencia, que se tem para com pessoas de bem, e dotadas de virtude; e este amor tambem se pode achar nos viciosos, porque a virtude tambem se deixa conhecer por aquelles, que a não tem, não permanece porém nelles por muito tempo; tambem esta afeição he boa, quando procede da ajuda da graça, e se encaminha a fim sobrenatural, mas nem ainda esta chega a ser a caridade, de que fallamos.

He pois a Caridade a terceira especie de *Amor*, verdadeiramente *Divino*; porque quem o tem propriamente não ama, senão a Deos, amando ao proximo, porque elle he de Deos. Donde, não te has de persuadir, que ha dous affectos de caridade, hum para com Deos, outra para com as tuas Irmaãs,

senaõ hum só; porque, assim como o Pai, que quer bem á ama de leite, porque esta o dá a seu filho, na verdade só ama a seu filho; assim tambem quem ama ao proximo em Deos, e por amor de Deos, verdadeiramente ama só a Deos por amor do mesmo Deos. Entre outras maravilhas, que se vêm no Egypto, hũa he, que os dous rios, o Inopo, e o Nilo crescem, e minguaõ ambos juntos ao mesmo tempo, o que sendo assim, he forçoso dizer, que tem ambos a mesma origem, aindaque desconhecida: mas o que he certo he, que o Amor de Deos, e do proximo crescem, e faltaõ na alma ao mesmo tempo, porque dependem de hum mesmo motivo, se exercitaõ em virtude de hum mesmo habito, e se comprehendem em hum, e o mesmo mandamento: *Hoc mandatum habemus a Deo,*

1. Jo. *ut, qui diligit Deum, diligat & fratrem suum.*

4. 21. Pello que, se queres examinar a que ponto chega o teu amor para com o Senhor, examina a qual tem chegado no teu coração o amor para com as tuas Irmaãs; e se queres tambem hũa medida certa, e justa deste, examina, se o amor, que tens a ellas, e a todos os mais proximos, tem estas tres condiçoês, de ser *gratuito, constante, e universal.*

Para ser verdadeira a Caridade, ha de ser
grá.

gratuita, de sorte, que amemos ao proximo por amor do mesmo proximo, e não pello bem, que delle temos recebido, ou se espera receber; porque de outra sorte, se entenderá, que buscas a ti mesma, e não a Deos, á creatura, e não ao Creador, assim como o alambre attrahe a si o fumo de húa vela, e não a chamma. A segunda condição he a *constancia*. Quem tem caridade verdadeira, a exercita em todo o tempo: *Omni tempore diligit, qui amicus est*, diz o Espirito Santo por Salomaõ: e isso, ou ache correspondencia na pessoa amada, ou não a ache; porque assim como Deos sempre he o mesmo, e não se muda, assim tambem não he sujeita a mudanças a vontade, que nelle estriba inteiramente. Se tu, pois, serves com gosto a húa enferma, quando ella diz, que está satisfeita de ti, e a serves de má vontade, quando ella de ti se queixa, dás claramente a entender, que a não serves sómente por amor de Deos. Parece, que está enamorado do Ouro o Azougue, pois sendo taõ pelado, como he, por modo, que toma azas para voar, e se chegar a esse precioso metal; mas se chegaõ o Ouro ao fogo, o Azougue logo larga o mesmo ouro, que tanto amava, sem soffrer nem ainda os primeiros ardores das chammass. E do
mes-

Prov.
17.17a

mesmo modo acharás também nas Religiões, quem poem toda a industria, e cuidado em servir aos que são do seu genio; mas, se se levanta algũa occasião de desgosto, ou desabrimento, logo se desfaz em fumo toda essa diligencia, e industria, e mostra, que estava fundada em natureza, e não na graça. Deve finalmente ser a Caridade *Universal*, de sorte, que abrace a todos os proximos, ainda aos ingratos, e offensores. Entre outras propriedades dos animaes reconhece Plutarco esta do Delfim, de que ama ao homem, como a homem, e não como os outros animaes, que amaõ ao homem, como a quem os sustenta, e lhes faz bem, e só se mostraõ affeiçoados áquelle, que os sustenta, e lhes faz bem. Aquella caridade he mais heroica, que quer bem ao proximo, como proximo, seja quem for, porque reconhece igualmente em cada hum a Imagem de Deos, e os outros respeitos Divinos, que abaixo explicaremos; de sorte, que assim como a nossa Fé não seria Fé, se excluísse da sua crença a hum só artigo, assim a nossa Caridade, se excluísse do seu seio a hum só proximo, ja não seria Caridade. Hum verdadeiro Christião, diz Tertulliano, não he inimigo de pessoa algũa, porque, se cumpre
com

com a Lei de Christo, não pode negar o seu coração a nenhum, que for homem. Por esta medida pois conhecerás o engano daquellas almas, que se julgaõ muito adiantadas no Amor de Deos, porque rezaõ muitas devoções, e se chegaõ com frequencia aos Sacramentos, e ao mesmo tempo fomentaõ largas aversoes, e as desafogaõ a cada passo em maos termos em presença, ou ao menos com mordazes detracções em ausencia. A estas almas lhes succederá á hora da morte, o que se lè nos Macchabeos succedeo aos Israelitas, quando voltaraõ do cativeiro de Babilonia, que indo buscar o fogo sagrado, que ficara escondido em hum poço, não acharaõ senaõ hũa agua crassa, e pegajosa: *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam*: e buscando no fundo do coração destas almas o Amor de Deos, que não pode estar separado do amor do proximo, não se achará, senaõ o contrario, que vem a ser a aversaõ, e a vingança.

2.
Mach.
1. 20a



*MEIOS, COM QUE SE ALCAN-
çará a Caridade do Proximo.*

P Assemos agora a mostrar o caminho, pello qual se pode chegar á alta perfeição desta virtude. He o primeiro meio, como ja sabes, o pedilla com instancia a Deos, porque he taõ difficil de achar no mundo o amor Divino da Caridade, como he facil de achar nelle o amor mundano, e natural. Era costume entre os Persas o apagar hũa vez cada anno todo o fogo, que havia no Paiz, e mandar por cuidadosos mensageiros buscar do fogo, que sempre ardia no Palacio Real, para o tornar a accender por todo o reino. Felizes seriamos nós, se se podesse fazer, que em todo o mundo se apagasse as chammassas de qualquer outro affecto, e se tornassem a accender os coraçõs com aquelle bemaventurado fogo, que arde sempre no Ceo, de sorte, que nada amassemos, senão a Deos, e ao proximo, por amor de Deos. Roga pois continuamente ao Senhor, para que ao menos no teu coração se faça esta experiencia, communicandote esse santo ardor da Caridade, que he tambem dom particular seu: *Charitus Dei diffusa est in cordibus*

bus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis.

O segundo meio he, tirar todos os impedimentos, que se atravessaõ no teu coração, para que o Senhor te encenda todo com esse fogo do Ceo. Todos os impedimentos se reduzem ás nossas paixões, de que nascem todas as dissensões, e todos os pleitos: *Unde bella, & lites in vobis? nonne hinc ex concupiscentiis vestris,* Jac: 4. 1.
 diz o Apostolo Santiago. Tu lanças toda a culpa da tua pouca caridade á má condicão, e aos maos termos de tal Irmaã; que he o mesmo, que se hum enfermo botasse a culpa, de se abraçar em Fevereiro, ao calor do tempo. A verdadeira virtude ha de estar dentro de ti, e não nos outros, de sorte, que ainda que os outros te dem occasião para te alterares, e mostrem, que aborrecem a paz, nem por isso te has de alterar, mas ficar pacifica, como diz o Profeta. *Cum his, qui oderunt pacem, eram pacificus.* Psal: 119. 71. E especialmente has de tratar de vencer a soberba, porque della tomaõ forças todos os vicios, da ira, da inveja, e do zelo indiscreto, que são contrarios á caridade fraterna; pello que, onde reina a soberba, não pode reinar a paz: *Inter superbos semper jurgia sunt.* Prov: 13. 10. Tirará pois a humildade o maior, e o unico impedimento da uniaõ da
 cari.

caridade fraterna; e se esta uniaõ se alargar algum tanto, a humildade a tornará a estreitar mais do que dantes; porque, se depois de te teres alargado algum pouco em offender a algũa tua Irmaã, a fores buscar tu primeiro, e te humilháres diante della, e lhe pedires, que te perdoe, ficará mais estabelecida a caridade, do que dantes, entre ti, e a tua Irmaã: *Sola virtus est humilitatis læsæ reparatio charitatis.* diz São Bernardo. Quando se quebra hum osso, lhe manda a natureza tanto soccorro, que, soldado bem húa vez, será mais facil o quebrar outra vez por outra parte, que por aquella, por onde quebrou primeiro. E o mesmo succederá á uniaõ fraterna, que restabelecer a graça por meio da humildade.

Para porém acender este fogo, não basta tirar do lenho verde dos nossos corações os impedimentos, he necessario, alem disso, introduzir nelle as disposições requisitas para que se acenda. As disposições pois, para se acender em ti a caridade, serão, o ponderar bem os motivos desta virtude, tanto os que servem para a excitar, como os que ajudam para a exercitar. Considera pois, muitas vezes, e com madureza, em como todos os teus proximos são de Deos, e pertencem a elle

elle, como a seu Creador, Redemptor, e Glorificador, e logo reconhecerás a necessidade, que tens, de os amar a todos. Quem quer apaixonadamente a algũa pessoa, quer bem aos seus amigos, filhos, e criados, e se enternece só com olhar para o seu retrato, ou só com voltar os olhos para a casa, em que costuma habitar. Logo se o proximo he de Deos por tantos principios, como o não has de amar? He o proximo obra das Divinas mãos, Imagem do Artifice Omnipotente, e filho do grande Padre Celestial. Só o ser elle Imagem de Deos te devia logo enternecer, ainda quando estivesse mais abrasada em colera. Refere São Cyrillo Alexandrino, que alguns Povos idolatras, vendo no maior ardor da batalha pintadas nos escudos dos inimigos as imagens dos seus Deoses, não se atrevião a apontar mais contra elles as frechas; e poderás tu continuar em ferir com a lingua, e com a ira aos teus proximos, como se nelles não ferisses ao teu Deos, lembbrandote, que são hũa imagem viva, e não pintada, do teu Esposo? O demonio te persegue, e aborrece tanto, como sabes; mas porque? será por ventura, porque es causa da sua pena? ou porque o precipitaste do Ceo nas chammas eternas? he certo, que não

naõ, e te aborrece com tudo a par de morte; porque es hum retrato daquelle Senhor, que o precipitou do Ceo, e o castiga com tantas penas. Logo, se o ser imagem de Deos dá occasiã ao demonio para te perseguir com tanta obstinaçã, porque naõ será motivo justo para amares a teu proximo, o ser elle imagem de nosso Senhor? e se só este titulo bastaria para o amares, quanto mais havendo para isso tantos motivos, como os que já ficaõ referidos?

Augmentar-se-há muito mais a força deste motivo, se ponderares, que os proximos naõ só pertencem a Deos, como Creador, mas tambem como Redemptor. Que cousa mais vil, que hũa mosca, se a considerarmos pello que he em si, mas se succede ficar encerrada, e sepultada em ambar, he hũa das maravilhas mais vistosas, que se depositaõ em hũa galeria Real. Naõ has de olhar para os proximos, como sujeitos a faltas, e defeitos, se naõ como sumergidos no Sangue de JESU Christo, e ennobrecidos pello infinito preço, com que foraõ remidos; e será possível, que os naõ estimes, considerandoos deste modo? he certo, que os naõ debes de estimar de outra maneira, lenaõ como estimas a JESU Christo. Quanto mais, que o Redemptor

naõ

naõ só tem tornado a comprar os homens todos, mas tem cedido nelles todo o seu direito, que tem a respeito de ti: *Suscipe Onesimum, sicut me*, recebe ao teu escravo Onesimo, como me receberias a mim, ainda que elle te fugio, e trátuo, como me tratarias a mim, se fosse á tua casa, escreveo São Paulo a Philemon. Assim diz tambem Christo a todos os Fieis: Recebei, e tratai ao vosso proximo, como receberieis, e tratarieis á minha propria pessoa; eu cedo em cada hum delles todo o direito, que tenho a respeito de vós; o que me deveis a mim, pagáio a cada hum desses meus minimos servos, que eu o hei por bem pago. Estando São João de Deos lavando os pés a hum pobre enfermo, e abaixandose para lhos beijar, vio nelles húa luz do Ceo, e no mesmo instante desapareceo o pobre de diante dos seus olhos, e ouvio estas suavissimas palavras: *João, o que se faz ao pobre, faz-se a mim*. Pregunto eu agora: e deves tu algúa cousa a JESU Christo? he certo, que tens contrahido húa divida immensa com o Senhor, tanto pellos beneficios, que tens recebido d'elle, como pellos peccados, que contra elle tens commettido; repara pois bem, que o Senhor tem cedido o seu direito nas tuas **Lições, e em**

Phile²
mon:
I. 76

todos os teus proximos; e assim como he grande a tua felicidade em te poder desempenhar por meio da caridade, assim será grande a tua miseria, se, esquecendote de satisfazer por hum modo tão facil, quizessees ser condenada pella Divina Justiça a pagar pelas tuas culpas, e ingraticidões com summo rigor. Se áquelle povo cego do Egypto, porque cria que os seus Deoses desciaõ do Ceo á terra, e se transformavaõ, ou appareciaõ na figura de certa especie de aves, bastava isso, para dahi em diante terem escrupulo de molestar, ou matar semelhantes aves; e porque não bastará para os Christãos amarem, e acariciarem a todos os seus proximos, como se fossem o mesmo Christo, o saberem, não com incerteza fabulosa, mas com certeza Evangelica, que o verdadeiro Deos está na pessoa de cada hum dos nossos irmaõs? Daqui em diante pois, quando se offerecer occasião de servir a algũa das tuas Irmaãs, dirás no teu coração: Eu tenho agora esta fortuna de servir á Pessoa de JESU Christo, e olha para esse proximo, como se olhasses para o teu Esposo Celestial, como se lá disse Jacob, quando saudou a seu irmaõ Esau: *Sic vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei*: olhei para vós, como se visse ao

mesmo Deos. E se algũa vez, por miseria humana sentires algum desmaio nos trabalhos, que tens emprendido por Caridade, válete daquella industria, com que se restaura a virtude á pedra imã, quando a tem perdido, que he embtruhalla por algum tempo em purpura: envolve pois tu o teu coração na consideração do Sangue, que por todos os homens derramou JESU Christo, e na estimação do excessivo preço, que lhe elles tem custado, e tornarás a adquirir forças, para os attrahir todos a ti por meio de hum santo amor, sem jamais excluir delle a proximo algum.

Ainda resta que dizer algũa cousa sobre o terceiro titulo, pello qual todos os proximos são de Deos, como Glorificador, e por este respeito devem parecer mais que nunca amabilissimos. Não he necessario, que olhes para a tua Irmaã pello que agora he, cheia de imperfeições, mas pello que algum dia ha de ser, cheia toda de Deos. Estimaõ muito os Cortesaõs aos filhos primogenitos dos Reis, ainda quando são pequenos, e não sabem ainda fallar bem, e menos discorrer; e temte por dittofo quem de mais perto os pode melhor servir, e acariciar mais, porque não se olha para o que são de presente, se-

naõ para o que podem ser para o futuro, e para o direito, que tem, a succeder no reino. E se a ti te abrisse a fé bem os olhos, he certo, que te terias por dittosa em servir, e amar a hũa alma, que he Espõsa do Senhor, e tem direito certo de possuir, naõ hum reino terreno por poucos dias, mas o mesmo Reino de Deos por toda a eternidade. Todo o noõso mal pois, está em julgar das cousas, pello que saõ na apparencia, e naõ pello que saõ na realidade. A' vista do que, como será possivel, que revolvendo no teu entendimento muitas vezes estes motivos, naõ disponhas o teu coração, paraque de todo se abraçe em caridade?

Se porém o serem os proximos de Deos por tantos titulos, e o serem taõ amados do Senhor naõ bastar, para vencer a tua dureza para com elles, devia bastar o conhecimento do grande danno, que em os naõ amar fazes a ti mesma. Ja acima disse, que naõ se podia amar a Deos, se se naõ amavaõ os homens juntamente com elle: e accrescento agora, que se deixares de amar a hum só proximo, naõ he possivel, que te ames de veras a ti mesma, nem á tua salvaçaõ. *Qui non diligit, manet in morte*: quem naõ ama a seu proximo, está ja morto nos olhos de Deos, diz

diz São João; nem se lifongeie alguém com dizer; eu obro bem; eu tambem amo a Deos; porque isso lhe não ha de valer, por ser mentira, como diz o mesmo Apostolo; *Siquis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit, mendax est;* porque quem não ama a seu irmaõ, que vê com os olhos, como pode amar a Deos, a quem nunca vio? *Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt, Deum, quem non videt, quomodo potest diligere?* O certo he, que JESU Christo não nos podia mandar a caridade com termos mais expressivos, nem mais efficazes, do que o tem feito, pois chamou a este preceito, preceito seu: *Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem,* como se os outros, em comparação deste, digamolo assim, não fossem preceitos seus; neste preceito comprehendeo o mesmo Senhor toda a Lei: *Qui enim diligit proximum, legem implevit:* isto mesmo pedio por graça a seu Padre Celestial, pouco antes da sua morte: *Rogo, ut omnes unum sint:* e nos deo por medida da nossa caridade o seu mesmo amor: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos;* e quando na Lei de Moyses bastava amar aos proximos com hum amor semelhante ao amor, com que cada hum se ama a si; na Lei de Christo quer,

I.
Joan.
4. 20.

Jo. 15.
12.

Rom.
13. 8.

Jo. 17.
21.

Jo. 15.
12.

que se amem assim como os ama o Redemptor, isto he, até dar o sangue, e a vida por elles, entre mil opprobrios, quando fosse necessario: e até chegou a metternos na mão a balança da sua Justiça, e a darnos a entender, que da mesma medida, que usarmos para com os nossos proximos, ha elle de usar para conosco: *In qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis.* E depois de tantas declarações do Senhor, perguntarás ainda, que obrigação tens de amar áquella tua irmã, que tão pouco o merece? ao que eu te respondo, que tens tanta, como tens de te amar a ti mesma, e de amares ao teu Deos: e não bastará isso?

ACTOS, COM QUE SE EXERCITA a Caridade do Proximo.

JA tens ouvido, que a Caridade he húa virtude, que diz respeito directamente a Deos, e indirectamente aos proximos; e por isso chama JESU Christo ao preceito de querer bem aos proximos, semelhante ao preceito de amar a Deos: *Secundum autem simile est huic: Diliges proximum tuum.* Pello que a lei de amar a Deos te servirá de regra para amar a todos os demais por amor d'elle: e assim, se o Senhor quer, que nós o ame-

amemos com o entendimento, com o coração, com a alma, e com todas as nossas forças, devemos exercitar por todos estes modos a caridade com os proximos, isto he, com o interior dos pensamentos, e com o exterior das palavras, e obras, da mesma sorte, que o mesmo Senhor a exercitou na Cruz, na qual, como reparou São Pedro Damiaõ, a lingua, as mãos, e o lado aberto de Christo tratavaõ a nossa causa com o Padre Eterno: *Os, manus, latus, agebant pro inimicis.* Sermão
45.

Convem pois, amar aos proximos, primeiramente, com o *Entendimento*, isto he, tendo de todos elles boa opiniaõ, e não desprezando nunca a nenhum dentro da nossa alma. *Tu não conbeces a dignidade do teu irmão Estevaõ*, disse hum Anjo a hum Monge, que no seu interior fazia pouco caso daquelle santo Abbade. Depois que Christo nos levantou a nós, os Christaõs, á dignidade de filhos de Deos, e herdeiros do Ceo, não somos ja homens, diz Santo Agostinho, mas Deoses; e por isso ás palavras do Real Profeta, *Videbitur Deus Deorum in Sion*; acrescentou o santo Doutor: *Deus Deorum, Christianus Christianorum.* Que diria hum Aldeano ignorante, se visse húa pedra preciosa ja limpa, e resplandecente, e engastada em húa di-

adema, ou coroa, e que elle tinha achado no lodo, e desprezado? e que diras tu, quando a seu tempo vires toda cheia de gloria lá no Ceo a hũa tua irmaã, que desprezaste, como a imperfeita? accostúmate pois, a nunca desprezar nenhum dos teus proximos, e muito menos a julgallo por peor ainda, do que elle parece á primeira face. Deos quer ser unico em nos julgar; e com tudo isso se acha a cada passo entre nós quem lhe usurpa este officio, e condena a seus proximos, sem jurisdicção, e sem processo, passando até a julgar do interior das suas intenções, em que nem ainda a Santa Igreja se mette, não obstante ser assistida com tanta luz do Ceo: *Ecclesia non iudicat de internis*. Não o faças tu assim, antes conservando com todas astutas forças a boa opiniaõ dos demais, escusa sempre nas faltas, que vires, ou o facto, ou a intenção, ou a fragilidade de quem obra; e está certa, que assim como aquelle Monge, de quem se refere ficára com grande alegria á hora da morte, pella boa nova, que lhe trouxe hum Anjo, de que se havia de salvar, por razãõ de haver sempre julgado bem dos outros, poderás tu tambem esperar, que encherá o Senhor de consolação a tua alma naquella perigola hora, e cumprirá a sua

palavra de não entrar em juizo com quem não julgou a seus proximos: *Nolite judicare, & non judicabimini.* Luci
6. 27

Inclina tambem o interior do teu coração a favor da caridade, introduzindo nelle a compaixão, e a paciencia a respeito das tuas irmaãs, e excluindo delle a enveja, e a aversão. He grande final de predestinação o ter entranhas ternas para nos compadecer-mos dos nossos proximos nos seus trabalhos, nas suas enfermidades, e nas suas cahidas: assim nolo assegura São Paulo: *Induite vos, sicut electi Dei, sancti, & dilecti, viscera misericordiae.* E o soffrerse hum ao outro nas molestias, que comsigo traz a vida humana, he cousa de tanta virtude, que parece haver-se nisso compendiado toda a Lei de JESU Christo, como nos ensina o mesmo Apostolo: *Alter alterius onera portate, & sic adimplebitis legem Christi.* Co-
los. 3
12.

He pois a enveja, sem duvida algũa, o veneno da caridade, quando húa pessoa olha para o bem dos outros com tristeza, por lhe parecer, que o tal bem diminue o seu proprio; quando, pello contrario, a caridade, gozandose do bem dos outros, faz por este meio, que esse bem seja seu: *Soror nostra es, crescas in millia millium.* Ga-
lar. 6
2.

E sobre tudo, para dar lugar no coração Geni
24. 60

á caridade, he necessario apartar delle toda a averfaõ, que ou he fundada em hũa tal contrariedade de genio, ou sobre a memoria de algum aggravo, que recebeo. E será possível, que ainda nos Claustros sagrados se conserve semelhante lembrança, quando ella devia ter desterrada dos coraçõs de todos os Christaõs? Eu nao quero mal a fulana, dirá tal vez hũa Religiosa, mas nao quero fallar, ou ao menos nao quero tratar mais com ella: e em que cuida a que falla desta maneira? ha de por ventura a caridade, que he a rainha de todas as virtudes, o compendio de toda a nossa santa Lei, o final mais evidente da verdade da Fé Christãã, e a libré do nosso Redemptor, ficar reduzida a hum termo negativo, de nao fazer mal ao nosso proximo? se isso affim fosse, quando estás no sono mais profundo, estás mais, que nunca, cheia de caridade, porque entãõ nem fazes, nem queres mal a ninguem. Longe vão pois, de hũa Esposa de Christo taõ grandes trevas, que causaõ hum frio mortal até nas almas dos seculares, e em pago de hum aggravo, que te fizeraõ, darás a quem te offendeo hum lugar melhor no teu coraçãõ, cobrandolhe maior affecto, para mereceres aquelle especioso titulo, que dá o Senhor aos seus escolhidos.

colhidos, chamandoos filhos do oleo: *Isti Zach: sunt filii olei*: que he o mesmo, que serem ^{4. 14.} todo amor. O grande Patriarca S. Ignacio de Loyola era taõ puntual em dar bem por mal, que corria por paremia entre os, que o conheciaõ; *Que quem queria algum beneficio do Padre Ignacio, havia primeiro de lhe fazer algum agravo, com o seguro de receber dello depois todo o bem.*

Se o interior estiver cheio de caridade, será como o fogo, que se não pode esconder, mas logo dá mostras de si, nas boas obras, e palavras. A morte, e a vida, diz o Sabio, estáõ no poder da lingua: *Mors, & vita in manu lingue*: o que se experimenta na caridade, porque as palavras humildes, e affaveis, e que desculpaõ os defeitos do proximo, e o defendem, quando delle se murmurar, ou ao menos mudaõ a pratica em semelhantes conversas, servem muito para dar a vida aos coraçõs, e reforçar a uniaõ entre elles, que he o que pretende o Senhor por meio do seu santo amor: quando, pello contrario, as palavras picantes, e contenciosas na presença do nosso proximo, e as de desprezo, e detracção na sua ausencia, são outros tantos dardos, ou settas, que mataõ a mesma caridade, e tambem a alma de quem
[assim

Prov.
18. 21a

assim falla, podendose até nisto applicar, com a sua propriedade, e proporção, o ditto dos Medicos; Que o halito frio he indício de estar moribundo o calor natural.

Ultimamente, seriaõ pouco efficazes as palavras para conservar a caridade, se se lhes não juntassem as obras. Essa he a principal propriedade do fogo, o ser activo, e nunca parar, como fazem os outros elementos. Tinha feito proposito efficaz Santa Theresia de exercitar todos os dias algũa obra de caridade para com o proximo; e quando lhe parecia, que se lhe não offerencia occasião oportuna para isso, esperava, que as outras Religiosas viessem buscar luz junto da noite, e lhes sahia ao encontro para lha dar, e ferrarlhes o trabalho de a buscar, em ordem a que se lhe não passasse o dia sem exercitar esta formosa virtude. Dittosa serias tu, se en-tretecesses a tua vida com adornos, e atavios tão formosos; e mais dittosa ainda, se acabasses a mesma vida com algũa obra semelhante, morrendo á maneira de Feniz, que acaba a vida abrasada em fogo, encendido pellos raios do Sol. Seja pois o emprego mais continuo da tua vida o exercicio da caridade, hora para com Deos, hora para com o proximo. Pórtate, como o faz hũa mã, que
tem

tem dous filhos enfermos, que nunca se aparta de hum, senão para assistir ao outro. Tem sempre diante dos olhos o exemplo dos antigos Christãos, que todos tinhaõ hũa mesma alma, e hum mesmo coração, e não só has de ter com os teus proximos hum só coração, que não sofre divisaõ, mas tambem hũa só alma, que de nenhum modo a admitte; e se faltares algũa vez nesta parte, castiga em ti com o maior rigor, e arrependimento semelhante falta, para assim dispores o teu coração na forma, que o teu Esposo dezeja: *1. Petõ*
Animas vestras castificantes in obedientia cha-
ritatis, como diz o Principe dos Apostolos. *1. 229*

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A CARIDADE PARA com Deos.

Quem apanha o rei das Abelhas, com facilidade se faz Senhor de todo o enxame, e enriquece por esse meio de suavissimo mel a sua colmeia: e quem alcança a rainha de todas as virtudes, que he a Caridade, as consegue juntamente todas. Pelo que, assim como todas ellas se achão com-
peno

pendiadas na caridade, assim tambem poderemos dizer, que na lição presente está compendiado tudo, quanto fica explicado nas passadas. Que cousa pois he a caridade? he húa virtude Theologal, que eleva a nossa vontade a querer com amor de amizade o bem de Deos sobre todo outro bem. He virtude Theologal, e entre todas a mais nobre, porque a Fé olha para Deos, como para primeiro principio da verdade; a Esperança diz respeito ao mesmo Deos, como a primeiro principio da nossa bemaventurança; a Caridade porém, não só olha para Deos, como para o Summo Bem, sem limitação algũa, mas pãra inteiramente neile, amãndoo por amor delle mesmo. Dizse tambem, que eleva a nossa Vontade, porque a natureza do amor he trocar espiritualmente a pessoa amante na cousa amada; vindo assim a ficar quem ama tal, qual he a cousa, em que poem o seu affecto. Se amas a terra, diz Santo Agostinho, serás terra; se amas a Deos, direi tambem, que ficas, como outro Deos, participando maravilhosamente da sua Divina natureza, e juntamente com ella de toda a perfeição. E porque, para chegar a hum tal estado, se requer algũa semelhança, e proporção, julga tu quanto deverã elevarse a alma

fobre si mesma para te habilitar a ser hum
 espirito com Deos: *Qui adhæret Domino, unus spiritus est.* Alem disto, se diz, que a
 caridade ama o bem de Deos sobre todo ou-
 tro bem: porque, que posto deve de ter a-
 quella Altissima Magestade, senão o primei-
 ro? nem haveria tamanha desordem, se a ter-
 ra fora superior ao Ceo, como haveria, se
 do ultimo fim, que he Deos, se usasse para
 a consecução de qualquer outro bem crea-
 do inferior a elle. Ultimamente se diz, que
 a Caridade quer o bem de Deos com amor
 de amizade; porque depois que a Fé tem re-
 presentado a Deos á alma, como Bem infini-
 to, e infinitamente completo em todo o gene-
 ro de perfeição; se a alma ama a este Sum-
 mo Bem, como summo Bem do homem, se
 chama esse amor amor de concupiscencia,
 santa porém, e em que consiste o amor da
 esperança; mas se a alma o ama por amor
 d'elle mesmo, e porque se regozija de el-
 le ser tão bom, e perfeito, se diz, que
 ama a Deos com amor de amizade, em
 que consiste a caridade. Dittosa pois aquel-
 la alma, que possui hum só grao desta Di-
 vina virtude, porque ella he a ultima perfei-
 ção do coração humano; pois assim como a
 ultima perfeição das creaturas inferiores he
 ser-

fervir ao homem, para quem foram creadas, assim a suprema perfeição do homem, he amar a Deos, para quem tambem foi creado: e por esta razão se chama a Caridade Rainha, Mãe, Alma, e Vida das Virtudes; porque, como rainha, a todas manda, e a todas leva atras de si, accompanhandoa; como Mãe, a todas produz, e sustenta; e, como alma, a todas aviva, sendo todas ellas sem ella, hum cadaver inhabil para se encaminhar ao Ceo. E assim como na purpura, o que propriamente se estima, não he a laã, senão a tinta, que lhe dá o valor pella viveza, e pelo raro da sua cor, assim o que Deos propriamente estima nas boas obras, he esta mais que celestial virtude, e por isso as remunera tanto, que a minima acção de hum Justo embebida neste santo amor, não se ha de remunerar com menos, que com o Ceo, e com a posse eterna de todos os bens do mesmo

Gen.
85. 1.

Deos: *Ego . . . merces tua magna nimis.*

Esta natureza pois, he a caridade, tão nobre, e tão Divina: para porém ficares mais bem instruida, presuppõem, que, alem do que temos ditto, he capaz o amor de amizade, de que vamos fallando, de duas perfeições; hũa accidental, que he hũa certa ternura de benevolencia, a qual passa ás vezes da

da vontade ás potencias exteriores com impressão sensível; donde dizia o Profeta: *Cor meum, & caro mea exultaverunt in Deum vivum.* A outra perfeição lhe he essencial, e he hũa benevolencia de estimação, pella qual, concorrendo qualquer outro bem com o bem da amizade, preferimos a este, e fazemos del-le mais caso em comparação do outro. As duas estas perfeições abraça a caridade; a esta segunda porém, que he solida, e mocifica a inclue de necessidade; de sorte, que se a alma em todas as occurrencias não faz mais caso de Deos, que de todas as outras cousas creadas, nem está disposta a perder tudo antes, do que perder a amizade de Deos pello peccado, não se pode dizer, que possue a caridade, nem que cumpre com o primeiro de todos os preceitos, que he de amar a Deos de todo o coração; isto he, mais do que a qualquer outra cousa, que se comparar com elle. Verdade he, que este he o primeiro grau da mesma caridade; donde, para satisfazer de algum modo á immensa obrigação, que temos de amar ao nosso Deos, nos não devemos contentar com isso, mas passar adiante, sem termo, nem fim; por ser o modo de amar a Deos o amallo sem modo, como diz São Bernardo: *Modus diligendi Deum, sine*

Psalm.
83. 84

Tract.
de diligendi
do
mo- Deos

modo diligere. E isto se faz, quando a alma, não só antepoem a amizade de Deos a outro qualquer bem, quando se trata de a perder pello peccado mortal, mas ainda quando se trata de a esfriar algum pouco pellos peccados veniaes, e por isso, havendo formado de Deos hũa ideia altissima, antepoem a sua santissima vontade a toda a honra, a todo o deleite, e conveniencia creada, e se priva de tudo, por dar gosto a esse Summo Ser, e estima mais hum graão da sua Divina Gloria, que mil mundos. Desta casta era a caridade dos Santos, e a ella debes tu tambem aspirar, pondo a mira mais alto, para não errar o alvo; e procurando chegar a essa perfeição, não tanto com a multidão dos teus affectos, quanto com a intenção delles.

**MEIOS PARA ALCANÇAR A
Caridade.**

M As quem te ha de dar as asas de pomba, para voares a esse alvo, e delcansares no coração de Deos? aqui, mais que em outra qualquer occasião, he necessaria a oração, e sahirá mais efficaz, que as outras vezes. He necessaria, porque, aindaque a nossa vontade foi feita para amar

o bem, he com tudo o amor de Deos hum amor sobrenatural, a que não pode chegar a vontade humana com todos os seus esforços. He ligeira por sua natureza hũa penna, mas todavia não se pode ella levantar da terra sem a amorosa ajuda de algum vento. Será tambem mais efficaz a nossa oração nesta materia, do que em outra; porque, se esse ditto fogo do Amor Divino tem sido o unico motivo de attrahir o Filho de Deos do Ceo á terra, e o alvo unico dos seus desejos, e designios: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur?* forçoso será, que digamos, que, em o Senhor ouvindo hũa rogativa tanto do seu agrado, quasi que ouve a si mesmo, e cumprirá os seus proprios desejos. Como porém o commum das Gentes dezeje, e estima tão pouco este amor tão elevado, por isso o pede com tão pouco ahinco. E sendo que nos maravilhamos de amarmos tão tibiamente ao Summo Bem, não consideramos, que seria maior maravilha ainda, se o amassemos com grande fervor, quando, sendo a caridade o maior de todos os Divinos dons, fizessemos della tão pouco caso, que apenas nos dignassemos de a pedir a Deos.

O outro meio he, o applicarse cada hum

com a maior attençaõ a ponderar os motivos, que suavemente nos violentaõ a nos abraçarmos neste amor. A luz he o vehiculo do calor, e o conhecimento mais vivo da alma he, o que lhe attrahe do Ceo ao seu peito esta Divina amorosa chamma. Pello que, poente muitas vezes a considerar muito de proposito os tres motivos seguintes para amar a Deos; o primeiro, que elle nos *manda* este amor; o segundo, que elle o *merece*: o terceiro, que elle nos *incita*, a que o amemos, amádonos primeiro.

He pois o primeiro motivo de amarmos ao Senhor sobre todo outro bem, o *mandar-nos* o mesmo Senhor, que assim o fazamos. Este preceito he o primeiro de todos; primeiro na efficacia, porque tras consigo a observancia de toda a lei; primeiro na intençaõ do Summo Legislador, porque a este fim encaminha todos os outros preceitos; primeiro no merecimento, porque dá valor a todas as outras virtudes; primeiro na nobreza, porque se oppoem menos, que nenhum, á liberdade do homem, e se não pode nunca cumprir contra a sua vontade; primeiro na dignidade, porque he o graõ supremo, a que pode chegar hũa alma; e primeiro finalmente na duraçaõ, porque não ha de acabar

bar por toda a eternidade. Que estimação pois não devemos fazer desta grande lei do amor, e com quanta diligencia nos devemos empregar em cumprir com ella? Se Deos nos tivesse prohibido o amalho, como creaturas indignas, que somos, de aspirar a tanto, deviamos supplicarlhe incessantemente, que nos admittisse a hum affecto tão nobre; e já que elle nolo manda tão apertadamente, feremos taes, que lhe não queiramos fazer o gosto? E que outra cousa dezejariaõ os condenados lá no inferno, senão hum preceito desta qualidade? se se lhes intimasse lá em baixo hũa ordem tão admiravel, seria bastante para logo trocar em chammias sacrosantas a esse fogo devorador. E a razão he manifesta; porque quando Deos poem hum preceito ás suas creaturas, se empenha juntamente em lhes dar os auxilios necessarios para o cumprir; e assim, correspondendo aquellas almas condenadas aos auxilios da Divina Graça, que se lhes communicariaõ, se trocaria o abyssmo das suas penas em hũa esperança Celestial, e a noite eterna da sua morte se transformaria em hũa aurora de luz. Repara pois com quanta grandeza te trata Deos, quando te manda, que o ames, e como te troca as prisoês em collares de ouro,

ro, como a esposa, e não como a criada. E aqui ha ainda mais, que ponderar, e vem a ser a estimação grande, que Deos faz do nosso amor, chegando até a nos ameaçar com hũa miseria infinita, se lhe negarmos o nosso coração. A estimação excessiva, que fazem os Lapidarios de hũa pedra preciosa, lhe acrescenta summamente o preço; e que valor não terá o nosso amor, quando o estimou tanto hum Deos Omnipotente, que, para o conseguir, emprega não só todas as caricias da sua infinita misericordia, mas tambem todas as ameaças da sua tremenda justiça? Eu considero ao nosso coração entre dous extremos, que não tem meio, ou havemos de arder suavemente em caridade nesta vida, ou havemos de arder com desesperação em hum fogo eterno na outra; e tu, que para amar a Deos, te deverias contentar com padecer hum inferno de penas, quererás escolher hum inferno de culpa, e pena para sempre, pello não amar? se assim he, mostrarás ser muito louca nesta tua eleição tão prejudicial: mas para assim não ser, offerêcete de todo ao teu Esposo, e pedindolhe perdão do haver até agora empregado tanta parte do teu affecto nas creaturas, resolve te firmemente a que daqui por diante só Deos seja

Se-

Senhor do teu coração, e te guie em tudo, e por tudo pella sua Divina vontade.

O segundo motivo he, que *merece* Deos este amor, e por isso, ainda que elle o não requereffe com tanto rigor, lho devias offerrecer, conforme a todas as leis da obrigação, e da boa razão; pois a cada grao de amabilidade em Deos, he justamente devido hum grao de benevolencia da nossa parte; e assim, havendo em Deos húa amabilidade infinita, segue-se, que se lhe deve hum infinito amor por todos os corações. Qual será pois a ideia, que formas no teu entendimento, quando ouves esta palavra, Deos? se fazes no teu discurso hum cumulo de todas as prerogativas, que podes imaginar, de belleza, sciencia, poder, santidade, grandeza, e magestade; e dobrasses tudo milhares de vezes, não tens feito ainda nada, porque não he isso o nosso Deos, senão outra cousa infinitamente maior. Torna pois a tresdobrar, a estender, e a alargar todo esse grande cumulo de perfeição, e continúa em o tresdobrar da mesma sorte por toda a eternidade; e depois de muitos, e muitos seculos sem numero, estarás sempre tão longe de fazeres hum conceito verdadeiro do teu Deos, como estavas o primeiro dia, em que te met-

tette nesse empenho: porque he Deos hum
 Ser totalmente diverso do que nós o pode-
 mos imaginar; he hum abyfmo de bonda-
 de, de belleza, de fantidade, de sabedoria,
 e de mageftade infinitamente superior aos
 conceitos, que temos na mente, quando
 proferimos estes vocabulos. He hum Se-
 nhor taõ amavel, que só visto claramente
 bastará para sumergir em hum mar de ale-
 gria a todos os Bemaventurados, para sem-
 pre; e que, se se mostrasse claramente aos
 condenados, trocaria em hum paraifo a todo
 o inferno; e não bastará isso para tu o ama-
 res? vejo, que hum nónada de bem, que te
 participaõ as creaturas, conquista logo o teu
 coração, e será possível, que o não conqui-
 ste aquelle Oceano immenso de perfeição,
 que em Deos se acha todo junto? Se fosse
 immensa a tua benevolencia, a devias tribu-
 tar toda em obsequio forçoso a essa grande
 Mageftade, e sendo taõ escasso, e taõ limita-
 do o teu affecto, o quererás tu ainda dividir,
 e empregar no Senhor só hũa parte delle?
 Depois que a Santa Theresa se lhe mostrou
 muito de caminho alguns vislumbres da bel-
 leza excessiva da Humanidade de JESU
 Christo, diz a Santa, que lhe parecia, que o
 sol não despedia resplandores, mas sombras
 pal-

pallidas sobre a terra, e que as pessoas mais bem dispostas, não lhe parecião, senão esqueletos, que andavaõ; donde podes discorrer que diria essa Santa, se se lhe houvesse manifestado toda a belleza infinita da Divindade. He de todo necessario, que não haja de poder entrar pranto lá no Ceo; porque de outra sorte o haveria lá maior, do que entre os condenados, quando se lembrassem os habitantes do Ceo, depois de haverem visto a Deos cara a cara, de que o tinhaõ amado com tanta tibieza, em quanto andavaõ neste mundo.

O terceiro motivo deste Sacrosanto Amor he, que Deos *o incita* com o seu amor, e com os beneficios inexplicaveis, que nos tem feito; donde, ainda que o Senhor nos não pedisse este tributo do nosso coraçãõ, e ainda quando o não merecesse por outro titulo, lho deviamos dar em recompensa, por se não poder pagar bem hum affecto, senão com outro affecto. Como pois será possivel, que achemos difficuldade em amar ao nosso Deos, quando elle se anticipou, amándonos primeiro? sendo certo, que nunca se acen-
de taõ facilmente hum fogo, como com outro fogo? Toda a nossa frieza pois, não pode nacer de outro principio, que de não nos
pôr-

pôrmos seriamente a considerar o bem, que Deos nos tem querido, e feito. Considera pois, que a Caridade Divina tem sido para ti eterna juntamente, e infinita. Tem sido eterna, porque não amou primeiro a si, e ao seu proprio bem, do que a ti, dezejando fazerte participante do seu mesmo bem no tal amor para o futuro: o qual tambem da parte de Deos he eterno, pois não está na tua mão o deixarte, se tu o não deixares primeiro a elle, e quebrares os vinculos da Divina amizade, abusando do teu livre alvedrio. He tambem infinita esta caridade de Deos para contigo, porque he a mesma caridade, com que Deos se ama a si mesmo; e ainda que por ella te não queira o bem, que quer para si, isto he, o ser Deos por natureza, porque isso não he possível, te quer hum bem immenso, porque te quer fazer, como hum outro Deos, por participação, lá no Ceo; e he este hum bem, que sobrepuja infinitamente a todo o bem, que te poderiaõ dezejar as creaturas todas, se todas empregassem o seu affecto em teu proveito. Húa vista só, que Deos fosse servido dar desde a alteza da Gloria sobre o abyssmo das nossas miserias, não a podiamos bastantemente recompensar com húa eternidade de reconhecimento,

e de amor: julga pois, qual será a ingrati-
dação daquelle coração, que tem para si por
mui largo o tempo, que lhe fica na terra, pa-
ra corresponder ao amor de Deos, e para lhe
consagrar de hũa vez todos os seus affectos.
Accrescenta depois disto ao amor, que nos
tem tido, o bem, que nos tem feito, e vê que
desculpa podes ter, se te não consagras toda
em holocausto ao Senhor. Em tempo de
Arquimedes houve alguns, que affirmaraõ
serem innumeraveis as areias do mar; e Ar-
quimedes, pellos convencer, não só lhes fez
a conta em hum livro, que escreveo, mas,
alem disso, assignou o numero daquelles
graõs de areia, que poderiaõ encher o espaço,
que vai da terra até o Ceo estrellado. Que-
reria pois eu, que elle, ou qualquer outro
tomasse a empreza de achar o numero dos
beneficios, que Deos nos tem feito, e nos
quer fazer por toda a eternidade, que não tem
fim, nem termo, se nós os queremos rece-
ber, e estou certo, que ninguem accitaria
semelhante empreza, de buscar numero, on-
de o não ha. São pois esses bens infinitos na
somma; infinitos na dadiva, porque incluem
tambem ao mesmo Deos; infinitos, pella
grandeza, de quem os dá; infinitos, pella sua
sempiterna duração; infinitos no preço, por
se

se nos haverem comprado com o Sangue de JESU Christo; e infinitos, pella grandeza do amor, com que se dispendem conosco; e não serã bastantes para incitar o nosso affecto ao amor de Deos? Se se poem immovel de frente do sol hum crystallino espelho, basta para accender fogo, e estando o nosso coração exposto á esfera do Sol Divino, e aos innumeraveis raios da sua Divina beneficencia, será possível, que fique frio, como hum regelo, e que se não ateie nelle húa só faisca de correspondencia? Tem feito Deos tanto para ganhar para si húa creatura miseravel, e he possível, que a deixasse de conquistar? Que mais queres tu, para te haveres de render, ou para quem guardas o teu affecto, se o não consagras todo constantemente ao teu esposo Celestial? Elle he não só hum abyssmo infinito de todo o bem, em si mesmo, mas tambem húa fonte inexaurivel de infinitos bens para ti; elle, com hum poder infinito, te tirou do abyssmo do nada, em que estarias para sempre; tudo quanto tens, e possues, he dadiva sua, elle te deo o ser, e elle o conserva todos os instantes, que he o mesmo, que se em cada instante to tornasse a dar; por nosso amor conserva elle todas as creaturas, e quer que
até

até os Espiritos Celestiaes procurem diligentemente a tua salvação eterna; elle te tem continuamente nos seus amorosos braços; e em ti tem fixos os olhos de sua Providencia, sem te perder jámais de vista; e para utilidade tua attende sempre a tantas, e tão varias operações deste mundo inferior. Nem só te manifesta o ardor do seu coração, obrando, mas muito mais o patenteou, padecendo; elle tomou sobre si o immenso peso dos teus peccados, e quiz levar o castigo, que tu havias de levar; elle tem soffrido com tanta paciencia tantas rebeliãos tuas contra a sua vontade; te tem perdoado tantos aggravos; te seguiu, quando delle fugias; tem sido o primeiro em te buscar, e em te offerecer a paz; nem se tem cansado em te chamar com as suas inspirações, ainda que te fizeste surda ás suas vozes; e ainda que não necessitava de ti, parecia inconsolavel, se te perdia, e obrigou a todo o Ceo a fazer festa, quando te encontrou, e te ganhou; e em húa palavra, tem obrado, e soffrido tanto para te fazer eternamente dittoza, como se a sua bem-aventurança dependesse da tua; e ainda que os seus beneficios para contigo excedaõ toda a medida, he maior, que todos elles o affecto, que o obrigou a tos fazer, de tal sorte,

te, que, aindaque lhe podesses corresponder com hum infinito amor, como o de Deos, quanto ao futuro, nunca poderia ser adequada essa correspondencia, por elle ter sido o primeiro em te amar, e te haver amado, e acariciado por húa eternidade, antes que ti-veesses fer.

Estes motivos, bem ponderados na ora-ção, aindaque fosses dura, como húa pederneira, tirariaõ fogo de caridade dessa mesma pederneira; ao menos se continuasses por muito tempo a dar com elles repetidos golpes no teu coração; principalmente se tirasses, por meio da mortificação, os impedimentos, que te fazem indisposta para se atear na tua alma esta dittosa chamma.

Este será pois o terceiro meio, que te proponho, para alcançar a caridade para com Deos, o mortificar generosamente o teu amor proprio. Quanto mais ar se tira dos alcruzados, tanto mais agua lhes entra, e quanto mais tirares do teu coração da afeição a ti mesma, tanto mais entrará nelle de amor de Deos: *Quanto magis regnum cupiditatis destruitur, tanto charitatis augetur*, diz Santo Agostinho: não se entende aqui por amor proprio o verdadeiro amor de si mesmo, pelo qual a alma se ama a si em o Senhor, pro-

curando para si o summo de todos os bens, qual he a Divina amidade; senão aquella inclinação perversa, que tem o coração humano aos bens caducos, e a fazer a sua propria vontade, ainda contra a Divina: esta pois affeição desordenada, e que he a origem de todas as culpas; esta paixão dominante, e que tão facilmente se entremette em todas as nossas operações, ainda nas mais santas; esta, que se disfarça muitas vezes com capa de devoção, esta, digo, convem que se observe com toda a vigilancia, e que se lhe va á mão aos seus appetites, e gostos com frequentes actos contrarios. Nesta guerra espiritual contra os vicios te debes portar de outro modo, que se não portou Saul na guerra contra os Amalecitas: porque se matares os soldados, e salvares a vida ao rei; se sacrificares a Deos a paixão, que pouco em ti predomina, sem mortificar aquella, que conserva vivas a todas as demais, e em todas tem mando, como senhora, qual he a do amor proprio desordenado, ficarás reduzida a termos, que nada obres, senão por inclinação propria; que de nada tenhas compaixão, senão de ti mesma; e que em nada te venças, senão naquillo, em que não sentes repugnancia. E queres, que haja lugar para

o

o Amor Divino em hum coração tão inficionado? parêcete bem, que hum balsamo tão precioso se infunda em hum vaso tão imundo? Convem pois, que, para haveres de ficar amiga de Deos, te faças primeiro inimiga de ti mesma, por meio de húa generosa mortificação, carregando nella mais a mão onde sentires, que te custa mais, e não restringindo a virtude della a húa ternura externa, e a húa devoção apparente, e feminiil, que muitas vezes mais provém da boa educação, que da graça; antes se ha de pôr a mortificação em húa continua victoria das proprias inclinações, aproveitando se anciosamente de todas as occasioes, que se offererem de as mortificar. Perguntada húa vez S. Theresa, porque não comia de hum certo manjar, que lhe diziaõ estava bem guisado; por isso mesmo, respondeo a Santa, o não como, porque esta bom. Por esta regra se guiaõ os que de veras querem alcançar o amor de Deos; por isso se abstem de hum manjar, porque gustaõ d'elle; por isso comem do outro, porque não he do seu gosto; por isso callaõ o ditto, que lhes veio á boca, porque he agudo; por isso abaixaõ os olhos, porque tem curiosidade de ver; por isso servem com gosto a tal pessoa, porque he ingrata; por
isso

Isso trataõ muitas vezes com a outra, porque
 he de mau genio, e deste modo vaõ discor-
 rendo. Nem imagine alguem, que he peque-
 no bem a mortificação continua nestas oc-
 casioes taõ miudas, porque he hum bem taõ
 grande, que ordinariamente he o caminho
 mais breve para alcançar o amor de Deos.
 O caminho, que de noite se vê no Ceo, a
 que os Astrologos chamaõ Via Laetea, não
 he outra cousa na opiniaõ dos mesmos Astro-
 logos, que hum aggregado de muitas, e mi-
 udissimas estrellas, cada hũa das quaes por si
 só fugiria da vista, de quem para ella olhas-
 se, todas juntas porém fazem hũa estrada de
 luz, e hum caminho celestial. Suppoem pois
 tu, que o caminho, por onde os Santos no
 Ceo da Igreja subiraõ a hũa caridade subli-
 me, não he, senão hum aggregado de mui-
 tos, e muitos actos de mortificação, e hũa
 perpetua abnegação de seu amor proprio em
 todas as occasioes, que se lhes offerecem, de
 sorte, que qualquer desses actos fugiria da vista,
 e todos juntos lhes tem banhado o entendi-
 mento de luz Celestial, e elevado a Deos os
 seus coraçoes; e se tu os quizesse seguir por
 este caminho, procurandote mortificar no
 teu amor proprio, em breve tempo te acha-
 rias totalmente mudada.

ACTOS, COM QUE A CARIDA-
de para com Deos se exercita.

Quem de veras ama a hum amigo,
 por amor do mesmo amigo, se ale-
 gra em primeiro lugar de todo o bem, que
 descobre na pessoa querida, e depois lhe de-
 zeja o bem, que lhe falta; e em se encontran-
 do esta amizade com outros bens menores,
 a antepoem a qualquer outro bem; e final-
 mente, se em algũa cousa tem faltado a esse
 amor, se arrepende, com outro amor pesaroso,
 do erro, em que cahio, e procura resti-
 tuir á sua primitiva viveza, e vigor, essa a-
 midade ja enfraquecida, ou extinta. Do que
 tudo inferirás, que são quatro os actos de
 amor, que has de exercitar, para conseguir,
 e aumentar a Caridade Divina, que, como
 fica ditto, he hũa amizade verdadeirissima, e
 sublimissima, entre Deos, e a alma; e são, amor
 de *complacencia*, amor de *benevolencia*, amor
 de *preferencia*, e amor doloroso, ou *contri-
 ção*. Portehás, pois, muitas vezes a confide-
 rar o immenso thesouro, que possui o teu
 Esposo, que he a plenitude de todos os bens.
 Procurarás despertar no teu coração hum
 grande jubilo, á vista das immensas perfei-
 ções,

coês, que descubres em teu Deos, alegrante de elle ser taõ bom, taõ formoso, e taõ sabio, que excede toda a nossa consideração, e de que, alem disso, elle seja a mesma grandeza, a mesma bondade, a mesma belleza, e a mesma sabedoria, e de que actualmente possua tudo quanto he possivel de perfeição, e de que *ab eterno* a possuisse, e isso com hum gozo taõ immenso, que esse mesmo gozo tem vigor para produzir hum Deos, qual he o Espirito Santo. Para toda essa abundancia infinita de bem, que o teu Senhor tem, has tu de olhar, como para bem proprio teu, tendo maior complacencia da sua summa felicidade, que de qualquer outro bem teu, e gostando de naõ seres nada, para que elle seja tudo, e estando aparelhada para ficar reduzida a nada, para que se conservasse a Divina felicidade, quando em algum caso impossivel podesse faltar. Oh quaõ nobre emprego o do teu coração, se souberes atear nelle esta Divina chamma! e Deos o estima tanto, como se lhe dèssemos aquelle bem, que estimamos se ache nelle, e parece, que em hum certo modo se pode dizer, que julga Deos, que o gozármonos nós, de que elle seja Deos, he o mesmo que fazello Deos, e conferir-lhe aquella dignidade, que lhe naõ

pode faltar. Pello contrario, quanto imaginas tu se desgosta o Senhor, vendo hũa alma fria, e tibia nesta complacencia? e como pode pretender ser esposa sua hũa creatura, que não tem por proprio bem o do seu Esposo? E se Deos se tem alegrado *ab eterno*, e continúa em ter complacencia do limitado bem, que em ti depositou, como não começas tu por hũa vez a alegrarte de coração do bem immenso, que nelle está por effencia, que sempre tem estado, e estará para sempre sem diminuição? se assim o não fizeres, pôde-se dizer, que Deos he para ti estranho, pois te portas para com elle, como se te não pertencesse.

O segundo acto he de amor *de benevolencia*. He Deos hum bem universal, e, como tal, deve ser amado de todo o coração. Por tanto, depois que hũa alma tem chegado á grande felicidade de se achar penetrada do amor Divino, logo dezeja, que Deos seja amado, e louvado por todas as suas creaturas, e quanto mais adiantada estiver a alma na caridade, tanto mais cresce este nobre dezejo, dezejando ao Summo Bem aquelle unico bem, que só lhe pode faltar, e que unicamente se lhe pode dezejar com efficacia, qual he o bem extrinseco da sua maior gloria. Daqui nascem todas aquellas *convenções*, que

que fazem com Deos as almas fervorosas, de lhe offerecer todos os louvores, que se lhe dão no Ceo, tantas vezes cada dia, quantas ellas respiraõ, ou quantas levantaõ os olhos para o Ceo, ou repetem aquellas palavras: *Laudo te, Domine*, e outras semelhantes. Daqui nasce, o convidarem a todas as creaturas, para que engrahdeçaõ ao Senhor; o aspirarem á celestial patria, onde se não faz outra coufa, senão louvallo; o offerecérem-lhe aquella infinita gloria, que elle se dá a si mesmo *ab eterno*, e dará para sempre; o humilhárem-se até o profundo do seu proprio nada, e ao abyssmo dos seus peccados, para exaltar ao Senhor, e ás suas Divinas Misericordias; e outros actos semelhantes, em cuja invençaõ he engenhoso o amor; mostrando deste modo o fogo do seu amor, pois nunca este diz, que basta. E vês aqui patenteado hum espaçoso campo, para dilatar o teu coração na caridade, principalmente no tempo da Missa, em que a Fé te mostra ao Filho de Deos, que, sendo de infinita dignidade, se está alli humilhando, para dar a devida honra ao seu Padre Celestial; e se poem em acto de humilde servo, coberto de vís accidentes, para o glorificar quanto lhe he possível. Neste tempo pois, une tambem tu o teu co-

ração ao seu, e offerêcete toda para gloria do Senhor; dezeja, que se dilate, e estendá sempre mais, e mais o seu Reino; e propoem firmemente de o dilatares com toda a efficacia, primeiramente em ti mesma, amando, e obedecendo em tudo ao teu Divino Esposo; e depois nos demais, quanto te for possível. E se o Senhor agradece, e recompensa o teu affecto tanto, como se o possesses por obra, será intoleravel a tua perguiça, se fores escassa para com Deos, até nos dezejos.

O que Deos porém mais merece, e mais encarecidamente quer de nós, he o amor de *Preferencia*, com o qual, depois de havermos formado hum altissimo apreço de suas infinitas perfeiçoês, nos resolvemos a antepor a sua amizade a todas as cousas creadas, e possíveis. Este genero de amor he o que propriamente nos santifica, e que propriamente he devido a Deos; o qual sendo húa Bondade sem igual, não se pode dignamente amar; senão por húa benevolencia sem igual. O Senado Romano, diz Santo Agostinho, deo antigamente lugar nos seustemplos a trinta mil Deoses; isto he, a todos, os que eraõ adorados no restante do mundo, e que não quísera admittir ao verdadeiro Deos, porque diziaõ, *Elle quer ser só, e não*
ad-

admitte companheiros. Mas a verdade he, que isso mesmo he ser Deos, o não querer, nem poder, ter igual na estimação, e na veneração; e isso mesmo he ser Senhor, o querer tudo, quando o ladrao se contenta com parte. Assim o demonio se contenta, que ás vezes se anteponha Deos ás outras cousas, com tanto, que em outras occasioes se posponha; porque o demonio he ladrao; Deos porém, que he Senhor do coração, o quer todo para si, e não quer collega algum, nem companheiro, ou competidor no nosso affecto, e muito menos superior, ou soberano. Conforme a esta doutrina, has de estar com tal disposição, que, se de húa parte te possessem diante todos os bens, e males do mundo, e de outra a amisade de Deos, tu, por amor do mesmo Senhor, desprezes todos esses bens, e males, por não perder a sua Divina Graça; de sorte, que possas dizer com o Apostolo, que nem a morte, nem a vida, nem o presente, nem o futuro, nem creatura alguma te poderá apartar do amor do Summo Bem, escolhendo antes morrer na sua graça, que viver em offensa sua, como diz Santo Agostinho. E porque podemos sempre crescer, como acima se disse, nesta estimação de Deos, e nesta preferencia da Divina Mage-

stade a respeito de todo outro bem, não te has de contentar só com antepor a amizade Divina a todos os outros bens, senão que a estes has de procurar antepor qualquer vantagem da mesma amizade, e qualquer augmento da gloria do Senhor; de tal sorte, que estejas preparada para sacrificar todos os teus appetites, por agradar áquella altissima Magestade, e para não commetter advertidamente culpa algũa, aindaque leve, por não dar o menor delgosto áquelle Supremo Ser, que he mais que dignissimo de que todas as creaturas se empreguem, e desfaçam em lhe dar honra, e em lhe fazer o gosto. E ja que neste exercicio consiste o nosso maior bem, e a maior gloria, que podemos dar a Deos, e o mais nobre emprego desta vida, e ainda da outra, o debes tu estimar mais, que nenhum outro, fazendo muitas vezes estes actos, especialmente no tempo das tentações, e tribulações, lembrandote dos beneficios recebidos. Que agradecimento melhor podes tu excogitar, do que, á vista de haver Deos anteposto o bem da tua salvação ao bem da sua mesma vida, morrendo em hũa Cruz, escolheres tu antepollo a elle em toda a occasião a todos os bens creados, e fazeres disso protesto diante do Ceo, e da

terra? Tambem nas tribulações has de protestar muitas vezes, que estás prompta, com a graça de Deos, de soffrer por seu amor muito mais, e de cahir debaixo do pezo da tua Cruz, com tanto, que elle seja glorificado em ti, como merece, e que queres, que elle te trate, como o ferreiro ao ferro, que com hũa mão o amartella, e com a outra lhe tem mão. E sobre tudo, nas tentações he o tempo de te adiantares na caridade Divina, rejeitando com hũa santa ira os offerecimentos, que te faz o demonio, para trocares a Deos por hum bem de nada; e declarando com hũa generosidade invencivel, que não deixarias a Deos por mil mundos, ainda que os houesses de possuir para sempre.

Finalmente o ultimo acto de caridade he o *amor doloroso*, quando considerando a alma, que se tem tantas vezes anteposto a si mesma a Deos, tratandose a si, como se fora Deos, e tratando a Deos, como se fora creatura, procurando fazer a propria vontade com desgosto daquelle soberano Ser, e julgando ser felicidade sua o não fazer a Divina vontade; volta ao depois sobre si, ou em si, e detesta summamente aquelle tempo infeliz, se confunde de haver feito hũa eleição tão injusta, e propoem de dar ao Senhor da

daqui em diante no seu coração o lugar, que se lhe deve, isto he, o primeiro, e o summo de todos os bens possiveis, e de sempre ter por nada, em sua comparação, qualquer bem creado. Este exercicio, pois, de *contrição*, e de desgosto de te haver opposto tão temerariamente ao Divino querer, augmentará maravilhosamente em ti a caridade, e te subministrará, não só hum espelho, em que vejas as tuas manchas, mas tambem hũa fonte crystallina, e clara, em que as vejas, e laves juntamente. Hum exercicio tal como este, dizia Santa Maria Magdalena de Pazzi, he mais proprio deste valle de lagrimas, que o do amor de complacencia; e o haviamos de applicar em chorar principalmente as injurias, que temos feito ao Senhor, e depois em lamentar tambem as que lhe tem feito, e fazem os peccadores, detestando hũas, e outras summamente: *Vidi prævaricantes, & tabescebam*. Santa Theresa, exprimindo em termos geraes este affecto, que em si experimentava, diz, que hũa alma, amante do seu Senhor, he penetrada ás vezes de hum tão grande pesar de o ver offendido, e desprezado, que lhe parece se lhe páte o coração, e que escolheria antes morrer, se isso estivesse na sua mão, que tolerar hũa tal vista. Se
pois

Psal.
118.
158.

pois tu, tão pouco te affliges, quando ouves contar os grandes peccados, que se commettem no mundo, tu, que por outra parte te sentes tanto de qualquer leve injuria, que te façaõ, que se ha de dizer, senaõ, que te amas muito a ti, e pouco ao Senhor? Que bella esposa seria, a que nada sentisse o ver a seu esposo ferido, e maltratado pellos seus criados, contentandose com dizer: eu naõ o feri, nem maltratei!

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE A PUREZA DE INTENÇÃO no obrar.

A Natureza, quando forma ao homem no seio materno, começa pello coração; e a pintura, quando forma hum retrato sobre hum quadro, começa pello rosto, e he, porque a natureza poem a mirana verdade da vida, e a pintura se contenta só com a apparencia. E a verdadeira virtude poem o seu estudo principal no interior da alma, quando a falsa só cuida do semblante exterior, e do que apparece por fora. Porém
tu,

tu, que te pretendes apartar de hũa virtude fallã, e adquirir a firme, e solida, a que has de dirigir o teu principal cuidado, senaõ a animar as tuas acçoës com hum grande espiritu interior, pois nisso finalmente consiste toda a gloria da alma: *Omnis gloria filie regis ab intus?* Concluirás, pois, as tuas liçoës espirituaes destes dias com a presente, em ordem a formares hũa intençãõ recta, que seja a coroa de todas as tuas obras, e tal vez a mais proveitosa.

He, pois, a recta intençãõ, naõ hũa virtude particular, mas hum exercicio de todas as virtudes, especialmente do Amor Divino. Porque te debes lembrar, que a Caridade he hum fogo celestial, o qual, assim como naõ pode estar ocioso, assim tambem naõ se pode limitar a hum affecto esteril, e quasi especulativo para com o Senhor, mas he necessario, que, passando á praxe, encaminhe todas as suas operaçoës a gloria do Summo Bem. Isto supposto, a recta intençãõ, na sua maior pureza, e perfeiçãõ, naõ he outra cousa, senaõ hum dezejo da alma de obrar tudo para gloria de Deos, e em cumprimento da sua santissima vontade; pelo que, para ser perfeito este dezejo, deve começar pello amor de Deos, como por seu prin-

principio, e acabar nelle, como em seu fim, dezejando intensamente, e procurando o bem de Deos, por amor do mesmo Deos, e não por outro respeito algum. Mas qual será esse bem Divino, que devemos ter por alvo das nossas operações? Já sabes, que sendo Deos hum Oceano immenso de todas as perfeições possiveis, não he capaz de receber bem algum intrinseco, e só pode receber hum tal bem extrinseco, que consiste, em que o Senhor seja conhecido mais claramente pellas suas creaturas, amado com mais ardor, e obedecido com mais pontualidade. Donde, a alma, que está abrafada na verdadeira caridade, sabendo por fé, que o Senhor he summamente digno de que todas as cousas se esmerem em lhe dar gosto, dezeja obrar tão perfeitamente, que Deos se possa disso agradar, como quem se alegra de todas as cousas bem feitas, e agradece com especialidade tudo quanto se faz conforme á sua Divina vontade.

Esta pois he a recta intenção, totalmente pura, em que consiste o nosso maior bem, porque ella he para o coração, como a raiz para a planta, para a fazer brotar, e como a alma para o corpo, para a fazer viver; ella he aquella vista singela, que conforme diz o Sal-

Matt.
6. 22.

Salvador, nos faz de todo luminolos: *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidū erit.* Donde se segue, que somos taes, qual he a nossa intençãõ; defectuosos, se ella he defectuosa, culpados, se ella he culpada, e perfeitos, se ella he perfeita. Essa differença de intençãõ fez, que os dous reis, que deo de esmola a pobre viuva, fossem mais aceitos a Deos, que as grandes esmolos, que deraõ os Phariseos. Essa fez, que o sacrificio de Caim fosse aborrecido, e aceito o de Abel; que os ornatos de Jesabel lhe mercessem o precipicio, e os enfeites de Judith fossem instrumento da liberdade do povo de Israel; porque em fim pella vontade he, que vivemos bem: *Voluntas est, qua rectè vivitur.* Fira os olhos no Ceo em hũa noite serena, e olha para as estrellas, que estão engastadas nessa formosa abóbeda do Universo, que todas se movem para hum mesmo termo; mas quão diversas são os seus movimentos? pois ha hũas, que correm com tanta velocidade, que em hũa só hora caminham muitos milhoês de leguas; e ha outras, que, em comparaçãõ das primeiras, apenas se movem. Suppoem agora, que o Ceo he o Mosteiro, em que habitas, e que as Religiosas, que nelle vivem, são outras tantas estrelas;

Luc.
21. 3.

estrellas: estrellas disse, e disse bem, porque as supponho todas estrellas, e que entre ellas não ha cometas; e que todas de hum mesmo acordo se encaminhaõ a hum mesmo termo, que he o glorificar a Deos, e crescerem na perfeiçãõ; mas nesta semelhança de movimento ha grande dessemelhança na velocidade: porque entre essas estrellas se acharãõ hũas, que se adiantaõ quotidianamente, e a grandes passos, na virtude; podendo se dizer dellas, que em breve tempo tem vivido muitos annos, conforme o que diz o Sabio: *Consummatus in brevi explevit tempora multa*; e tal vez se achará mais do que hũa, que, depois de muitos annos, apenas se terá movido de hum lugar, sendo velha já na idade, e moça no aproveitamento, e em termos de morrer nessa sua caduca meninice: *Puer centum annorum morietur*. E donde nascerá esta disparidade taõ notavel, senaõ da diversidade da intençãõ no obrar? porque as obras sãõ pella maior parte as mesmas; todas vaõ ao Coro ao mesmo tempo, todas tem o mesmo tempo de oraçãõ, todas guardaõ a mesma observancia; mas o principio de obrar, que he o coraçãõ, não he o mesmo. Esta verdade, explicada com mais extensaõ, do que permite a brevidade, que professo, serve pa-

Sap.
4. 13.

Isai.
65. 20.

ra de todo te persuadires, que deves pôr o maior cuidado em vigiar attentamente sobre a tua intenção no obrar, procurando que ella seja perfeita, e que tenha ao menos estas tres condiçoës, que seja *pura, universal, e actual.*

Pfal.
26. 4.

O ser *Pura* consiste, em que se não busque juntamente com Deos, outro bem algum, que se não dirija á gloria do mesmo Deos, de sorte, que possa hũa alma dizer com verdade: *Unam petii à Domino*; porque todos os outros fins secundarios, e toda a eleição de meios taõ cousas subordinadas ao fim primario, que he o agrado do Senhor. Na Lei antiga quando se sacrificavaõ as pombas, o que o Sacerdote examinava com mais cuidado eraõ os olhos, e conforme a estes he que se julgava a victima por capaz, ou não, de se offerecer em sacrificio: procura tu ter os olhos, ou a intenção pura, e sem mancha, e seraõ summamente agradaveis ao Senhor as tuas offeras: *Ecce tu pulchra es, oculi tui columbarum.*

Cant.
2. 14.

A segunda condiçaõ, que ha de ter a intenção, he, que seja *universal*, de sorte, que se estenda a todas as tuas acçoës, sem que nem hũa só fique de fora: *Omnia poma, vetera, & nova, dilecte mi, servavi tibi.* Tres sortes de obras

Cant.
7. 13.

obras podemos fazer; a primeira, são as obras más, e essas são fruta podre, ou venenosa; que se não podem offerecer ao Senhor. A segunda são as obras em si boas, como o orar, o chegar aos Santos Sacramentos, e outras semelhantes, e estas se chamaõ pomos novos, porque procedem da ajuda sobrenatural da graça, e são feitas por pessoa, que está em amizade com Deos, nem se tem viado com algũa circumstancia de maldade, e são meritorias em si mesmas; e com tudo, o offerecellas ao Senhor expressamente lhes dá merecimento maior, e troca em ouro, o que era prata. A ultima espécie de obras he daquellas, que são indifferentes; as quaes, por si mesmas, não são boas, nem más, como o dormir, o comer, o trabalhar, o divertir-se; e estas se chamaõ pomos antigos, porque procedem da natureza, a qual está em nós antes que a graça. Estas pois, he que se hão de offerecer ao Senhor com mais cuidado, e conservarse para elle com maior diligencia, assim porque de outra sorte ficariaõ na sua baixeza sem merecimento, sendo que pella recta intençaõ se fazem sobrenaturaes, e meritorias de vida eterna; como tambem, porque he mais facil o buscarmos nellas o proprio gosto, por serem cousas, que ordinari-

amente são conformes á nossa sensualidade, e ao genio do homem velho. E por isto o Apoltolo, quando encommendou aos Fieis esta pureza de intençãõ, fez mençãõ expressa do comer, e beber, e envolveo as demais

1. Cor. 10.30. *Sive manducatis, sive bibitis, sive aliud quid facitis, omnia in gloriam Dei facite;* paraque se entendesse ser maior o perigo, que corremos em não reservar para o Senhor os pomos mais antigos das obras naturaes.

A ultima condiçãõ, que ha de ter a intençãõ, he, que seja *actual*. Quero dizer, que te não has de contentar com que as tuas obras se encaminhem a Deos sómente por habito, por razãõ do estado de Graça, em que te supponho; nem te has de contentar com offerecer ao principio do dia todas as tuas obras a gloria do Senhor, senãõ que has de procurar renovar este offerecimento em todas as obras mais notaveis; assim como nas fabricas se não usa da regoa, e do nivel, só ao principio do dia, mas de quando em quando se applica hũa, e outro, para ir ajustada a obra. E quando esta intençãõ não for actual em todas as tuas obras, convem que seja ao menos virtual, isto he, que o offerecimento, que fizeste ao principio da obra, de dar gosto ao Senhor, se

se estenda com a sua virtude, e influa de tal forte nas mesmas obras, que vão ellas animadas pello motivo do Divino agrado, e se fação em virtude delle com mais espirito, e diligencia. Vio Santo Ignacio a hum Irmão Coadjutor portarse com negligencia no seu officio, e perguntoulhe por amor de quem trabalhava? ao que respondeo logo o Irmão, que por amor de Deos: merecieis hũa boa penitencia, lhe disse entãõ o Santo, por cumprirdes taõ tibiamente com a vossa obrigaçãõ, pretendendo servir a Deos, a qual naõ merecerieis, se quizeis desse modo servir aos homens. Por tanto, ou obra de forte, que a cada acçãõ particular preceda hũa intençãõ novamente formada; ou de maneira, que a intençãõ, que ja precedeo, seja taõ efficaç, que por virtude della, se faça melhor a obra, que fazes. E he esta advertencia tanto mais necessaria, quanto mais frequentemente succede, ser o nosso obrar como a estatua de Nabuco, que começava com ouro na cabeça, e acabava nos pés com barro: vai se á mesa, ou ao lavor por motivo sobrenatural, e pouco a pouco se vai introduzindo a propria inclinaçãõ, e o nosso gosto, que he o mesmo, que principiar com espirito, e acabar em carne: *Cum spi-*

ritu cœperitis, carne consummemini. Donde, assim como quem navega contra a corrente, ha de quando em quando fazer maior força de remo, para que a agua o não leve para baixo; assim a quem quer viver hũa vida espirital he necessario, que renove vigorosamente, e com frequencia o motivo sobrenatural, por que obra, para assim viver da Fé: *Justus autem meus ex fide vivit.*

Heb.
10.38.

E porque esta he materia de summa importancia, como temos visto, será bom o apontarmos aqui alguns indicios, donde poderás inferir, se tens esta recta intenção nas tuas obras: os quaes indicios te podem considerar em tres estados, ou tempos: *Antes da obra, na obra, e depois da obra.*

Antes da obra, conhecerás qual he a tua intenção, pella indiferença, que tens para tudo o que se te mandar. Se estás tão contente em hum officio humilde, como em outro mais honroso, he sinal manifesto, que o teu coração não está pegado ás cousas, em que te occupão, mas á vontade do Senhor, que nellas te poem, por meio da obediencia; porque na vontade Divina, como em hum mar de bondade, perdem o nome proprio todas as cousas, que nella entraõ, como succede aos rios, que entraõ no Oceano; *Vocaberis*

Ijai.
42. 4

beris voluntas mea in ea; e só essa vontade he, que nos ha de dar gosto.

Na obra; tambem encontrarás finaes, que te dem a conhecer a tua intenção no modo, com que obras. Se obras com maior diligencia, quando te vêm as outras, que quando estás só, se te demoras com mais reverencia na oração em lugar publico, que na tua cella; estás convencida de que os olhos das creaturas tem mais força para influir nas tuas acções, que os olhos da Divina Magestade, ainda que estes sejaõ mais resplandecentes, que o mesmo Sol. Tambem nas obras conformes ao teu genio, se as tomas com mais ahinco, do que he necessario para o serviço de Deos, e se nas contrarias ao teu gosto, te procuras aliviar mais, do que era bem; virás em conhecimento, de que não amas, nem escolhes estas cousas, como puros meios, mas que empregas nellas o teu affecto mais, do que era justo. Quem toma a medicina, puramente como medicina, e não por alimento, não quer della mais, que o que lhe basta para o curar, e ainda isso o toma com pouco gosto: *De necessitatibus meis erue* Psal. 24. 17. *me.* E se te não désse muita pena, de que ficasse bem feita a obra, mas te portasses nella, como por demais, ao que der, e vier, cla-

534 *Decimo dia,*

ro está, que não tens fixa a tua boa intenção, de que se encaminhe á gloria de Deos. Que maior final de haver hũa barca perdido o leme, que o vèlla andar delgovernada para hũa, e outra parte, para onde a leuão as ondas?

Finalmente, *Depois da obra*, podes entender qual foi o motivo, que te induzio a cumprilla, reparando, se te desanimavas, quando te não sahia ao teu gosto; se cobriavas animo, quando te sahia bem; se estás com muito cuidado, de que os homens ta aprovevem, ou com grande temor, de que não fação caso della; e se finalmente te achas muito cahida de animo, e falta de coraçãõ; porque em todos estes casos, e outros semelhantes, se vè manifestamente ser muito imperfeita a tua intenção, e muito deveis as forças do teu espirito: *Rugæ meæ testimonium dicunt contra me*, dizia o Santo Job; porque assim como as rugas do rosto daõ a conhecer a velhice do corpo, assim as referidas afeições demostraõ a fraqueza de quem obra; e tanto mais claramente a daõ a conhecer, quanto mais de voluntario reconheceres em semelhantes affectos; porque por outra parte já sabes, que o sentir não he o que prejudica, mas o consentir: *Non nocet sensus, ubi non est consensus.*

MEI-

MEIOS, COM QUE SE PODE
conseguiſta Pureza de intençãõ.

Duas sortes de meios se podem assignar para conseguir esta perfeiçãõ, taõ importante para adquirir grandes theſouros de merecimentos no obrar. A primeira especie tira os impedimentos, a segunda introduz as disposiçõs.

Antes porẽm, que entremos a expor a natureza destes meios, he bem advertimos em hum erro, que he mui frequente entre pessoas espirituaes, e vem a ler, o persuadirem-se, que he muito facil o ter recta intençãõ nas suas obras, e que basta só dizer: *Senhor, eu faço isto para gloria vossa*, e daõ a cousa por feita. Se isso assim fora, naõ differa o Santo Job, que tinha receio de todas as suas obras: *Verebar omnia opera mea*; e tu terias pouco que temer a respeito das tuas. Job. 9. 28. Has pois de presuppõr, para naõ cahir neste erro, que quando se representa á tua vontade algum objecto bom, se ella o quer, e lhe agrada, forma o seu acto primeiro, que se chama volição. E se a vontade, naõ só ama esse objecto, como bom, mas dezeja tambem possuillo com efficacia, forma entãõ o seu

segundo acto, que se chama intenção; donde podes conhecer, que a intenção de húa cousa, ponho por exemplo, da Gloria de Deos, presuppõem o amor da mesma cousa, e he enganar-se hum a si mesmo o dizer: quero fazer isto para gloria do Senhor, quando no teu coração não ha tanto amor á gloria Divina, que te possa mover mais efficaçmente a obrar, que o que então te move outro algum affecto a outro algum bem creado. Pello que, vê, que he necessario fazer por te assegurares, de que obras tudo para agradar ao Senhor; e tambem he necessario enfraquecer a força do amor proprio com a mortificação dos affectos, e augmentar o vigor da caridade, para mais efficaçmente procurar a Gloria Divina.

Faze pois de conta, que succedem com algũa proporção no coração humano aquellas desordens, que vio Ezequiel no templo de Jerusaleem, onde huns adoravaõ ao Sol, outros a Venus, e outros aos animaes da terra: e essa mesma abominavel idolatria se acha em summo grao nos peccadores; porque alguns, por razão da soberba, e da humana inchação, figuradas pello Sol; outros, por razão dos deleites impuros, figurados por Venus; e outros por motivo das riquezas, e bens

bens terrenos, de que são symbolo os animaes, voltaõ as costas a Deos, e quebraõ os seus mandamentos. Não se acha no coração das Pessoas espirituaes semelhante abominação, encontrase porém nellas algũa inclinação a essa especie de bens apparentes, da honra, dos deleites, e da propria conveniencia; e se se não reprimem com hũa generosa mortificação os movimentos, e o affecto, que tanto nos leva atras desses bens, não ha que esperar seja totalmente recta a nossa intenção, a qual se compara nos Cantares a hũa pyramide de fumo cheiroso, *Sicut virgula fumi, ex aromatibus myrrhæ, & thuris;* a qual para subir direita para cima, he preciso, que os assopros das paixões a não perturbem por hum dos lados. Poem pois grande cuidado em desprezar muito de veras no teu interior a estimação dos homens, como cousa vã, porque te não pode dar bem algum; como cousa injusta, porque tu a não mereces; e como cousa nociva, porque te faz usurpadora da honra só devida ao Senhor, e te tira o merecimento das boas obras. Procura tambem desprezar muito de veras o affecto das creaturas para contigo, de sorte, que não tenhas gosto de ser dellas amada, nem te cause pena o não lhe cahires em graça; de-
jan-

Cant.
3. 6.

jando sómente, que o seu, e o teu affecto se empregue totalmente em amar ao Senhor. Procura finalmente vencer o dezejo das tuas proprias commodidades, por amor das quaes costumão alguns referir a si mesmos todas as cousas, buscar em tudo os seus proprios interesses, e fazerse como centro de todas as suas obras, como reparou o Apostolo: *Omnes, quæ sua sunt, quærunt, non quæ sunt JESU Christi.* Vigiano pois, como Soldado de centinela, contra o grande impeto das tuas paixões, e mortificandoas logo, em se querendo desordenar, se consegue essa pureza de intenção, que se requer para obrar perfeitamente, tirando os impedimentos, que podem servir de obstaculo a isso.

Séguese depois o introduzir as disposições necessarias para este effeito, que vem a ser principalmente, o fazer hum grande apreço de agradar a Deos, e de cumprir inteiramente a sua Divina vontade. O cumprir com esta não he cousa servil, mas o maior bem que ha no Ceo, e na terra. He hum bem, que diz respeito ao mesmo Deos, e sendo assim, não pode deixar de participar do infinito. O mesmo Deos no seu obrar não tem outro fim ultimado, que o de agradar a si mesmo, e procurar a sua propria gloria;

ria; donde não podem os homens engrandecerle mais, nem fazerle semelhantes a Deos, senão obrando por este mesmo fim. Quanto mais, que o agradar a Deos, e procurar a sua maior gloria, he o unico bem, que podemos dar ao Senhor, a quem, por outra parte, somos infinitamente obrigados, como nosso Creador, Redemptor, Justificador, e Summo Bem, de sorte, que por este titulo principalmente nos havemos de ter por felizes, e bem afortunados, porque somos dignos de procurar para o Senhor hum tal bem, livremente, e com plena vontade, sendo que por outra parte o pode o Senhor haver de nós por força. Pello que, importa que se accostume praticamente a alma a não fazer calo de outra cousa, senão da vontade de Deos, que só he grande, e infinita, e dá hum valor immenso a todas as cousas, a que se inclina; e por este razão dizia bem aquelle santo Varão João de Avila, que mais estimava levantar hũa palha do chaõ, por fazer a vontade de Deos, de que converter cem mundos, fazendo a sua propria vontade: porque em levantar essa palha, se acharia hum bem incomprehensivel, qual he o bem Divino, e na conversão de tantos mundos, se acharia hum bem limitado, qual he o bem das creaturas.

*ACTOS, COM QUE SE PODE
pôr em praxe esta recta intenção.*

Alguns Mestres da vida espiritual comprehendem todo o exercicio da recta intenção em quatro actos, os quaes, para facilitar a memoria, se explicaõ por estas quatro palavras: *Encaminhar, augmentar, unir, e encomendar.*

Em primeiro lugar, se deve cuidar em como se ha de dar vida, e alma ás boas obras, e isso se faz *encaminhándoas* a hum fim sobrenatural, e principalmente ao Divino Amor. Hum daquelles Santos Padres do Ermo, antes de começar algũa cousa, estava hum pouco parado, e pensativo; e perguntado, que era o que entãõ fazia, respondeo, que tomava a mira, como faz o frecheiro, antes de despedir a setta, para naõ errar o tiro; e queria dizer, com isso, que encaminhava todas as suas obras ao sublime alvo de agradar ao Senhor: e tu tambem assim debes fazer, quando dás principio ás tuas obras, especialmente ás mais notaveis; dando hũa vista ao grande bem, que em si incluye o agradar á Divina Magestade, e ao infinito, que merece a sua suprema vontade ser em tudo cumprida,

e despertará com esta consideração na tua alma hum grande dezejo de agradar o Senhor. E adverte, que o demonio em nenhũa occasião está mais alerta, que ao principio das boas obras: *Facti sunt hostes ejus in capite*, diz o Profeta, porque esse malvado he como a serpente, que se persuade, que por onde mette a cabeça, poderá facilmente entrar tudo o mais. Por esta razão, apenas te mandará cousa algũa a obediencia, que o inimigo te não suggira logo, que faças reflexão sobre te na execução do que se te manda, te succederá algum deslustre no teu credito, ou algum detrimento na tua conveniencia, e com esta traça vem muitas vezes a desfrutar a primeira, e melhor parte das tuas obras, ainda que boas. Has de procurar fazer, que a tua vontade se encaminhe directamente a fazer a do Senhor, e que não tenhas outra mira, senão em lhe fazer o gosto: *Confitebor tibi in directione cordis*. As abelhas nunca mudaõ de habitação, se o seu rei lhes não vai adiante: e tu deves em todas as tuas obras fazer, que tenha sempre o primeiro lugar a gloria, e o agrado do Senhor, dando-lhe sempre a primazia: *Omne, quodcumque facitis in verbo, aut in opere, omnia in nomine Domini nostri JESU Christi*.

Thir.
1. 5.Psal.
118. 7.Cor.
lof.
3. 17.

E

E porque, assim como hũa luz não pode ser contraria a outra, assim hũa virtude se não pode oppor a outra, podes tu ao mesmo tempo, que tens por fim o agrado de Deos, obrar por motivos de outra virtude; e por este meio virás a exercitar muitas em hũa mesma acção, e adquirirás muitos thesouros sem trabalho, como nos amoesta o Senhor, dizendo: *Thesaurizate vobis thesauros in caelo*: ponho por exemplo: Quando rezas o Officio Divino, alem de pôr a mira em agradecer nisto a Deos, que he hum acto de Religiaõ, podes querer satisfazer á Divina Justiça por tuas culpas, que he hum acto de penitencia; podes dezejar alcançar maior gloria no Ceo, que he hum acto de Esperança; podes pretender excitar as tuas irmaãs á virtude, com o teu exemplo, que he hum acto de caridade do proximo; podes querer cumprir com o preceito da Santa Madre Igreja, que he hum acto de obediencia; e assim a respeito das demais virtudes; donde inferirás de caminho que harmonia fará diante de Deos hum concerto de tantas vozes.

Refere Plinio haver visto hũa arvore carregada ao mesmo tempo de muitos, e diversos pomos, por se lhe terem enxertado muitos, e varios garfos no seu tronco, e ramos:

Matt.
6. 20.

Lib.
17. c.
16.

acrescenta porém, que durára muito pouco tempo a ditta arvore, por não poder alimentar por muito hũa prole taõ diversa, e numerosa. Planta mais feliz será a tua alma, se te accostumares a obrar da forma, que fica ditto, porque sempre se fará mais robusta, para produzir, e sustentar tantas maçãs do Paraíso; e os habitos bons das virtudes se irãõ sempre aperfeiçoando no teu coração.

Em segundo lugar, he necessario *augmentar* as nossas obras, o que se faz por meio dos desejos. Tres vezes foi chamado Daniel varão de desejos pello Anjo: *Vir desideriorum*, que he o mais bello nome, que pode merecer hũa alma religiosa, se chega como a sentirse consumir com desejos de obrar mais a honra, e gloria do seu Senhor. Conta Santa Catharina de Sena nos seus Dialogos, que lhe fallára o Senhor nesta forma: Eu sou hum Deos, que mereço hum amor infinito; e o teu para comigo não pode ser, senão muito limitado: importa pois, que te ajudes de desejos, chegando com elles aonde não podes chegar com as obras. E estimulada com esta advertencia Santa Maria Magdalena de Pazzi, costumava, quando inclinava a cabeça ao *Gloria Patri*, dezejar taõ ardentemente dar a cabeça ao talho pella Fé, que mu-

Dan.
9. 23.
10. 11.
& 10.

PROV.
21. 5.

tas vezes se lhe fazia pallido o rosto, como se verdadeiramente acabára a vida ás mãos de hum algoz. Donde poderás inferir, quaõ meritorios foraõ esses dezejos fervorosos da Santa, e quanto merecerás tambem tu, se os despertares na tua aima, que ficará por seu meio notavelmente robusta: *Cogitationes robusti semper in abundantia*. Verdade he, que não he facil o não se contentar nunca húa alma do que faz pello Senhor, nem o dezerjar sempre obrar muito mais por seu amor: e assim essa abundancia de pensamentos, não só he causa de se adquirir a robustez, de que fallamos, mas tambem he indicio de a haver já adquirido. Os animaes, que tem mais copia de sangue, padecem mais sede; e os que nenhum tem, não tem nunca sede: mas a caridade sempre abrasada, te transformará toda em dezejos de agradar ao Senhor: *Vir desideriorum es*.

Em terceiro lugar, importa, que, depois de haver practicado as obras boas, encaminhándoas á gloria Divina, e de as haver feito crescer por meio dos dezejos, cuides em as aperfeiçoar, uníndoas ás obras, e merecimentos de JESU Christo. Se assim o fizeres, seraõ as tuas obras avultadissimas no merecimento, por passarem pellas minas das Chagas

gas do Redemptor, assim como ficão preciosas as aguas, e salutiferas, se passão por minas de ouro. He verdade, que as nossas boas obras estaõ sempre virtualmente unidas aos merecimentos de JESU Christo, porque, para serem de todo boas, he preciso, que procedaõ da graça, que Christo nos tem merecido; mas, se alem desse vinculo, se unirem mais estreitamente com Christo, vinculandoas actualmente com os seus merecimentos, ficarão como a purpura bem empapada na tinta, sem comparaçãõ mais formosas, e mais preciosas. E a razãõ he, porque em virtude dessa uniaõ particular, vem a exercitar a alma, ao mesmo tempo, hũa viva fé da nobreza, que tem as obras de JESU Christo; hũa viva esperança de participar dos seus merecimentos, e hũa caridade tambem viva, amândoo, como a sua cabeça, que he. Refere de si mesma Santa Gertrudes, que tendo hum dia offerecido hũa obra sua algum tanto trabalhosa, ao Eterno Padre, unida a tudo, quanto por ella tinha padecido o seu Divino Filho, se lhe deo a entender com grande clareza, que o que se offerece a Deos com semelhante intençaõ, ficava de hum tal apreço, que sobrepujava a humana intelligencia, e se fazia como Divi-

no, assim como o que se vê por hum vidro cô-
rado, toma a mesma cor, de que está tingido
o vidro. Neste traje pois, vestida com as
vestiduras de JESU Christo, te apresentas
diante de Deos, para alcançar a sua ben-
ção, assim como Jacob se pôz na presença
do seu pai Isaac com os vestidos do seu ir-
mão Esau, para alcançar d'elle a benção: *In-*
Rom.
13.14 *duimini Dominum JESUM Christum.*

Resta finalmente, depois de havermos en-
caminhado, e unido as nossas acções, o en-
cômendallas ao Senhor, para que sejaõ to-
das a gloria sua. E esta ultima adverten-
cia he de tanta importancia, que, como diz
Cassiano, aquelles Monges antigos não tinhaõ
outra cousa mais frequentemente na boca,
que estas palavras: *Deus in adiutorium me-*
um intende: Ajudame, Senhor. Com ellas
davaõ principio ao dia, com ellas se deita-
vaõ a dormir, e com ellas despertavaõ do
sono. Se tu entendêras bem, assim a neces-
sidade, que sempre temos dos auxilios Divi-
nos, para obrar bem, como tambem, que a
oração he a Chave dourada dos thesouros
Divinos, nenhũa difficuldade terias em imi-
tar áquelles Santos, e em seguir o seu exem-
plo, pedindo sempre, sem te cansar, a assi-
stencia do Senhor. E por esta mesma razão,
se

le cumpriria, por meio do continuo exercicio de obrar com tanta perfeição, aquella admiravel promessa do Senhor, de que te achariaõ com os dias completos, e cheios; *Dies pleni invenientur in eis*: e tu, sem mudar de emprego, nem tomar novos, e maiores trabalhos, mas só com aperfeiçoar as tuas intenções, poderás chegar a ser perfeita, e subir áquelle estado, que São Francisco julgava pello mais elevado de todos, que vem a ser, o ser húa para hum, e hum para húa; com que explicava o Santo, o ser a alma toda para hum Deos, e hum Deos todo para a alma; porque na praxe, o mesmo he sermos possuidos por Deos, que possuirmos nós a Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Psal.
72.16a

Canth.
a. 16a

EXAME,

Para o primeiro dia dos Exercícios.

SOBRE O GOVERNO DOS Sentidos exteriores.

EXamina o como te portas em ordem ao *Ver.* Primeiramente, se no olhar não buscas outra cousa, senão o deleite, e a satisfação da curiosidade. Em segundo lu-

gar, se alargas a vista para os objectos, ainda que sejaõ perigosos. Em terceiro, se a empregas, ao menos em ver cousas vaãs, e que te enchaõ o coração de imaginações impróprias para o tempo da Oração. Em quarto, se te accostumas a refrear de quando em quando a liberdade da mesma vista, para oferecer a Deos essa mortificação. Apareceo a Santa Gertrudes São João Evangelista com os olhos muito resplandecentes, em premio de nunca os haver posto fixos no rosto da Virgem Santissima, em tanto tempo, quanto viveo com ella depois da Ascensão do Senhor.

2 Examinate ácerca do *Ouvir*. Primeiramente, se gostas de saber novas do mundo, sem causa, e sem fruto. Em segundo lugar, se nas musicas, ainda nas sagradas, tens por fim só o teu gosto, e não o proveito do espirito, ou qualquer outro motivo virtuoso. Em terceiro, se queres, que te louvem, lisonjeiem, ou desculpem nos teus defeitos. Em quarto, se quererias ouvir sempre praticas de galhofa, e passatempo. Em quinto, se gostas de ouvir fallar das vidas alheias. Em sexto, se ouves de má vontade os louvores das outras irmaãs, ou as reprehensões, que se te daõ, quando cahiste em al-

algũa falta. Em septimo, se te enfastias de ouvir fallar de Deos, e de cousas espirituaes. Em oitavo, se te causa tedio o ouvir os Sermões, quando não são ao teu paladar.

3 Examínate sobre o sentido do *Gosto*. Em primeiro lugar, se te sabes privar de todos os incitativos da gula, que não são necessarios na comida. Em segundo, se no comer tens por fim o gosto sómente, ou o satisfazer á fome, e não o conservar as forças para servir a Deos, ou o obedecer á campainha, que te chama para comer. Em terceiro, se comes fora de tempo, ou com sofreguidão, ou indecencia, e sem estares atenta á lição da Mesa. Em quarto, se te queixas algũas vezes, de que te faltou algũa cousa na mesa, ou sentes, que o comer não fosse bem guisado, ou te poês a cuidar nisso, antes, e depois, e no tempo da mesa. Em quinto, se sahes da mesa, sem te haver mortificado em algũa cousa, e sem haver offerecido algũa cousa, a quem tudo te dá. Esta mortificação he o primeiro passo, a que chegam ainda os principiantes, e he muito necessaria para contrapesar a necessidade, que temos, de dar o necessario ao nosso maior inimigo, que he o corpo.

4 Examínate sobre o sentido do *Olfato*,

e pode ser, que este seja mais innocente, que os outros, em conseguir de ti, que o fomentes; mas tambem he necessario mortificarlo, quando se ha de servir ás enfermas, e evitar o tomares fastio a este santo exercicio.

5 Examina como te portas a respeito do sentido do *Tacto*. Em primeiro lugar, se procuras com demasia a delicadeza, e affeio no vestido. Em segundo, se procuras ter a cama branda. Em terceiro, se dás muito tempo ao sono. Em quarto, se gastas muito tempo ociosa, faltando ás occupaçoẽs costumadas. Em quinto, se usas de algum instrumento de penitencia para mortificar o corpo, cousa, que todos os Santos costumaraõ fazer. Em sexto, se praticas algum exercicio destes penosos por teu capricho, e sem a direcção da obediencia. Em septimo, se deixas as penitencias, que prescreve a tua regra, com pretexto falso de falta de saude. Em oitavo, se es mais amiga de praticar as austeridades, que tu mesmo escolhes, que as que te são impostas. Em nono finalmente, se os teus sentidos todos te servem de occasião de te venceres com frequencia, ou se servem sómente de espias ao inimigo, e são traidores, que te fazem darlhe entrada na tua alma. Elles são portas, e ai da praça, que não tem

tem guardas nas portas, pois qualquer inimigo por fraco, que seja, a poderá sorprender. Reconhece as faltas, que até agora foram commettidas, que tal vez leraõ innumeraveis; humílhate profundamente diante do Senhor; pondera os motivos, que ha para te venceres nesta parte; e pede ao Senhor te dê graça, para não usar dos teus sentidos daqui em diante, senão conforme á vontade de quem tos deo, de sorte, que não peques no uso delles, nem na intençaõ, nem no modo.

E X A M E,

Para o segundo dia dos Exercicios.

SOBRE A MORTIFICAC,ÃO das Paixões.

EXamina como te portas na mortificação das Paixões, pellas quaes entendemos aqui os movimentos desordenados do appetite sensitivo. Em primeiro lugar, vê, quaes são essas paixões, e quanta força tem para perturbar a tua paz, e para impedir o teu aproveitamento. Em segundo lugar, vê, se ha entre ellas algũa, que predomine mais em ti, e a que termos chega. Em

terceiro, se só te acomette, ou se tambem te arrasta. Em quarto, se te persegue só accidentalmente, ou se tem ja adquirido habito. Em quinto, se assim essa paixão dominante, como as outras, párao só no interior, ou passaõ tambem ao exterior. Em sexto, a que peccados te arrastaõ, se são só em prejuizo teu, ou tambem com escandalo, e mau exemplo das tuas irmaãs.

2. Examína, qual he a resistencia, que fazes a esses movimentos das Paixões. Primeiramente, se ficas sempre vencida, ou se vences algúa vez. Em segundo lugar, se tens animo de os sujeitar á virtude com a ajuda da graça. Em terceiro, se temes o mal, que te podem causar, podendo facilmente húa paixão desenfreada, não só impedir totalmente o teu aproveitamento, mas pôr tambem em grande perigo a tua salvação eterna. Em quarto, vê, se te tens accostumado a vigiar sobre donde nascem estes movimentos desordenados, como quem está de centinela, para observar os passos do inimigo; e tambem verás, que casta de meios applicas para vences. Em quinto, se te tens encomendado ao Senhor com mais fervor; se te armas com tempo com as considerações das verdades, que te ensina a Fé; com a lição dos

dos livros; com as visitas mais frequentes ao Santissimo Sacramento, e outros meios semelhantes. E finalmente, se usas desta casta de armas no tempo da consolação, ou se tambem no tempo, em que te achas com seccuras nos exercicios espirituaes.

3 Examina as tuas Paixões mais em particular, e a respeito das que pertencem ao *Irafcível*, vê, em primeiro lugar, se te sentes movida de zelo contra as offensas feitas ao Senhor. Em segundo, se com pretexto de zelo desafogas a tua colera, tendo odio, e aborrecendo, não só á falta, mas tambem á pessoa, que a commette. Em terceiro, se te deixas facilmente levar da colera. Em quarto, se te encolerizas por causas muito ligeiras. Em quinto, se te perturbas interiormente, e a que grao chega essa perturbação. Em sexto, se dás final exteriormente da tua perturbação. Em septimo, se te expoés temerariamente a perigo de cahir. Em oitavo, se perdes o animo por qualquer leve contradicção. Em nono, se temes muito os respeitos humanos, e as linguas dos que nimiamente fallaõ.

Examinate tambem a respeito do *Concupiscível*. Em primeiro lugar, se amas desordenadamente a algúa creatura. Em segundo,

go, se te sentes movida de averção contra algũa das tuas irmaãs. Em terceiro, quaes são os teus dezejos, e se são muitos, e violentos. Em quarto, em que objectos empregas as tuas alegrias, e tristezas, e os outros affectos do teu coração, e se he em cousas contrarias ao bem da tua alma. Em quinto, se os empregas em cousas vaãs, e superfluas, ou em cousas verdadeiramente necessarias, mas não por outro motivo, senão porque são conformes á tua inclinação.

Estes, e outros semelhantes movimentos do appetite, devem mortificar as pessoas espirituaes, ou abstandose daquillo, que he deleitavel, e isso se chama abnegação de si mesmo; ou finalmente, quando for conveniente obrar conforme a estes movimentos, devem em tal caso fazello por algum fim virtuoso, e não por satisfazer ao amor proprio; porque o fazer o contrario he conformarse com a prudencia da carne, que he totalmente opposta á sabedoria da Cruz de JESU Christo. Passarás depois a notar o numero dos teus defeitos, e os motivos, que tens, para os detestar, como acima se disse, e acabarás este Exercicio do modo, que se apontou no Exame antecedente.

E X A M E,

Para o terceiro dia dos Exercícios.

*SOBRE O GOVERNO DAS
tres Potencias da Alma.*

1 **E**Xamínate sobre a *Memoria*. Primeiramente, se te lembrás muitas vezes de Deos, e de seus beneficios. Em segundo lugar, se te lembrás dos que te fazem bem, ou espiritual, ou temporalmente. Em terceiro, se te lembrás das injurias, que tens recebido, e te pões a considerar nellas. Em quarto, se a memoria dos peccados passados te ajuda a aborrecellos frequentemente.

2 Examínate ácerca do *Entendimento*. Primeiramente, se o procuras seriamente applicar ao conhecimento dos Divinos Mysterios, e á ponderação da sua alteza, e da utilidade, que delles te resulta. Em segundo lugar, se es diligente em lançar de ti as suspeitas, e juizos temerarios contra o proximo. Em terceiro, se deliberas com prudencia, e madureza as resoluções, que tomas, ou se obras arrebatadamente. Em quarto, se mudas de parecer com leveza, por qualquer motivo, que se te represente. Em quinto, se es pertinaz

naz no parecer, que tomaste, sem o querer sujeitar ao parecer dos teus superiores, e ao conselho dos mais sabios. Em sexto, se tomas por regra do teu obrar o juizo dos homens, e a estimação, que elles fazem das cousas. Em septimo, se es curiosa em saber cousas inuteis ao bem da tua alma, ou ainda nocivas, e que desdizem do teu estado. Em oitavo, se conservas ainda viva no teu entendimento algũa maxima mundana, como por exemplo; Quem não se sente, quando a desprezaõ, dá motivo a que a desprezem; Quem se faz ovelha dá causa para que os outros se fação lobos: Que he necessario que não desgoste a nenhum da communiidade, quem quer que haja nella paz, e sossego; Que o fazer calo de cousas miudas, he querer-se metter em hũa tifica; Que he necessario dar algũa larga á natureza, e á mocidade; e outros axiomas semelhantes do amor proprio, que repugnaõ á doutrina do Evangelho.

3 Examinate a respeito da *Vontade*. Primeiramente, quaõ amiga es da tua propria vontade; o que verás, se succede, que todas as vezes, que queres algũa cousa, não te moves a querella, e procuralla por motivo algum espirital, ou fim virtuoso, mas só por fazer nisso o teu gosto, ou inclinação, viciando

ando tal vez as boas obras. Em segundo lugar, vê, se te sujeitas perfeitamente á direcção dos Superiores, e Padres Espirituaes. Em terceiro, se no obrar tens por unico alvo os teus interesses, as tuas commodidades, o ser mais amada, ou estimada dos outros. Em quarto, se es facil em negar, quando te perguntao por algũa cousa. Em quinto, se queres ser logo servida, e com pontualidade, quando mandas. Em sexto, se pretendes, que as outras se accomodem á tua vontade, não por serviço de Deos, e bem dellas, senão ló por teu gosto. Em septimo, se es facil em te excusar de fazer aquillo, que te mandao contra o teu gosto. Em oitavo, se fazes com mais gosto as cousas, que são conformes ao teu genio. Em nono, se estás muito pegada, ainda ás cousas espirituas, de forte, que percas a paz da alma, quando dispõe o Senhor, que fiques privada de algũa dellas, como da companhia de pessoas virtuosas, da assistencia dos Directores, &c. Em decimo, finalmente, se sabes moderar os impetos da mesma vontade, dilatando, se poder, a execucao, até que passe o calor, e aquella inclinao excessiva ás cousas do teu gosto, e tambem se emprendes cousas danosas com resolucao, e presteza.

Detesta as faltas, que achares haver commettido; confundete dellas diante de Deos; pondera os motivos, que ha para te resolveres seriamente á emenda; e roga ao Senhor, que te dê esforço para conservar as tuas resoluções.

E X A M E,

Para o quarto dia dos Exercicios.

SOBRE O ESTADO DE TUAS faltas, e de tuas Virtudes.

EXamina, qual he o caso, que fazes dos peccados veniaes, e o animo, em que estás, de os evitar. Se só tens fugido dos peccados mortaes, e cahiste livremente em todos os veniaes, miseravel de ti! nem se poderá fazer, senão hum mau conceito da tua salvaçãõ, porque, assim como morre de repente quem desmaia frequentemente, assim vem a morrer delles finalmente, quem cahe muitas vezes com deliberaçãõ em peccados veniaes. Repara pois, se estás com firme resoluçãõ de não commetter deliberadamente falta algũa, e se ha no teu coração o devido horror a este genero de culpas plenamente voluntarias, as quaes, ainda que não quebrem a amisade, que ha entre Deos, e a alma, a enfraquecem todayia muito. Primei-

meiramente, porque essa amizade perfeita consiste na união de nossa alma com o Senhor; e o peccado venial impede essa intima actual união com o mesmo Senhor. Em segundo lugar, porque a amizade; entre Deos, e a alma se funda na santidade; e o peccado venial se oppoem a essa perfeita santidade. Em terceiro, porque a amizade requer semelhança, e húa tal igualdade entre os amigos; e o peccado venial em parte impede essa maior semelhança, e em parte a desfeia. Em quarto, porque a amizade requer húa conformidade de pareceres, e de vontade; e o peccado venial deliberado se oppoem manifestamente á vontade do Senhor, taõ claramente conhecida. Em quinto, porque a amizade requer, que ella seja notoria aos amigos; e o peccado venial faz sempre mais duvidosa a Divina graça. Em sexto, porque a amizade requer, que se communiquem os segredos; e o peccado venial faz, que Deos se encubra á alma, e que esta receie apparecer diante de Deos. Em septimo, porque a amizade requer, que o amigo não viva para si, mas para seu amigo, e que procure os interesses d'elle, mais que os proprios; e pello peccado venial vive a alma para si, e para as suas proprias conveniencias, e por

por isso se poem sempre em risco de perder a caridade de todo, e juntamente a constancia, que lhe he taõ propria. Por tanto, ou he necessario deixar manifestamente a perfeiçãõ, ou resolver totalmente a naõ commetter peccado algum venial com plena advertencia. Vê pois em primeiro lugar, se commetteste algũa desta casta de culpas, e se foi frequentemente, ou poucas vezes. Em segundo lugar, se as commetteste por algũa grande tentaçãõ, ou tambem por qualquer leve occasiãõ, que se te offerecesse. Em terceiro, se havendo feito proposito de fugir de todos os peccados veniaes deliberadamente commettidos, queres com tudo ficar nas occasiões, que conduzem para cahires com frequencia. Em quarto, qual foi a materia, a respeito da qual peccaste venialmente, porque hũa cousa he o fallar voluntariamente palavras escusadas, outra cousa he murmurar voluntariamente das vidas alheias, ou fallar de outra sorte em qualquer outra materia, que em o seu genero he peccado mortal, e só he leve por accidente. Em quinto, qual he a dor, que tens, depois de haver incorrido em algũa falta semelhante, se te pesa pello danno, que se te leguio, ou principalmente porque destes desgosto ao Senhor. Em

Em sexto, qual he o fruto, que tiras das tuas cahidas, por meio da humildade, no reconhecimento da tua fraqueza; e por meio da penitencia, recompensando com novo fervor, e com novas mortificações o passado descuido.

2 Examina o estado das tuas virtudes, em ordem a aperfeiçoar, e augmentar algũa, que com o fervor, e ajuda da Divina Graça has adquirido. E vê, em primeiro lugar, se ha em ti algum grao consideravel de virtude, o que conhecerás por estes dous sinacs, o primeiro, se exercitas a virtude nos casos repentinos, e não previstos, porque isso mostra, que obras por habito; o outro, se a facilidade, que experimentas em bem obrar, nasce de muitos, e repetidos actos da mesma virtude, e de te haveres vencido em ordem a ella muitas vezes; porque de outra sorte, a facilidade, que nasce da devoção sensivel, e que se acha tambem nos principiantes, não he virtude. Em segundo lugar, em que genero de virtudes te exercitas mais de proposito, se nas Theologaes, que te unem mais immediatamente com Deos, ou naquellas, que pertencem mais ao padecer, que ao obrar; porque estas não são muito difficultosas, e mais de pressa vencem ao amor proprio. Em

terceiro, qual he o fervor, com que exercitas esses actos virtuosos; porque hum acto heroico vale mais, para adquirir a virtude, que cem remissos. Em quarto, qual he a intençaõ, com que praticas a virtude; porque a intençaõ he a alma das obras virtuosas, e o modo mais perfeito de exercitallas, e praticallas em caridade, isto he, para agradar a

1.
Cor.
16.14o

Deos: *Omnia vestra in charitate fiant.*

E X A M E,

Para o quinto dia dos Exercicios.

*SOBRE O MODO, COM QUE
te portas para Deos.*

EXamínate a respeito das *Omissões*. Primeiramente, se deixas de dar graças a Deos pellos beneficios recebidos, e de estimar o seu numero, e valor. Em segundo lugar, se te arrependes poucas vezes dos teus peccados, e não procuras satisfazer por elles á Divina Justiça, com os actos da penitencia interior, e exterior. Em terceiro, se deixas de reconhecer a Divina Providencia nos teus trabalhos, e nos outros acontecimentos. Em quarto, se te esqueces de to-
do

do da presença de Deos, obrando, como se elle te não estivesse vendo. Em quinto, se deixas de lhe attribuir a gloria dos bons successos. Em sexto, se nas tuas necessidades, deixas de acudir promptamente a elle com a oração. Em septimo, se te deixas de preparar para fazer bem os teus exercicios espirituaes, e para evitar com diligencia as distracções, e dar o devido tempo ás cousas de devoção. Em oitavo, se te esqueces da recta intenção, e te acostumas a obrar por costume, ou por acaso. Em nono, se es negligente em lançar fora os pensamentos contra a Fé, e as desconfianças, que te esfrião no Divino serviço.

2 Examínate acerca dos *pensamentos*. Em primeiro lugar, se sentes em ti averção ás boas obras. Em segundo, se deixas de te alegrar, quando ouves algũa boa nova concernente á gloria do Senhor, ou te não entristeces, ouvindo algũa contraria. Em terceiro, se não fazes o devido apreço dos conselhos, que o Senhor nos dá no Evangelho. Em quarto, se te conformas gostosamente com a Divina vontade. Em quinto, se são poucos os teus dezejos de amar a Deos, e de o ver no Ceo. Em sexto, se não poês a mira, em todas as tuas acções, em dar gosto ao

Senhor. Em septimo, se amas a Deos mais por tua utilidade, que porque elle o merece; porque esse amor, ainda que não seja mau, he com tudo imperfecto; e se o teu para com Deos não subisse de ponto, não bastaria para a tua salvaçãõ.

3 Examinate a respeito das *palavras*. Primeiramente, se fallas no Coro, ou na Igreja, sem necessidade. Em segundo lugar, se não fallas com gosto em praticas boas. Em terceiro, se juras sem necessidade, ou invocas o nome do Senhor sem a devida consideraçãõ. Em quarto, se rezas o Officio Divino com muita pressa, ou o guardas todo para á tarde, sem justa causa, ou se rezas em lugar sujeito a distrações, ou pouco decente.

4 Examinate a respeito das *obras*. Primeiramente, se procuras santificar as festas, dando nellas mais tempo á oraçãõ, e a outros exercicios de piedade. Em segundo lugar, se te preparas nos nove dias antecedentes com semelhantes exercicios, para as festas de maior solemnidade. Em terceiro, se procuras estar com attençãõ, quando ouves pregar a palavra de Deos. Em quarto, se dás o devido tempo á liçãõ espiritual; e se a lês mais por curiosidade, que para o teu aproveitamento. Em quinto, se poês a devida diligên-

ligencia em cumprir com as obras necessarias para ganhar as indulgencias. Em sexto, se estás com reverencia exterior, e interior na presença de Deos, quando fazes as tuas devoções. Em septimo, se deixas a benção antes da mela, ou de daras graças depois de comer. Em oitavo, se rezas o *Angelus Domini* sem devoção, quando ouves tanger ás Ave Marias. Em nono, se te privas muitas vezes de algũa conveniencia tua por amor do Senhor. Em decimo, si obedeces ás Divinas inspirações, ou deixas de fazer dellas o devido apreço. Em undecimo, se veneras aos Santos teus Advogados, cumprindo as devoções, que lhes costumás fazer. Em duodecimo, se professas hum obsequio, e devoção particular á Santissima Virgem, como á mais santa, que todos os Santos juntos; se a invocas muitas vezes, e com confiança na sua piedade, e no seu poder, e te mortificas muitas vezes por seu amor. Detestarás as faltas, que achares, e farás os demais actos, como nos outros exames.



E X A M E,

Para o lexto dia dos Exercicios.

**SOBRE O MODO, COM QUE
se portas para com o teu Proximo.**

EXamina as faltas de *Omissão*, que commettes contra o teu proximo. Primeiramente, se deixas de louvar algũa pessoa, quando se offerece justa razão de o fazer. Em segundo lugar, se deixas de corrigir algum defeito seu, quando o devias fazer, ou por razão do officio, ou por motivo de caridade. Em terceiro, se não defendes a sua fama, quando está ultrajada, podendo facilmente acodir por ella. Em quarto, se foges de tratar com elle, por averção, que lhe tens. Em quinto, se te não compadeces de quem se queixa, tẽndoo por muito delicado. Em sexto, se não impedes algum desgosto, que pode darle ao proximo, podendo fazello com merecimento teu. Em septimo, se lhe não queres fazer o bem, que he razão lhe faças. Em oitavo, se o deixas de encomendar a Deos nas tuas oraçoẽs, com pretexto de que são fracas.

2. Examina as faltas de *commiſſão*. E a respeito dos *penſamentos*, vê, primeiramente, ſe desprezas totalmente a alguém. Em ſegundo lugar, ſe julgas temerariamente do teu proximo, ou ſe, ao menos ſuſpeitas delle ſem fundamento. Em terceiro, ſe lhe tens hũa total averſão, e te parece, que nada faz bem feito. Em quarto, ſe tens enveja de ouvires louvar a alguém, ou de elle ſer mais eſtimado, que tu, ou de que tenha melhor ſucceſſo nos ſeus negocios. Em quinto, ſe lanças para má parte o que os outros fazem, condenando tal vez interiormente, ainda a intenção dos outros, que te he occulta. Em ſexto, ſe amas a algũa peſſoa, não para ſeu bem eſpiritual, mas por tua propria inclinação.

A respeito das *Palavras*. Primeiramente, ſe lizonjeias a algũa peſſoa, para lhe cahir em graça, ou approvas, ou defendes as ſuas faltas mais do que deve ſer. Em ſegundo lugar, ſe descubres as imperfeições do proximo a quem as não ſabe; ou ſe conſentes em que ſe falle, e fallas mal delle, não por bom fim, mas para o vituperar. Em terceiro, ſe o culpas ſem razão. Em quarto, ſe fallas com desprezo, ou com paixão, em preſença, ou em auſencia. Em quinto, ſe o mortificas com

repostas secas, com o contradizer, com palavras asperas, arrogantes, picantes, e mortificativas. Em sexto, se o ameaçaste, ou reprehendeste indiscretamente, e sem autoridade, ou o mandas com imperio, ou lhe dás em rosto com os seus defeitos, ainda naturaes. Em septimo, se fazes zombaria delle, ou o picas, motejándoo a elle, ou aos seus parentes, ou ás pessoas, que de mais perto lhe tocaõ. Em oitavo, se lhe dás maos conselhos. Em nono, se descobres o que elle te disse em segredo. Em decimo, se andas semeando discordia entre hũa, e outra pessoa, mostrando gosto de ver, que se poferaõ mal. Em undecimo, se ateimas no teu dictame contra os outros, com soberba, e inflexibilidade. Em duodecimo, se chamas hypocresia ao bem, que os outros fazem, ou dás occasiã por outro modo, com a tua má lingua, a que os proximos se enfadem, ou enraivem contra ti, ou saiaõ em juras, por tu mostrares, que não queres crer o que dizem, ou as desculpas, que daõ.

Quanto ás obras. Examínate primeiramente, se fazes algũa cousa por vingança contra quem te causou algum desgosto. Em segundo lugar, se, depois de haver offendido a algũa pessoa, não procuras reconciliar

te com ella, humilbándote, e pedindolhe per-
daõ. Em terceiro, se te oppoés aos designi-
os das outras, procurando, que não saiaõ
com o seu intento, pellas não ver contentes.
Em quarto, se fazes o que com razão lhes dá
desgosto. Em quinto, se as serves com pou-
co gosto nas suas enfermidades, te mostras
pouco compassiva nas suas queixas, e lanças a
culpa de assim estarem ás suas desordens, ou
ao seu demasiado fervor. Em sexto, se foges
de conversar com algúas, por ser a sua pratica
enfadonha, ou lhes assistes de má vontade, mo-
strandolhe mau rosto. Em septimo, se dás
mao exemplo aos outros. Em oitavo, se andas
espreitando o que os outros fazem, ou te poés
a escutar o que dizem. Em nono, se tomas
sempre o melhor para ti, e buscas sempre fi-
car em melhor posto, que as outras. Em deci-
mo, se queres ensinar ás companheiras, e nun-
ca aprender dellas, e queres, que todas sigão
em tudo a tua vontade, e te sofraõ as tuas
imperfeições, sem tu as querer nunca sofrer.
Em undecimo, se fazes papel de enfadada,
e te vas metter na cella, não por estar retira-
da, mas por te mostrar enfadada contra al-
gúã. Em duodecimo, se despedes os pobres
com mau modo, e lhes não dás, ao menos,
boas palavras, que sempre se podem dar.

Humílhate á vista dos defeitos, que achares, e exercitate nos actos costumados, como fica ditto nos exames antecedentes.

E X A M E,

Para o septimo dia dos Exercícios.

SOBRE O MODO, COM QUE te portas contigo mesma.

EXamínate ácerca das *Omissões*. Primeiramente se deixas passar frequentemente as occasiões de te mortificares. Em segundo lugar, se não guardas o silencio, e o recolhimento devido. Em terceiro, se faltas por tua vontade ás funções da Comunidade. Em quarto, se te levantas logo pela manhã ao final da campá. Em quinto, se não queres descobrir alguns defeitos ao Padre elpiritual, porque te não queres emendar. Em sexto, se te escusas de algúas occupações publicas, por te occupares no que he conformeaõ teu genio. Em septimo, se faltas ás promessas, que tens feito. Em oitavo, se perdes voluntariamente o tempo em cousas inuteis.

2 Examínate ácerca dos *Pensaemntos*.
Pri-

Primeiramente, se es inconstante nos teus propositos. Em segundo lugar, se te entristeces, quando te não sahem as cousas ao teu gosto. Em terceiro, se tens demasiado cuidado das cousas do corpo, e tens grande receio de adoecer. Em quarto, se tens complacencia interior, quando te louvaõ, ainda que no exterior mostres, que não fazes disso gosto. Em quinto, se tens grande conceito de ti mesma, e te parece, que não necessitas de conselho. Em sexto, se te desanimas, quando não sahem approvadas as tuas cousas. Em septimo, se cuidas, que tens mais virtude, e habilidade do que tens. Em oitavo, se não queres parecer menos, que as outras, no dispender, ou no fazer o officio, em que te poseraõ. Em nono, se es muito afferrada ao teu parecer, e levas a mal, que as outras te contradigaõ. Em decimo, se fazes pouco caso de cousas pequenas, sem advertir, que dellas dependem as grandes. Em undecimo, se querias lustrar em tudo, e ser em tudo singular. Em duodecimo, se fazes castellos no ar, e te occupas com muito gosto em cousas vaãs. Em decimoterceiro, se querias ser amada de todas, e procuras com grande cuidado cahirlhes em graça, ou para te entreteres, ou para chegar por esse meio

a algum posto. Em decimoquarto, se em todas as cousas te buscas a ti mesma, a tua conveniencia, a tua honra, e o comprazer com o teu genio.

Examínate sobre as *Palavras*. Primeiramente, se fallas com gosto do que te toca a ti, ou aos teus parentes. Em segundo lugar, se desculpas as tuas faltas. Em terceiro, se não tratas com synceridade, mas usas de palavras ambiguas com os Superiores, e com os iguaes. Em quarto, se dizes advertidamente mentiras, com pretexto de que não fazem mal a ninguem. Em quinto, se fallas com gosto em cousas vaãs, ou com ceremonias affectadas. Em sexto, se mostras fazer pouco caso da virtude. Em septimo, se quando as outras cahem em algũa falta, lhes lanças em rosto a frequencia dos Sacramentos. Em oitavo, se dás algũa vez mau conselho. Em nono, se exaggeras sempre as tuas occupaões, como se estivesse sempre afogada com trabalho. Em decimo, se te pões facilmente a contar os teus trabalhos, para desabatar, ou mover a compaixão.

4 Examínate a respeito das *Obras*. Em primeiro lugar, se te mostras incapaz de te contentares com os que te servem, e não agradeces, nem tens por bem feito o que el-
los

les te fazem. Em segundo, se nos dias de festa fazes algum trabalho manual. Em terceiro, se nos jejuns de preceito te alargas muito nas consoadas, ou comes mais do costumado, porque has de jejuar no dia seguinte, ou porque jejuaste no antecedente. Em quarto, se tornas logo a cahir nos mesmos defeitos. Em quinto, se te divertes voluntariamente sem necessidade, e por motivo do teu proprio gosto, e não para restaurar as forças, ou para cumprir com a obediencia. Em septimo, se praticas com pouco gosto os actos da penitencia exterior, e mostras fazer delles pouco caso. Em oitavo, se te agrada muito o afeito no vestir. Em nono, se tens muito gosto, em que te ouçaõ cantar, ou de que se vejaõ, e applaudaõ as tuas obras de mãos. Em decimo, se no Capitulo dás o teu voto por amizade particular, e não com reatidaõ. Em undecimo, se procedes de hum certo modo livre, como se fosses senhora de ti, e não houveses de dar conta do teu procedimento a ninguem. Em duodecimo, se te não vás nunca á mão nos teus desejos. Em decimoterceiro, se satisfazes á tua curiosidade, lendo livros divertidos, ou pouco conformes ao teu estado. Em decimoquarto, se fazes excessõ no comer, ou dormir.

Em

Em decimoquinto, se foges dos officios mais humildes, ou que repugnaõ ao teu genio. Em decimosexto, se frequentas muito as grades, e mostras gostar muito das vaidades dos seculares, dos seus trajos, e dos seus divertimentos. Finalmente, se mostras alegria vaã, quando te succedem as cousas a teu gosto, ou dás final de grande tristeza, quando te sahem mal.

Humílhate pellas faltas. que achares haver commettido, e faze os mais actos, como se tem ditto nos exames antecedentes.

E X A M E,

Para o oitavo dia dos Exercicios.

*SOBRE O MODO, COM QUE
te portas a respeito da Religiaõ,
e dos santos Votos.*

EXamina primeiramente qual he a estimaçãõ, que fazes da vocaçãõ Religiosa, que he hũa prenda da vida eterna, se te sabes aproveitar della, e he a graça das graças, pois traz consigo innumeraveis graças. Em segundo lugar, se tens cuidado de
agrao.

agradecer muitas vezes ao Senhor o especial beneficio, que te fez, em te chamar á Religião. Em terceiro, se mostras esta estimaçãõ, quando fallas com os seculares, em engrandecer o teu estado, e em desprezar as vaidades delles. Em quarto, se beijas pella manhaã o santo Habito, antes de o vestir. Em quinto, se, ainda no tempo da tribulaçãõ, preferes a tua sorte a todas as grandezas do mundo.

2 Examina em geral, qual he o apreço, que fazes dos santos Votos, que saõ hum vinculo, que te une estreitamente com Deos; por razãõ delles se compara a Religião ao Martyrio; e em virtude da offerta, que nelles se faz a Deos, ficaõ satisfeitas todas as dividas contrahidas pella culpas na vida, que fizeste no seculo. Em segundo lugar, vê, se renovas esses Votos com grande animo, e resoluçãõ, e qual he a frequencia em os renovar. Em terceiro, se os renovas, ao menos, quando commungas, ou tambem, como costumaõ fazer alguns mais fervorosos, tres vezes ao dia, quando tange ás Ave Marias, renovando o voto da Castidade ao dizer, *Angelus Domini, &c.* o da Obediencia ao dizer, *Ecce ancilla Domini, &c.* e o da Pobreza ao dizer, *Verbum caro factum est, &c.*

3 Examina qual he a tua observancia das regras. Em primeiro lugar, se as consideras, como leis impostas por Deos. Em segundo, se desprezas algũa dellas, como de pouca importancia, sem considerar, que nas cousas Divinas não ha cousa desprezivel; e que, se Deos faz tanto caso de hum acto bom, que quer dar por elle hum premio immenso, e eterno nos Ceos, não deves tu agora fazer pouco caso de semelhante acto.

4 Examinate em particular a respeito da *Pobreza*, especialmente ácerca da substancia do Voto. Em primeiro lugar, se dás algũa cousa sem licença. Em segundo, se recibes de outros, ou emprestas, ou pedes emprestado, ou tens algũa cousa, como propria, sem a mesma licença. Em terceiro, se tens algũa cousa escondida, sem que o saibaõ os Superiores. Em quarto, se tens pouco cuidado das cousas da Communidade, que te são concedidas para o teu uso. Em quinto, se gastas o dinheiro em comprar cousas de vaidade. Em sexto, se dás mais do que aquillo, para que tens licença, ou tens na tua mão maior quantidade de dinheiro, do que he permittido, sem o pôr no lugar dos depositos.

5 Examinate ácerca da *Perfeiçãõ do mesmo Voto*. Em primeiro lugar, se pedes licen-

ca para ter cousas superfluas. Em segundo, se tens affecto desordenado ás cousas, que se te permitem, e por isso sentirias muito, que as tirassem. Em terceiro, se queres cousas particulares sem necessidade, quanto ao comer, ou vestir. Em quarto, se cuidas nas commodidades, que tinhas no seculo. Em quinto, se te desdenhas das cousas pobres. Em sexto, se queres, que se gaste muito contigo, quando estás doente. Em septimo, se queres ser servida com grande pontualidade, como se foras hũa fidalga. Em oitavo, se queres todo o commodo possível nas cousas necessarias. Em nono, se quando te falta algũa cousa dás graças ao Senhor, por te fazer semelhante a elle nesse pouco. Em decimo, se dás algũa volta á tua cella, para ver se ha nella algũa cousa superflua. Em undecimo, se estás aparelhada no teu coração para te privar de todas as creaturas, em ordem a que não sirvaõ de obstaculo para te unires com Deos.

6 Examínate ácerca da substancia do Voto da *Castidade*. Em primeiro lugar, se es diligente em divertir o entendimento de todos os pensamentos maos. Em segundo, se estás muito longe de tecer praticas, que são menos decentes ao teu estado. Em terceiro, se

se es recatada em olhar para objectos perigosos, e em ler livros, que podem incitar a mal. Em quarto, se dás lugar a affectos muito ternos, e ardentes para com algũa pessoa. Em quinto, se fomentas essas affeições com presentes, com cartas, e com palavras muito affectivas. Em sexto, se usas, ou permittes, que outrem use de muita familiaridade no trato, ou a mostras por outros modos, pouco decentes a hũa Esposa de Christo. O demais não necessita de explicação.

7 Examínate ácerca da *Perfeição desta virtude*, que te faz igual aos Anjos, e ainda superior a elles; por possuires por graça o que elles possuem por natureza. Em primeiro lugar, vê se amas a algũa pessoa por outro motivo, que não seja por caridade. Em segundo, se fallas algũa vez da formosura corporal, da graça, que tem, ou das prendas de algũa pessoa, especialmente de diverso sexo. Em terceiro, se no trato da tua pessoa, quando estás só, conservas aquella decencia, que guardarias diante de outros, especialmente em te vestir, e despir. Em quarto, se tens muito cuidado de conservar o thesouro da pureza, pellos meios convenientes, que são a guarda dos sentidos, a mortificação do corpo, a desconfiança de si, e o

recurso ao Senhor, por meio da oração.

8 Examínate ácerca da *Obediencia*, e primeiro quanto á substancia. Primeiramente, se deixas de obedecer ás ordens dos Superiores. Em segundo lugar, se obedeces com pouco gosto, ou por força. Em terceiro, se tardas em ir para onde chama a obediencia. Em quarto, se fallas mal de quem está em lugar de Deos, ou o trataas com pouco respeito em presença, ou em ausencia. Em quinto, se te queixas de se te mandarem cousas contra o teu gosto. Em sexto, se poés difficuldades, para que as taes cousas se te não mandem, e te escutas dellas sem causa justa. Em septimo, se eleges aquella Superiora, que te parece sera para ti mais favoravel. Em oitavo, se desprezas aquellas, que te são oppostas, e foges dellas, sem querer estar sujeita a ellas.

9 Examínate ácerca da *Perfeiçãõ da Obediencia*. Primeiramente, se vences generosamente todas as repugnancias a ella, nem dás final algum dellas no exterior. Em segundo lugar, se reconheces a pessoa de Deos no superior, obedecendo-lhe por este motivo, assim como obedecerias ao Senhor. Em terceiro, se obedeces tambem ao final da vontade dos Superiores, sem expresso mandamen-

mento. Em quarto, se obedeces aos Superiores menores, como aos maiores. Em quinto, se antepoês o que se manda ao teu juizo, sem buscar outra razã. Em sexto, se amas a obediencia, e a reconheces, como na verdade he, por hũa grande felicidade do estado Religioso.

Confúndete de todas as faltas, que descobrires, e para as arrancar de raiz, farás os actos, de que se faz mençaõ nos outros Exames.

E X A M E,

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A PERFEIC,ÃO DAS Obras mais ordinarias.

T Odo o nosso aproveitamento espiritual, e toda a perfeiçaõ consiste em dous pontos, que saõ, o fazer o que Deos manda, e do modo, que elle manda. E quanto ao primeiro, podemos facilmente ficar seguros por meio da obediencia, e esta segurança he a que dá grande valor a eslabre virtude. Réstanos pois o segurarmos o outro ponto, fazendo as nossas obras do modo,

do, que Deos quer, que se fação. E aqui proporemos hũa ideia das obras, que mais ordinariamente se fazem, e á vista della te irás examinando.

*AO LEVANTAR PELLA
manhã.*

EM primeiro lugar, darás principio ao dia, com hum acto de diligencia, e de victoria da perguiza, levantándote logo, em ouvindo o sinal da campã. Em segundo, seja o primeiro pensamento de Deos, e da sua Divina presença; invoca ao Senhor com a primeira palavra; e a primeira obra seja fazer o sinal da santa Cruz. Em terceiro, quando te vestires, exercita a modestia, vestindote com decencia; e tambem a devoção, beijando o santo Habito, como se tem já dito, e rezando as orações do Exercício quotidiano; *Benedicta sit Sancta Trinitas, Et.* Em quarto, depois de vestida, farás os cinco actos seguintes, ou na cella, ou diante do Santissimo Sacramento: de *Adoração* da Divina Magestade; de *Acção de graças* pellos beneficios recebidos, especialmente na noite antecedente; de *Contrição* dos peccados; de *Offercimento* das obras daquelle dia; de *Per*
tição,

ração, rogando ao Senhor, que todas sejaõ para gloria sua; invocando tambem á Virgem Santissima, ao Anjo da Guarda, e aos Santos teus Advogados.

Oração.

1 **A** *Ntes della.* Te prepararás, em primeiro lugar, para ella, dispondo os pontos da Meditação. Em segundo, deitar-tehás a dormir com esse pensamento. Em terceiro, lembrarte-hás do mesmo, em despertando, e tornarás a dispor tudo de novo pela manhã, como tambem o fruto, que dezesjas tirar da Oração.

2 *No tempo da Oração.* Em primeiro lugar, empregarás nella todo o tempo, que está determinado. Em segundo, procurarás anticiparte ao final da campã, que tange a ella. Em terceiro, assistirás nella com grande reverencia interior, e exterior. Em quarto, applicarte-hás muito de proposito á consideração dos Divinos Mysterios. Finalmente, terás cuidado de te exercitar em affectos ardentes da vontade, e em petições muito fervorosas.

3 *Depois da Oração.* Examinarás, primeiramente, o como te succedeo nella, e de que

que modo a tiveste. Em segundo lugar verás, se resististe as distracções, ou se lhes deste causa. Em terceiro, confirmarte hás nos teus propositos, que tens feito, e faze lembrança da luz, que se te deo nella.

Officio Divino.

1 **A** Ntes de o começar. Renovarás, primeiramente, a fé da Divina Presença. Em segundo lugar, o offerceras a Deos, em nome da Santa Igreja, com intenção de alcançar para todos os fieis todo o bem, com outras intenções semelhantes.

2 *No tempo de o rezar*, procurarás as tres cousas seguintes: Reverencia, attenção, e devoção. A reverencia, pôndote em tal postura, que não desdiga da Magestade do Senhor, com quem se falla. A attenção, não só ás palavras, para as pronunciar perfeitamente, mas tambem a Deos, a quem se louva. A devoção nascerá das outras duas, e se devia avivar ao *Gloria Patri*, e ao principio de qualquer Hora Canonica.

3 *Depois do Officio*. Farás primeiramente reverencia profunda ao Santissimo Sacramento. Em segundo lugar, lhe daras as graças, por haver sido admittida a louvallo. Em

terceiro, pedir-lhehas perdão de todas as faltas commettidas.

Lição Espiritual.

Antes de a ler. Invocarás, primeiramente ao Espirito Santo, com o *Veni Sancte Spiritus*. Em segundo lugar, terás por fim o teu aproveitamento, e não o gosto, ou curiosidade de ler; e para isso escolherás livros uteis, e com conselho do teu Padre espiritual, e não os andarás mudando por teu capricho.

2 *Ao tempo de a ler.* Primeiramente, não has de ir correndo o livro pellos olhos, sem parar; nem lerás muito, senão com muita reflexão: porque não aproveita, para se hum sustentar, o engolir o comer sem o mascar. Em segundo lugar, terás destinado certo tempo todos os dias para ler, e o accrescentarás nos dias de festa, em ordem a os santificar.

3 *Depois da lição.* Darás, primeiramente, graças ao Senhor, que te fallou por meio desse livro bom. Em segundo lugar, pedir-lhehas graça, para te aproveitares do que tens lido. Em terceiro, tomarás de memoria alguma consideração boa, para nolla rumjares

entre dia, e para teres materia util, sobre que fallar.

Ouvir Missa.

Antes de a ouvir. Primeiramente, irás á Igreja, como se foras ao Monte Calvario, para renovar a memoria da Paixão de Christo, e para assistir á maior obra, que se pode fazer no Ceo, e na terra, qual he o sacrificarse o filho de Deos ao seu Eterno Padre. Em segundo lugar, pedirás graça á Santissima Trindade, para tirares fructo da Missa.

2 No tempo do Santo Sacrificio da Missa. Irás, primeiramente, acompanhando ao Sacerdote com actos interiores em qualquer das cinco partes, em que se divide a Missa. Na primeira, o Sacerdote se humilha, e pede perdão das culpas proprias, e das de todo o mundo. Na segunda, pede a Deos varias mercês em nome da Santa Madre Igreja, e pellos merecimentos do Salvador. Na terceira, offerece a Hostia, e o Caliz pellos quatro fins do sacrificio; que vem a ser, a satisfação pellos peccados, o agradecimento dos beneficios recibidos, a petição de novas mercês, e o tributar a Deos o obsequio devido. Na quarta communga, e na quinta dá

as graças, por haver commungado. Nestas cinco partes, pois, devem acompanhar ao Sacerdote os que assistem ao Sacrificio, e principalmente na Communhaõ, commungando ao menos espiritualmente, para participar os effeitos da Sagrada Communhaõ, ainda que a não recebaõ. E essa Communhaõ espiritual se pratica, avivando a Fé da presença de Christo na Eucharistia; a Esperança na sua Bondade, e no seu Poder, para nos aproveitarmos, ainda quando o não recebemos sacramentalmente; e a caridade para com o mesmo Senhor, dezejando unirmonos com elle com o espirito, em quanto se nos não concede o unirmonos com elle actualmente.

3 *Depois da Missa.* Pedirás, primeiramente, perdaõ das negligencias commettidas; e em segundo, tomarás a bençaõ ao Santissimo Sacramentado, havêndoo primeiro adorado profundamente para esse intento.

Confissão Sacramental.

1 *Antes della.* Em primeiro lugar, te prepararás por algum tempo com exame, não escrupuloso, mas diligente. Em segundo, exercitarás em ti hũa dor syncera, ponderando quaõ grave desgosto dá a Deus todo o peccado, e quaõ grande he a nossa in-

infidelidade, e ingratitude, em tornar a pecar com tanta facilidade. Em terceiro, proporás a emenda das culpas, que commetteste com mais advertencia, cuidando tambem nos meios para conseguir essa emenda; como por exemplo, o encomendarte a Deos com mais fervor, e o visitar a esse fim o Santissimo Sacramento com mais frequencia.

2 *No tempo da Confissão.* Acompanharás a accusação, que fazes dos teus peccados, com actos das tres virtudes seguintes; Primeiramente, da Fé, reconhecendo no Sacerdote visivel, a Pessoa invisivel de JESU Christo, nosso Juiz, e nosso Medico. Em segundo lugar, da Esperança, confiando alcançar o perdão, e o remedio das nossas culpas, pellos seus merecimentos, e por seu sangue. Em terceiro, de Humildade, descobrindo synceramente todo o mal commettido, sem rodeios, nem desculpas, em ordem a diminuir a confusão.

3 *Depois da Confissão.* Darás, em primeiro lugar graças ao Senhor, por nos haver preparado hum lavatorio tão saudavel de seu benditissimo Sangue, e de sua sagrada Paixão. Em segundo, cumprirás devotamente a penitencia. Em terceiro renovarás os propositos da emenda, e pedirás novas forças

ças ao Senhor para os executar.

Sagrada Communhão.

1 **A** *Ntes de commungar*, Te prepararás com a maior exacção, que consiste em observar estas tres cousas. A primeira, o fazer algum acto de mortificação para esse fim. A segunda, o ler algum livro, que trata dessa materia. A terceira, o considerar a grandeza do hospede, que havemos de receber; a nossa indignidade para o receber; e o immenso amor, que o Senhor nos mostra, entrando nos nossos peitos, &c.

2 *No tempo da Communhão*. Chegarás a ella com a disposição, que em outro tempo intimava aos fieis o Diacono, dizendolhes em voz alta: *Accedite cum fide, tremore, & dilectione*; o que se fará; primeiramente, avivando a fé da presença de JESU Christo. Em segundo lugar, reconhecendo a nossa indignidade propria. Em terceiro, dezejando fervorosamente unirmos com o nosso Deos.

3 *Depois da Communhão*. Detertehas em primeiro lugar, com JESU Christo, ao menos tanto tempo, quanto elle se detem corporalmente connosco, isto he, quasi hum

quar.

quarto de hora. Em segundo, exercitarás neste tempo os actos destas quatro virtudes, as tres Theologaes, Fé, Esperança, e Caridade, e a virtude da Religião, que se chega para ellas. Primeiramente, crendo com grande firmeza na real presença de JESU Christo. Em segundo lugar, considerádoo, como a fonte, e origem de todo o nosso bem, e como quem claramente visto ha de ser toda a nossa bemaventurança. Em terceiro, dezejando cumprir em tudo a sua Divina vontade, e amallo reciprocamente de todo o coração. Em quarto, agradecêndolhe hum dom tão inestimavel, que depois de nolo dar, não lhe fica mais, que dar, pois nos tem dado a si mesmo. Em quinto, humilhándonos pro razão das nossas passadas culpas, e ingratiões. Em sexto, resignándonos inteiramente nas suas Divinas mãos. Em septimo, pedindolhe o seu amor, e graça superabundante, para satisfazer ao desejo, que tem de nos enriquecer.

Obras de mãos.

A Ntes de as começar, as offerecerás ao Senhor por algum bom fim, de humildade, de pobreza, e de obediencia. Ao
tem-

tempo de trabalhar, levantarás primeiramente de quando em quando o pensamento a Deos, renovando a sobreditta intençaõ, emprestándote a semelhantes trabalhos, e não engolfándote de todo nelles. Em segundo lugar, te accommodarás ao genio, e á vontade das outras, que trabalhaõ contigo, lembrándote, que nesta vida não temos outra cousa, que fazer, senão hũa coula só, que he o servir a Deos, e se esta obra sahe bem feita, nada importa, que o mundo todo visse sobre nós.

Refeiçaõ corporal.

1 **A**ntes de ir para a Mesa. Primeiramente renovarás a recta intençaõ, de que seja por obedecer, e para restaurar as forças necessarias para servir ao Senhor, e não por satisfazer ao nosso corpo, e ao gosto, que elle recebe em comer, como faz hum animal.

2 *No tempo da refeição.* Exercitarás, em primeiro lugar, a *devoçaõ*, na bençaõ, e no dar das graças, e em estar attenta á liçaõ da mesa. Em segundo, a *temperança*, não excedendo na quantidade do comer, nem no modo, comendo com muita pressa, e ancia. Em ter-

terceiro, a *mortificação*, comendo aquillo, de que não gostas, e deixando o de que es amiga, para o offerecer ao Senhor, que te trocará essa mortificação em hum gozo eterno lá no Ceo.

Conversaçaõ.

Guardartehas de cahir em algum dos excessos seguintes. Primeiramente ácerca do *fim*, fallando só por satisfazer ao amor proprio com a ociosidade, com praticas infrutuosas, e em buscar o deleite, e a commodidade. Em segundo lugar, ácerca do *tempo*, detêndote mais tempo, do que he dado para racionavelmente te divertires. Em terceiro, ácerca das *peçoas*, buscando sómente as de genio galante, e mais livre, e fugindo das peçoas espirituaes, com pretexto de serem mais melancolicas; como tambem gastando mais tempo do que he bem, e com mais gosto com os seculares nas grades, aindaque te mostre a experiencia, que entãõ te entra o mundo na alma, pellos olhos, pellos ouvidos, pellas complacencias vaãs, e pellos pensamentos seculares, que impedem o recolhimento, e a conversaçaõ com Deos. Em quarto, ácerca do *modo*, ou fallando com im-

impaciencia, ou com soberba, ou dizendo palavras de vingança, ou de estimação propria, ou procedendo com imprudencia, querendo discorrer sobre aquillo, que não sabes, ou tratando as outras com rutilidade, ou aspereza, quando os Santos só comigo mesmos a ulavaõ.

Visita do Santissimo.

PRimeiramente cuidarás na frequencia destas visitas, pois somos obrigados a cortejar a JESU Christo, que ficou conosco na terra, como o fazem os Anjos lá no Ceo. Em segundo lugar, cuidarás no *motivo* das mesmas visitas, que deve ser, ou o amor devido ao de JESU Christo; ou o agradecimento, que pedem tantas, quasi viagens, que por nós faz do Ceo a terra; ou o tributo, que lhe devemos pagar, como ao nosso Rei; ou o remedio das nossas necessidades; a luz nas nossas duvidas; a consolação nas nossas tribulações; e o fervor nas nossas tibiezas. Em terceiro, cuidarás no *modo* de as fazer, põndote diante de Christo, ou como o cego, que pedia vista: *Domine, ut videam*; ou como o leproso, que pedia ficar livre da lepra: *Si vis, potes me mundare*: ou

Luc.
18.41.

Matt.
8. 2,

como o publicano, que pedia perdaõ das suas culpas; *Deus propitius esto mihi peccatori*: Luc. 18. 13
 ou como aquelle enfermo de trinta, e oito annos, que naõ tinha quem o ajudasse a entrar na piscina; *Domine, hominem non habeo*: Joan. 5. 7
 ou como a Canancia, que augmentava a sua confiança com as repulsas, que experimentava; ou como a Magdalena aos pés de Christo, para ouvir as palavras do Salvador: em ordem a que a variedade das pessoas, que se poseraõ na presença de Christo produza em ti varios, e correspondentes affectos de devoçaõ.

Exame da Consciencia.

1 **A**ntes delle. Os dous primeiros pontos, que precedem ao exame, e saõ, o dar graças a Deos pellos beneficios recebidos, e pedir-lhe luz para conhecer as culpas commettidas, saõ muito necessarios; assim para allumiar a cegueira do entendimento, como para vencer a dureza do coração, que saõ dous effeitos do peccado muito perniciosos, e oppostos á verdadeira penitencia.

2 No demais tempo do exame se devem fazer tres cousas. A primeira he recordar tudo quanto se fez entre dia, e isso com diligencia,

cia, como faz hum caõ de busca, que todo o dia anda atras da caça no mato, para dar com ella; e juntamente com o mal feito, se ha de examinar o bem, que se deixou de fazer, e as causas dessas faltas de commissaõ, e omissaõ, para applicar o machado á raiz. A segunda cousa he, *arrependimento de coração das culpas, que se acharem*; porque não basta que se ache o reo, se depois se deixa fugir sem castigo. A terceira he *o firme proposito de nunca mais tornar a cahir*, e quanto mais firme for essa resoluçaõ, tanto maior fruto se tira deste Exercicio.

3 *Depois do Exame.* Em primeiro lugar, faras algũa penitencia, como v. g. beijar a terra, em castigo da lingua, especialmente, quando ella te tenha desmandado com demasiada liberdade. Em segundo, tomarás algum defeito mais grave para materia da Meditação, em ordem a procurar a emenda del- le com mais efficacia; porque o exame serve para a oraçaõ, como os exploradores servem a hum exercito: os Exploradores descobrem o inimigo, e o Exercito combate, e peleja com elle.



Deitar na Cama.

Assim como o ser Deos o nosso principio nos obriga a começar devotamente o dia, assim o ser o mesmo Senhor o nosso ultimo fim nos obriga a rematar o dia com piedade. Pello que, depois de haver feito o Exame da consciencia, exercitarás a *modestia*, despindote com decencia; a *devoção*, rezando algúas oraçoês; e a *recta intenção*, offerecendo o descanso em cumprimento da vontade do Senhor, e não o tomando para satisfazer á inclinação da natureza. Depois de estar na cama, considerarás primeiramente no estado, em que brevemente te has de achar, ou de moribunda, ou de morta. Em segundo lugar, dezejarás, e pedirás a Deos para aquelle tempo os Santos Sacramentos. Em terceiro, faras brevemente os actos de Fé, Esperança, Caridade, Contrição, Resignação na vontade de Deos. Em quarto, encomendarás a tua alma ás Chagas de Christo, e invocarás os Santissimos nomes de JESUS, e MARIA, suppondo, que dás a ultima boqueada, para nunca mais viver para o mundo.

EXAME,

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE O DEZEJO DA PERFEIÇÃO, e os sinaes de ir aproveitando nella.

EXamina as condiçoës do dezejo, que tens de alcançar a perfeiçaõ, porque, dándote a Deos pella Profissãõ Religiosa, estás obrigada a procuralla por aquelles meios, que te subministra o teu estado, nos Santos Votos, nas regras, e nos institutos proprios da Religiaõ. Vê pois em primeiro lugar, se esse teu dezejo he *efficaz*, porque o enamorar-se hum da virtude, *in abstracto*, he cousa facil, sendo ella taõ formosa; he preciso porém, que nos enamoremos della na praxe, aproveitando as occasioës de a exercitar, e tirando os impedimentos, que se oppoem ao exercicio della. Em segundo, vê, se esse dezejo he *summo*, quanto ao apreço, e estimaçãõ, que fazes da virtude; isto he, que não faças caso, senão daquillo, que conduz para alcançares a virtude: *Omnia... arbitrator, ut stercora, ut Christum lucrifaciam.* Esta

Esta estimação he de summa importancia, porque em todos os negocios, do amor do fim nasce a eleição, e a applicação dos meios; e assim, quem faz mais caso de hum minimo acto de virtude, que de todas as habilidades da natureza, não deixará de se applicar com grande estudo a alcançar a perfeição. Em terceiro, vê, se esse desejo he generoso, de forte, que se não deixe espartar das difficuldades, que se achão na virtude, antes pello contrario, cresça á vista dellas, como se augmenta a chamma, em os ventos a affoprando: e na verdade, que não has de alcançar grao algum consideravel de perfeição, em quanto não gostas de encontrar com difficuldades. Nunca pescou preciosas perolas o Pescador, que tem medo á agua. Em quarto, vê, se vas renovando estes desejos com as occasioes, que se offercem de te aparelhares para as Festas mais solemnes; porque sem novo impulso não dura esse movimento, que he violento á natureza, antes enfraquece sempre muito mais.

2 Examina que finaes ha em ti de haveres aproveitado no caminho do Senhor; e ainda que importe mais o ir crescendo na virtude, que ver os seus augmentos, pode com tudo infundirte animo o veres, que te adian-

tas; e te pode fervir de estímulo contra a perguiça o ver, que não tens tornado para atrás. Podes pois facilmente achar, a ganancia, ou a perda, fazendo reflexão sobre os cinco pontos seguintes: Sobre as faltas, as tentações, as paixões, as virtudes, e a intenção; ácerca das quaes cousas, alem do que fica ditto, podes especialmente considerar no que agora accrescento.

Em ordem ás faltas. Será final de aproveitamento. Primeiramente, se se tem diminuido o principio dos nossos defeitos, que he a vontade propria; de sorte, que mais se falte por fragilidade, que com plena deliberação. Em segundo lugar, se se tem diminuido o numero dos mesmos defeitos, de sorte, que se falte menos vezes. Em terceiro, se a materia, ácerca da qual se commettem esses defeitos, he mais leve. Em quarto, se depois de haveres cahido, em lugar de pafmares de ti mesma com hũa soberba occulta, te humilhas, para conheceres melhor a tua miseria, e para recorreres ao Senhor com mais fervor.

Em ordem ás tentações. Será final de aproveitamento. Primeiramente, se ellas vem mais por occasião extrinseca, e por suggestão do demonio, do que por causa da nol-
sa

sa concupiscencia; porque isso seria final de que o corpo começa a ser mais mortificado, e mais sujeito ao espirito. Em segundo lugar, se lhes resistes com mais promptidão, sem te deteres a dar attenção á tentação, porque de outra sorte, o começar a travar praticas com o inimigo, he começar a querer-se render. Em terceiro, se lhes resistes com mais fervor, não te contentando com te não render, mas fazendo actos contrarios generosos, em ordem a voltar as armas do tentador contra elle. Em quarto, se applicas os remedios com mais arte, fugindo dos objectos delectaveis, e resistindo com valor aos que te dão molestia.

Em ordem ás paixões. Primeiramente, se se tem moderado o impeto, com que te assaltavao. Em segundo lugar, se te assaltao menos vezes. Em terceiro, se te perturbao já menos, quando te assaltao. Em quarto, se te fazem já menos guerra, ainda em tempo de trabalhos espirituacs. Em todos estes casos se vê claramente, que o homem velho se vai enfraquecendo, e que o homem novo vai cobrando vigor.

Em ordem ás virtudes. Primeiramente, se achas maior facilidade em obrar aquillo, que he contra a tua inclinação natural. Em se-

gundo lugar, se poês mais cuidado em te aproveitaras das occasioês, que se te offerecem, que de exercitar as obras de virtude ordinarias. Em terceiro, se se augmenta a desconfiança das tuas proprias forças, e a confiança na ajuda de Deos. Em quarto, se attendes já com mais cuidado ao exercicio da caridade para com Deos, e para com o proximo.

Em ordem á intençãõ. Primeiramente, se obras já poucas vezes por satisfazer ao teu amor proprio. Em segundo lugar, se não fazes conveniencia da virtude, procurando mais a propria satisfacção, ou o agrado dos homens, do que o de Deos. Em terceiro, se renovas frequentemente a recta intençãõ. Em quarto, se tambem a renovas com mais constancia no tempo de seccuras; o que tudo manifesta o aproveitamento, que tens tido.

M E I O S,
*PARA CONSERVAR O FRU-
to dos Exercicios.*

N Aõ basta que o Cirurgiaõ torne a pôr a hum osso deslocado no seu antigo lugar, senão o enfaixa bem, até que

O fruto dos Exercícios. 601

que fique forte, porque de outra forte, se torna a deslocar ao primeiro movimento, que com elle se faz; e tambem não bastará o haver reduzido no tempo dos Exercícios ás paixões desordenadas á devida sujeição á vontade santa de Deos, se se não procura com algũa industria conservar essa sujeição, de tal forte, que acabados os dias do retiro, se não torne ao mau costume de viver húa pessoa á sua vontade. Para este fim proporei aqui dous meios efficacissimos, e proporcionados ao que dissemos desde o principio se requeria por disposição, para entrar nesta santa solidão, e retiro. O primeiro será, pedir ao Senhor continuamente esta perseverança, que tanto depende da continuada ajuda da Divina Graça: *Confirma hoc Deus,* Psal. 67.29. *quod operatus es in nobis.* Em todo o discurso deste livro te tenho lembrado de tempos em tempos esta necessidade de pedir soccorro ao Senhor com a oração; a qual necessidade por si mesma bastantemente te inculca; porque, assim como o homem nasce nu, desarmado, e desprovido de tudo, quanto necessita, para se conservar nesta vida mortal; e com tudo nasce provido pella natureza de mãos, com as quaes acode ás suas necessidades; assim tambem, ainda que na ordem da

602 Meios, para conservar

da graça sejamos tão pobres, e tão destituidos de forças, estamos com tudo bastante-mente soccorridos por meio da oração, que serve á alma, como de mãos, para conseguir todo o bem: *Elevatio manuum mearum, sacrificium vespertinum.*

Pfal.

140. 2.

O outro meio he parto da nossa industria, e consiste em renovar de quando em quando o antigo fervor. As legioes, que antigamente chamavaõ immortaes, não se chamavaõ assim, porque não morresse nunca nenhum daquelles soldados, senaõ, porque logo, assim como algum morria, punhaõ em seu lugar outro igualmente generoso, e prompto para pelear: e tambem os que perseveraõ na virtude, nem por isso deixaõ de faltar muitas vezes nas occasioes, supprem porém as faltas com novas resoluções, e novo brio, com que tornaõ a tomar as armas espirituales. Isto supposto, a industria mais proveitosa he o renovar cada mes o vigor da alma:

Pfal.

102. 5.

Renovabitur, ut aquile juventus tue. E porque a memoria da morte tem efficacia particular para este effeito; e porque he o acto mais sublime da prudencia Christaã o aparelhar-se hum bem para aquelle instante, do qual depende o negocio de summa importancia da nossa eternidade; proporei aqui hum *Exercicio*

O fruto dos Exercícios. 603

cicio de preparação para a morte, que já em outras occasiões tenho dado ao prelo.

Escolhe pois hum dia de cada mes, dos mais livres de outros negocios, em que te hajas de empregar com particular diligencia na Oração, Confissão, Communhão, e na Visita do Santissimo Sacramento.

A Oração deste dia será de duas horas, cada hũa por sua vez, e a materia della poderá ser esta, que aqui proponho. Na primeira hora, considerarás, com a maior viveza, que poderes, o estado, em que te has de achar, quando estiveres moribunda, deixada já dos Medicos, despedida das tuas Companheiras, avisada para morrer pello Confessor, &c. E porque, como diz o Senhor pello Ecclesiastico, o juizo, que a morte faz das cousas, he sempre recto, *O mors! bonum est iudicium tuum*; por isso, tomarás para ostres pontos a consideração do que quererias ter feito, quando moribunda, primeiramente, a respeito de Deos; em segundo lugar, a respeito de ti mesma; e em terceiro, a respeito do proximo, misturando nesta Meditação varios affectos fervorosos, já de propositos bons, e já de petições ao Senhor, para alcançar delle forças para te emendares.

A segunda hora de Oração terá por materia

604 Meios, para conservar

ria os cinco motivos mais poderosos, que ha, para aceitar a morte da mão de Deos. O primeiro he de *necessidade*. Esta lei he indispensavel; por força ha de morrer quem nasceo:

Job.
30.23.

Scio, quia morti trades me, ubi constituta est domus omni viventi. O legundo he de *justiça*; he preciso, que morra quem peccou, pois por isso mesmo mereceo morrer: justamente se derruba a casa aos rebeldes: *Vivit*

1.
Reg.
26.16.

Dominus, quoniam filii mortis estis vos. O terceiro de *humildade*: não mereço viver mais tempo, porque me não aproveitei do tempo, que Deos me deo para viver, antes me servi delle contra Deos, meu summo Bemfeitor, que, aindaque não mereceo morrer, quiz morrer por mim em hũa Cruz:

Luc.
23.41.

Nos quidem justè; nam digna factis recipimus; hic verò nihil mali gessit. O quarto de *amor*.

Virá tambem tempo, em que acabem os meus peccados, tambem hei de sahir de hum mundo tão mao, onde se não vê mais, senão ofensas de Deos, e espero ir para onde se não faz, senão amallo: *Placebo Domino in regione*

Psal.
114.9.

ne vivorum. O quinto de *resignação*. Vós oh Deos meu, tendes escrito a sentença da minha morte, e definido o tempo, e o modo della. Eu a accito de boa vontade, porque vós affim o quereis, e me sacrificio na vossa
ado-

O fruto dos Exercícios. 605

adoravel vontade, uníndome em espirito com a resignação do meu Senhor JESU Christo: *Verūntamen non mea voluntas, sed tua fiat.* Luc.¹
22.42.

Os affectos desta Meditação seraõ de offercimento da propria vida ao Senhor, de que não havias de alargar a vida, ainda que que o podesses fazer, quando isso fosse contra o Divino beneplacito; de petição, para lhe offerecer este sacrificio com o espirito de amor, que requer o respeito, que se deve á sua amabilissima disposição, e providencia.

Faras a Confissão deste dia com diligencia mais particular, e como se fosse a ultima vez, que te vas purificar no Sangue preciosissimo de JESU Christo. E em primeiro lugar, faras hum acto de Fé, reconhecendo no Sacerdote, que vês, a Pessoa do Senhor. Em segundo lugar, procura ter hum vivo sentimento das tuas culpas, considerando, que o minimo peccado venial, por ser hũa injuria feita a Deos, e hum mal, que desgosta áquella suprema Magestade, he injuria muito maior, e maior mal, que todas as afrontas, que se tem feito, ou podem fazerse ás creaturas, e ainda que a total destruição do Universo. Em terceiro, procura ter hum proposito firme de te emendares, e não te
con-

606 Meios, para conservar

contentes com o fazer em geral, mas desce a faltas particulares, e dilpoem os meios para conseguires essa emenda, em ordem aahir mais proficuo esse proposito. Em hũa palavra, ajusta as tuas contas do modo, que as querias ter ajustado, se logo as houveesses de dar ao teu Juiz, pois pode ser, que elle esteja quasi á porta, e que tu o naõ presintas: *Ece*

Jac.
5. 6.

ce Judex ante januam assistit.

Tambem para a Communhaõ has de fazer hũa preparaçaõ mais extraordinaria, como se commungasses por Viatico, adorando áquelle Senhor, que esperas adorar por toda a eternidade; dandolhe graças pella vida, que te concede; pedindolhe perdaõ de a haver empregado taõ mal; offerecendote com promptidaõ a acaballa, se elle assim for servido, e pedindolhe finalmente a sua assistencia para aquella hora taõ tremenda, para que a tua alma, encoitada ao seu Amado, passe deste deserto com segurança para o Reino Celestial.

A ultima das obras propostas para esta preparaçaõ he a Visita do Santissimo Sacramento, diante do qual, como diante do throno do seu amor, farás tu com o fervor possivel os actos, que logo apontaremos. A Santa Maria Magdalena de Pazzi mandou o

Se-

O fruto dos Exercícios. 607

Senhor o visitasse trinta, e tres vezes ao dia; visitao tu ao menos sete, e quando isso não possa ser, na tua mesma cella voltate sete vezes para onde está o Santissimo Sacramento, para supprir assim o impedimento, que tens, assim como Daniel fazia oração da janella da sua casa, que cahia para Jerusalem.

Actos de Fé.

NA primeira visita pois, havendo primeiro adorado ao Senhor, exercitarás os actos de hũa viva fé do modo seguinte.

1. Senhor, eu creio firmamente tudo, quanto fostes servido revelar-me; não o creio, porque o crem outros, mas sim, porque vós o revelastes, que sois primeira, e infallivel verdade. Se todos os Christãos faltassem nesta fé, eu, com a vossa graça, não faltaria já-mais. 2. Douvos infinitas graças por me trazeres a esta santa fé, na qual quero viver, e morrer. 3. Quanto me pesa de que se ache no mundo quem em vós não creia! Oh quem podera á custa da propria vida trazer a todos ao vosso conhecimento! Oh meu Deos, Eu sou filha da vossa Igreja Santa, e como tal quero agora morrer.

Actos de Esperança.

NA segunda Visita faras os seguintes Actos de Esperança, ou outros semelhantes. 1. Sei meu Senhor, que os meus peccados presentes, e passados, e as minhas ingraticões me fazem totalmente indigna da maior de todas as misericordias, que he o morrer bem: espero com tudo em vós, na vossa infinita bondade, nas promessas, que tantas vezes me tendes feito, de me ajudares, e nos merecimentos do meu Senhor JESU Christo, que morreo por mim. 2. Assim he, que vos tenho feito grandes aggravos, mas não farei o de não confiar agora em vós. Vós ainda não tomastes o officio de Juiz, e sois todavia Advogado meu: e assim, porque hei de temer? 3. Aindaque na ultima hora se armar contra mim todo o inferno, nada hei de temer, porque estou debaixo da vossa protecção. 4. Todos os meus peccados afogo no vosso Sangue, protestando, que vos quero fazer até o ultimo alento da vida o obsequio de esperar em vós.

Actos de Caridade.

NA terceira visita, farás os actos de Amor de Deos, e do proximo.

1. Deos da minha alma, porque sois infinitamente bom, infinitamente santo, e infinitamente digno de ser amado, vos amo, e estimo sobre todas as cousas; e em final deste amor abraço alegremente a morte, estimando mais que a mil vidas, que se cumpra a vossa santissima vontade. Eia, alma minha, vamos, vamos, a morrer, sem fazer caso do corpo. 2. Oh com quanto gosto partiria desta vida, se visse, que todos os homens vos conheciaõ, e amavaõ. Augmentai, Senhor, o vosso reino; alégrome de deixar na terra tantas almas santas, que vos amaõ, e muito mais me alegro de haver de achar innumera-veis no Ceo, que não cessaráõ jámais de vos amar. 3. E porque vós me mandais, que ame a meus proximos, eu os abraço a todos, hum por hum, de todo o meu coração, nesta minha ultima partida; e perdeo do intimo da minha alma a todos, os que me tem offendido.

610 Meios, para conservar

Actos de Contrição.

NA quarta visita fa ás os actos seguintes.

Vede, Deos meu, aos vossos pés prostrada a minha alma, detestando, sobre todo o mal, todos os gostos, com que vos offendeo; vede o meu coração contrito, e não o desprezeis, em castigo de ter dado nelle mais lugar ás creaturas, de que a vós; Eu parto deste mundo, havendo empregado quasi toda a vida em vos offender; quem me dera agora começar os meus dias! queria antes morrer, que viver, como vivi. Não me arrependo, Senhor, pello inferno, que mercei, nem pello Ceo, que perdi; mas sim, porque desgostei, e injuriei, peccando, a vós, que sois meu summo Bem: perdoame, Senhor, por vossa infinita bondade.

Actos de Conformidade.

NA quinta visita, te exercitarás nos actos seguintes.

Senhor, e Deos meu, eu abraço a sentença da minha morte com muito gosto, a ainda que podesse evitalla, não o faria: quero mor.

O fruto dos Exercícios. 611

morrer, porque he vontade vossa: aceito este golpe da vossa mão, na forma, que vos o quiserdes dar: já cessarão as repugnancias ao padecer; eu aceito as dores; e agonias da morte, com todos os males, que a acompanha; nada recuso, que for vossa santíssima vontade. Eu sou vossa por mil titulos, e quando por nenhum o fora, quereria sêllo, em obsequio vosso.

Actos de Petição.

NA sexta visita exercitarás os actos seguintes.

Póstrate diante do tribunal Divino, e fazendo reflexão sobre a tua summa pobreza, e miseria, a que te reduzirão as desordens da tua vida, como a outro prodigo, passa a ponderar a bondade daquelle teu Pai celestial, que está com os braços abertos, esperando só que lhe peças; pédelhe tudo o de que necessitas, que aindaque seja muito, elle muito mais pode, e quer darte: pédelhe a sua graça, o seu amor, e a sua gloria; pédelhe as virtudes, especialmente aquellas, de que mais necessitas.

612 Meios, para conservar

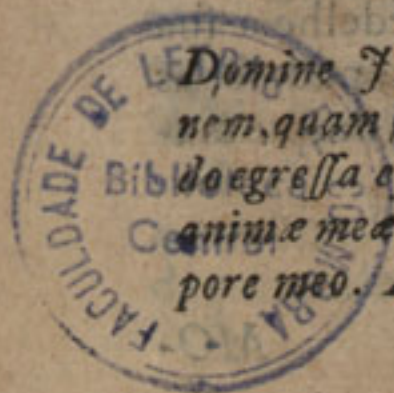
MODO DE NOS DISPOR BEM
para receber a Santa Unção.

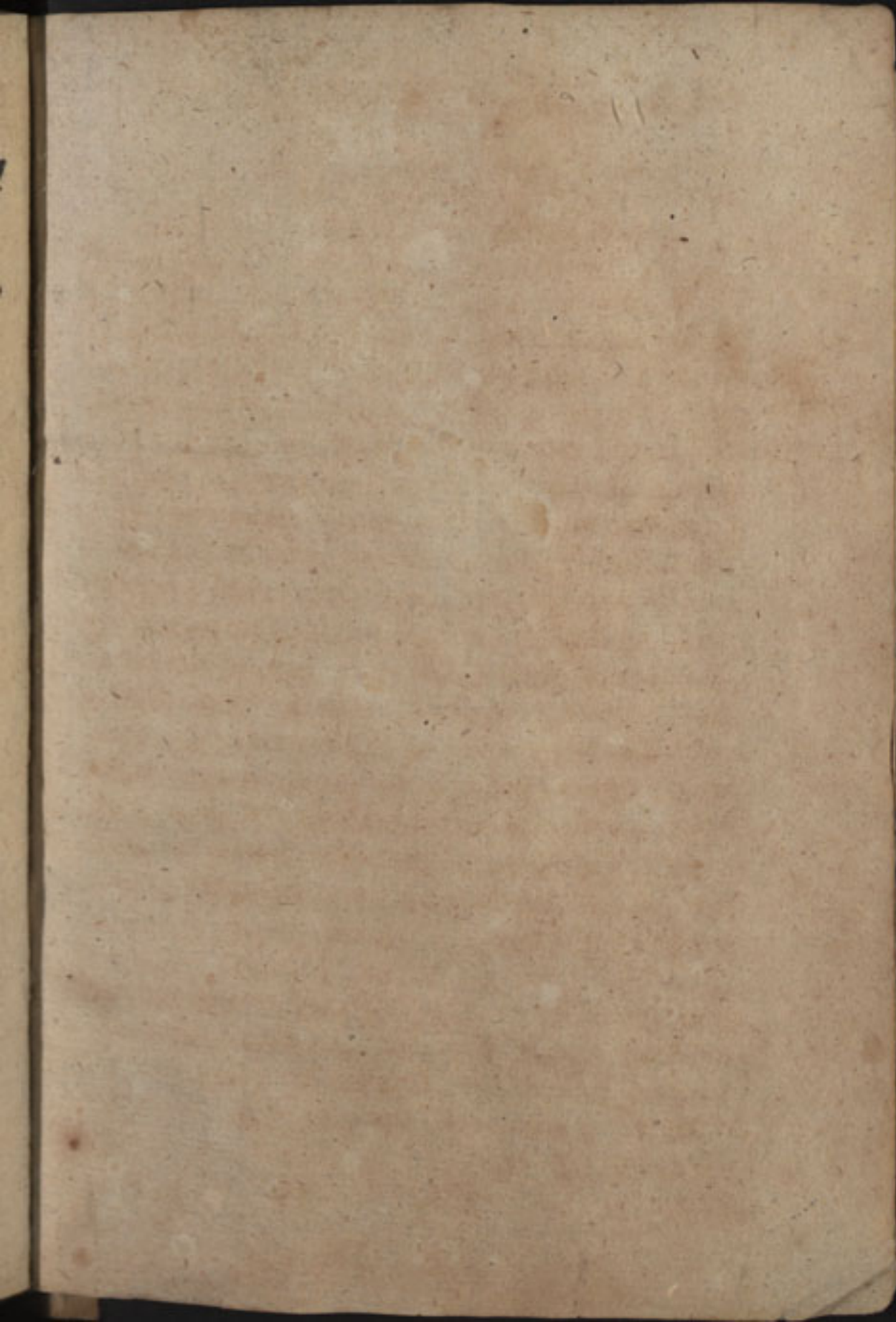
NA ultima visita conceberás hum vivo
dezejo de participar os frutos do Sacra-
mento da Extrema Unção: imagina, que para
este effeito te assiste o Sacerdote, procura
tu da tua parte cooperar com elle, indo dil-
correndo por todos os sentidos, e pedindo
primeiro perdaõ das offensas, que com elles
fizeste ao Senhor, e offerrecêndolhe o que na-
quelle mesmo sentido padeceo nosso Senhor
JESU Christo, para supprir os teus defeitos.

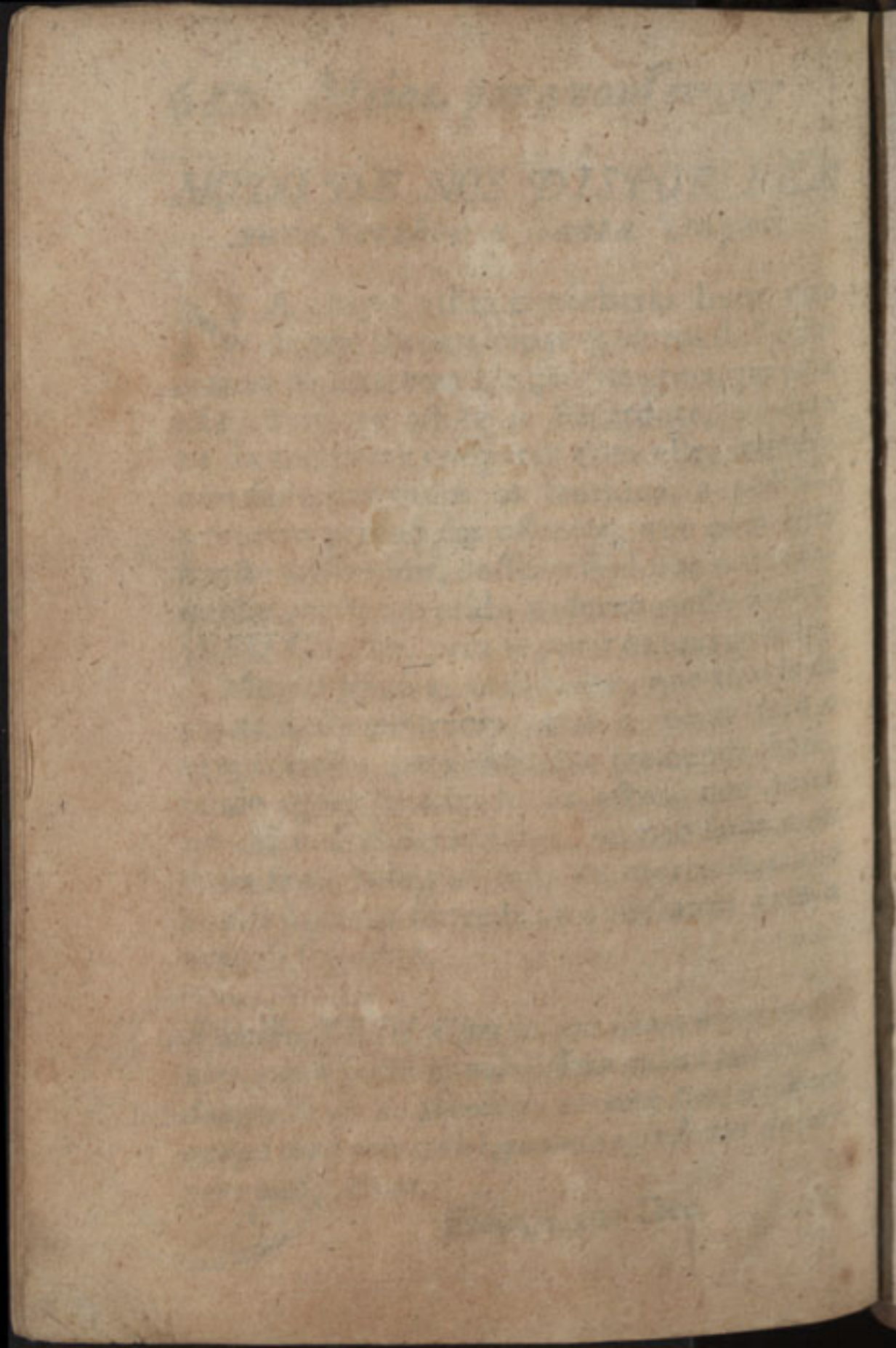
Muitas seraõ as utilidades, que tirarás da
praxe deste exercicio, mas a maior seraõ
preparáreste para áquella tremenda hora,
tendo agora praticado os actos, que entaõ
tal vez não poderás fazer, ou não farás com
tanta facilidade, por falta de exercicio, como
commumente succede: e concluirás com a
oração seguinte.

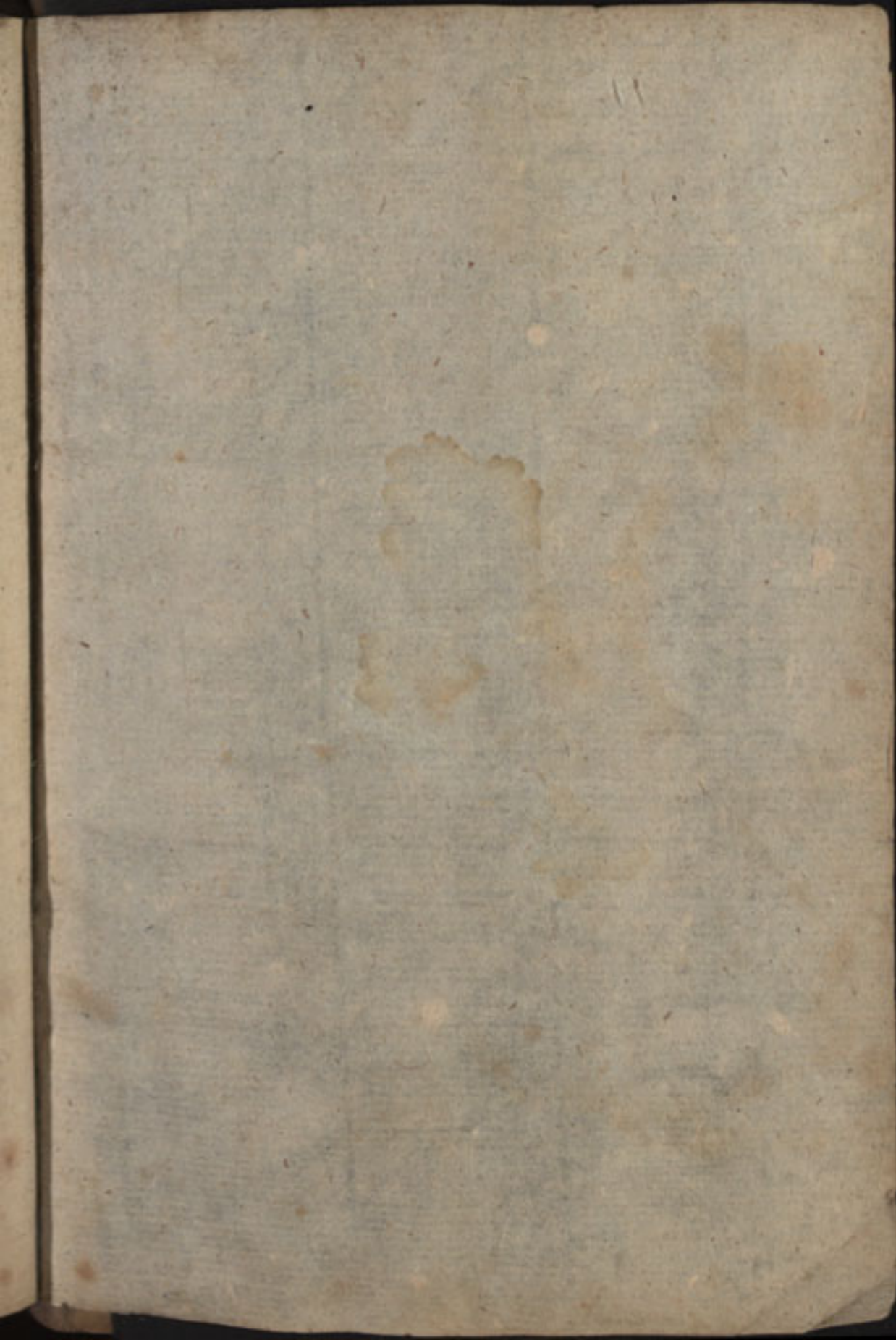
*Domine JESU Christe, per illam amaritudi-
nem, quam sustinuit nobilissima anima tua, quan-
do egressa est de benedicto corpore tuo, miserere
animæ meæ peccatrici, quando egredietur de cor-
pore meo. Amen.*

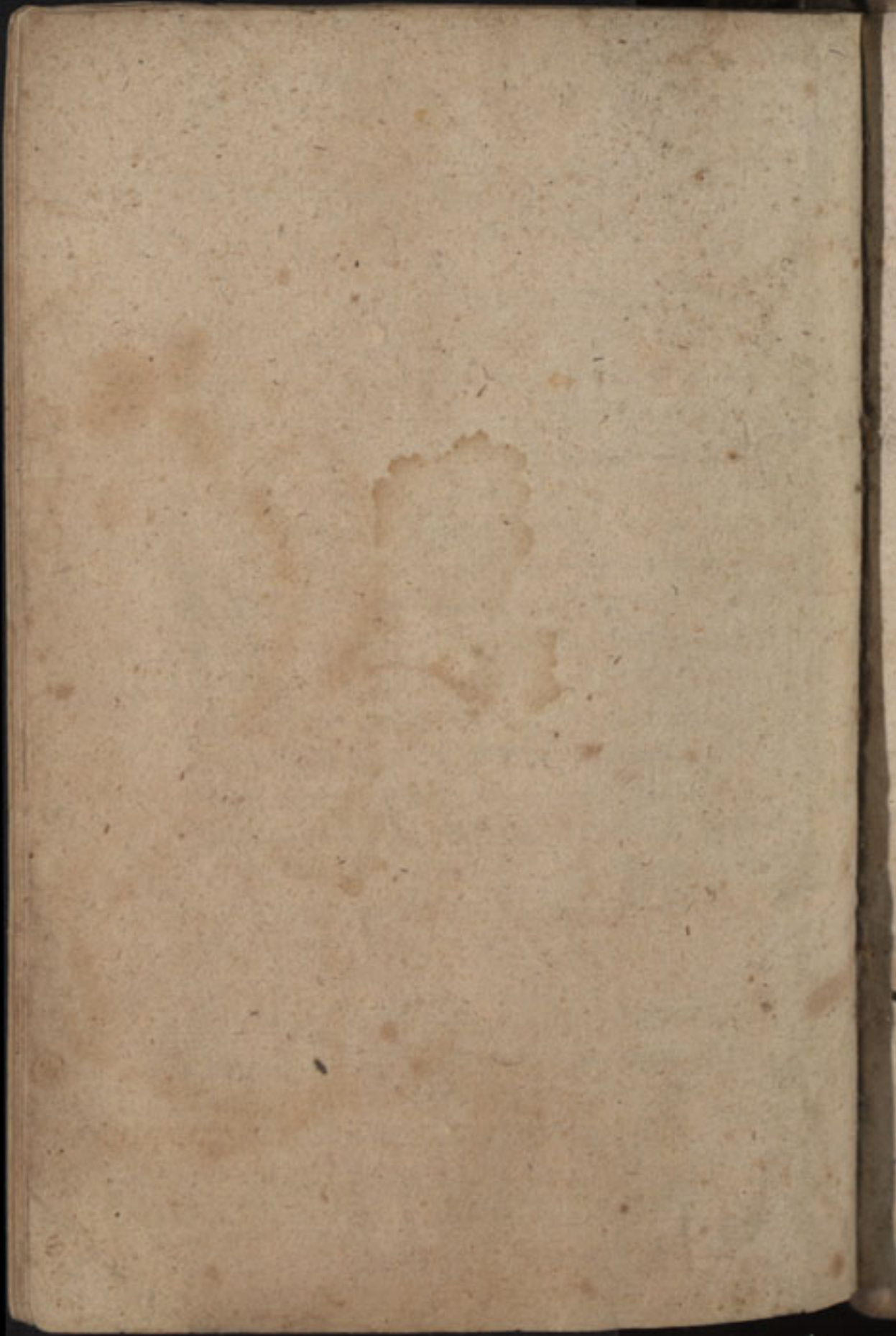
Finis, Laus Deo.















UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608016

*A religioſa eſt
ſchola*

Sala
Est. !
Tab.
N.º *18*